

TEMPO: bom. TEM-
PERATURA: em ele-
vação. VENTOS: este,
fracos. VISIB.: bom.
MAXIMA: 26,6. MINI-
MA: 14,5. (Mais deta-
lhes na 1.ª pág. do
Cad. de Classificados)

Martin Ebon, na série de reportagens iniciada ontem no Caderno B sobre Svetlana Stalin, fala hoje sobre o mistério que ainda agora, 14 anos depois, cerca a morte de Joseph Stalin — morte natural, segundo o depoimento de Svetlana.

Subdesenvolvidos aumentam pressão no FMI

A PRESSÃO DA ÁFRICA



Os africanos disseram ao BIRD que o mundo exige o desenvolvimento do Continente negro

A EXPRESSÃO DA AMÉRICA



Schweitzer colocou os jones para entender os latino-americanos que pediam mais justiça ao FMI

A IMPRESSÃO DO RIO



As mulheres dos delegados descansaram em Brocoio enquanto os problemas se desenvolviam no NAM

ACHADOS E PERDIDOS

GRATIFICA-SE bem a quem devolver à Construtora Ferraz Cavalcanti S/A um pacote contendo diversos livros e documentos fiscais de sua propriedade perdidos no dia 22 de setembro na Avenida Brasil, no trecho entre Bonsucesso e o Mercado São Sebastião. Dirigir-se à Av. Rio Branco, 103, 18.º andar, das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas de segunda a sexta-feira, ou pelo telefone 23-6067.

GRATIFICA-SE bem a quem devolver uma pulseira de ouro de 18 quilates, perdida na Praça Antero de Gouveia, Leblon, na tarde do dia 25 de setembro. Tel. 22-4645.

PERDEU-SE a carteira da Ordem do Mérito de São Paulo, nº 4685, pertencente a Pedro Alcântara Nunes Gonçalves. Tel. 22-6540.

PASTA PERDIDA em taxi trajeto Ovidor Praça 15 nome gravado Henrique Cohen. Gratifica-se. Tel. 22-4340 e 32-3841.

PERDEU-SE no ônibus 415, União-Jardim de Alá, no trajeto do centro da Cidade a Copacabana o livro Registro de Compra nº 2 e as notas fiscais nele lançadas, referente a firma ACOQUE PORTO SEGURO LTD. com sede nesta cidade na Rua Bulhões de Carvalho n.º 180-A, inscrita no Cad. do Estado sob nº 180.716-00, gratifica-se a quem o encontrar e entregar no endereço acima.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMAD. E COPEIRAS

A AGENCIA RIACHUELO — Tem cop-arrumadeiras, babás etc. e documentos e refs. Tel. 32-3556 e 32-3584 — D. Conceição.

AGENCIA NOVA YORK — Oferece empregadas com referências e documentos — cozinheiras, cop-arrum., babás — Tel. 56-0117.

ATENÇÃO — Domésticas? Temos as melhores diaristas e efêmeras, cozinheiras, arrumadeiras, faxineiras (as), passadeiras, Pessoal idôneo c/ documentos. Av. Copacabana, 310, síndico: 32-5523.

ARRUMADEIRA — Precisa-se. Também para coqueira, que durma no emprego e dê referências: R. Barata Ribeiro, 53, ap. 101.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para família de trato. Tratar Rua Garcia D'Ávila, 34 ap. 402, Ipanema — Pedemais referências. Paga-se muito bem.

AGENCIA TIJUCA — 38-0143. Peça sua empregada. Zélo, doc., ref. ap. legal. Vagas: amas, arrumad., cozinheiras (fino e grosso). R. Uruguai, 194-Loja 33. Cobertura jurídica.

ARRUMADEIRA — Copeira. Precisa-se de uma boa. Paga-se NCr\$ 80,00. Exigim-se referências e prática. Rua 54 Ferreira, 25-10, and. Copacabana.

ARRUMADEIRA — Com prática, ref. e doc. Ordenado combinado. Av. Copacabana, 24, ap. 201.

ACOMPANHANTE — Precisa-se de uma para todo o serviço de uma senhora idosa 77 — ap. 601 — Flamengo.

ARRUMADEIRA — Precisa-se c/ prática de serviço em hotel de 1.ª categoria, para trabalhar em Copacabana. Idade entre 25 a 40 anos. Tratar à R. Teófilo Ottoni, 15, sala 1 013, a partir das 8,30 horas.

ARRUMADEIRA — COPEIRA. — Precisa-se com prática. Ord. 150 mil. É só um casal e uma criança. Rua de Celso, 55 ap. 401.

ARRUMADEIRA — Copeira e babá, precisando de boas referências. Paga-se bem. Preca Eugênio Jardim, 6, ap. 401.

ARRUMADEIRA — Copeira. Precisa-se bem ordenado. R. Bambina, 152, ap. 201 — Telefone 26-9801.

AGENCIA SÃO JUDAS TADEU — Oferece serviços emp. domésticas, efêmeras, diaristas, faxineiros. Tel. 57-7106 ou 56-4415.

SUNAB dá aumento para carne

Todos os tipos de carne de boi estarão aumentados de NCr\$ 0,20 por quilo a partir de domingo, segundo acordo da SUNAB com os representantes dos estabelecimentos filiados à Campanha em Defesa da Economia Popular. Na reunião realizada ontem também foi aprovada a nova lista de preços para vigorar em outubro.

Os novos preços, todos maiores do que os da entressafra do ano passado, são: alcatra NCr\$ 2,60; chã, patinho e lagarto NCr\$ 2,40; pa NCr\$ 1,80; acém e peito NCr\$ 1,30; carne moída de primeira NCr\$ 2,40, e de segunda NCr\$ 1,30. Continuam liberados o filé mignon e o filé sem osso ou lombo, já a NCr\$ 4,50 e NCr\$ 3,80. (Página 15)

Morrem 48 na luta entre Israel e RAU

Forças de Israel e da RAU travaram ontem violentíssimo combate de artilharia que se estendeu desde El Kantara, a meio do Canal de Suez, até Porto Tewfik, na embocadura do Mar Vermelho, e durou o dia todo, deixando entre os egípcios 36 mortos e 75 feridos graves somente em Ismailia, e entre os israelenses 12 mortos e 11 feridos.

Israel apresentou ontem, ante o Conselho da Europa, reunião em Estrasburgo, um plano de pacificação do Oriente Médio baseado na integração econômica de Israel, Líbano e Jordânia e na desmilitarização do Sinai, fiscalizada pela ONU, e propôs a sua candidatura a membro associado do Mercado Comum Europeu. (Página 9)

BABA — Precisa-se de 2 crianças. Referências e carteira, ótima aparência. Av. S. Sebastião, 169 ap. 301 — Urca.

BRAS DE PINA — Arrumadeira — Mãe — Precisa-se Av. Antenor Navarro, 365 com D. Eliza. 32-7211.

BABÁ — Precisa-se para duas crianças — Paga-se bem. Bambina 180 — ap. 703.

BABÁ — Precisa-se. Rua Oliveira Figueiredo, 90, ap. 205 ao lado da Igreja de Vaz Lobo.

BABÁ — Para duas crianças em idade escolar, que tenha prática, em arrumação dos quartos; excelente referências. Tratar na Rua Hilario de Gouveia, 126, ap. 703. Ordenado 80.000. Rua Júlio de Mesquita, 126, ap. 703. Ipanema. Tel. 57-2209.

BABÁ — Precisa-se de 2 crianças. Referências e carteira, ótima aparência. Av. S. Sebastião, 169 ap. 301 — Urca.

BRAS DE PINA — Arrumadeira — Mãe — Precisa-se Av. Antenor Navarro, 365 com D. Eliza. 32-7211.

BABÁ — Precisa-se para duas crianças — Paga-se bem. Bambina 180 — ap. 703.

BABÁ — Precisa-se. Rua Oliveira Figueiredo, 90, ap. 205 ao lado da Igreja de Vaz Lobo.

BABÁ — Para duas crianças em idade escolar, que tenha prática, em arrumação dos quartos; excelente referências. Tratar na Rua Hilario de Gouveia, 126, ap. 703. Ordenado 80.000. Rua Júlio de Mesquita, 126, ap. 703. Ipanema. Tel. 57-2209.

Papa renova a Johnson apelo de paz na guerra do Vietname

O Papa Paulo VI renovou seu apelo de paz no Vietname, em mensagem dirigida ao Presidente Lyndon Johnson, e que será entregue pelo novo Delegado Apostólico do Vaticano em Washington, Monsenhor Luigi Raimondi.

Ao reaparecer aos fiéis, no último domingo, o Papa já expressara sua amargura pelas dificuldades em encontrar-se uma saída pacífica para a guerra.

Enquanto o Secretário de Estado norte-americano,

Dean Rusk, desafiava o Governo de Hanói a aceitar negociações de paz, o Chanceler britânico George Brown, depois de conferenciar com o Presidente Johnson e o Secretário Rusk, comunicava oficialmente que está pessimista quanto aos resultados da atual ofensiva para o fim da guerra no Vietname.

O Primeiro-Ministro da Romênia, Ion Maurer, viajou de surpresa a Hanói, via Moscou e Pequim, num esforço para solucionar o conflito no Sudeste asiático por meio de negociações.

Em Saigon, o Comandante-em-chefe das Forças dos Estados Unidos no Vietname, General William Westmoreland, disse que o bombardeio das posições norte-vietnamitas junto à zona neutra é o mais intenso já registrado na guerra do Sudeste asiático. Mesmo assim, os vietns lançaram ontem 845 bombas sobre o baluarte americano de Con Thien. (Página 10)

Exército boliviano mata chefe de guerrilhas mas não Guevara

O Comandante guerrilheiro Ernesto Che Guevara não morreu no combate havido terça-feira na região de Higuera, a 150 km de Camiri, segundo desmentido do comando das Forças Armadas bolivianas a notícias divulgadas, em La Paz, por círculos autorizados.

Os três cadáveres deixados pelos guerrilheiros no campo de batalha foram identificados como Roberto Peredo Veigue, ou Coco, chefe dos rebeldes bolivianos;

Orlando Pantoja Tamayo, ou Antonio, chefe de milícias cubano, e Julio, de identidade ainda ignorada.

Em Camiri, as audiências públicas do processo contra o teórico francês marxista Régis Debray, o argentino Ciro Bustos e quatro bolivianos acusados de participação nas guerrilhas foram suspensas até sexta-feira ou sábado, para que o Supremo Tribunal de Justiça Militar possa examinar o

recurso da defesa, segundo o qual a Corte marcial é incompetente para julgar os acusados.

Após a sessão de ontem, reunidos em manifestação, um grupo de 50 jovens, em sua maioria familiares de soldados mortos em combate com guerrilheiros, pediu a morte de Debray, Bustos e os demais "bandoleiros", tentando romper o cordão de isolamento que cerca o local do julgamento. (Página 8)

Os países subdesenvolvidos, organizados em grupos regionais, estão pressionando com êxito — ao menos aparente — as nações industrializadas nas reuniões do FMI-BIRD não apenas para que se tornem flexíveis as condições impostas à concessão de auxílio financeiro como também para o estabelecimento de um mais justo intercâmbio comercial.

O Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional, Sr. Pierre-Paul Schweitzer, reunido ontem com os representantes latino-americanos, traduziu essa tendência ao afirmar que "esperava ansiosamente maior colaboração dos países ricos no processo de desenvolvimento das nações pobres". Opiniões semelhantes foram emitidas pelos 17 oradores da sessão plenária da Reunião da Junta de Governadores do Banco Mundial.

A necessidade da ampliação da ajuda dos países industrializados aos subdesenvolvidos e o estado de insolvência da Associação Internacional de Desenvolvimento — AID — foram os temas mais abordados na sessão plenária, durante a qual o representante da Suécia, Sr. G. E. Strang, foi bastante aplaudido ao pregar a liberação da ajuda aos países subdesenvolvidos.

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, falando hoje em nome dos latino-americanos, defendeu a criação do Direito Especial de Saque e de instrumentos capazes de equilibrar as oscilações dos preços dos produtos primários. Reivindicará ainda, a co-responsabilidade dos países industrializados nos deficits do balanço de pagamento dos países subdesenvolvidos.

O noticiário sobre a reunião registra ainda:

1 — O Direito Especial de Saque será votado amanhã na sessão de encerramento da Reunião da Junta de Governadores do FMI-BIRD;

2 — Os delegados dos países ricos receberam com frieza a posição "conservadora e inflexível" da França;

3 — O Ministro da Economia da Argentina, Sr. Adalberto Krieger Vasena, afirma que nada há de concreto sobre a criação de um Fundo Monetário Latino-Americano;

4 — O Ministro da Economia da França, Sr. Michel Debré, retornou a Paris por motivo de saúde;

5 — A honestidade, para o BIRD, dá diploma. Um vendedor da Kibon vai receber, sábado, um diploma de honra por haver devolvido a um delegado norte-americano NCr\$ 600,00, que pagara, por engano, por dois sorvetes. (Noticiário nas páginas 2, 3, 4, 5 e 7)

"Frente" é reconhecida pelo MDB

O Gabinete Executivo do MDB reuniu-se ontem em Brasília e, depois de duas horas de debates, reconheceu a *frente ampla* como um "movimento positivo" para a redemocratização do País, decidindo não fazer qualquer restrição ao ingresso de seus partidários no movimento, embora não o apoie.

O Marechal Costa e Silva garantiu ontem ao Presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, que o Governo não pretende determinar qualquer medida contra a *frente*, preferindo enfrentá-la com o instrumento de ação política de que dispõe — o Partido, que começou a se movimentar para se sobrepor ao movimento oposicionista.

O Sr. Jânio Quadros ainda não sabe que posição tomar e, como as pressões a favor e contra o seu ingresso estão aumentando, decidiu reunir-se nos próximos dias com os deputados que seguem sua orientação. O ex-Presidente teme um isolamento total porque o Prefeito de São Paulo, Sr. Faria Lima, tende a uma posição independente do jacobinismo.

Embora a Embaixada brasileira não tenha feito qualquer protesto, o Ministério do Interior do Uruguai informou ao do Exterior que o Sr. João Goulart não violou normas do direito de asilo ao firmar na segunda-feira a declaração de apoio a *frente ampla*. (Noticiário e Coluna do Castelo, página 14, e Coisas da Política, página 6)

Um agente secreto dos Estados Unidos na China, Li Fang-cheng, foi julgado, condenado e executado sumariamente em um comício realizado em Pequim pelo Supremo Tribunal da China, que também sentenciou quatro outros espíões dos norte-americanos a penas que variam da prisão perpétua a 15 anos de reclusão.

Segundo a ata de acusação, Li Fang-cheng formou-se em 1961 num centro de espionagem norte-americano em Hong-Kong, tendo trabalhado para o Governo de Washington em território chinês de 1965 a 1966.

China fuzila espião dos EUA na rua

A Rádio de Chekiang informou ontem que recentemente dois anticomunistas também foram executados em praça pública na Cidade de Hangchow, em cerimônia transmitida pela televisão a várias regiões do país.

O Governo da China Popular fechou ontem sua missão comercial em Londres e a Embaixada em Tûnis, em represália às restrições impostas pelas autoridades britânicas aos diplomatas chineses e por considerá-los "arrogante" a atitude do Presidente tunisino Habib Bourguiba ao elogiar o esforço dos Estados Unidos na procura de uma solução pacífica para a guerra no Vietname. (Página 11)

EMPREGADA para todo serviço, mensal, com carteira e referências, precisa-se. Rua Laranjeiras, 347, C-02. Telefone 25-7854.

EMPREGADA — Paga-se bem. Rua Uruguai, n.º 449-B, ap. 102.

EMPREGADA — Precisa-se de uma moça para todos os serviços de uma pessoa ad. Tr. Est. Vicente de Carvalho 1550-A Praça do Carmo. 85.000. Tel. 47-0458.

EMPREGADA c/ referências, lavar, cozinhar e arrumar, para 2 pessoas. Paga-se bem. Rua dos Tutores da Pátria, 357, ap. 702. A. Torres 7, Vila Isabel.

EMPREGADA — Precisa-se, que tenha leve e agradável. Rua Basílio de Brito n.º 133, fundos. Méier. Vicos. 50.000. Rua Santa Clara, 308 — 905.

EMPREGADA — Precisa-se, que tenha leve e agradável. Rua Basílio de Brito n.º 133, fundos. Méier. Vicos. 50.000. Rua Santa Clara, 308 — 905.

EMPREGADA — Precisa-se para família estrangeira com 2 crianças, precisando de uma cozinheira, cozinheira, faxineira, para grande. Rua Senador Veiguel, 232, ap. 1001. Ordenado inicial NCr\$ 40.000 mensais.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço, ped. família, dorme no emprego. Peça referência. R. Torres Homem, 1135, ap. C-01. Próximo 50.000. c/ doc. R. Pedro Américo, 244, ap. 305.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço, ped. família, dorme no emprego. Peça referência. R. Torres Homem, 1135, ap. C-01. Próximo 50.000. c/ doc. R. Pedro Américo, 244, ap. 305.

SUIÇA NO JB



Em visita feita ontem ao JB, o Presidente do Conselho da Corporação Bancária Suíça, Sr. Samuel Schweizer, acompanhado do Diretor Geral da empresa, Sr. Theodore Seiler, e do Sr. Lucien M. Moser, entrevistou-se (foto) com os Diretores do JORNAL DO BRASIL, Srs. M. F. do Nascimento Brito e Sette Câmara e com o Vice-Diretor Executivo, Sr. Bernard Campos

**A COPEG
foi a primeira
que acreditou no BNH**
(autorização n.º 1 do BNH)

**A GRINER
foi a primeira a confiar
na COPEG.**

resultado:



Rua Professor Gabizo, 231

**Hoje
estamos inaugurando**

— dois meses antes do prazo contratual —

o Edifício Marcelo

(1.º projeto do Plano-Impacto COPEG-BNH concedido no Brasil)

Relação das principais firmas que forneceram para a obra:

Casa "HOMERO" de Ferragens Ltda
Rua Senhor dos Passos, 97 - Tels.: 43-4518 - 43-4583

MORAES & VAISBERG LTDA.
ENGENHEIROS - INSTALADORES
Av. Presidente Vargas, 593-S/1102 - Tel. 43-3123

IMPÉRIO DOS FOGÕES
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.
Av. Mem de Sá, 146 - Tels.: 32-8474 - 32-4181

**Persianas
PAN AMERICAN**
Rua Frei Caneca, 101 - Tel.: 42-5575

ELEVADORES OTIS S.A.
Rua Santa Maria, 40-50 - Tel.: 32-2260

**SOCIEDADE
PANCRETO LTDA.**
ITACETO - REVESTIM. - REVESTIC.
REBECOS PRE-FABRICADOS
Av. Princesa Isabel, 323-2.º and. - Tel.: 35-0028

GRINER S.A.
ENGENHEIROS - CONSTRUTORES

RUA GONÇALVES DIAS, 85 - 7.º - TEL. 22-6873

Banqueiro suíço põe em dúvida o Direito de Saque

O Presidente do Conselho da Corporação Bancária Suíça, Sr. Samuel Schweizer, afirmou ontem que a criação do Direito Especial de Saque no FMI, tal como vem sendo agora proposta, na proporção das cotas de cada país membro, não deverá constituir ajuda de significação real para aqueles que necessitam efetivamente de auxílio.

Ressaltando que a sua opinião é estritamente pessoal, o Sr. Samuel Schweizer diz ainda que a medida oferece certos inconvenientes porque poderá tender a alterar a natureza do Fundo, transformando-o, de um instrumento disciplinador no campo monetário, em uma agência geral de empréstimos.

A SUIÇA E O FUNDO

Com relação aos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos agora no Rio pelo BIRD, FMI e organizações associadas, disse o Sr. Samuel Schweizer:

— Não seria muito correto que eu, como natural de um país pequeno e desvinculado de qualquer dessas instituições, criticasse idéias e sugestões que são o resultado de muitos anos de trabalho intensivo e cuidadoso, no qual esteve empenhado um grupo de especialistas altamente qualificados.

Esclareceu em seguida que, "ao contrário de certos rumores e até de informações que se pretendiam precisas, meu país não tomou nenhuma decisão concreta de filiar-se a qualquer das organizações mundiais reunidas no Rio neste momento".

— Sentimos na Suíça — acrescentou — que os meios pelos quais podemos ser úteis aos esforços de colaboração entre os Bancos Centrais, no campo da assistência monetária, constituem e constituirão no futuro ajuda mais positiva se continuarmos relativamente isolados, sem uma vinculação formal que nos levaria a ter voz pouco ativa na formulação das decisões finais.

A SUIÇA E O BRASIL

O Sr. Samuel Schweizer afirmou que os dirigentes industriais e financeiros da Suíça sempre depositaram grande confiança no futuro da América Latina e, em especial, do Brasil.

— Prova disso — acrescentou — é que o total de capital suíço investido no Brasil no período posterior à II Guerra Mundial é superior ao de qualquer outro país, se calculado na base da renda per capita em relação à população da Suíça.

PRIORIDADE

Disse o Sr. Samuel Schweizer que se ele é Presidente Honorário da Câmara de Comércio Latino-Americana na Suíça, Presidente do Conselho de Representantes do Instituto Latino-Americano, vinculado à Universidade de St. Gall, e se foi Vice-Presidente da Câmara de Comércio Suíço-Brasileira, durante muitos anos, "isto não se deve certamente ao fato de que tais títulos e funções tenham importância em si mesmos, mas à prioridade que meu banco e eu pessoalmente damos ao incremento das relações com a América Latina e o Brasil".

— Não preciso sublinhar — continuou — que não estamos, minha organização e eu, sozinho nesta atitude, uma vez que todas as nossas grandes empresas industriais, sem exceção, estabeleceram relações com o Brasil, e estão realizando aqui um programa de fabricação de alguns produtos altamente complexos.

Referindo-se à possibilidade de cooperação suíça em programas de investimento a longo prazo, para o financiamento tanto de obras públicas como de grandes empresas privadas, esclareceu o Presidente do Conselho da Corporação Bancária Suíça:

— Todos os grandes bancos suíços — que manipulam não apenas as economias do povo suíço, mas também importantes somas de capitais originários do exterior — têm caráter estritamente comercial. Isto quer dizer que a maior parte dos recursos colocados à

sua disposição é de natureza de curto ou médio prazos, e devem assim ser mobilizados de forma correspondente.

— Entretanto — acrescentou — é verdade que os Três Grandes — isto é, a Corporação Bancária Suíça e os dois outros grandes bancos da Suíça — trabalham como estabelecimentos de crédito e que, no pós-guerra, nosso país constituiu-se em um dos mais importantes centros de concessão de capitais a longo prazo para inúmeros governos europeus e empreendimentos industriais.

ESTABILIDADE

— Sabe-se muito bem, contudo, que, infelizmente, desde o recasso mundial da década de 30, a concessão de empréstimos públicos em favor dos governos latino-americanos tem esbarado em uma série de dificuldades em todos os centros de financiamento mundiais.

Revelou que seu banco foi bastante feliz ao obter, recentemente, o primeiro empréstimo no mercado suíço para aplicação pelo Banco Interamericano, e que resultou num sucesso completo, "se é que este sucesso não foi sem precedentes".

— Não seria sincero, no entanto, se não mencionasse que a concessão deste empréstimo foi facilitada pela estrutura particular do Banco Interamericano e pelas garantias indiretas que aquela instituição possibilita.

— É preciso dizer — prosseguiu o Sr. Samuel Schweizer — que muitos esforços, e durante muito tempo, são necessários para restabelecer a confiança do público em geral — distintamente da indústria e dos bancos — na economia de países que, muito freqüentemente não por culpa de seus governos, atravessaram períodos de dificuldades, que não preciso enumerar aqui. Estabilidade política, balanço de pagamentos equilibrado e disposição de deter a inflação são condições indispensáveis a um acesso mais fácil aos grandes mercados internacionais.

PADRÃO-OURO

— Tenho sido muitas vezes interrogado sobre o problema do papel que o ouro deve assumir no futuro no sistema monetário. Gostaria de assinalar, em primeiro lugar, que não sou um advogado incondicional da elevação do preço do ouro.

— Estou também convencido — acrescentou — de que uma volta ao regime exclusivo do padrão-ouro, sem os elementos complementares de organizações de crédito, como o Fundo Monetário Internacional, é uma completa ilusão.

Acha no entanto o Sr. Samuel Schweizer que "não podemos evitar a alternativa de eliminar o ouro do nosso sistema monetário internacional ou subtrair seu preço, pois, mantendo-o a US\$ 35 por onça, permitimos a desvalorização de todas as principais moedas e a contínua perda de poder aquisitivo".

— O verdadeiro problema, portanto, não é o da desvalorização do dólar e de outras moedas, como se tem tão freqüentemente sustentado, mas o da desvalorização do ouro e as consequências desta contínua depreciação sobre nosso sistema monetário.

Entende ainda o banqueiro suíço que "as nações altamente desenvolvidas não devem perder de vista o fato de que para centenas de milhões de pessoas em todo o mundo o ouro é ainda a única reserva do homem de poucas posses e da família modesta".

— Este ponto-de-vista — finalizou — talvez não seja devidamente levado em conta quando alguns especialistas ou mesmo pessoas que nada entendem destes problemas tão complexos falam com grande tranquilidade de abolir o ouro do sistema monetário.

IMPOTÊNCIA

Doenças sexuais crônicas, fimoze, pré-nupcial, atraso do desenvolvimento, tratamento rápido. Dr. Augustus Mercurius. Radiocópia. Consultas às 20 horas. Sábado e feriado até às 18 horas. Cartas e informações: telefone: 22-7481 e 32-6671 — Rua Riachuelo, 386 — Rio.

O PRATA E A PRATA



Vasena falou a quase 100 jornalistas sobre a posição argentina

Argentina acha que criação de um Fundo para A. Latina depende de estudo demorado

O Ministro da Economia e do Trabalho da Argentina, Sr. Adalberto Krieger Vasena, disse ontem, em entrevista coletiva, que não existe nada de concreto com relação a um futuro Fundo Monetário Latino-Americano "porque este assunto requer um estudo mais apurado e o seu Governo ainda não tem uma posição definida".

Destacou, no entanto, que a Argentina tem como meta principal prestigiar todas as reivindicações da América Latina que representem "algo de novo que possa proporcionar meios de acelerar a marcha desenvolvimentista que os nossos países perseguiam tenazmente, na busca de melhor vida para os nossos compatriotas".

O APOIO

Respondendo à pergunta formulada por um jornalista inglês sobre "as possíveis dificuldades de tratamento do Banco Mundial com os países da América Latina", o Sr. Adalberto Krieger Vasena destacou que a Argentina não encontrava dificuldades: "Pelo contrário, nós sempre temos recebido o apoio dos dirigentes da organização".

— No entanto — acrescentou — isto não significa que estejamos totalmente satisfeitos com o tratamento recebido, pois esperamos que, ano a ano, tenhamos maiores possibilidades de saques para poder promover o desenvolvimento da região. Sabemos que, até atingirmos este ponto, haverá, ainda, bastante espera.

A OPINIÃO

Apesar de considerar o discurso do Ministro da Economia e das Finanças da França, Sr. Michel Debré, como "bastante inteligente", o Governador da Argentina junto ao FMI-BIRD não deu a sua opinião sobre os temas controversos abordados pelo auxiliar do General Charles De Gaulle.

Alegrou que ainda não encontrara tempo disponível para uma análise detalhada do pronunciamento do representante francês "mas, oportunamente, é possível que a Argentina resolva opinar de público sobre as teses defendidas pelo porta-voz da grande nação europeia".

A INTEGRAÇÃO

Confessando-se um defensor intransigente da criação do Mercado Comum Latino-Americano, o Sr. Adalberto Krieger Vasena considerou de fundamental importância para o continente latino-americano a aceleração da integração econômica da região "como fórmula evidente de podermos encontrar o desenvolvimento que buscamos".

— A Argentina, em todas as ocasiões, tem defendido a expansão do comércio entre as nações integrantes do sistema latino-americano. Sómente unidos formaremos uma força com condições de legitimar posições contrariadas por nações de outras regiões que não se interessam pelo bem-estar dos povos em desenvolvimento.

Explicou, em seguida, que, tendo em vista a necessidade de inversões de capitais "para se atingir o desenvolvimento", é que defende a participação dos capitais estrangeiros nos negócios argentinos "restando tão-somente fiscalizar o seu funcionamento para evitar que sejam desviados de suas verdadeiras finalidades".

— Aliás, numa região em que os capitais não são fáceis de mobilizar, seria a completa submissão à ignorância deixar de aceitar o capital estrangeiro, na ideia de que seria uma rendição política aos grupos investidores. A Argentina está de

portas abertas à espera dos investimentos estrangeiros.

A LIQUIDEZ

No decorrer de seu encontro com os jornalistas — quase 100, entre brasileiros e estrangeiros — o representante argentino junto ao FMI-BIRD disse que "o esquema que tem merecido o bom entendimento dos países para a criação adicional de liquidez representa um passo realista na boa direção para suplementar e fortalecer nossas instituições monetárias e financeiras".

Revelou que o esquema apoiado pelos Governadores, na Reunião do Rio de Janeiro, satisfaz aos interesses dos países da América Latina, porquanto os critérios para assegurar os direitos especiais de saque e contemplam de forma equilibrada, tendo em vista os princípios de universalidade e não de discriminação.

A DECISÃO

Segundo o Ministro da Economia e Trabalho da Argentina, a decisão que os Governadores adotaram significa a ratificação de uma política criadora de cooperação financeira mundial, que demonstra o vigor das instituições concebidas no começo do pós-guerra.

— A responsabilidade dos homens de Governo, para adotar critérios apropriados que contribuam para dar resposta aos problemas decorrentes da modificação estrutural que se verifica, decorridos mais de 20 anos dos acordos de Bretton Woods, é bastante séria para se querer brincar com ela.

O Ministro entende que a aprovação deste esquema para a criação deliberada de ativos de reserva constitui somente um primeiro passo, e defende a necessidade de considerar de forma independente todos os fatores que contribuem para a expansão do comércio e do desenvolvimento econômico.

Citou, em seguida, os dois aspectos que considera de maior importância para que se chegue ao desejado:

— O primeiro deles se vincula à necessidade de facilitar aos países em desenvolvimento o acesso aos mercados mundiais de capitais e evitar que as medidas adotadas pelos países industrializados, para equilibrar seus balanços de pagamentos, prejudiquem o desenvolvimento das economias das nações menos desenvolvidas.

Em segundo lugar, destacou o que se relaciona com a necessidade de aumentar, de forma contínua, as receitas de exportação, a fim de que os países em desenvolvimento possam atingir um equilíbrio estrutural em seus balanços de pagamentos.

— Isto — concluiu — requer a adoção, por parte das nações mais desenvolvidas, de uma política comercial que contribua efetivamente para eliminar as restrições ao comércio, que impedem o acesso normal das produções provenientes das nações menos desenvolvidas.

GRÜMEY GUARDATUDO

3 a 8 décimos por cento sobre o valor da mercadoria.
ARMAZENAGEM TÉCNICA - Emissão de "warrant", elemento de garantia para financiamentos. Balança com certificado de peso.
Posto de lubrificação para qualquer tipo de veículo.
Pr. de S. Cristóvão, 24 e 34 - Tel. 54-1601 e 34-4973 - GB

França: uma posição reacionária

Gilberto Paim

Ao restringir o Direto Especial de Saque à abertura eventual de facilidade de crédito, o Sr. Michel Debré deixou bem explícita a posição francesa, que é uma posição reacionária. Mas, numa assembleia numericamente dominada pelos representantes das nações pobres, algumas tiradas demagógicas submergiram os detalhes a respeito da liquidez internacional. Ficaram submersos justamente no delírio dos subdesenvolvidos ante o ataque verbal do Ministro francês ao abismo que separa economicamente as nações ricas das nações pobres.

Provocando esse delírio, o Sr. Debré ocultou a causa real e profunda do conflito da França com os Estados Unidos: o dólar continua a substituir o ouro nas transações internacionais, à revelia da vontade obstinada de Paris. Quem investiu todo o seu excedente de riqueza em ouro começa a inquietar-se com a possibilidade de ter prejuízo certo, se se tornar necessário reverter o ouro em dólares. A palavra inquietação aparece mais de uma vez no texto do discurso do Ministro da Economia do Governo De Gaulle. E não por acaso. Pois o que o Secretário do Tesouro dos EUA veio a dizer, em seu discurso, já era do conhecimento do Governo francês: continua firme o compromisso norte-americano de conversão do dólar em ouro, a 35 dólares a onça, o preço de 1934.

MEIO-TÉRMO

A insistência dos EUA no dólar como moeda de reserva internacional não é nada revolucionária. É um meio-térmo. Situa-se entre a posição metálica da França, entre a rigidez das transações com base exclusiva no padrão-ouro, e a futura moeda internacional que reduzirá o ouro à dimensão de sua utilidade para fins artísticos e industriais. E, para tais fins, o ouro do mundo é excessivo. Sendo excessivo para adornos e aplicações na indústria, seu preço cairia se esquecidos fossem seus préstimos como meio de pagamento.

É justamente por isso que o Sr. Debré afirma que ainda não chegou o momento de uma moeda internacional, ao mesmo tempo em que proclama um excesso de liquidez (o mundo visto do ângulo do ouro), contrariamente à comprovação da inadequada capacidade das reservas monetárias para financiamento do comércio mundial (o mundo visto do prisma dos que não possuem ouro e têm escassos dólares).

FINANCIAMENTOS

Mas enquanto as nações ricas conseguem eludir os efeitos do baixo nível das reservas monetárias internacionais em relação a um comércio crescente, as nações em desenvolvimento tomam conhecimento direto e inapelável da falta de liquidez quando tentam colocar seus projetos de desenvolvimento no mercado internacional de capitais. Quem nos financiará esta ponte, esta rodovia, este porto, esta central elétrica, esta usina siderúrgica, esta indústria química? Os banqueiros internacionais respondem aos subdesenvolvidos com um apelo à moderação nos investimentos, com um jato de água fria na febre desenvolvimentista. O mundo não se fez em um dia, dizem eles. Não há dinheiro para tudo. Os projetos que transbordam do orçamento do BIRD e de suas agências, a Associação de Desenvolvimento Internacional e a Corporação Financeira Internacional, somente serão financiáveis a curto prazo (cinco anos). A curto prazo os subdesenvolvidos não poderão pagar pela conversão de suas aspirações em peças concretas de desenvolvimento.

Que nos diz o Sr. Debré?

1) que há excesso de liquidez (já que a França tem ouro em excesso); 2) que as novas reservas monetárias, a serem criadas pelo mecanismo dos direitos especiais de saque, somente deverão ser utilizadas quando houver comprovação coletiva da penúria de liquidez (a França estará pronta para votar a comprovação, se daí resultar maior liquidez do que a excessiva que, do seu ponto-de-vista, existe na atualidade); 3) que a distribuição, entre os subdesenvolvidos, de pequenas quantias nada resolve e que a distribuição de grandes quantidades de moeda provocaria perturbações espantosas, das quais os países em desenvolvimento seriam as primeiras vítimas.

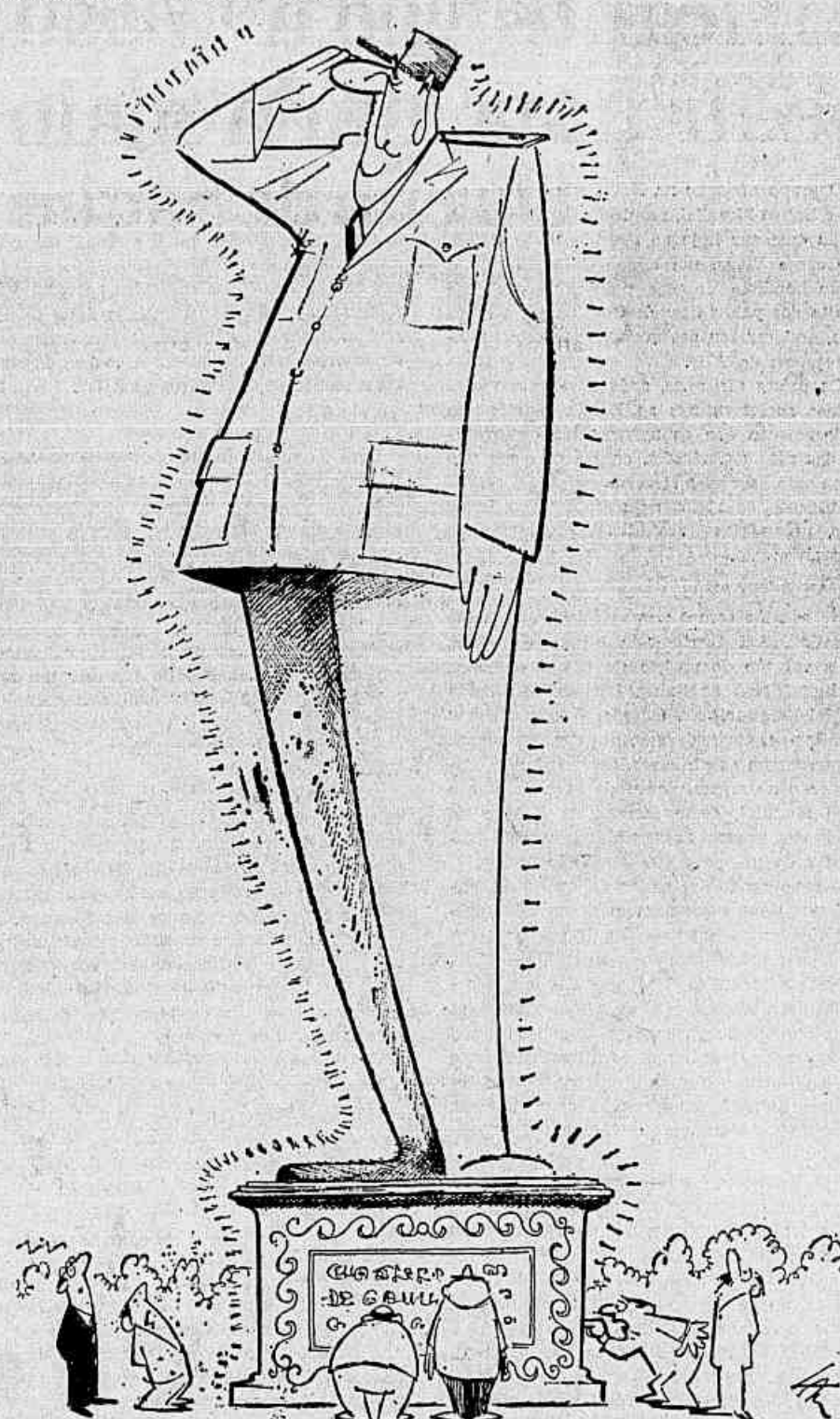
CAMINHO IMPOSSÍVEL

O Ministro francês não vê saída. Quer nos fazer crer que um sistema monetário capaz de atender às exigências políticas e às aspirações dos povos baseia-se no padrão-ouro, na organização (leia-se racionalização) do crédito para o equilíbrio e expansão do comércio internacional. Por esse caminho não se chegará, seguramente, ao objetivo que ele considera essencial: modernizar a economia das nações jovens e organizar o mercado mundial de certas matérias-primas.

Quer dizer que o Ministro francês faz agitação política na escala desejada para aliciar combatentes contra o império do dólar (ameaça ao ouro), mas não para a efetiva promoção de um estado real de liquidez que favoreça o desenvolvimento no Terceiro Mundo. Os países deste mundo nada têm a recear do excesso de liquidez, em particular se resultante do fenômeno (que apavora o Governo de Paris) do déficit persistente do balanço de pagamentos norte-americano. Pois esses países tiveram dificuldades na liquidação de suas contas externas na presença dos superávits do comércio exterior norte-americano (do pós-guerra até 1959), do mesmo modo que, na presença dos déficits americanos, não conseguem amortizar sendo com extrema dificuldade seus compromissos financeiros nos mercados internacionais.

A direção do Teatro Municipal comunica que não haverá localidades cativas para o espetáculo do dia 28. Todos os ingressos foram distribuídos aos membros da 22.ª Conferência do Fundo Monetário Internacional e BIRD, a quem o espetáculo é dedicado.

CHARLES "THE GOLD"



(Charge de LAN)

O ARGUMENTO ESPORTIVO



Callaghan comparou a instituição do Direito Especial de Saque a uma corrida de cavalos com obstáculos.

Callaghan investe contra a tese apresentada por Debré

O Ministro das Finanças da Inglaterra, Sr. James Callaghan, ao defender ontem, em entrevista coletiva, a criação do Direito Especial de Saque, disse discordar das afirmações do Ministro francês Sr. Michel Debré, de que a aprovação do projeto deve ser feita paralelamente à revisão dos Estatutos do Fundo, comparando o estabelecimento dos novos direitos a uma corrida de cavalos com obstáculos.

O Sr. James Callaghan destacou que a aprovação do projeto, de acordo com o que ficou decidido na reunião de Londres, não tem qualquer ligação com a reforma dos Estatutos do FMI, acrescentando que, naquela reunião, todos concordaram que o projeto não deveria incluir este ponto.

DIVERGENCIAS

— Considero esta reunião do Rio — disse — como se estivéssemos em uma corrida de cavalos com obstáculos. Se conseguirmos a aprovação do projeto, com o que todos os países membros concordaram e concordam, já nos daremos por satisfeitos, porque teremos conseguido pular a primeira barreira. Respeito e admiro muito a tenacidade do Ministro Debré em manter as suas restrições sobre o projeto, mas não acho bastante lucrativo ir-se muito longe nestas considerações, já que não vemos qualquer dificuldade, mesmo a longo prazo, na ativação deste acordo.

Saltou que as divergências existentes quanto à interpretação do funcionamento futuro dos direitos de saque são naturais e expressam pontos-de-vista específicos surgidos de problemas internos de cada país membro, mas que, na realidade, não existem "sérias divergências", pois o projeto que será votado hoje "foi basicamente elaborado de acordo com todos os países membros".

PODER AQUISITIVO

Respondendo à questão sobre se o Direito Especial de Saque irá proporcionar aos países integrantes do Grupo dos Dez — que têm moeda mais forte e maiores reservas monetárias — um aumento do poder aquisitivo do seu dinheiro, disse que a nova liquidez não trará este resultado.

— A pergunta é difícil de responder, mas a nossa resposta é, simplesmente, não, DECEPÇÃO

O Ministro Inglês, que foi sabatinado por cerca de uma hora, em companhia do Embaixador da Inglaterra no Rio, Sr. John Russel, manifestou a sua decepção por não ter sido incluído nas discussões da Reunião do Rio, "como aliás, já havia sido decidido em Londres". O problema da elevação da taxa de juros mundial, que considera um dos mais graves para a economia internacional.

Anunciou que é necessário elaborar um instrumento que seja capaz de deter o aumento da taxa cambial, acrescentando que não haverá possibilidade, contudo, de se chegar a um acordo antes do fim do ano.

A taxa cambial — assegurou — é de grande importância para os países em desenvolvimento e o seu aumento impede o maior intercâmbio comercial destes países, sendo agudo, sobretudo, nos casos da Índia e Paquistão.

LIBRA

Falando sobre a situação da libra no sistema monetário internacional, disse que ela tem um papel considerável no futuro e que se for permitido o ingresso da Inglaterra no Mercado Comum Europeu, a moeda inglesa vai poder facilitar a expansão do desenvolvimento dos países europeus.

Ao reportar-se sobre as flutuações da libra no mercado internacional e as pressões de pagamentos da Inglaterra tem um peso e continuo deficit, lembrou que há uma perspectiva de considerável melhoria no balanço e um superávit previsto para 1968.

— Mas, se a curto prazo — saltou — alguém tiver um projeto que possa solucionar nosso passivo, nós o aceitaremos de bom grado. As soluções para a melhoria da posição da libra no sistema monetário internacional têm sido apenas formuladas pela imprensa. Se alguém realmente tiver esta solução, por favor, me encaminhe o mais rápido possível.

ESTABILIZAÇÃO

O Ministro das Finanças da Inglaterra afirmou que, entre os meios para se conseguir a estabilização dos preços internacionais para os produtos primários dos países em desenvolvimento, deve-se dar ênfase especial à necessidade de uma maior expansão do comércio mundial, e que o nível na demanda internacional será a melhor maneira para se conseguir os melhores preços para as matérias-primas.

Sobre o papel da Inglaterra no financiamento da economia dos países em desenvolvimento, afirmou que o Governo de Sua Majestade tomou a liderança na introdução de empréstimos em bases mais suaves para estas nações, através da Agência Internacional para o Desenvolvimento — AID —, sendo que a maioria destes empréstimos foram refinanciados.

Disse ainda que a situação da libra impediu, nos últimos seis anos, um maior fluxo para estes financiamentos, sendo a principal causa deste impedimento o aumento da despesa inglesa com a defesa e a assistência interna, que cresceu de 200 para 500 milhões de libras.

Acreditou que a criação do Direito Especial de Saque não introduzirá grande modificação na lacuna existente entre a taxa de crescimento dos países industrializados e os em desenvolvimento, por considerar que alguns destes últimos já possuem uma taxa de crescimento superior a vários dos países desenvolvidos, inclusive a Inglaterra.

Doença força o regresso de Debré a Paris um dia antes

O Ministro da Economia e Finanças da França, Sr. Michel Debré, retornou ontem à noite a Paris, antecipando de um dia a sua viagem, em consequência do distúrbio repentino que sofreu ontem e que o fez cancelar uma série de compromissos no Rio e em São Paulo, paralelamente à reunião do Fundo Monetário Internacional.

De acordo com seus assessores, o Sr. Michel Debré voltou à França satisfeito com a repercussão do discurso pronunciado na manhã de segunda-feira no plenário da Reunião, tendo interpretado como um prestígio para a posição francesa "a atenção e os aplausos a ele dirigidos".

MISSÃO CUMPRIDA

O Ministro Michel Debré, segundo seus assessores, lamentou ter de cancelar, em virtude da antecipação de sua viagem, a entrevista coletiva à imprensa que estava marcada para as 19 horas de hoje, e uma série de outros compromissos.

Segundo as informações colhidas na Embaixada da França, o Sr. Michel Debré

teve febre alta no início da noite de terça-feira e por isso não compareceu à recepção oferecida à delegação de seu país e altas autoridades financeiras brasileiras na residência do Embaixador Jean Binoche.

CONTATOS

O Ministro da Economia e Finanças da França aproveitaria a oportunidade da recepção para fazer uma série de contatos com personalidades brasileiras — inclusive o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, que esteve presente — com o objetivo de incrementar a cooperação econômica com o Brasil.

Ontem, o Sr. Michel Debré iria a São Paulo para encontrar-se com industriais e representantes de indústrias francesas estabelecidas no Brasil, durante um almoço oferecido pela Câmara de Comércio Brasil-França.

A noite, o Sr. Michel Debré compareceria a um jantar, oferecido pelo Banco Mundial no Hotel Copacabana Palace, no qual esperava fazer novos contatos não só com autoridades latino-americanas, mas tam-

bém com alguns convidados especiais do organismo.

Tanto em São Paulo como no jantar do Banco Mundial, o Ministro da Economia e Finanças foi substituído pelo Presidente do Banco da França, Sr. Jacques Brunet, que assumirá hoje a chefia da delegação de seu país.

O DISTÚRPIO

Os médicos que atenderam ao Ministro Michel Debré, no seu apartamento do Copacabana Palace, atribuíram a febre alta a um distúrbio provocado pelo excesso de trabalho. A Embaixada da França informou que não havia outros pormenores, acrescentando que o Ministro estava bem e apenas por precaução antecipara seu regresso a Paris.

O Sr. Michel Debré passou o dia de ontem descansando no hotel, recebendo apenas a visita dos principais delegados de seu país. Em sua companhia, viajaram de volta à França, sua mulher e um filho, permanecendo no Rio os seus assessores diretos.

A França entre aplausos e apupos

Luís Orlando Carneiro

Embora os países em desenvolvimento, como o Brasil, tenham aplaudido a posição francesa, exposta ontem pelo Ministro Michel Debré, no que toca à necessidade de os países ricos encarem como um sacrifício justo a ajuda econômica, os delegados desses países receberam com frieza a posição da França quanto à ativação do Direito Especial de Saque, bastante "conservador e inflexível".

Uma das principais reivindicações dos países latino-americanos, africanos e asiáticos tem sido a de que haja uma ligação íntima entre os conceitos de liquidez e de ajuda econômica, e que o aumento da liquidez internacional deve corresponder a uma ampliação indireta dos créditos aos países em desenvolvimento, com uma maior facilidade de saques no Fundo Monetário Internacional.

INFLEXÍVEL

Os países em vias de desenvolvimento, nos seus pronunciamentos, vêm reivindicando que o novo mecanismo de saques a ser criado tenha acelerada sua efetivação, que haja flexibilidade na distribuição desses saques aos países pobres, e que o novo Direito Especial de Saque seja equivalente a uma nova reserva mundial. A França, no entanto, pela voz do Ministro Debré, deixou bem claro que se apóia a criação da nova facilidade sob três condições básicas: que o mecanismo só funcione depois da constatação de uma penúria mundial de liquidez; que o Direito Especial de Saque só possa ser exercido após a melhoria dos mecanismos atuais de ajuste; e que o novo mecanismo só passe a funcionar depois que desaparecer o déficit que caracteriza os balanços de pagamentos de países, como os Estados Unidos, onde a moeda é moeda de reserva.

O Ministro Debré deixou também bem claro que a França não considera a nova moeda

escritural como uma nova moeda independente do ouro, mas uma simples abertura eventual de facilidades de crédito.

DONA DO OURO

Grande número de delegados latino-americanos considera que a principal preocupação da França, no plano do Fundo Monetário Internacional, é fazer valer seus direitos de país de moeda forte, dona de grandes reservas de ouro, em posição muito cômoda para chamar, publicamente, a atenção dos Estados Unidos, como responsáveis pela maior parte das atuais dificuldades, em virtude do déficit persistente do seu balanço de pagamentos.

Ao afirmar, no seu discurso, que nenhum mecanismo de crédito pode satisfazer totalmente as aspirações dos países em desenvolvimento, o Ministro Debré, segundo esses delegados latino-americanos, tirou do plano do FMI qualquer responsabilidade por um esforço no sentido de ajudar rapidamente os países subdesenvolvidos com problemas cambiais prementes.

CONTRADIÇÃO

A mesma contradição que o representante do Quênia destacou no seu discurso de ontem como sendo característica dos países ricos — que não querem ligar a ajuda econômica às suas políticas comerciais — é, apontada como presente na posição francesa, que procura desvincular os conceitos de liquidez e de ajuda econômica.

Em suma, a maior parte dos delegados latino-americanos considera o discurso do Ministro Debré e a posição francesa como interessantes para as "manchetes dos jornais", mas não para as necessidades imediatas dos países em vias de desenvolvimento.

Saída inesperada desperta dúvida

As verdadeiras razões que teriam levado o Ministro da Economia e Finanças da França, Sr. Michel Debré, a retornar, inesperadamente, a Paris ontem à noite — quando era quase certo que ainda ficaria por aqui até a próxima semana — foi o assunto preferido pelas delegações que circulavam pelo Museu de Arte Moderna.

Para uns, a atitude do Sr. Michel Debré revela apenas uma bem estudada tática diplomática para se ver livre dos possíveis transtornos criados por sua posição independente; para outros, o Ministro da Economia e Finanças estaria realmente doente, "do contrário não se justificariam as constantes idas e vindas de um médico da Embaixada ao seu apartamento desde ontem".

SURPRESA

O retorno do Sr. Michel Debré a Paris ainda constitui surpresa para muitos elementos da delegação francesa, que até ontem acreditavam que ele viajaria hoje. Alguns delegados latino-americanos chegaram a dizer que a presença do representante francês era praticamente indispensável e que

sua ausência, mesmo agora, quando a XXII Reunião do Fundo Monetário Internacional se aproxima do final, poderia provocar um esvaziamento do encontro e tirar um pouco do entusiasmo dos representantes africanos.

Gripe, indisposição estomacal, artrismo agudo, coração ameaçado e até dor nas juntas foram alguns dos diagnósticos aventados pelos interessados em justificar a partida inesperada do Sr. Michel Debré. Enquanto a delegação francesa desce uma cortina de silêncio em torno do assunto, um médico da Embaixada fazia visitas periódicas à suíte n.º 1 do Copacabana Palace. Pelo menos no Copacabana Palace ele não tomara qualquer refeição, nem sequer o café da manhã.

O GRANDE AUSENTE

Além de uma entrevista coletiva aos jornalistas estrangeiros e nacionais, marcada para as 19 horas de hoje, o Sr. Michel Debré estava com um almoço apazado, também hoje, na residência do Embaixador francês, quando entraria em contato com inúmeras personalidades do mundo financeiro brasileiro.

Alheio a todas essas preocupações, o Ministro da Economia e Finanças da França passou todo o dia de ontem trancado no apartamento mobiliado no puro estilo inglês e que pertence ao Diretor-Presidente da Willys Overland do Brasil.

Já prevendo a curiosidade de jornalistas, a Polícia Federal colocou inúmeros elementos espalhados pelas imediações do Copacabana Palace. A ordem, na portaria era a de que ele não poderia receber, em hipótese alguma, qualquer tipo de visita, à exceção de seu médico ou de algum elemento da delegação mais diretamente ligado a ele.

Para evitar que fossem enganados pelos jornalistas, os policiais subiam até o 10.º andar pelo elevador e desciam pelas escadas, sempre atentos a qualquer movimento mais estranho. Os cabineiros receberam determinações para evitar qualquer tipo de visita inoportuna ao representante francês, que aproveitaria as últimas horas no Rio para se refazer do cansaço "provocado por uma agenda cheia de compromissos e pelas constantes mudanças de temperatura a que ele não está acostumado".

Programa de hoje

- 9h30m — Reunião dos Governadores do FMI, com discurso do Ministro da Fazenda do Brasil, Sr. Delfim Neto, em nome dos países latino-americanos.
- 16h — Reunião da Comissão Conjunta de Normas do FMI-BIRD.
- 16h — Reunião do Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, com as delegações latino-americanas.
- 17h — Reunião do Diretor-Gerente do FMI com as delegações africanas.
- 21h — No Teatro Municipal, show especial para as delegações presentes. Programa: Abertura: *Dança do Caboclinho e Sulte Pernambucana*; de Guerra Peixe; Concerto para piano e orquestra com o pianista Jacques Klein; Ballet Nina Verchinina; interpretação de Vila-Lobos pelo violonista Darel Vila-Verde; *Candomblé*, bailado folclórico, com coreografia de Mercedes Batista; e *show de música popular* com Elis Regina, MPB-4, Quarteto em Cy, Jair Rodrigues, Wilson Simonal e Escola de Samba do Salgueiro.

UMA QUESTÃO DE ZEROS



Sapucaia recebeu de um americano NCr\$ 600,00 por dois sorvetes e devolveu o troco

BIRD dá diploma à honestidade

Vender dois eski-bons por NCr\$ 600,00, constatar o engano do comprador — um delegado norte-americano à Reunião do FMI e BIRD — e, apesar de estar ameaçado de despejo, devolver o dinheiro integral, valerá ao sorveteiro Antônio Sapucaia, no sábado próximo, um diploma de honra do BIRD, segundo informaram os agentes de segurança do Banco Mundial.

Antônio Sapucaia, baiano de 35 anos, vendedor de Kibon há oito anos e dono do ponto na praça Paulo Bittencourt, frente ao MAM, teria ganhado NCr\$ 150,00 de comissão se, logo após a venda, não tivesse procurado o delegado norte-americano. A segurança norte-americana do BIRD, que achou o exemplo "edificante", decidiu homenageá-lo.

Após transpor a passarela, vindo da Embaixada dos Estados Unidos, o delegado parou na caracolada para tomar um sorvete antes da reunião plenária de ontem. Acompanhado pelo Sr. Tito Reis, observador da XXII Conferência, pediu dois eski-bons, entregando ao sorveteiro Antônio Sapucaia três pacotes de NCr\$ 200 em pagamento, sem esperar o troco. Constatando o engano, pois cada sorvete custa NCr\$ 0,20, Antônio Sapucaia tentou dirigir-se ao plenário, deixando a caracolada com um praça da Polícia Militar.

Barrado na escada que dá acesso ao segundo pavimento, entregou a importância ao Sr. James C. Morrow, da segurança do Banco Mundial, que a devolveu ao delegado.

O homem não falava português e escolheu o sorvete

apontando a propaganda colada na caracolada. Foi tão rápido que ficou atônito. Felizmente conseguiu localizá-lo com a ajuda do pessoal da segurança. Fera que os turistas tomam pouco sorvete — explicou Antônio Sapucaia.

Vim para o MAM — finalizou — deixando o meu ponto na esquina das Ruas Gunder e Miguel Couto, esperando que o movimento fosse melhor. Mas aqui vende cerca de NCr\$ 40 por dia, com exceção dos domingos, quando as vendas atingem NCr\$ 100. Ganho 25% sobre as vendas, devo três meses de aluguel num pequeno quarto da Ladeira do Barroso, na Saúde, e gostaria de aproveitar a chance para pedir ao Governador Negrão de Lima que permita aos vendedores parar nas esquinas. A fiscalização tem sido muito severa.

"Flashes"

O Presidente da Confederação Nacional do Comércio, Deputado Jesse Pinto Freire, visitou ontem sozinho todas as dependências do Museu de Arte Moderna. Depois de quase uma hora entrando e saindo das salas, disse ao JORNAL DO BRASIL: "isto aqui é a sede da ONU financeira".

O Professor Teófilo de Azeredo Santos, da Delegação brasileira junto à XXII Reunião do FMI-BIRD, não gostou do discurso do Ministro da Economia e Finanças da França, Sr. Michel Debré. Na sua opinião, o pronunciamento "não abre perspectivas aos países latino-americanos, pois defendeu apenas o que interessa às grandes nações".

Na opinião do Sr. Federico Intriago Arrata, do Equador, a ampliação do mercado para os artigos manufaturados dos países em vias de desenvolvimento é a reivindicação mais importante que o Ministro Delfim Neto fará hoje, em nome dos países da América Latina e Filipinas.

O Ministro das Finanças do Paquistão, Sr. N. M. Uquaili, é um velho amigo do Brasil. Apesar de vir ao Rio de Janeiro pela primeira vez, confessou que há bastante tempo vem acompanhando as informações sobre o progresso do Brasil. O que ele acha mais notável é "o rápido crescimento da indústria automobilística brasileira".

Quem representa o Peru no FMI-BIRD é o cunhado do Presidente Fernando Belaúnde, Sr. Celso Pastor de La Torre. Aliás, La Torre é o único Governador da América Latina que não é Ministro de Estado nem Presidente de Banco Central. Exerce, atualmente, a função de chefe de missão diplomática.

COMPUTADOR UNIVAC 9 200 NA EXPANSÃO DO BANCO BORDALLO BRENHA S/A.



Atendendo às necessidades decorrentes de seu constante desenvolvimento, e fiel ao compromisso de prestar serviços mais e mais eficientes, o Banco Bordallo Brenha S/A., prepara-se para instalar seu Centro de Processamento de Dados, adquirindo Sistema UNIVAC — 9200. Trata-se do mais aperfeiçoado computador eletrônico, capaz de dar rápidas e exatas soluções para todos os problemas ligados à atividade bancária. Presentes, na assinatura do contrato, o Sr. Luiz Borenywa Bessa, Diretor Superintendente do Banco Bordallo Brenha S/A., e o Sr. Mário Sallas, da Filial Rio da UNIVAC — BRASIL

Africanos vão a Woods pedir uma ajuda maior

O grupo africano na XXII Conferência do FMI e Banco Mundial, reunido ontem no MAM, decidiu entregar hoje ao Presidente do BIRD, Sr. George Woods, um memorando pedindo a adoção imediata de uma política flexível que permita aos países daquele Continente, a curto prazo, acelerar seu desenvolvimento com maiores recursos da AID.

Os países africanos, após sugerirem várias medidas suplementares ao BIRD, manifestaram no documento que os movimentos desfavoráveis das suas exportações, contra os quais não podem mobilizar suas reservas, exigem a obtenção urgente de meios de assistência a longo prazo, necessários aos atuais programas de desenvolvimento.

LINHAS BÁSICAS

Na reunião com o grupo africano, 24 horas antes da XXII Conferência atingir o clímax, com a votação do projeto do Grupo dos Dez, que homologará as linhas básicas do Direito Especial de Saque, o Sr. George Woods afirmou interessar-se particularmente pelos problemas que preocupam os africanos, acrescentando, numa alusão ao representante da Malásia, que o Banco Mundial, como ocorreu na Europa do pós-guerra, sempre se sensibilizou com as dificuldades do mundo em desenvolvimento.

O memorando dos países africanos, omitindo alguns itens examinados nas reuniões preparatórias, como a adoção da língua francesa para idioma oficial do FMI e do BIRD — tema tratado à margem da Conferência — e a organização de mercados para os países produtores de matérias-primas, pede ao Banco Mundial a dinamização do intercâmbio internacional, no âmbito do comércio e da indústria dos países membros, além da coordenação de assistência multilateral e técnica às nações em desenvolvimento.

"Os Governadores africanos — prossegue —, invocando a decisão adotada pelo Conselho dos Governadores na reunião de Tóquio, a 10 de setembro de 1964 (Resolução n.º 208), observam com profundo pesar a deliberação de reduzir o montante da transferência, ou doação, de uma parte dos benefícios brutos efetuados pelo BIRD durante o exercício de 1966-1967, adotada na Conferência de Tóquio em 1964. Esta decisão é lamentável por ter sido tomada num momento em que os fundos à disposição da AID atingiram um nível crítico. Pedimos a reconsideração do pedido enviado ao Conselho dos Governadores quanto ao montante da transferência em favor da AID para o exercício

findo. Desejamos a manutenção da prática que consiste em transferir à AID, sob forma de doação, uma fração mais elevada da renda anual do Banco Mundial, sobretudo nos anos em que os benefícios efetuados pareçam justificar um acréscimo do montante desta transferência. Pedimos ao Sr. George Woods que envolva esforços para persuadir os países fundadores a aumentar os recursos da AID".

ADAPTAÇÃO

No mesmo documento, entregue também ao Sr. Pierre-Paul Schweitzer, Diretor-Gerente do FMI, os delegados africanos ratificam o pedido de uma política flexível, "que permita acelerar e intensificar os esforços e a assistência do Grupo do Banco em favor dos países membros africanos durante o exercício 1967-1968".

"Sugerimos, ainda, uma política igualmente maleável quanto aos custos dos financiamentos em moeda local, a fim de fornecer um apoio orçamentário aos países em desenvolvimento, que se debatem com dificuldades financeiras" — prossegue o memorando ao Sr. George Woods.

Situando as origens dos problemas financeiros, prioritariamente, o grupo africano informa ao Banco Mundial que, entre os fatores predominantes, destacam-se: déficits fiscais resultantes de dificuldades administrativas; déficits de exportação causados pela flutuação nos custos mundiais dos produtos primários e diminuição da produtividade; dificuldades no balanço de pagamento; e, finalmente, despesas ligadas à execução de planos de desenvolvimento dos países membros.

"Os Governadores africanos — continua o memorando —, tomando conhecimento com profunda satisfação dos estudos efetuados pelos serviços do Banco Mundial sobre Medidas Financeiras Suplementares, preparado em resposta à Resolução A-IV-18 Parte A, adotada na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, reunida em junho de 1964, afirmam que apoiam os princípios essenciais do plano, notadamente aquele que consiste em fornecer aos países em desenvolvimento, cujas reservas de divisas são insuficientes em razão dos esforços despendidos, meios de assistência a longo prazo imediatamente disponíveis, para lhes permitir manter seus programas face a movimentos desfavoráveis e imprevistos de suas exportações, contra os quais não têm meios de agir, nem podem neutralizar mobilizando suas reservas, nem financiar na base de um reembolso a curto prazo".

Africanos se unem pelos subdesenvolvidos

João Muniz de Souza

Os representantes do bloco africano vêm mantendo reuniões sucessivas desde o início da Conferência, e é notável, sem dúvida, a persistência com que se unem para reivindicar junto ao Banco Mundial a adoção imediata de medidas mais flexíveis que permitam acelerar a assistência do organismo aos países subdesenvolvidos.

O grupo africano, formado por 36 países, preparou documento em que manifesta sua preocupação, confessando o seu desapontamento com a decisão de reduzir o montante de transferências (doações) de uma parte dos benefícios brutos efetuados pelo BIRD durante o exercício de 1966/67, adotada na conferência de Tóquio em 1964.

Os africanos vêm mantendo a renovação do seu apoio à gestão de Woods a quem consideram como fraternal amigo dos subdesenvolvidos. Entendem, portanto, que a ele, melhor do que a ninguém, se poderá recorrer para enfatizar a necessidade de se criar, a curto prazo, normas mais flexíveis de operações, que permitam aos países em desenvolvimento acelerar e intensificar, no exercício 1967/68, os seus programas de desenvolvimento econômico.

Os africanos, no seu processo de reivindicação e tomada de posição, não se limitam apenas a pedir novas normas de ação do Banco Mundial e dos organismos internacionais. Indicam mesmo as razões do enfraquecimento dos países subdesenvolvidos, destacando: os déficits fiscais resultantes de dificuldades administrativas; déficits de exportação causados pela flutuação nos custos mundiais das matérias-primas, além da redução da produtividade.

Acrescentam, ainda, as dificuldades originárias no balanço de pagamentos.

Aspecto importante do interesse africano, como de resto de todo o mundo subdesenvolvido, é o que diz respeito a uma reformulação das aplicações dos recursos da Associação Internacional de Desenvolvimento no montante de 3 bilhões de dólares (um bilhão de dólares anuais correspondentes ao período de 1969/1972) além da introdução de novas normas de financiamento em moeda local.

Outro tema importante da agenda africana e que foi debatido longamente nas reuniões do Grupo relaciona-se com os financiamentos retroativos correspondentes às despesas feitas por países membros no lapso de execução de projetos de desenvolvimento, uma vez que, na maioria dos casos, o Banco Mundial não dá seguimento à demanda de reembolso de despesas realizadas por seus membros na fase de conclusão de obras.

Um problema importante é colocado na pauta pelos africanos, problema que afeta, via de regra, os países produtores de matérias-primas que são os movimentos desfavoráveis no balanço comercial contra os quais os países membros não têm meio de agir, nem de neutralizar, utilizando suas reservas, nem financiar baseando num reembolso a curto prazo. Por isso, é considerado de vital importância o estabelecimento do mecanismo destinado a apoiar os esforços das nações subdesenvolvidas e a assegurar os recursos financeiros necessários à execução dos seus planos de desenvolvimento.

Schweitzer espera maior ajuda aos países pobres

Ao participar, ontem à tarde, de uma reunião com os representantes dos países latino-americanos para discutir problemas relacionados com o Fundo Monetário Internacional, o Sr. Pierre-Paul Schweitzer disse que esperava ansiosamente "uma maior colaboração dos países ricos no processo de desenvolvimento das nações pobres".

Posso dizer, sem grandes receios de ser contestado, que os países desenvolvidos sentem a necessidade de prestar uma ajuda mais eficiente às chamadas nações do Terceiro Mundo, até mesmo porque chegaram à conclusão de que não é possível que o mundo continue a existir com tamanhas distorções — acentuou o Diretor-Gerente do FMI.

A INFORMALIDADE

O Sr. Pierre-Paul Schweitzer fez questão de salientar que prefere os encontros informais, "pois as pessoas se libertam de sua timidez e falam mais do que se estivessem num encontro de formalidade". Foi neste clima que o Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional iniciou a introdução dos debates em torno dos interesses da

América Latina relacionados com os organismos internacionais de finanças.

— Antes de mais nada — disse em seguida —, quero deixar bem claros os meus agradecimentos aos países latino-americanos pela cooperação que têm prestado à minha gestão administrativa, principalmente, agora, na presente reunião.

Explicou que o apoio latino-americano tem maior importância "exatamente na época em que são grandes os problemas a enfrentar, destacando, como sempre tenho feito, as dificuldades para solucionar a situação da liquidez internacional".

O ESFORÇO

Em resposta a uma interrogação do representante argentino, no encontro da tarde de ontem, o Sr. Pierre-Paul Schweitzer destacou que a escassez do dinheiro não aflija apenas os países em desenvolvimento, mas, também, afetam "as nações desenvolvidas, que realizam um esforço grande para equilibrar seus orçamentos, no que se relaciona com receitas e despesa de importações".

Concluiu afirmando que "muitas vezes é preferível não se fixar na rigidez das teorias econômicas para poder proporcionar o desenvolvimento", mas, logo após, contestou que esta sua afirmativa significasse qualquer apoio à tese de que "é válido o desenvolvimento mesmo que haja inflação".

EM MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — O Diretor do Fundo Monetário Internacional, Sr. Pierre-Paul Schweitzer, chegará depois de amanhã a esta Capital, para uma visita oficial de dois dias, durante a qual será homenageado com um almoço pelo Governador Israel Pinheiro, sábado às 13 horas, seguindo logo depois para Ouro Preto, onde ficará até a noite de domingo.

Em companhia do Sr. Pierre Schweitzer virão sua esposa e a filha, o Diretor de Operações do FMI para a América Latina, Sr. Jorge Bel Campo, e mais dois assistentes. Ao almoço de sábado em homenagem a eles, no Palácio da Liberdade, estarão presentes o Diretor do Banco do Estado de Minas Gerais, Sr. Maurício Chagas Bicalho, o Secretário da Fazenda, Sr. Ovidio de Abreu, e convidados especiais.

BOA VONTADE



Strang anunciou que a Suécia será mais flexível em sua ajuda

Plenário

Suécia quer mais ajuda aos países subdesenvolvidos

Muito aplaudido pelos delegados dos países subdesenvolvidos, o Ministro das Finanças da Suécia, Sr. G. E. Strang, pregou a liberação da ajuda aos países subdesenvolvidos e revelou a preocupação do Governo de Estocolmo com a diferença entre os ricos e pobres.

O Governador sueco defendeu a liberalização gradual dos sistemas de ajuda aos países em desenvolvimento por acreditar que deva ser contida a ampliação da diferença entre esses países e os industrializados, "provocada principalmente pela queda da ajuda bilateral".

Disse o representante sueco que o Banco Mundial deve reformular sua política de financiamento aos países em desenvolvimento, através do escalonamento de suas divisas e da concessão de períodos mais longos para o reembolso de seus financiamentos.

Na aplicação destas modificações, no entanto, o organismo deve adotar medidas de precaução, a fim de poder implantar uma nova política mais segura.

Sobre a crise de recursos da Associação Internacional de Desenvolvimento, o representante sueco disse que seu país está ansioso pela conclusão das negociações para a reposição dos recursos deste organismo, por acreditar que, sob determinados aspectos, a ajuda multilateral é mais proveitosa que a bilateral. Nesse sentido, apelou aos países doadores de recursos à AID para que entrem em entendimento com urgência, a fim de que possam entregar a curto prazo suas contribuições.

Concluindo disse, que seu Governo está disposto a promover uma ajuda efetiva aos países em dificuldades com seu balanço de pagamentos, através de concessão de financiamentos mais flexíveis.

Canadá

O Ministro das Finanças do Canadá, Sr. Mitchell Sharp, dedicou a maior parte de seu discurso às razões em que seu Governo se apoia para aprovar a criação do Direito Especial de Saque, tema mais ligado ao Fundo Monetário Internacional do que ao Banco Mundial.

Na parte que mais interessava ao auditorio — recapitulação da Associação Internacional de Desenvolvimento — o representante canadense, após fazer um histórico sobre a entidade, disse que seu país dava a maior importância ao problema da reposição dos recursos da AID, sem contudo propor uma solução concreta.

Sobre a ampliação do Direito Especial de Saque, o Sr. Mitchell Sharp disse que, apesar de o Canadá haver aprovado a resolução do Grupo dos Dez, não considera o plano completo de acordo com o ponto-de-vista de seu país.

Em seguida, fez um histórico das negociações iniciadas pela equipe do FMI sobre o problema, cuja solução será tomada na Reunião do Rio, amanhã.

Em abordar o problema da reposição dos recursos da AID, tema principal da reunião de ontem, o Sr. Mitchell Sharp informou que o Canadá ainda não tem uma posição definitiva sobre o problema.

Em conclusão, os delegados do Canadá dão a maior importância ao problema da reposição de recursos da AID em níveis mais altos que os anteriores — concluiu.

Áustria

O representante da Áustria, Sr. Hugo Rotkay, considerou um erro atribuir a marcha lenta da ajuda estrangeira aos países em desenvolvimento a uma "política deliberada".

Há muitos fatores afetando de maneira adversa o fluxo de recursos financeiros. Tais fatores não poderão ser atacados dentro dos próximos anos — disse o Sr. Hugo Rotkay.

Lembrando que a Áustria, um país mediterrâneo, tem poucos laços com os países em desenvolvimento, o Sr. Hugo Rotkay elogiou o trabalho do Banco Mundial no último exercício financeiro.

Em vista das dificuldades existentes para prover os fundos necessários à ajuda ao desenvolvimento, o Banco e a Associação Internacional de Desenvolvimento devem ter em mente a importância de uma distribuição adequada dos escassos fundos disponíveis entre os países necessitados. O progresso é sempre moroso e devemos ser pacientes — concluiu o representante austríaco.

Dinamarca

O Ministro de Assuntos Econômicos da Dinamarca, Sr. Ivar Norgaard, manifestou-se preocupado com o encarecimento do dinheiro do Banco Mundial, "o que pode fazer com que seus empréstimos deixem de ser tão interessantes quanto o eram anos atrás, prejudicando, principalmente, as futuras atividades da Associação Internacional de Desenvolvimento".

Declarou-se insatisfeito com o montante de recursos — apenas US\$ 10 milhões no período 1966-67 — que o Banco transferirá para a AID e defendeu uma política mais agressiva, "pois, ao contrário do que muitos pensam, a necessidade de ajuda econômica deverá aumentar bastante nos próximos anos".

O Sr. Ivar Norgaard acha necessário que a AID continue sendo multilateral na sua política de empréstimos e que os países solicitantes devam ter liberdade total para a aplicação dos recursos recebidos. E o tempo mostrará que este é o melhor sistema de ajuda aos países em desenvolvimento.

Holanda

O Ministro das Finanças da Holanda, Sr. H. J. Wiltewijk, disse em seu discurso que a causa principal da pouca recuperação econômica dos países mais pobres são os termos impróprios da assistência que lhes é prestada.

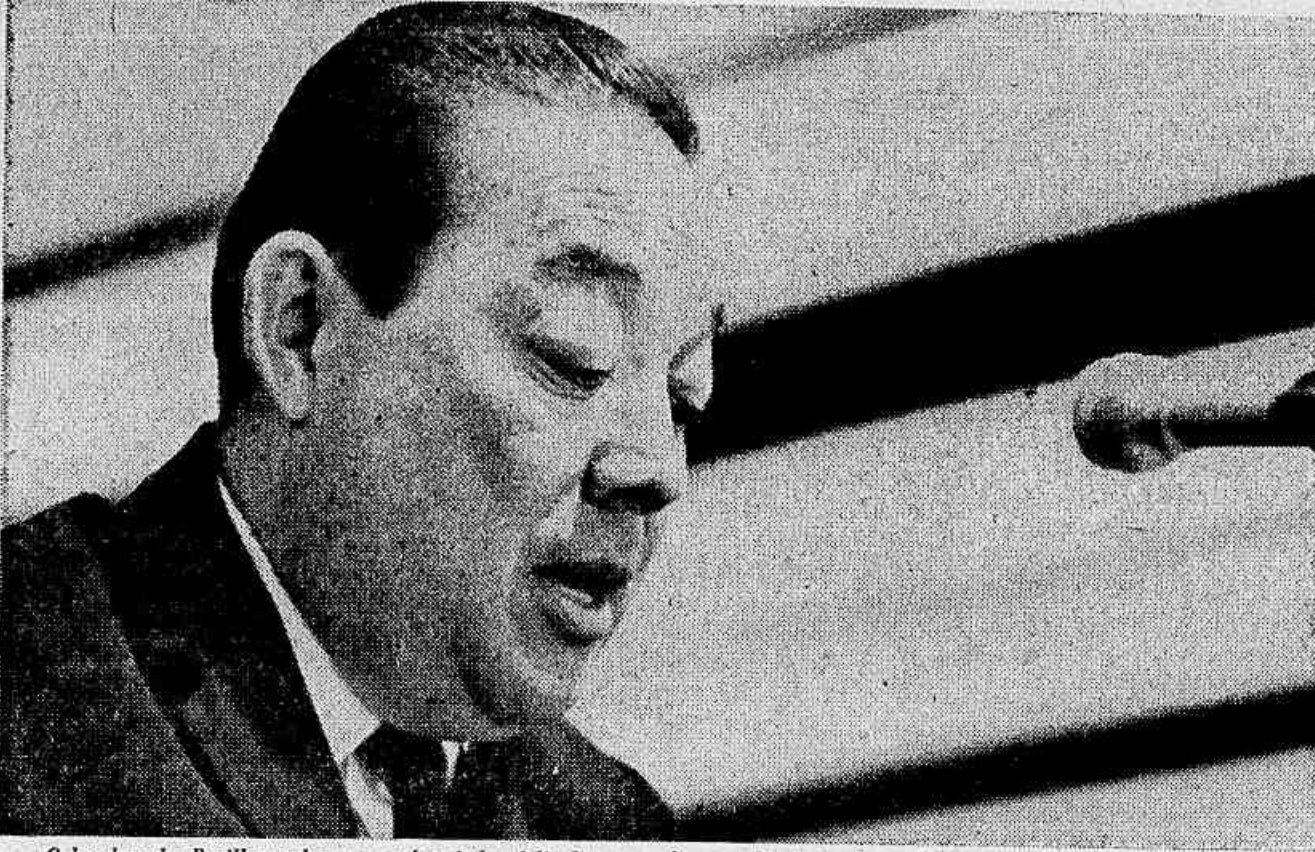
Observou o Ministro da Holanda que o tópico mais importante da AID, afirmando ser necessário que as nações que contribuem financeiramente para a organização o façam como coisa essencial e não apenas complementar e de acordo com as suas reais possibilidades.

A ajuda econômica aos países em desenvolvimento — ressaltou — não pode ser encerrada pelos mais industrializados como um item a mais, e na maioria dos casos apenas complementar, dentro da sua política econômica interna. A ajuda tem que ter por base, apenas, as verdadeiras possibilidades de cada nação contribuinte, da sua capacidade econômica e de acordo com a renda interna nacional.

PLENÁRIO

Insolvência da AID foi grande tema

PROTESTO DE 20 PAÍSES



O hondurenho Bonilla condenou os países industrializados por aplicarem discriminações ao importar produtos das nações pobres

Latino-americanos pedem aos ricos que os ajudem a vender

Na qualidade de representante do Grupo latino-americano, o Ministro da Economia de Honduras, Sr. Manuel Acosta Bonilla, pediu aos países industrializados que modifiquem sua política comercial, a fim de facilitar a colocação nos mercados mundiais dos produtos manufaturados e primários exportados pelos países em desenvolvimento.

A preocupação do latino-americano se fixa na situação em que se encontram suas matérias básicas no mercado mundial, especialmente os problemas ligados à superprodução, à ausência de ordenação no mercado e à discriminação que alguns países industrializados aplicam às suas importações provenientes de países em desenvolvimento.

IDENTIFICAÇÃO

O discurso do representante de Honduras possui muitos pontos de identificação com o que o Presidente Costa e Silva proferiu ao instalar a XXII Reunião Anual das Juntas de Governadores do FMI e do BIRD.

O Ministro Manuel Acosta Bonilla, ao iniciar seu discurso, fez questão de dizer que

falava em nome da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Salvador, Filipinas, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

A ANÁLISE

Após fazer uma análise sumária da atuação do Banco Mundial e nomear a quantidade dos empréstimos recebidos pelos latino-americanos, o Ministro Acosta Bonilla disse que, embora tenham aumentado os índices de crescimento dos países em desenvolvimento, não foram satisfatórios, já que sobre uma base per capita, no período de 60/65, seu desenvolvimento foi menor devido ao aumento na sua taxa de crescimento demográfico, que foi de 24%.

— Denúncia deste panorama — acrescentou —, a região dos países latino-americanos registrou uma diminuição no crescimento de seu ingresso per capita de 19% em 1955/60 para 1,7% em 1960/65, o que reflete, em parte, a deterioração dos termos de intercâmbio entre os países industrializados e os latino-americanos.

E continuou:

— A redução do ritmo de aumento da produção dos países industrializados, que se observa desde 1966, teve um impacto desfavorável sobre as exportações dos países em desenvolvimento. Com preocupações, notamos que se não ocorrer um aumento na taxa de produção dos países industrializados, os ingressos de capital através de exportações de nossos países durante o resto desta década aumentarão a uma taxa inferior à registrada no período de 1955/60 e, por conseguinte, de dificultará ainda mais o crescimento dos países.

Acredita o Ministro da Economia de Honduras que a solução dos problemas apontados pelo grupo latino-americano permitirá a elevação de suas importações de acordo com as necessidades de seu desenvolvimento.

INTEGRAÇÃO

O Ministro da Economia de Honduras abordou também os esforços desenvolvidos pelos países latino-americanos no sentido de sua integração comercial, através da formação do Mercado Comum, e pediu aos países industrializados pa-

ra que facilitem a colocação dos títulos e bônus do Banco Mundial nos seus mercados de capitais.

Reivindicou distribuição mais ampla e equitativa dos recursos da Associação Internacional do Desenvolvimento, apelando para a promoção urgente do processo de recapitalização do organismo, cujos recursos estão praticamente esgotados.

AJUDA

Ao finalizar, reiterou o ponto-de-vista da América Latina de que o Banco Mundial deve colaborar nas políticas de estabilização dos países membros, "desde que os programas de estabilização sejam acompanhados paralelamente por programas de desenvolvimento a longo prazo".

Se bem que a iniciativa e a responsabilidade sejam das autoridades nacionais, acreditamos que o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial estão em condições de proporcionar a cooperação mais adequada, mediante uma efetiva coordenação entre eles — concluiu o Ministro Acosta Bonilla.

Filipinas

Baseado em estudos do Banco Mundial, o Secretário das Finanças das Filipinas, Sr. Eduardo Romualdez, disse que os países em desenvolvimento estão em condições de utilizar efetivamente um aumento de "vários bilhões de dólares" nos investimentos externos.

Rebateu o Sr. Eduardo Romualdez o argumento até agora utilizado contra a ampliação dos recursos externos de que os países subdesenvolvidos não têm capacidade de absorver maiores recursos.

O PROBLEMA

Disse o Ministro filipino que a análise do Relatório Anual do Banco Mundial impressionou-o pela crescente gravidade da posição dos países subdesenvolvidos no que se refere aos financiamentos externos, lamentando a pouca atenção e os poucos esforços dados ao exame do problema.

O próprio conceito de capacidade de absorção é variável — observou —, dependendo da magnitude, formas e objetivos da assistência externa. O problema que enfrentamos agora é claramente o de fornecimento de recursos por parte dos países que estão em condições de proporcioná-los.

Afirmou o representante das Filipinas que "em muitos países em vias de desenvolvimento já estão esgotadas as oportunidades de desenvolvimento e executados os pequenos projetos".

Na sua opinião, o desenvolvimento requer, de agora para o futuro, projetos mais significativos e de maiores capitais, "os quais necessitam de maiores financiamentos externos".

Tanzânia

O Ministro das Finanças da Tanzânia, Sr. A. H. Jamal, propôs a modificação radical dos estatutos da Associação Internacional do Desenvolvimento, principalmente na parte referente aos critérios adotados na concessão de financiamentos.

Disse o representante da Tanzânia que os financiamentos, a serem concedidos pela AID e o próprio Banco Mundial devem basear-se mais em critérios administrativos do que jurídicos.

AUTOCONHECIMENTO

Referindo-se à situação interna em seu país, o Ministro da Tanzânia informou que o Governo adotou uma política de auto-independência, "a fim de que possamos primeiro conhecer a nós próprios, para depois conhecermos aos outros".

Disse que esta política depois de algum tempo "aumentará nosso apetite para conse-

O Ministro da Economia de Honduras, Sr. Manuel Acosta Bonilla, falou em nome do grupo latino-americano, apresentando suas principais reivindicações comuns.

A sessão plenária, que se limitou ao debate de problemas afetos apenas ao Banco Mundial e suas filiais, foi aberta, sob a Presidência do Ministro da Navegação e do Comércio da Noruega, Sr. Kare Willoch, pelo Governador da República Árabe Unida.

O discurso mais longo foi o do Presidente do Banco de Israel, Sr. David Horowitz, 25 minutos. O mais curto foi o do representante da República Democrática do Congo, Ar. J. J. Litho: durou apenas quatro minutos.

Provocou certo frisson no auditório o fato de o Governador da Canadá, ao iniciar seu discurso, aban-

donar o inglês — língua oficial de seu país — para falar em francês. As intervenções mais aplaudidas foram as dos Governadores de Israel, Honduras, Canadá e Suécia.

Dos oradores inscritos, ontem, deixaram de ocupar a tribuna os Governadores do Quênia, Austrália e Jamaica, que entregaram seus discursos à mesa diretora de trabalhos. Discursaram, ontem os representantes da República Árabe Unida, República da África Central, Israel, Etiópia, Suécia, Filipinas, Canadá, China, Honduras (representando o grupo latino-americano), Países-Baixos, República Democrática do Congo, Turquia, Dinamarca, Grécia, Tanzânia, Espanha e Nepal.

ASSISTÊNCIA MENOR

O comparecimento foi menor do que no dia anterior. Os delegados

ocuparam menos de dois terços do auditório, com os lugares destinados a convidados e observadores quase totalmente vazios.

No momento em que o Governador da China subiu à tribuna, grande parte das delegações, principalmente as africanas, abandonou o plenário. Além da preocupação com os desastres da AID, os latino-americanos, africanos e asiáticos abordaram com ênfase as consequências da queda dos preços dos produtos primários — de origem agrícola — no mercado internacional. Reclamaram ainda maior flexibilidade e a ampliação dos financiamentos do Banco Mundial. O discurso mais radical foi o do representante da Tanzânia, que se solidarizou com os termos do discurso no dia anterior do Governador da Malásia, considerado o mais caustico da primeira sessão plenária da Reunião do Rio.

O VALOR DA AJUDA



Horowitz disse que a ajuda técnica de Israel aos países pobres é o dâbra da prestada pelas nações mais ricas do mundo

Israel defende acesso dos pobres a capitais

O Governador de Israel na Junta do BIRD-CFI-AID, Sr. David Horowitz, lamentou que tenha diminuído, na atual década, o fluxo de capital dos países desenvolvidos para os países pobres, considerando o acesso das nações em vias de desenvolvimento ao mercado livre de capitais como um problema fundamental a ser enfrentado.

Disse o Sr. David Horowitz, que "a soma de capital transferido dos países desenvolvidos para os dois terços subdesenvolvidos da humanidade está sendo erodida pela deterioração em termos de comércio, e pela explosão populacional".

ESCAPISMO

Para Israel, "o crescimento econômico é, primariamente, a função do investimento".

Entretanto, a moda agora é uma nova espécie de escapismo. A tese em voga é a de que o crescimento econômico está, principalmente, em função da pericia, do conhecimento e do nível tecnológico, e que não é possível distribuir capital em países que não possuem esses pré-requisitos. Os fatos mostram que a assistência técnica é mais facilmente obtível do que o capital. Assistência técnica da ONU, da Organização Europeia de Comércio e Desenvolvimento, e a ajuda técnica bilateral estão disponíveis. Meu próprio país pode dizer que não fez pouco nesse campo. Nossa assistência técnica às nações em desenvolvimento se calcula, per capita, é duas vezes maior do que a da OECD, que é o clube das nações mais ricas do mundo.

Segundo o representante israelense, o segundo escapismo é a crença de que "as nações em desenvolvimento não fazem qualquer esforço por conta própria".

— Não se pode dizer que os esforços das nações em desenvolvimento sejam sempre adequados. Mas o simples fato de que quatro quintos dos investimentos nessas nações provêm de fontes internas contradiz esta forma de evitar a discussão do problema.

O Sr. David Horowitz julgou difícil compreender as apreensões existentes quanto à inflação mundial por causa da adição de US\$ 1 bilhão ao financiamento das nações subdesenvolvidas.

— A participação das nações subdesenvolvidas no mercado mundial de capitais é mínima. Ela deve ser maior. A ideia de que tal participação poderia afetar a credibilidade do Banco Mundial é baseada numa concepção errônea. O Banco Mundial não é uma instituição comercial, mas algo semelhante a um banco central, que nunca pode falhar em termos financeiros. Dificilmente uma carga extra de US\$ 1 bilhão por ano, injetada no mundo subdesenvolvido, poderia gerar pressões inflacionárias.

SITUAÇÃO DE ISRAEL

O que aconteceu com Israel, para o Sr. David Horowitz, foi alguma coisa de especial, que não pode ser obtida com recursos naturais: aumento de população e importação de capital, gerando uma demanda efetiva e um mercado doméstico crescente para o crescimento econômico.

— Graças a isso, o produto nacional bruto de Israel pôde chegar a uma taxa de 10% ao ano durante dezesseis anos e o nível de vida per capita cresceu em 250% em 18 anos.

China Nacionalista

O representante da China Nacionalista na Junta de Governadores do BIRD-CFI-AID, Sr. Ching-Yu Chen, lamentou que os países ricos não tenham dado a devida importância ao financiamento necessário para que a Associação Internacional de Desenvolvimento possa cumprir com sucesso sua finalidade: ajudar os países menos desenvolvidos do mundo.

Lembrou o representante chinês que, desde 1963, seu país vem advogando junto ao Banco Mundial prazos mais suaves para os empréstimos e um gradual aumento dos créditos da AID.

PRODUTOS PRIMÁRIOS

O Ministro das Finanças da China analisou também o problema dos produtores de matérias-primas, chamando a atenção do Fundo Monetário Internacional para o fato de que os países que vivem de produtos primários enfrentam ainda o problema da flutuação dos preços desses produtos.

Quanto à ideia dos países europeus do Grupo dos Dez de aumentar para 85% a maioria de votos requerida para a aprovação de qualquer matéria importante no Fundo, o representante chinês fez ver que o seu país acha que os 85% requeridos para a aprovação do novo Direito Especial de Saque é uma exceção à regra, disse que devem ser mantidos os 80% normalmente requeridos para as demais matérias.

Nepal

A flutuação dos preços dos produtos primários e a necessidade de os países industrializados abrirem mais seus mercados às mercadorias dos subdesenvolvidos foram os temas principais do discurso do Governador do Nepal, Sr. Kirti Nidhi Bista.

O representante do Nepal, referindo-se à criação do Direito Especial de Saque, considerou a nova facilidade "um passo revolucionário" no campo da cooperação monetária internacional.

Para o Sr. Kirti Bista, deve ser matéria de preocupação do Fundo, e das demais organizações que se ocupam do comércio internacional, o fato de que o total das exportações dos países dependentes de produtos agrícolas cresceu apenas moderadamente entre 1965 e 1966, enquanto os preços das mercadorias que geralmente importam dos países industrializados continuam a aumentar.

Outro problema para o representante asiático é a revolução tecnológica em curso nos países desenvolvidos, criando produtos de base sintéticos que, gradualmente, estão substituindo muitos produtos do campo e das florestas.

Quênia

Em discurso bastante crítico, o representante do Quênia na Junta de Governadores do BIRD-AID-CFI, Sr. J. S. Gichuru, salientou a "ridícula contradição dos países industrializados que dão ajuda ao mesmo tempo em que suas políticas comerciais destroem os objetivos dessa mesma ajuda".

O Sr. J. S. Gichuru, depois de afirmar que a retração econômica verificada na maioria dos países industriais não só interrompeu sua própria prosperidade, mas afetou seriamente o progresso econômico do mundo subdesenvolvido, afirmou a tese dos países em desenvolvimento de que há

uma relação íntima entre li- quidez e ajuda econômica.

Apelando uma tese que é comum a todos os países em vias de desenvolvimento, o representante do Quênia disse que os países que mantêm persistentemente superávits em seus balanços de pagamentos têm uma responsabilidade para a comunidade econômica tão grande como a dos países em déficit persistente.

Afirmou que os países industrializados devem agir não como "médicos amadores à cabeceira do sistema monetário internacional", mas como "parentes" preocupados com a sua saúde.

República Democrática do Congo

O Ministro das Finanças da República Democrática do Congo, Sr. J. J. Litho, em breve discurso, solicitou que se procure, nesses organismos, condições de empréstimos e de créditos mais apropriadas e adaptadas às possibilidades da economia dos países subdesenvolvidos.

Mostrando que a Associação

Internacional de Desenvolvimento não destinou nem 20% do que o Banco Mundial ofereceu aos países africanos, o representante do Quênia disse ser necessário que a AID obtenha dos países prósperos uma ajuda maior, e sem reservas, para que possa cumprir sua função de ajudar os países menos desenvolvidos.

Espanha

A crescente demanda de alimentos — resultado da expansão acelerada da população das nações em desenvolvimento — e de uma deficiente distribuição dos produtos disponíveis — foi o problema que mais preocupou o Ministro da Fazenda espanhol, Sr. Juan José Espinosa, ao falar na sessão plenária dos Governadores do BIRD-AID-CFI.

O representante espanhol pediu, em seu discurso, uma atenção cada vez maior dos go-

vernos e das organizações internacionais de crédito para o setor dos produtos primários, "entendendo como estamos o espectro da fome de milhões de seres humanos".

— Ante esta situação pavorosa — disse o Ministro espanhol — têm-se levantado as vozes mais autorizadas do mundo com argumentos de ordem moral e humana que não podem ser desconhecidas na hora de se buscar soluções concretas.

República Central Africana

O representante da República Central Africana, Sr. Alexandre Banza, disse que os problemas enfrentados pelos países africanos tornam-se cada vez maiores e mais difíceis de solucionar, advertindo "que somente com uma ajuda mais efetiva dos países desenvolvidos é que se poderá sair da estagnação".

— A República Central Afri-

cana tem atualmente 12 milhões de habitantes, que vivem, ou melhor, sobrevivem em uma região tão grande quanto a Europa Ocidental. Acima de tudo, o que ela precisa é de desenvolver sua economia e indústria; do contrário, sua marginalização será fato incontestável dentro de alguns anos — frisou.

Jamaica

O representante da Jamaica na Junta do BIRD-AID-CFI, Sr. Edward Seaga, defendeu em seu discurso a adoção de "medidas importantes" para que os países em desenvolvimento possam superar as dificuldades que vêm enfrentando.

Sugeriu em seguida que essas medidas tenham por base um sistema capaz de garantir a luta à inflação e a estabilização da moeda.

Defendeu o representante da Jamaica um esquema especial que atinja também as necessidades de incrementar as atividades do setor privado.

República Árabe Unida

O Ministro da Economia e do Comércio Exterior da República Árabe Unida, Sr. Hassan Abbas Zaki afirmou que um dos fenômenos mais alarmantes entre os que se observam no panorama econômico mundial é o recuo das exportações dos países em desenvolvimento, em comparação com a expansão que está se registrando no comércio entre as nações industrializadas.

Disse não acreditar no desenvolvimento geral das nações em um mundo em que o comércio está amparado nos pagamentos internacionais e não no equilíbrio. Lembrou que o desenvolvimento econômico é uma responsabilidade internacional, como já foi dito outras vezes, "mas até agora poucas se aperceberam da importân-

cia destas palavras e das profundas implicações que elas envolvem".

— Neste sentido — prosseguiu —, considero que os estudos atualmente em elaboração para modificar o processo das compensações financeiras representam um passo à frente, um passo na direção certa, mas não parece que outros serão necessários para acabar com alguns dos fatores que estão deteriorando a situação dos países exportadores de produtos primários.

Afirmou o Sr. Hassan Abbas Zaki que a República Árabe Unida apoia os estudos em favor da criação do Direito Especial de Saque, mas que seu país não aceita, que com as dificuldades já estejam superadas.

Etiópia

Em discurso bastante pessimista o Ministro das Finanças da Etiópia, Sr. Yilma Deressa, disse na sessão plenária dos Governadores do BIRD-AID-CFI que "a situação dos países em desenvolvimento é bastante complicada".

— Se a situação continuar, logo veremos reflexos diretos no comportamento internacional, podendo afetar diretamente os países industrializados. O que falta não é a identificação dos problemas dos subdesenvolvidos, mas a sua solução".

AGRICULTURA

Depois de considerar alentador o aumento dos financiamentos para projetos agrícolas

pelo Banco Mundial, o representante da Etiópia, fazendo a ressalva de que esse aumento não satisfaz as necessidades dos países em desenvolvimento, apelou para o Banco Mundial elevar ainda mais o número de seus financiamentos nesse setor, assim como na educação.

— É preciso dispensar mais atenção aos projetos de educação, principalmente para a formação de professores e no ensino vocacional.

Por entender que a reposição dos recursos da Associação Internacional do Desenvolvimento não será imediata, o representante da Etiópia disse que a transferência de US\$ 10 milhões do BIRD para a AID nada representa para os países subdesenvolvidos.

Grécia

O Governador do Banco Nacional da Grécia, J. P. Paraskevopoulos, disse que o relatório anual do Banco Mundial demonstra que, se as suas atividades continuam crescendo, também estão crescendo as dificuldades para obter recursos a taxas que sejam interessantes para as necessidades dos países membros.

— Os recursos disponíveis do Banco Mundial são insuficientes para atender a todas as solicitações feitas pelos países em desenvolvimento. É necessário que os países indus-

trializados desenvolvam todos os esforços possíveis para contribuir com recursos maiores.

AJUDA

Afirmou o Sr. J. P. Paraskevopoulos que as dificuldades dos países pobres aumentam no momento em que a ajuda financeira bilateral começa a se estagnar, "tornando impossível que o grupo das nações que representam 80% da produção mundial ajude diretamente o grupo que produz o restante".

Turquia

A situação dos países em desenvolvimento continua a mesma de um ano atrás, as condições adversas dos termos em que se processa o comércio internacional e a maior escassez de ajuda econômica tornam ainda pior a posição destes países com relação aos já industrializados, segundo decla-

rou o representante da Turquia, Sr. Cihat Bilgehan.

Afirmou ainda o Ministro das Finanças da Turquia que os países desenvolvidos precisam manter uma cooperação cada vez mais estreita com as agências financeiras internacionais se desejarem resolver de vez o problema das nações menos favorecidas.

Salário

Recomeçam os debates sobre novos níveis salariais. Não apenas os sindicatos, também figuras de projeção na vida pública nacional pronunciaram-se sobre o assunto. Infelizmente, começam a predominar os argumentos emocionais sobre a análise objetiva. É chegado o momento de fazer-se alguma coisa para introduzir a razão no debate. Para tanto, nada melhor do que começar pelo PAEG.

Até o advento do Governo Revolucionário, os acordos coletivos tanto quanto as sentenças dos tribunais do Trabalho tomavam como norma, para as revisões salariais, a elevação do custo de vida. Entenderam os autores do PAEG que, no quadro, de uma política de combate à inflação, aumentos menores poderiam ser concedidos, sem prejuízo para os trabalhadores. Seu poder de compra dependeu, em verdade, de dois fatores: do nível em que é feito o reajustamento e da inflação observada no período posterior. Exemplifiquemos: se um salário é reajustado para 200 cruzeiros novos e, no período seguinte, ocorre taxa alta de inflação, seu poder aquisitivo declinará nos trimestres sucessivos para 180, 160, 140 e 120 cruzeiros novos, respectivamente. O salário real médio será, pois, de 160. Se, como consequência de uma política de controle de preços, a inflação for menor, poderemos obter exatamente o mesmo resultado, através de reajustamento mais moderado. Suponhamos que o novo salário seja estabelecido em 180 e, como corolário da elevação de preços, decline, nos trimestres seguintes, para 170, 160, 147 e 143. O salário real médio continuaria em 160. Onde se conclui que, em condições de menor inflação, reajustamento menor pode ser feito sem que isso implique qualquer baixa no padrão de vida dos assalariados.

Foi esta filosofia que presidiu à política salarial da Revolução. E, se houve preocupação em evitar o combate ao surto inflacionário resultasse em acréscimo de salários reais, isso se deveu ao fato de que, de outra forma, cairia o nível das poupanças e, portanto, o ritmo de desenvolvimento do País.

Navios

O Ministro da Indústria e do Comércio, depois do seu último despacho com o Presidente da República, fez declarações à imprensa sobre problemas do Governo, na área de sua pasta, que dão a pensar. Afirmou o Ministro que, apesar de ter assinado convênio no montante de 500 milhões de cruzeiros novos com estaleiros nacionais para a fabricação de navios, pretendia adquirir outros barcos de categoria especial na Polónia, em cumprimento de compromissos firmados pelo Governo passado. Os navios poloneses serão obtidos através de troca por café.

A compra de navios no exterior pelos altos montantes envolvidos e pela impossibilidade de fixação de critérios objetivos para uma verdadeira concorrência de preços e vantagens é operação que deve ser cercada de extremos cuidados. De fato, alguns dos mais notórios ases da corrupção e do negócio administrativo no passado pré-revolucionário se notabilizaram por navegar nas águas turvas da esteira de navios importados do exterior. Mas a operação que o ilustre Ministro Macedo Soares pretende executar se reveste ainda de características que a tornam mais perigosa, se não suspeita. Voltamos ao terreno dos famosos "negócios especiais", forma preferida para os grandes golpes que engordaram as finanças dos magnatas da tratante internacional. Com os "negócios especiais" malbaratamos os nossos produtos de exportação, fonte da principal parte de nossa receita cambial.

O café tem sido a grande vítima dessas manipulações escusas. A desculpa é sempre a utilização

Os reajustamentos salariais que estão sendo anunciados variam entre 25% e 30%. Se tomarmos a elevação do custo de vida na Guanabara, entre setembro do ano passado e agosto de 1967, verificaremos um acréscimo de cerca de 25%. Donde é lícito afirmar que os reajustamentos feitos são razoáveis, do ponto-de-vista do método utilizado antes da Revolução. Se tomarmos o salário real médio dos doze meses anteriores a agosto último e tentarmos reconstituí-lo em setembro deste ano, chegaremos à elevação de 13,4% que, adicionada a uma compensação pelo resíduo inflacionário de 7,5%, nos dá um total de 20,9%. Logo a utilização de método assemelhado ao proposto pela Revolução mostra que as revisões que estão sendo feitas não só não implicam em queda do poder aquisitivo dos trabalhadores, como até lhes proporcionam certa recuperação das perdas resultantes da política excessivamente rígida do Governo passado. Isto do ponto-de-vista da justiça social. No que se refere ao desenvolvimento, parece oportuno lembrar que registrou firme impulso a partir do segundo trimestre do ano, carecendo, portanto, de sentido os incrementos exagerados de salários com o objetivo de estimulá-lo. A simples reconstituição do poder aquisitivo da massa trabalhadora será mais do que suficiente para garantir a continuidade do processo dinâmico.

Em suma, a política salarial do Governo parece razoável sob todos os aspectos. Do ponto-de-vista social reconstitui a capacidade de compra dos últimos doze meses, assegurando mesmo recuperação parcial de perdas anteriores. Do ponto-de-vista do desenvolvimento, reforça os ganhos conseguidos sem aceitar o risco de uma aceleração do surto inflacionário. Aumentos superiores aos que vêm sendo realizados não seriam benéficos aos trabalhadores, porque a consequente intensificação do surto inflacionário neutralizaria a vantagem obtida. A par disso, poriam em perigo a retomada do desenvolvimento, a duras penas conseguida.

Navios

de nosso estoque de retenção. A fórmula é sedutora. Transformamos o enorme investimento do Estado representado pelo estoque em produtos manufaturados. O que não é levado em conta é que o estoque significa o sacrifício feito pelo Brasil para garantir a estabilidade dos preços internacionais e, consequentemente, a preservação de nossa grande fonte de receita cambial. O "negócio especial" é um aviltamento de nosso principal produto, é uma influência perturbadora no jogo do mercado livre, é uma afronta ao espírito do Acordo Internacional do Café, de que devemos ser os principais defensores. No caso em apreço, o vulto dos embarques de café que se farão necessários para cobrir o custo dos navios será tal que, fatalmente, superará de muito a capacidade de consumo da Polónia. Por conseguinte estaríamos abrindo o caminho para a reexportação do produto, com a correspondente retração de nossos compradores tradicionais. O café que malbaratamos no passado, trocando-o por tratores e por toda a sorte de quinquilharias, era na realidade ouro, moeda forte que deixamos de receber pela exportação normal. Os "negócios especiais" são expedientes nefastos que o Governo correto e honrado da Revolução deveria repudiar da maneira mais categórica.

O ilustre titular da Pasta da Indústria e do Comércio deve esclarecer a opinião pública a respeito dos pormenores dessa operação que, pelo menos na aparência, oferece todos os estigmas das nebulosas transações internacionais de outros tempos, em que todo o mundo ganhava e só o Brasil perdia.

Nordeste

Ninguém, neste País, tem o direito de ignorar a difícil situação em que vivem as populações do Nordeste.

Desassistido pelos Governos, ludibriado pelos políticos, explorado pelos aproveitadores, o sertão nordestino tem sido, através dos anos, a grande vítima de uma estrutura social injusta, em que o meio adverso e inóspito oferece a moldura de um quadro desumano.

A imagem do Nordeste, proclamada aos quatro ventos, é a de um barril de pólvora prestes a explodir ante a pressão irresistível da tensão social. Nenhum brasileiro tem o direito de esquecer isto; ninguém poderia, se quisesse, tantas vezes se repetir o chavão.

Por isto mesmo causa espécie que o Padre Helder Câmara, ao receber o título de Cidadão de Pernambuco, tenha empregado o seu discurso na repetição dos *slogans* que noutro tempo faziam a delícia dos demagogos.

A Nação inteira conhece de sobra as verdades contidas na fala do Arcebispo de Olinda e Recife; algumas são de tal forma evidentes que nem há como negá-las. Entretanto, não há também como negar que o Governo federal, a partir da constituição da SUDENE, tem dedicado ao Nordeste e ao seu desenvolvimento, à melhoria das condições de vida do homem nordestino, substanciais somas de recursos e assistência técnica.

Coisas da Política

Ímpeto da "frente" apressa a reorganização da ARENA

Brasília (Sucursal) — Por mais que os Srs. Carvalho Pinto e Nei Braga digam o contrário, o impulso ganhou pela frente ampla aguilhoou a ARENA. Aquêles dois senadores movimentaram-se, durante a tarde de ontem, no afã de apressar a conclusão dos trabalhos da comissão incumbida de preparar a reforma dos estatutos do Partido do Governo. Como o relator geral dessa comissão, Deputado Djalmir Marinho, prolonga para além do tempo previsto sua viagem à Europa, foi designado o Deputado Rui Santos como seu substituto, a fim de que o estudo da matéria não continue paralisado.

Os Srs. Carvalho Pinto e Nei Braga asseguraram que essa providência nada tem a ver com a frente ampla. A tarefa atribuída ao Sr. Rui Santos constituiria futo normal, de vez que está marcada para o próximo dia 10 a reunião em que a comissão deverá aprovar o projeto de estatuto a ser entregue à direção partidária. A ARENA está, desde o princípio do ano, cuidando de complementar, pela reorganização interna, o processo de sua transformação em Partido político definitivo. Já não seria conveniente protelar mais.

Não terá sido por acaso, no entanto, que só se cogitou de destacar um substituto para o Sr. Djalmir Marinho no momento em que se tornou notório o fortalecimento da frente

te ampla. O Senador Nei Braga afirma que a única preocupação é dotar a ARENA de uma estrutura flexível e eficiente, a fim de que ela fique em condições de ir ao povo. A deficiência política da ARENA e o esforço por suprir essa deficiência são anteriores à formação da frente — a qual não entraria nos cálculos. Apesar dessas ressalvas, a coincidência entre o apressamento da reforma da ARENA e o ímpeto da aliança oposicionista indica uma relação de causa e efeito entre este e aquele fato. Sobre tudo quando, estando a frente ampla a anunciar disposição de ganhar as ruas, também os dirigentes da ARENA passam a elaborar um programa nacional de divulgação do Partido e do Governo.

O Senador Nei Braga revelou que a ARENA enviara caravanas parlamentares a todos os Estados, onde se procurará realizar concentrações populares e aproveitar a televisão e o rádio para divulgar os objetivos da Revolução e a obra que o Governo Costa e Silva vem realizando com o apoio do Partido. Não foi esclarecido se esse plano começará a ser cumprido imediatamente ou se aguardará a Convenção destinada a aprovar a reforma do estatuto em cujo texto se consagrará um programa. Na segunda hipótese, a ARENA somente tentará ir às ruas em fins de novembro, pois antes de meados des-

se mês dificilmente poderá reunir-se sua Convenção. E a frente promete fazer sua tentativa já em outubro.

Não passará despercebido, também, que a ideia de lançar a ARENA no esforço de mobilização popular foi proposta pelo Deputado Rafael de Almeida Magalhães imediatamente após a formalização da frente ampla. A adoção desse programa, agora, reforça a impressão de que o encontro dos Srs. Carlos Lacerda e João Goulart, por sua repercussão, terá convencido a ARENA de que precisa fazer alguma coisa, e logo, no terreno político. A sugestão do Sr. Rafael de Almeida Magalhães, que não pegou na primeira hora, resulta amadurecida.

O MDB e a "frente"

O MDB integrou-se a seu modo na frente ampla. Depois de 15 dias de obstrução habilidosa, quase imperceptível, os frentistas do MDB permitiram que o Gabinete Nacional do Partido se reunisse ontem, pois o objetivo que perseguiam seria agora, como foi, plenamente alcançado.

Em documento oficial, o Partido oposicionista declara a frente ampla um movimento positivo e proclama que não faz qualquer restrição ao ingresso de seus membros na aliança liderada pelo Sr. Carlos Lacerda.

O Deus perdido

Tristão de Athayde

Minhas relações com Oswald de Andrade sempre foram distantes e tumultuosas, como convinha a dois temperamentos totalmente opostos. Poucas vezes nos encontramos pessoalmente e outras tantas nos mimoseamos reciprocamente com sarcasmos periódicos, sem maior maldade e muito menos rancor.

Conhecemo-nos de longe, quando publicou *Os Condenados*, em 1922, que recebi com entusiasmo, no meu rodapé do *Journal*. Pouco mais tarde, a propósito da poesia pau-brasil e do primitivismo, nos desentendemos. Fui encontrá-lo pessoalmente, pela primeira vez, quase 20 anos depois, em 1941, ao fazer uma série de conferências em *A Gazeta*, de que iria resultar o livro *Estética Literária*. Estava modestamente, como qualquer ouvinte comum, na fila dos cumprimentos, depois da última conferência: "Sou o Oswald de Andrade. Você continua a ser um liberal". Ainda ouço suas palavras e relembro seu sorriso gaiato.

Mas o nosso encontro dramático foi poucas semanas antes de sua morte. Sabendo-o gravemente enfermo, fui visitá-lo, sem prevenir. Ao me ver, começou a chorar convulsamente, abraçando-me. Eram 30 anos de vida literária brasileira, seus encontros e desen-

contros, que se reviam em face do irreparável. Era todo o nosso passado, nossas brigas, nossos entusiasmos, nossas transformações íntimas, nossas melancolias, que se juntavam naquele abraço convulso na modesta casinha em que habitava, com sua última esposa e seu casal de filhos, adolescentes.

Encontramo-nos ainda duas outras vezes. O tema, a que voltava invariavelmente comigo, era o religioso. Logo no primeiro encontro me interpelou: "Tristão, diga-me por favor, por que é que você se converteu?" E ouvindo longamente minhas palavras, tinha o olhar distante e insatisfeito. O problema religioso sempre foi nele uma obsessão. Seu ódio à Igreja e seus sarcasmos constantes contra a Fé eram a sua forma de amar a Deus! Quem não compreendeu esse paradoxo não compreenderá jamais essa alma trabalhada sempre por uma angústia profunda, por um desesperado protesto contra as injustiças da sociedade e por uma irreparável nostalgia do Deus perdido.

Perdera-O, disse ele num desses encontros finais, "porque Deus não permitiu que eu chegasse da Europa a tempo de encontrar viva a minha mãe". Textual! Seu cinismo apregoado era uma evasão da infância perdida. E da Fé nunca

mais reconquistada. No hospital, quando fui vê-lo, me contou: "Você sabe quem era aquele grupo que entrava lá em casa, quando você saía? Era o Grupo dos Jovens Ateus de São Paulo. Sabe o que me perguntaram? Se era exato que eu me convertera depois dos encontros com você. E sabe o que lhes respondi? Que não era exato, mas que eu estava doidinho por isso". (sic).

Era assim essa figura estranha, que passou do dandismo wildeano ao marxismo mais violento, sem se prender a nada. Pois no fundo era apenas um anarquista inconfessado, com uma incurável nostalgia de Deus. E sempre um escritor admirável.

Redescobriram agora sua peça inédita *O Rei da Vela*, escrita há 30 anos e provavelmente mais atual hoje do que então. Caricatural como tudo que escreveu. Castigando os costumes de uma sociedade burguesa dominada pela fome do Dinheiro e do Prazer, com sua pena de satirista implacável, que procurou na Revolução o que perdera na Fé. Não creio que tenha encontrado o tesouro extraviado. Nem o dandismo da adolescência, nem o cinismo da maturidade, nem mesmo a nostalgia do crepúsculo, terão o aplacado sua sede do Deus perdido...

Carta do leitor

Abaixo a anistia

"O eminente escritor e pensador Tristão de Athayde vem com acurrida insistência defendendo a tese da anistia para os que foram banidos pela Revolução reitoria de 64, como atestam as colunas A Filha Pródiga e A Esponja, ultimamente dadas à publicidade. A esponja que o ilustre mestre pretende passar em tudo que aconteceu antes da Revolução, pelo que posso avaliar nos meus seis e meio decênios de vida e de brasileiro, e também como observador de nossa conjuntura de 40 anos a essa parte, levo-me a dizer-lhe que nos próximos dez anos não devemos, de forma alguma, apagar o que foi consubstanciado nos Ato Institucional, a não ser que os responsáveis pelo poder, nesta nossa terra, não estejam atentos, o que não acredito, aos fatos que a história registra nos últimos 40 anos de vida política brasileira. Esta pregação, se por um lado sensibiliza o coração de muitos, acredito, não irá desviar a consciência daqueles que estão com a responsabilidade da direção do Governo.

Claudioenor Macário dos Santos — Rio, GB".

Delfim fala hoje pela América Latina no plenário do FMI

LIÇÃO DE RITMO



A Sr.ª P. Romani, da Tanzânia, deu um show com o tambor

Acompanhantes de delegados à Reunião do FMI foram a Brocoió e caíram no samba

As 600 senhoras estrangeiras que estão no Rio como acompanhantes dos delegados à reunião do FMI-BIRD perderam qualquer inibição ao cair ontem no samba, na visita à Ilha de Brocoió, a convite de D. Ema Negrão de Lima.

O samba começou na viagem de ida — duas horas de samba, bossa nova e músicas de carnaval — e foi retomado na de volta — mais duas horas animadas por Alfredo e suas sambistas.

A VIAGEM

Embora a saída estivesse marcada para as 10 horas, a lancha Lagoa só deixou o Iate Clube às 10h30m. Um pouco assustadas pela agitação do mar, que fazia balançar o barco, as senhoras tiveram alguma dificuldade para embarcar, por causa do desnível entre a lancha e o cais.

Dois conjuntos animavam a viagem — um no andar de cima, tocando música lenta, e o de Alfredo, embaixo, com o samba. Em pouco tempo, as senhoras ensaiavam seus passos, a princípio tímidas e logo bastante animadas.

EM BROCOÍO

As 12h30m, D. Ema Negrão de Lima recebeu suas convidadas na Ilha de Brocoió. Acompanhava-a o Che-

O Ministro da Fazenda do Brasil, Sr. Delfim Neto, falará na sessão plenária de hoje do FMI em nome dos países latino-americanos, apoiando a instituição do novo Direito Especial de Saque, ressaltando a necessidade de se criar um instrumento para equilibrar as oscilações dos preços dos produtos primários e a co-responsabilidade dos países industrializados nos déficits de balanço de pagamentos dos países em desenvolvimento.

Pedirá ainda o Ministro Delfim Neto que os países da América Latina enfrentem, sem demora, o melhor ajustamento de seus balanços de pagamentos, a

fim de que o ônus da política corretiva seja equânime e distribuído.

PONTOS BÁSICOS

O discurso do representante brasileiro deverá constatar os pontos básicos dos discursos já feitos pelos demais Governadores de países em desenvolvimento, que desclamam flexibilidade no uso do novo Direito Especial de Saque, abertura do mercado dos países industrializados para os produtos manufaturados dos países não desenvolvidos e uma efetiva melhoria das atuais práticas do Fundo.

Três pronunciamentos modificam a reunião

A posição política assumida pela França, quebrando "a soberania dos países industrializados", o "amargo relato econômico" feito pelo Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, sobre a economia mundial e o pronunciamento hoje do Ministro Delfim Neto, são os principais fatos que devem modificar o panorama de uma "reunião apenas técnica", para um debate amplo de problemas que não serão solucionados agora, mas condicionarão as atitudes futuras dos Diretores-Executivos do BIRD-FMI, segundo comentários de delegados e observadores do Museu de Arte Moderna.

Entre outras, as seguintes palavras do Sr. Woods, — afirmam esses mesmos observadores — "incentivam os subdesenvolvidos e perturbam os industrializados". "Existe uma inquietude social profundamente arraigada, prestes a desencadear em conflito em numerosas sociedades e as soluções não são simples, nem diretas. O mundo não será salvo pelas fertilizantes químicas, nem pela plúvia. Quatro quintos dos recursos destinados ao desenvolvimento econômico provêm dos próprios países subdesenvolvidos. O BIRD, suas entidades filiadas exauriram seus recursos".

Consideram os observadores que a reunião plenária de hoje

marcará substancialmente a divisão de interesses em industrializados e subdesenvolvidos. Acha que a reunião do Rio talvez se torne mais importante "não pela mera adoção de um plano criando para o futuro uma nova moeda internacional, mas pela liberalidade, amplitude e desassombro em que foram postos os problemas de países ricos e pobres".

Nessa ordem de idéias, entendem que "a conjuntura mundial e a envergadura dos problemas que enfrentam tanto países desenvolvidos como subdesenvolvidos não mais permitem delongas. Sr. Michel Debré, "meramente política, pois na prática a França é um dos países que menos concede ajuda real aos subdesenvolvidos".

Entretanto, não escondem que, mesmo política, essa atitude forçou uma abertura maior entre o Grupo dos Dez e colocou em má situação "as sobrias saídas diplomáticas dos Estados Unidos e Inglaterra, em face das relações entre desenvolvidos e subdesenvolvidos que não será tomada nenhuma decisão real na presente reunião. O BIRD-FMI, sem demonstrar a pronunciada diferença entre esta e antigas reuniões do Fundo Monetário.

Grupo dos Dez só se pronuncia

As assessorias dos Ministros dos países que compõem o chamado Grupo dos Dez mantêm-se numa atitude de reserva com relação à situação de suas delegações na reunião do FMI, preferindo limitar os discursos e pronunciamentos por seus representantes em plenária a posição assumida em relação ao projeto sobre Direito Especial de Saque.

Embora admitam que o tom varié de discurso para discurso — chegando a um contraste nos pronunciamentos dos representantes dos Estados Unidos, Sr. Henry Fowler, e da França, Sr. Michel Debré —, argumentam os delegados do Grupo dos Dez que "há um consenso no projeto apresentado, persistindo apenas divergências sutis ou de interpretação".

De acordo com assessores de diversas delegações, inclusive da francesa, o novo Presi-

te do Grupo dos Dez, Sr. Kristian Wichman, traduziu uma esperança comum, ao declarar em entrevista ao JORNAL DO BRASIL que "as pequenas divergências serão resolvidas, facilmente, nos próximos meses".

Concordam os assessores que o projeto sobre Direito Especial de Saque será aprovado em suas linhas gerais e isso será um grande passo, uma vez que o documento não entra nos pormenores — como na aplicação do Direito Especial de Saque —, mas poderá ser re-trabalhado e aperfeiçoado nas próximas reuniões do Grupo dos Dez.

As mesmas fontes interpretaram como um simples reflexo das posições defendidas pelos Estados Unidos e França, antes da reunião preparatória do Grupo dos Dez, em Londres, os discursos em tons diferentes dos seus delegados no plenário da reunião do Rio.

Drama da AID leva os pobres ao desespero

Paulo Rehder

Com pouco mais de sete anos de existência, a Associação Internacional do Desenvolvimento está ameaçada de suspender sua ajuda aos países mais subdesenvolvidos do mundo. Sem recursos para promover novos financiamentos, a AID é hoje o centro de preocupações dos dirigentes do Banco Mundial, que até agora não encontraram solução para o impasse.

Para o desespero dos subdesenvolvidos, as negociações promovidas pelo Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, não apresentaram qualquer resultado concreto, o que conduz à previsão de que no próximo ano os menos desenvolvidos serão obrigados a viver sem os financiamentos do organismo, mais acessíveis e menos onerosos que os do Banco Mundial.

PERSPECTIVAS

Os países menos desenvolvidos que se beneficiavam normalmente dos financiamentos da AID não encontram uma fórmula capaz de superar o problema.

Nos discursos de ontem na sessão plenária da Junta de Governadores do Banco Mundial, o que se verificou foi mais a identificação do problema, tanto pelos menos desenvolvidos como pelos industrializados. Diversas propostas subjetivas foram apresentadas, mas os países desenvolvidos se limitaram a repetir, monotonamente, que estão preocupados com a questão da falta de recursos da AID.

A única proposição concreta partiu das Filipinas, ao sugerir reuniões dos representantes das nações doadoras de recursos para a criação de um grupo de trabalho incumbido de promover a recapitalização da AID.

ESFORÇO DE WOODS

O Sr. George Woods tem-se esforçado para encontrar uma solução em suas conversas com os principais países doadores.

Até agora, contudo, não se sentiu em condições de oferecer perspectiva mais concreta aos subdesenvolvidos. O próprio Banco Mundial, no próximo exercício, se dispõe a consignar em favor da entidade apenas US\$ 10 milhões, bem abaixo dos US\$ 75 milhões que vinha concedendo nos anos anteriores.

Criada em 1960, como entidade filiada ao Banco Mundial, a AID se destina a auxiliar os países membros cuja competência para empre-

gar produtivamente o capital seja superior à capacidade de atender a dívidas nas condições oferecidas por outros organismos de financiamento internacional.

Os balanços dos países em desenvolvimento já suportam um pesado ônus por causa dos gastos oriundos de suas dívidas. Vários deles chegaram ou estão próximos do limite da dívida externa que podem assumir prudentemente nas condições normais.

É justamente para esses países que existe a AID. Seu propósito é ajudar a superar esse problema proporcionando, aos países que mais necessitam, financiamentos em condições suaves que lhes permitam manter seu desenvolvimento.

Todos os créditos de desenvolvimento aprovados até agora pela AID têm um prazo de 50 anos e não rendem juros, aplicando-se apenas uma taxa de 1% para as despesas de administração do organismo. Esses créditos têm um período de carência de 10 anos e os reembolsos são feitos à razão de 1% ao ano durante os 10 anos seguintes. Nos 30 anos restantes, o pagamento é de 3% do valor do financiamento.

A COMPOSIÇÃO

Os membros da AID são divididos em dois grupos, de acordo com seus índices de desenvolvimento: o Grupo I é composto por países de renda per capita relativamente alta; os do Grupo II são os menos desenvolvidos.

Alguns países do Grupo II podem obter financiamentos combinados do Banco Mundial com créditos da AID.

Para formar seus fundos, a AID depende em grande parte dos países do Grupo I, principalmente a Alemanha, Austrália, Canadá, França, Estados Unidos, Itália, Japão, Países-Baixos, Reino Unido e Suécia, os quais até 31 de março deste ano haviam contribuído com mais de 80% dos recursos utilizáveis.

As subscrições iniciais proporcionaram à AID cerca de US\$ 1 bilhão, divididos proporcionalmente entre os países membros, de acordo com suas subscrições do capital do Banco Mundial.

Os países do Grupo I pagaram a totalidade das suas contribuições iniciais em moedas convertíveis, enquanto os do Grupo II pagaram apenas 10% de suas subscrições desta forma, cobrindo o restante com

moeda nacional que não pode ser usada para empréstimos sem seu consentimento.

SUPLEMENTARES

A AID também aceita contribuições suplementares e deve rever continuamente a adequação de seus recursos. Em 1956 foram concluídas gestões para a primeira reposição geral: os 18 países do Grupo I concordaram em entregar fundos suplementares no valor superior a US\$ 750 milhões, em cotas iguais a serem liberadas em 1965, 66 e 67.

A Suécia realizou, por sua própria conta, seis contribuições especiais na importância de US\$ 28 milhões e o Banco Mundial transferiu à AID US\$ 200 milhões sacados de suas rendas líquidas de 64, 65 e 66.

Com esses auxílios suplementares, acrescidos das contribuições normais, o total dos recursos da AID atingia em março deste ano US\$ 1 775 milhões dos quais US\$ 1 662 milhões estavam comprometidos, restando um saldo de US\$ 113 milhões, praticamente já comprometidos em créditos em final de negociação.

Com esses recursos, a entidade financia projetos para fortalecer a economia dos países menos desenvolvidos nos setores de infraestrutura, como transportes, eletricidade, agricultura, educação, comunicações, abastecimento de água e indústria de base.

Cerca de três quartos dos créditos concedidos destinaram-se aos países da Ásia e do Oriente Médio, principalmente à Índia e ao Paquistão. O restante foi emprestado à Turquia e países da África e América Latina.

ANGÚSTIA

Com a previsão de que não há possibilidade imediata para reposição dos recursos da AID, estes países, que vivem há um ano na esperança de um happy end para o problema, são os que mais se angustiam com os debates desenvolvidos em torno do tema na Reunião do Rio. Amanhã haverá uma solução definitiva ou protelatória.

Mas o comportamento dos países que decidem as questões afetadas ao Banco Mundial — os industrializados — não dá esperança concreta aos menos desenvolvidos, apesar de seus delegados fazerem questão de repetir seu estado de preocupação com a situação da AID.

Nôvo sistema de saque será votado na reunião de amanhã

O novo sistema de Direito Especial de Saque será posto em votação, amanhã, durante a sessão de encerramento da XXII Reunião Anual de Governadores do FMI-BIRD, devendo a sua aprovação provocar uma série de modificações nos estatutos do Fundo Monetário Internacional.

A resolução criando o Direito Especial de Saque — que já se encontra em mãos de todos os Governadores de países membros do FMI — será lida pelo Secretário-Geral do Fundo e, em caso de silêncio sem contestação alguma, o novo mecanismo será aprovado por unanimidade, fato que já é considerado como certo pelo FMI.

MODIFICAÇÕES

A aprovação do Direito Especial de Saque envolve modificações substanciais nos es-

tatutos do Fundo Monetário Internacional, tendo o Departamento Jurídico do organismo internacional um prazo até 31 de março de 1968 para estudar o que foi aprovado no Brasil e dar a redação final para que todas as mudanças estatutárias sejam efetuadas, a fim de colocar em funcionamento o novo mecanismo.

Depois de 31 de março, o Fundo Monetário Internacional enviará carta a todos os Governadores dos países membros comunicando as modificações estatutárias previstas, devendo essa carta ser levada a exame de todos os Congressos das nações membros. De 31 de março a 31 de julho de 1968, os Governadores terão prazo para que o documento seja aprovado pelos seus países. Uma vez aprovado o documento, o Direito Especial de Saque, que passa a ser um Acórdão, estimando o Fundo Monetário

Internacional que até 30 de dezembro de 1968 o novo sistema de saques já esteja em vigor. Para a sua ratificação, o Direito Especial de Saque necessita de 85% dos votos dos países membros.

COMISSÃO DE NORMAS

A Comissão de Normas do Fundo Monetário Internacional é uma Junta na qual estão representados todos os países membros. É eleita anualmente, sendo a sua principal função discutir as proposições que são recebidas pelo FMI-BIRD, e que digam respeito à Reunião em geral. A Comissão de Normas designa a sede da próxima reunião do FMI-BIRD. É ela que, eleger o Presidente da Junta de Governadores para a próxima reunião. Amanhã, será eleito o Presidente da Junta para a XXIII Reunião em 1968, na capital norte-americana. Designa, ainda, os países que

comporão a Junta Diretora do Comitê de Normas.

Estiveram reunidos na manhã de ontem o Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, e os Presidentes de Bancos Centrais Latino-Americanos. Logo após, mantiveram outro encontro os Presidentes de Bancos Centrais Latino-Americanos com os dirigentes de seus congêneres europeus. Essa reunião foi presidida pelo Presidente do Banco Central da Venezuela, Sr. Machado Gomez.

Durante os dois encontros foram examinados os problemas referentes ao mecanismo do Direito Especial de Saque e sua votação que será efetuada amanhã, durante a sessão de encerramento. O Sr. Rui Leme, após o encontro, disse que "a reunião foi apenas para acertar detalhes da proposição latino-americana e europeia sobre o Direito Especial de Saque".

Americanos acham Brasil melhor

A unanimidade dos homens de negócios norte-americanos que se encontram no Rio seguindo os trabalhos da XXII Reunião Anual do FMI-BIRD e, eventualmente, fazendo negócios à margem da reunião.

Unidos, Inglaterra e França, encontram-se no Rio seguindo os trabalhos da XXII Reunião Anual do FMI-BIRD e, eventualmente, fazendo negócios à margem da reunião.

INTERESSE

O Vice-Presidente da Continental International Finance Corporation, de Chicago, Sr. Roger Anderson, por exemplo, disse ao JORNAL DO BRASIL

que os homens de negócios acompanham as reuniões do FMI para estar em dia com o desenvolvimento das finanças mundiais, no plano governamental, pois as principais medidas tomadas por organismos como o FMI e o BIRD têm repercussões imediatas nas operações dos grandes bancos privados, que participam ativamente do desenvolvimento internacional.

Quanto à situação econômico-financeira brasileira, o Sr. Anderson e outros empresários norte-americanos ouviram pelo JORNAL DO BRASIL acham que ela nunca foi melhor e que o Brasil é "realmente um país do futuro", pela sua amplitude, população e recursos. Os investidores norte-americanos, em geral, mostram-se dispostos a desenvolver os seus negócios no Brasil.

Banco Central assinará acordos

O Presidente do Banco Central do Brasil, Sr. Rui Leme, assinará amanhã, com os Presidentes dos Bancos Centrais do México e do Peru, dois acordos bilaterais, dentro da política adotada pelos governos latino-americanos de criar um mecanismo compensatório entre os seus países, com o objetivo de equilibrar eventuais déficits de balanços de pagamentos.

Os países latino-americanos, em conversações que aprofundaram durante a atual Reunião do FMI-BIRD, estão resolvidos a incrementar a assinatura de acordos bilaterais compensatórios entre Bancos Centrais, como uma complementação aos créditos stand-by.

que o FMI geralmente concede aos países em dificuldades cambiais.

O MECANISMO

Assim, quando um país acusar um déficit no seu balanço de pagamentos, e não podendo recorrer ao FMI, um outro país latino-americano, com superávit,

poderá compensar o seu déficit, numa operação a prazo curto.

Afirma-se que esse mecanismo bilateral poderá transformar-se, no futuro, num mecanismo multilateral, passando a América Latina a contar com uma espécie de Fundo Monetário que funcionaria, paralelamente, ao FMI.

Mateus elogia intenção de Debré

Brasília (Sucursal) — O Deputado Mateus Schmidt (MDB-RS) destacou, ontem, na Câmara, o pronunciamento do Ministro francês Michel Debré, na reunião do FMI, no sentido de que "o auxílio dos países industrializados aos países subdesenvolvidos deve constituir-se em sacrifício e não em seus negócios".

Enquanto as nações industrializadas do mundo tentarem em transformar, embora demagogicamente, a ajuda externa em bons negócios para seus nacionais, esta ajuda não poderá constituir-se em verdadeiro auxílio para

de caráter econômico-jurídico denominada. Um valor determinado pelo índice de preços de todas as nações e sofreria as variações de valor trazidas pelas modificações ocorridas nesses índices de preços.

A seu ver, o Universo poderia ser instituído a partir da situação existente, isto é, "considerando-se o dólar como moeda internacional vigente e dando-se à nova moeda o valor inicial de um dólar".

AMAZÔNIA

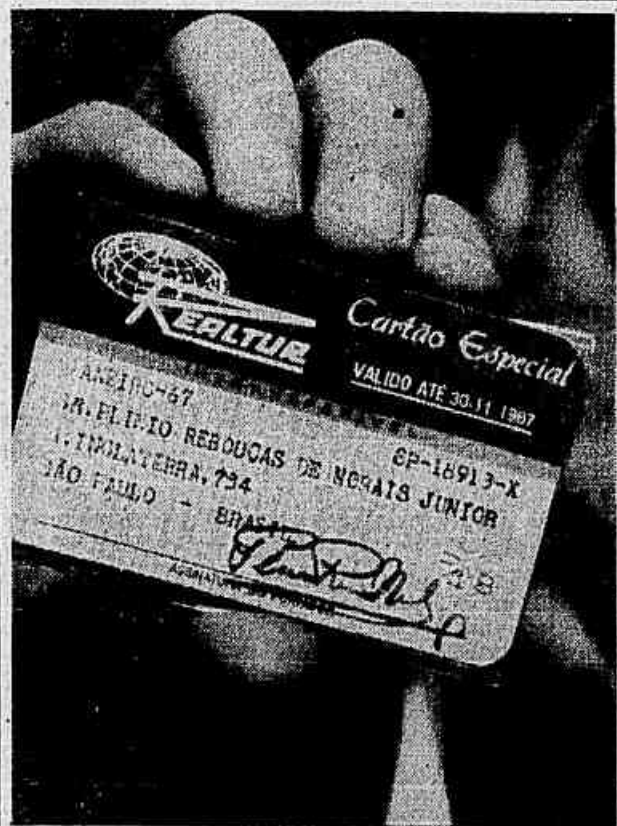
No Senado, o Sr. Catete Pinheiro discursou para sugerir

que os financistas que se reúnem na Conferência do FMI visitem a Amazônia "para conhecer o mundo que ali existe e ser desbravado".

Realçou o Sr. Catete Pinheiro a importância do fato de estar sendo realizada no Brasil esta reunião, "pois é preciso que muitas impressões distorcidas do Brasil sejam retificadas". Finalmente, enumerou uma série de projetos do Governador do Pará, Sr. Alcides Nunes, que poderiam ter êxito se contassem com a assistência externa, dentre eles, a Hidrelétrica Curuá-Una, o Porto de Santarém, a construção de rodovias e regularização de rios.

DÊ A SI MESMO UMA NOVA DIMENSÃO DE PRESTÍGIO

Quando você — que é homem de negócios, gerente de empresa, profissional liberal ou funcionário de alto nível — utiliza o Cartão Especial Realtur, sua imagem cresce em prestígio. Basta dizer que as suas facilidades de compras são ilimitadas. E você é visto como um homem moderno e prático, que nem precisa andar com dinheiro no bolso. O Cartão Especial Realtur põe à sua disposição, em to-



CARTÃO ESPECIAL
Sede Central: Rua Armando Penteado, 345
Tels. 52-6266 e 52-6343 - Depto. de Expansão:
Av. Ipiranga, 795 - 15.º - Tel. 35-2155 - S. Paulo
Filial: Avenida Rio Branco, 257 - 15.º andar
Telefone 32-2300 - Rio de Janeiro
AGENTES EM TODO O PAÍS

do o País, milhares de estabelecimentos de primeiríssima categoria, tais como:
lojas em geral
restaurantes
"boites" companhias de aviação
hotéis
supermercados
postos de gasolina
livrarias
drogarias
oficinas mecânicas
médicos e hospitais.
O Cartão Especial Realtur funciona assim: V. escolhe o que o seu bom gosto indicar, V. assina... nós pagamos. E V. só nos pagará depois.

Cuba afirma na ONU que os EUA a estão agredindo com ajuda dos latino-americanos

Nações Unidas (AFP-UPI-JB) — Cuba denunciou ontem à Assembleia-Geral estar sendo vítima de "agressão, por parte dos Estados Unidos, com a miserável e servil cooperação das oligarquias latino-americanas", durante uma violenta troca de palavras entre os Chanceleres cubano, Ricardo Alarcon Quesada, e argentino, Nicanor Costa Méndez.

A intervenção de Quesada, a meio do discurso de Costa Méndez, se fez quando este declarava que a Argentina não tolerará qualquer violação dos princípios de não intervenção. O Ministro do Exterior cubano atacou os Estados Unidos, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a própria Argentina.

INTERVENÇÃO

"Estamos dispostos a discutir a violação dos princípios de não intervenção na América. Satisfaz a vós que tornemos conhecida nossa posição frente à sistemática agressão, por parte dos Estados Unidos, com a miserável e servil cooperação das oligarquias latino-americanas", disse, e referindo-se especificamente à Argentina: "Conhecemos a oligarquia militar argentina, de generais cheios de medalhas nenhuma das quais conquistadas no campo de batalha. Nossas tropas demonstraram que podem vencer os mercenários do tipo dos usados na Argentina."

"Se ousarem pôr o pé em Cuba, os canhões que os receberem não estarão disparando salvas de boas-vindas".

Alarcon Quesada referiu-se, também, à posição tomada pela Argentina na recém-terminada Reunião de Consulta dos Chanceleres americanos e acusou a OEA de tomar novas medidas de agressão contra Cuba.

REPLICA

Voltando a falar, em resposta a Quesada, Costa Méndez protestou contra a intervenção do Chanceler cubano, declarando, entre outras coisas, tratar-se de uma "explosão de retórica", que revelou "modéstia de idéias e falta de boas maneiras".

"A Argentina não irá tolerar as atividades intervencionistas castrietas na América. Não queremos entrar em debate agora, porque entendemos que as ofensas prejudicam mais ao que as infere do que ao destinatário" — acrescentou.

DISCURSO

Em seu discurso à Assembleia-Geral, o Ministro do Exterior argentino denunciou violações constantes e concretas do princípio de não intervenção, que, "devidamente provadas, foram condenadas com toda energia na última Reunião de Consulta dos Chanceleres da OEA". Não citou Cuba nominalmente.

Segundo Costa Méndez, "a Argentina se vê obrigada a expressar, mais uma vez, o pesar com que encara essas viola-

cões, além de ressaltar o grau em que elas perturbam a paz da América e dificultam o desenvolvimento normal das tarefas e atividades necessárias para atingir o bem-estar geral e o progresso de seus países".

SITUAÇÃO ECONOMICA

O Chanceler argentino abordou o tema econômico — principalmente no que se refere à integração da América Latina — com uma exposição da necessidade urgente de superar a distância que existe entre os países industrializados e os que se acham em processo de desenvolvimento.

"Essa situação contradiz normas elementares, sobre as quais deve situar-se o processo de liberalização do comércio. O estabelecimento de um regime realista de preferências, para incrementar a exportação de produtos manufaturados e semimanufaturados dos países em desenvolvimento para os mercados consumidores dos países altamente industrializados seria muito conveniente para melhorar a situação existente" — declarou.

A missão das Nações Unidas neste campo é fundamental e pode ser decisiva. Conta para isso com quatro instrumentos: o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, o Instituto de Promoção Profissional e o Comitê Assessor para a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento" — disse, ainda.

ORIENTE E VIETNAME

O orador referiu-se, posteriormente, ao problema do Oriente Médio e à guerra no Vietnã. Sobre o primeiro, fez um apelo aos países interessados para que encontrem uma solução pacífica. Reiterou a posição argentina em favor da retirada das tropas dos territórios ocupados e a cessação do estado de belligerência.

Do Vietnã, advertiu sobre os riscos em que a continuação da guerra implica e exortou a novos esforços, destinados a estabelecer a paz na região, "em bases políticas sólidas que permitam aos povos do sudeste asiático viverem livres de ameaças".

Cinco nações querem a Secretaria da OEA

Washington (UPI-JB) — Cinco diplomatas estão dispostos a apresentar sua candidatura às eleições, em 3 de novembro, para o cargo de Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA): Marcos Falcón Briceño (Venezuela), Eduardo Ríter (Panamá), Carlos Muniz (Argentina), Walter Guevara Arze (Bolívia) e Galo Plaza (Equador).

A eleição é de grande importância, diante do crescente clamor em favor de uma reforma da Carta, acentuado pela perda de prestígio que a OEA sofreu em abril de 1965, quando os Estados Unidos decidiram, unilateralmente, agir no caso da República Dominicana, e agora com as acusações de "inabilidade" para afrontar a ameaça de Cuba.

CISÃO

A perda de prestígio da OEA, segundo fontes diplomáticas de Washington, foi provocada, pelo fato de que a ação unilateral dos Estados Unidos, no caso dominicano, não se enquadrava nos princípios que norteiam o sistema interamericano.

Tem-se que a candidatura dos cinco nomes até ago-

ra mencionados provoque divisões. Guevara Arze é o Chanceler da Bolívia; Ríter, Presidente do Conselho da OEA; Plaza, ex-Presidente do Equador e o mais destacado mediador com que contam as Nações Unidas. Falcón Briceño e Muniz são, ambos, ex-Ministros do Exterior de seus respectivos países.

POSSIBILIDADES

Para que qualquer um se eleja, é necessário a obtenção de dois terços dos votos do Conselho, ou sejam, quatorze. Não sendo esse total atingido nas duas primeiras votações, deverão transcorrer 10 dias para que se efetuem novas eleições. Então, bastaria a maioria simples de onze votos. A eleição poderia continuar indefinidamente, caso isto não ocorresse, ameaçando, mais uma vez, o prestígio da OEA.

Dizem os meios diplomáticos que todos os candidatos têm iguais possibilidades de triunfo. Quase todos os países, ao que parece, já têm seus votos comprometidos. As duas incógnitas são Brasil e México, que até agora se mantiveram à margem da disputa.

Linowitz chega ao Rio elogiando Chanceleres

O Embaixador dos Estados Unidos junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), Sol M. Linowitz, declarou ontem, ao desembarcar no Rio de Janeiro, que a reunião dos Chanceleres do Hemisfério, em Washington, foi "muito bem sucedida e, pela primeira vez, na história da OEA, vinte nações aprovaram sanções contra a ameaça do regime de Fidel Castro".

Linowitz, que viajou em companhia do Embaixador norte-americano John Tuthill, disse ainda que o Ministro do Exterior do Brasil, Magalhães Pinto, e o Secretário de Estado Dean Rusk, mantiveram "um bom diálogo" ao se encontrarem no princípio desta semana em Nova Iorque.

De um modo geral, foi decidido — informou Linowitz —, que participaram ao Rio da reunião do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso (CIAP), que "os países do Hemisfério poderiam tomar medidas para dificultar as comunicações, viagens e quaisquer outras formas de intercâmbio com Cuba".

Manifestando sua satisfação pelos resultados da Conferência dos Chanceleres, o Embaixador norte-americano declarou que foi feito um apelo a todas as nações amigas fora do Continente — e dirigido um conselho às nações comunistas — "para que deixem de apoiar o Governo cubano".

LEI DE GUERRA



De bigode e braços presos nas costas, Debray entra no Tribunal

JUSTIÇA PRECAVIDA



Sob a proteção de soldados armados de metralhadoras, Debray volta à sua cela

La Paz desmente morte de Ernesto Che Guevara

La Paz e Buenos Aires (AFP-UPI-JB) — O Comandante-Chefe das Forças Armadas bolivianas, General Alfredo Ovando, desmentiu ontem que o Comandante guerrilheiro Ernesto Che Guevara tenha morrido durante combate na região de Higuera, a 150 quilômetros noroeste de Camiri, conforme fora anunciado anteriormente por fonte autorizada na La Paz.

Em entrevista telefônica com a Rádio Rivadavia, de Buenos Aires, o General Ovando revelou que os três cadáveres deixados pelos guerrilheiros no campo de batalha foram identificados como Roberto Pereira Velasco ou Coco, chefe das guerrilhas, Orlando Panfola Tamayo ou Antonio, chefe de milícias cubano, e Julio, cujo nome real ainda não foi descoberto.

BOATO APENAS

O General Ovando considerou inexatidão as informações de que um dos mortos teria sido Guevara, assinalando que se tratava de um rumor "sem apoio em nenhuma fonte oficial" e que o Presidente René Barrientos apenas "mencionara" a possibilidade de sua morte.

Na abertura da XII Reunião de Consulta da OEA, em Washington, sexta-feira última, o Governo de Barrientos havia apresentado documentos fotográficos provando a presença de Che à frente do movimento guerrilheiro, que se desencadeou na Bolívia em fins de março.

MAIS LONGE

Segundo comunicado do Exército o combate em que "teria morrido o Che, foi travado nas proximidades de Higuera, no Departamento de Santa Cruz, perto da fronteira com o Departamento de Chuquisaca. Esta é a primeira vez que as guerri-

lhas atuam em centros povoados, tão a oeste do Departamento de Santa Cruz.

Até agora as operações eram realizadas a 150 quilômetros a sudeste, na chamada zona vermelha, porém, notícias chegadas a Santa Cruz indicam que um grupo de suspeitos se abasteceu de alimentos e remédios nas proximidades de Vale Grande.

MORTOS NO CAMPO

O anúncio oficial diz que uma patrulha sob o comando do Tenente Eduardo Alindo surpreendeu um grupo de guerrilheiros nas proximidades da povoação de Alto Seco, a cinco quilômetros da fronteira com Chuquisaca, e após combate prolongado, em que o Exército não teve baixas, os guerrilheiros fugiram, deixando três de seus mortos.

Os cadáveres foram transportados para Vale Grande, a 150 quilômetros de Camiri, e em seguida identificados, acreditando-se que sejam levados para La Paz ou Santa Cruz para serem sepultados, pois três aviões pequenos da Força Aérea saíram ontem da Capital com destino a Vale Grande.

FICHA COMPLETA

Depois de identificar os corpos, o Exército forneceu informações mais precisas sobre os três guerrilheiros. Peredo comprara terras na zona de Nancabuzú, perto de Camiri, onde foram treinados os primeiros membros do grupo de rebeldes; na Conferência da OEA, em Havana, foi proclamado chefe da guerrilha boliviana.

O guerrilheiro Antonio, o provável chefe de milícias, teria sido o Lugar-Tenente de Guevara durante as operações em Cerro Redondo. Era cubano e cuidava das funções de inteligência, como funcionário do Governo de Fidel.

Guerrilha e das investigações da DIC em La Paz, Camiri e outras áreas.

Entre as peças mais convincentes havia a reprodução de um passaporte de um certo Ramon Benítez Fernandez, homem de negócios, nascido em Montevideo, Uruguai, em 1921, olhos e cabelos castanhos, casado, sem filhos.

Afirma-se que o Comandante Ramon é o nome de guerra de Che Guevara entre guerrilheiros bolivianos. A foto de passaporte mostra um homem calvo, de barba raspada, pele tostada de sol, usando óculos com aro de tartaruga. A primeira vista em nada se parece com Che Guevara.

Entretanto, um exame das linhas do rosto mostra semelhanças na testa, acima das sobrancelhas, e as orelhas, nariz, boca e queixo trazem semelhança inconfundível com fotos de Che.

Além disso a impressão digital do passaporte de Benítez, bem como a de outro passaporte em nome de Adolfo Mena Gonzalez coincidem com a impressão na velha carteira de reservista de Che na Argentina, segundo revelam os peritos do Governo boliviano.

Outra prova é um esboço feito de memória pelo pintor argentino Ciro Bustos, atualmente sendo julgado juntamente com Regis Debray e quatro bolivianos acusados de terem ajudado os guerrilheiros.

Bustos afirmou enfaticamente que havia conversado com Che quando esteve com os guerrilheiros em março e abril passados. Debray afirmou a mesma coisa. O guerrilheiro boliviano José Castillo, capturado, relatou ter visto Guevara entre os guerrilheiros até julho passado e fez uma descrição precisa de sua aparência.

Se Guevara dirigia as guerrilhas, estará ele ainda na Bolívia?

Barrientos acha que sim. A 15 de setembro, um pequeno avião sobrevoou Camiri e deixou cair panfletos em que se ofereciam quatro mil e duzentos dólares de recompensa por Che vivo ou morto (de preferência vivo) e se acrescentava: "Não se deixe enganar, ele está em território boliviano".

Há alguns meses uma declaração dessa natureza receberia um muxô ou uma careta. Hoje, não.

Julgamento de Debray é suspenso em Camiri

Camiri, Bolívia (AFP-UPI-JB) — Os debates públicos do processo contra Debray, o argentino Ciro Bustos e quatro bolivianos acusados de participação nas guerrilhas, foram suspensos ontem, até que o Supremo Tribunal de Justiça Militar examine o recurso da defesa de que a Corte Marcial não tem jurisdição sobre os acusados.

Georges Debray renunciou às suas funções de co-defensor do filho, desapareceram o passaporte de Regis Debray e outros documentos de identificação e um grupo de 50 pessoas realizou ontem uma manifestação ruidosa diante das barreiras que cercam a rua de acesso ao Tribunal Militar, aos gritos de "Morte a Debray e Ciro Bustos". A confusão é total.

A SUSPENSÃO

As audiências públicas haviam começado terça-feira e prosseguiram na manhã de ontem, com a assistência bem mais reduzida, os membros do Tribunal em uniforme regular sem gravata e a Polícia Militar, de guarda, usando casacas brancas em vez de fuzis com baionetas, como na véspera.

A afirmação da Defesa de que a Justiça Militar não tem jurisdição sobre os acusados foi contrariada pelo Presidente do Tribunal, Coronel Efraín

Guachalla, mas Jaime Mendizabal, o advogado de Bustos, pediu vênha para submeter sua apelação ao STJM. A autorização foi concedida e os debates foram suspensos até que se receba a decisão das autoridades militares de La Paz, o que poderá ocorrer dentro de 24 horas.

A segunda sessão da fase pública do Processo de Debray começou com a leitura, pelo Secretário do Tribunal, da ata da primeira sessão, realizada terça-feira.

Mendizabal e o Promotor Militar Remberto Iriarte, disseram durante a pausa do almoço que ambos esperam a decisão do STJM para hoje ou amanhã e que nesse caso se reiniciará a fase pública do processo sábado ou talvez domingo.

MANIFESTAÇÃO

O pai de Debray, Georges, que renunciou como advogado co-defensor de seu filho, alegando desconhecimento do Tribunal, abandonou a sala do julgamento para assistir à manifestação de ontem. Não foi percebido pelo povo.

Empunhando cartazes em que se lia "A cabeça do bandido", o grupo de manifestantes, formado em sua maioria de famílias dos soldados mortos em combate con-

tra os guerrilheiros, não foi dispersado.

Cerca de 10 jovens, num jipe, convocaram a população de Camiri a tomar parte numa outra manifestação, à tarde, na Praça do Mercado, para pedir "a morte de Debray, Bustos e dos bandidos assassinos".

FALTA DE PALAVRA

Por sua parte, o advogado belga Roger Lallemand, que veio à Bolívia exclusivamente para atuar também como co-defensor de Debray, difundiu um comunicado especial afirmando que as autoridades bolivianas não cumpriram com a sua palavra.

"Em múltiplas declarações à imprensa internacional — diz o comunicado — afirmou-se que o súdito francês Regis Debray desfrutaria de todas as garantias de uma defesa livre e completa".

O eminente advogado belga, com efeito, somente pôde ver Regis Debray uma única vez, e isto na qualidade de delegado da Liga dos Direitos do Homem, durante uma curta visita, na qual os outros cinco acusados também lhe foram apresentados.

O comunicado sublinha que, "sem contato com o detido, toda a defesa é ilusória e enganosa".

Processo entra em sua fase final

Irineu Guimarães
Especial para o JB

que são o motivo de todo esse aparato, e para os quais a coisa é bem diferente de um show.

Os três guerrilheiros bolivianos desertores, Choque, Rocabado, Barrera — mas a multidão não lhes dá a menor atenção.

O quarto boliviano, Ciro Alvarado, é um soldado comum, que nega tudo, sem ser um simples personagem do côro, tampouco é uma estrela.

É bem diferente para o desenhista argentino Bustos esboçado para Regis Debray. Ninguém deixa de pensar na entrada de Julien Sorel na praça de Besançon.

Como o personagem de Stendhal, a palidez do rosto do ex-universitário francês chega ao extremo.

O espesso bigode que desce sobre a boca, não chega a ocultar seu ar de adolescente dentro da maturidade física.

Taciturno, Debray, sem pressa, atenção, enfrenta as câmaras.

Queremos saber o que se oculta por detrás desse cenário medíocre, digamos claramente: o início desse julgamento assembla.

Em meio à tensão intolerável das primeiras formalidades, é quase com um sentimento de alívio que surge o primeiro incidente.

Novillo Villarreal, o advogado ex-offício que se encarrega da defesa de Debray, interveio com energia por causa de um pormenor de procedimento.

O Presidente, tomado de surpresa, gagueja.

Novillo insiste. "Calate", afirma, com intimidade, Guachalla, que perdeu o controle dos nervos.

Tem-se a impressão de que o advogado Novillo quis assinalar o primeiro tento. Teve êxito.

Alguns dias terá que contar a história desse provincial tranquilo do interior da Bolívia, especialista, há vinte anos, na defesa de militares sem recursos.

Não se transfigurou, pelo menos terminou por adquirir uma espécie de grandeza em sua obstinação sem desfalecimento.

Esse assunto lhe tocou o coração.

Soube estabelecer boas relações com Regis Debray e, todavia, não é mais que um advogado ex-offício.

Sem alcançar a altitude política que exige a causa, pelo menos dará o que pensar aos coronéis-júizes.

Mas, ocorre agora o primeiro golpe de efeito da dia.

Bruscamente, durante a leitura de dois interrogatórios, o de Choque e o de Debray — que compreendem 36 páginas, ela é interrompida para dar a palavra ao fiscal, o Coronel Iriarte.

Mulher de Perón passa pelo Rio amanhã rumo ao Uruguai

Buenos Aires (Do Bureau do JB) — Os meios argentinos voltam a se agitar com a notícia de que Isabel Martínez Perón, terceira mulher do ex-Presidente argentino, transitará amanhã pelo Rio de Janeiro, procedente de Madrid e com destino a Montevideo, para reunir-se no Uruguai com dirigentes políticos argentinos e informar até que ponto Perón estaria disposto a fazer uma aliança contra Onganía.

A imprensa argentina já antecipeou, no decorrer dos últimos dias, vários detalhes do encontro com a mulher de Perón que, se confirmado, poderá representar abertura de um novo flanco nas tentativas de

oposição ao Governo revolucionário, pois os dirigentes partidários fracassaram, até agora, em todas as manobras para abrir a discussão política, faltando apenas envolver Perón contra Onganía.

"FRENTE AMPLA"

Se se concretizarem, como esperam os representantes de diferentes círculos políticos, os entendimentos com a Sra. Isabel Martínez, a oposição estaria em condições de formar uma espécie de frente ampla contra o Governo Onganía. Com o Congresso fechado, os Partidos liquidados e a discussão política proibida, os ex-dirigen-

tes partidários têm procurado, por todos os meios, estabelecer uma polémica que visaria antes a obrigar o Governo a definir as perspectivas políticas do país.

Como, entretanto, as atividades políticas passaram a ser reprimidas como simples casos de Polícia, os ex-dirigentes partidários, sobretudo os vinculados à União Cívica Radical do Povo, que era o Partido que apoiava o Presidente Arturo Illia, decidiram provocar por todos os meios uma união com os peronistas, para o que é indispensável, porém, a palavra de Perón, que sua mulher estaria agora em condições de transmitir.

Plano de Israel propõe desmilitarização do Sinai

Estrasburgo (AFP-JB) — O Chanceler israelense Abba Eban apresentou ontem ao Conselho da Europa um plano de paz para o Oriente Médio, baseado na integração econômica de Israel, Líbano e Jordânia e na desmilitarização da Península do Sinai sob a fiscalização das Nações Unidas.

Abba Eban, em seu discurso pronunciado em francês e elogiado por observadores pelo seu valor literário, manifestou descrença quanto à eficácia de garantias dadas pelas grandes potências e reiterou a necessidade de haver acordos de paz bilaterais entre Israel e os seus vizinhos árabes.

MERCADO

O Ministro israelense ressaltou em seu discurso a importância de ser obtido um acordo de associação entre Israel e o Mercado Comum Europeu, recordando os vínculos históricos e tradicionais que unem seu país à Europa, e declarou que 55 por cento das exportações israelenses são destinadas à Europa e 51 por cento das importações de lá procedem.

O discurso pôs em evidência, ainda, o papel que o Estado de Israel, situado na encruzilhada entre a Ásia, a África e a Europa, deve desempenhar em um futuro pacífico e dentro do marco de uma comunidade mediterrânea, a qual pertence pelas laços da história, da geografia, da cultura e da economia.

TITO

Sem mencionar expressamente o plano de paz idealizado pelo Presidente Tito, da Iugoslávia, o Chanceler israelense rejeitou a ideia de uma solução da crise do Oriente Médio à base de uma garantia dada pelas quatro grandes potências.

A experiência demonstrou "a extrema fragilidade de todas as garantias externas", afirmou Eban, acrescentando que os acordos de armistício devem ser substituídos por tratados de paz, negociados diretamente pelas partes em litígio, já que o Oriente Médio não deve ficar sob tutela.

As grandes potências, acrescentou o Chanceler, podem mais tarde garantir esses tratados. A solução pacífica seria obtida com as seguintes medidas:

1. Cooperação econômica regional que compreenda, inclusive, a integração econômica dos três países vizinhos, Israel, Jordânia e Líbano, sob a condição

de que os direitos soberanos de cada Estado sejam preservados;

2. Cooperação bilateral entre Israel e a Jordânia sobre três problemas — a fusão dos portos de Akaba e Elath em um único porto, explorado em comum; acesso jordânico ao porto de Haifa; exploração em comum dos recursos do Mar Morto, particularmente sob a forma da construção de um setor industrial no ramo da química.

3. Desmilitarização da península do Sinai pois, segundo Eban, a história comprova que "existe paz quando o Sinai está livre de tropas e guerra quando está cheio". Os observadores das Nações Unidas podem exercer ali uma função de vigilância.

4. "Solução diplomática" para a questão dos Lugares Santos. Israel não se reserva autoridade exclusiva sobre eles, mas deseja estabelecer diálogo com os representantes das grandes religiões.

5. Sobre os refugiados, Eban disse que Israel autorizou o repatriamento dos que ainda não utilizaram as permissões de regresso concedidas até 31 de agosto e aceitará a reunião das famílias separadas. Sobre os refugiados de 1948, disse que é necessária uma "solução regional e internacional", uma vez que "é impossível que um país possa resolver os problemas".

FLEXIBILIDADE

Fontes norte-americanas revelaram na terça-feira em Nova Iorque que o Secretário de Estado Dean Rusk recebeu informações sobre a adoção de uma atitude mais flexível por parte dos países árabes, para a solução da crise do Oriente Médio.

Segundo os informantes, a nova atitude foi exposta na terça-feira ao Secretário de Estado norte-americano pelo Chanceler da Jordânia, Nal Amiri, que teria afirmado ser necessário que tanto os países árabes quanto Israel ataquem o problema das relações árabe-israelenses à base de concessões mútuas.

O ministro jordânico, segundo as fontes, deu a entender que os árabes poderiam se ver na contingência de ter que aceitar certos reajustamentos em suas fronteiras com Israel, em consequência da guerra de junho.

Inglêses procuram se aproximar dos árabes

Londres (AFP-JB) — A decisão da Grã-Bretanha de entender-se com os nacionalistas do Aden, vinculou-se à necessidade de melhorar suas relações com os países árabes, afirmaram observadores diplomáticos.

Juntamente com os Estados Unidos, a Grã-Bretanha foi alvo de violentas críticas por parte das capitais árabes, que a acusaram de "cumplicidade" com os israelenses durante a última guerra do Oriente Médio. No terreno prático, a Grã-Bretanha foi um dos países mais prejudicados pelo embargo do petróleo decretado pelos árabes depois de cinco de junho.

A decisão do Primeiro-Ministro Harold Wilson determina o abandono do Governo da Federação da Arábia do Sul e o início de negociações com a Frente Nacional de Libertação, para pôr fim ao problema do Aden e da Federação, que devem reter a independência em janeiro de 1968.

Opinam os observadores que a decisão de Wilson está imbuída de realismo, embora o Primeiro-Ministro enfrente no momento uma violenta campanha de oposição conservadora, que o acusa de trair as vítimas do terrorismo da Frente de Libertação, cujas ações custaram a vida a 54 soldados britânicos.

Entretanto, após o reconhecimento de que a Frente representa a maioria do povo da Federação da Arábia do Sul, os observadores analisam outros objetivos. Permite-se que a Frente se encaixe no Governo da Colômbia, para transformá-la num Estado socialista não comprometido — essa é a intenção dos dirigentes nacionalistas — a Grã-Bretanha melhora sua posição no mundo árabe.

Iso lhe permitirá consolidar a situação em que se encontra o Rei Hussein da Jordânia, e obter que os países árabes moderados produtores de petróleo — todos menos Iraque, Síria e Argélia — acorram em ajuda ao monarca achemita.

Destacaram os observadores que é muito possível que o Rei Façal da Arábia Saudita, com fronteiras com a Federação da Arábia do Sul, não tenha escrúpulos em ajudar Hussein, embora Londres entregue a Federação a um grupo socialista árabe.

Na realidade, Wilson reconheceu uma das duas organizações que lutam pela independência. Entretanto, suas preferências não se inclinam para a Frente de Libertação do Iêmen Meridional ocupado, o outro grupo nacionalista que segue as diretrizes do Presidente da República Árabe Unida, Gamal Abdel Nasser.

Por isso os observadores não vêem inconvenientes em que Façal permita a criação de um Estado socialista em suas costas, sempre que este seja antinasserista.

Admitiram os observadores que o interesse da Grã-Bretanha por Hussein não tem sua origem nas atuais calamidades que afligem a Jordânia, mas na importância do reino achemita no tabuleiro do Oriente Médio.

Se Hussein for abandonado pela Grã-Bretanha — que é a principal contribuinte de seu orçamento — não tardará em voltar-se para uma posição mais extremista.

Grécia pune ex-Premier deposto

Athenas (AFP-JB) — O Conselho de Ministros se reuniu ontem à noite especialmente para discutir as medidas a serem tomadas contra o ex-Primeiro-Ministro Panayotis Canelopoulos pelas declarações que fez à imprensa estrangeira.

Canelopoulos, que foi Primeiro-Ministro do Governo deposto pelo golpe militar de abril, declarou que se não for restabelecida imediatamente a liberdade na Grécia ficaria a perigos suscetíveis de destruição.

Isso lhe permitirá consolidar a situação em que se encontra o Rei Hussein da Jordânia, e obter que os países árabes moderados produtores de petróleo — todos menos Iraque, Síria e Argélia — acorram em ajuda ao monarca achemita.

Destacaram os observadores que é muito possível que o Rei Façal da Arábia Saudita, com fronteiras com a Federação da Arábia do Sul, não tenha escrúpulos em ajudar Hussein, embora Londres entregue a Federação a um grupo socialista árabe.

Na realidade, Wilson reconheceu uma das duas organizações que lutam pela independência. Entretanto, suas preferências não se inclinam para a Frente de Libertação do Iêmen Meridional ocupado, o outro grupo nacionalista que segue as diretrizes do Presidente da República Árabe Unida, Gamal Abdel Nasser.

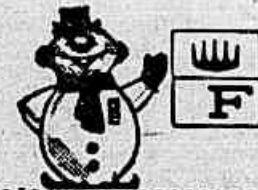
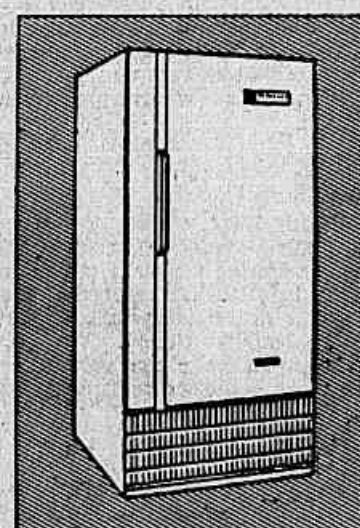
Por isso os observadores não vêem inconvenientes em que Façal permita a criação de um Estado socialista em suas costas, sempre que este seja antinasserista.

Admitiram os observadores que o interesse da Grã-Bretanha por Hussein não tem sua origem nas atuais calamidades que afligem a Jordânia, mas na importância do reino achemita no tabuleiro do Oriente Médio.

Se Hussein for abandonado pela Grã-Bretanha — que é a principal contribuinte de seu orçamento — não tardará em voltar-se para uma posição mais extremista.

FRIGIDAIRE Première

Venha comprar com toda a facilidade a sua nova FRIGIDAIRE Première. 8 modelos diferentes! 5 fascinantes cores!



no CASTELO DO RIO

apenas NC\$ **23,80** mensais sem juros a menor prestação da cidade

castelo do rio

EM TODA OFERTA V. GANHA NA CERTA
MARINS, MAIA S. A.
R. URUGUAIANA, 1 e 3 (ESQ. CARIOCA)
R. CONDE DE BONFIM, 170 (TIJUCA)

Judeus e árabes lutam em território ocupado

Beirute, Telaviv e Cairo (AFP-UPI-JB) — Doze pessoas morreram e 11 ficaram feridas ontem, em território ocupado por Israel à margem do Canal de Suez, durante os combates travados durante oito horas consecutivas com forças egípcias, anunciou um comunicado israelense, enquanto a RAU anunciava ao cair da tarde haver 19 egípcios feridos e 22 mortos.

Apesar de quatro ordens de cessar fogo dadas pelos observadores da ONU, egípcios e israelenses sustentaram ontem violentíssimo duelo de artilharia que durou o dia todo e se estendeu desde El Kantara, no meio do Canal, até a Cidade de Suez, no extremo sul. Trinta casas de Suez e sete de El Kantara, foram avariadas, segundo a RAU.

CIVIS MORTOS

As baixas anunciadas no comunicado militar israelense incluem dois soldados mortos e dez feridos e dez civis mortos — entre os quais três árabes — e um ferido.

O comunicado egípcio diz que os seus feridos são moradores da região, quatro de Suez, dez de Ismailia e cinco de El Kantara, e que dos 22 mortos 19 eram civis.

Segundo o Cairo, as forças israelenses abriram fogo num local chamado "o desaguadouro" e a artilharia egípcia revidou até silenciar as baterias inimigas. Os egípcios disseram ainda que os israelenses bom-

bardearam pouco depois a Cidade de Ismailia e que o duelo se estendeu para o sul, até a Cidade de Suez, e para o norte, até El Kantara.

O Governo egípcio diz que foram perdidos um tanque e um canhão antitanque e que os israelenses sofreram importantes baixas durante o combate, perdendo 14 tanques, 15 caminhões, sete postos de controle, oito centros de abastecimento, uma posição de radar, três unidades de artilharia de campanha, uma unidade de artilharia antiaérea, três unidades administrativas e um trem de carga.

BOMBARDEIO

Em Telaviv um porta-voz militar informou que entre as baixas causadas pelo bombardeio egípcio estavam ferroviários árabes e civis israelenses.

Israel acusou os egípcios de terem violado por seis vezes a ordem de cessar fogo. Os tiros começaram às 8h30m GMT e se prolongaram até o cair da tarde.

O porta-voz israelense disse que os quatro comunicados emitidos pelos observadores da ONU de nada adiantaram e qualificou o incidente de o mais grave desde julho, embora não o mais mortífero, pelo menos do lado israelense.

Israel aceitou por cinco vezes prazos marcados pelos observadores para cessar fogo, disse o porta-voz, mas a cada vez a artilharia egípcia, principalmente nas zonas de Ismailia e El Kantara, continuava atirando.

Comandos de El Fatah são presos em Israel

Telaviv, Jerusalém — (AFP-UPI-JB) — Dois policiais israelenses e dois membros da organização terrorista El Fatah morreram e outro policial foi ferido, ao serem presos três terroristas, que confessaram ter participado do atentado de domingo à noite, no kibbutz de Ometz, que custou a vida a uma criança, anunciaram ontem as autoridades em Telaviv.

O Governo israelense anunciou também a destruição de dois grupos terroristas que vinham operando desde o fim da guerra de junho, em território de Israel, perto da região jordânica ocupada. Um porta-voz oficial disse que foram presos 113 membros da El Fatah e da Organização de Libertação da Palestina.

SABOTAGEM

Um trem israelense descarrilou na noite de terça-feira, na Faixa de Gaza, em consequência da explosão de uma carga de dinamite, e no bairro árabe da localidade de Ramle, a 20 quilômetros de Telaviv, uma bomba destruiu dois veículos e várias residências, sem causar baixas entre os moradores.

As autoridades israelenses decretaram o toque de recolher na região de Gaza, para efetuar uma investigação.

Um dos terroristas árabes capturados pelas autoridades israelenses seria Mustafa Khameyas, apontado como um dos chefes da Organização de Libertação da Palestina, cujo líder, Ahmed Shukeiry, declarou em entrevista concedida à agência noticiosa argelina que seu grupo não respeitará a ordem de cessar-fogo imposta pelo Conselho de Segurança.

REJEIÇÃO

A Rádio de Damasco, em emissão feita na noite de terça-feira, rejeitou as acusações israelenses anteriores, de que a Síria apoia as atividades terroristas no seu território ocupado por Israel, e informou que o Ministério do Exterior sírio acusou Israel de "preparar a opinião pública mundial para repetir seus ataques contra a Síria".

A declaração síria afirma que sua Chancelaria enviou essa comunicação a todas as embaixadas estrangeiras em Damasco, pedindo-lhes que transmitissem a seus Governos o desmentido oficial.



**Se as terras deles
fôsem férteis...eles
não estariam aqui.**

Eles largam tudo e vêm para a cidade. Mas largam o que, afinal? Largam uma terra seca e que não dá o que comer. Você sabia que 80% das nossas terras cultiváveis precisam ser corrigidas? Sabia?... Pois é. São terras ácidas, que pedem calcário. São terras pobres, que precisam dramaticamente de fertilizantes.

Ultrafertil foi criada para ajudar a resolver esse problema. Vamos aplicar fertilizantes de alta concentração, que permitem colheitas maiores. Com apenas a metade dos Super-Fertilizantes Ultrafertil se conseguirá igual colheita do que está sendo obtida agora com fertilizantes comuns. Vamos também aplicar calcário,

rejuvenescendo as terras ácidas. Vamos fazer análise do solo e fazer a chamada "análise foliar" para saber do que os campos estão realmente precisando. Vamos não apenas vender fertilizantes, mas cooperar com o agricultor, através de 14 Centros de Serviços Agrícolas que estamos instalando no interior. E vamos aplicar nossos

fertilizantes "sob receita", em fórmulas adequadas sob controle das equipes de agrônomos, nos Centros. Isso é o que vamos fazer, dentro da mesma filosofia do Ministério da Agricultura e das Secretarias Estaduais. Estamos cumprindo nossa parte. Plantemos todos juntos a prosperidade do amanhã.



O Brasil crescerá mais depressa com melhores terras
ULTRAFERTIL
desenvolvimento baseado na terra

Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1343-8.º and. - Fone: 37-5303 - S. Paulo



Informe JB

Trânsito

É inútil pintar faixas na cidade se ninguém se dispuser a de algum modo obrigar o indisciplinado carioca, pedestre ou motorista, a utilizá-las de maneira adequada.

Pelo fato, os motoristas não sabem para que servem exatamente todas estas faixas pintadas nas ruas. Raramente se vê uma fila de carros seguindo ordenadamente por uma faixa: os motoristas simplesmente ignoram-nas, talvez por acharem que o Departamento de Trânsito as pinta por causa de alguma estranha mania do Comandante Celso Franco.

...

As faixas para pedestres são com toda certeza uma perigosa armadilha. Quem pretende continuar vivo não deve nem de longe imaginar que, estando sobre uma das tais faixas, tem o right of way, isto é, o direito de passagem. Porque os carros simplesmente não respeitam faixas nenhuma, e se for ônibus, então, o melhor é sair correndo, que ônibus desrespeita faixa, carro, Polícia, tudo.

...

Na noite de terça-feira, um ônibus desembocou na Praça Santos Dumont, vindo da Marquês de São Vicente, a tal velocidade que, ao fazer a curva, ficou sobre duas rodas. Era o ônibus chapa 8-4078, número de ordem 5-45-28; entrou pela Rua Jardim Botânico, seguido de perto por um carro deste jornal: ia a 110 quilômetros horários, nem mais, nem menos. Naturalmente que estava metade em cima de uma faixa, metade em cima de outra. O motorista, com um braço de fora, batia na carroceria como um desatinado.

...

O sinal da Rua Pacheco Leão foi varado sem sequer meia trava; era como se não existisse ali nem cruzamento, quanto mais sinal fechado. Um Volkswagen que ia parando saiu do caminho para não ser trucidado.

...

Ninguém pode negar o esforço que tem sido seriamente feito pelo Departamento de Trânsito para pôr em ordem a babel do trânsito carioca. Mas este esforço tem que ser complementado com providências de ordem didática (como por exemplo ensinar para que servem as faixas) e com medidas destinadas a aumentar a segurança nas ruas da cidade.

...

Só a impunidade, com efeito, pode permitir que estejamos assim entregues à sanha dos motoristas, especialmente dos motoristas de ônibus, que utilizam os veículos como arma de intimidação contra os outros carros no tráfego. Guinadas violentas, freadas repentinas, avanços de sinal e até contramão são infrações cometidas rotineiramente pelos motoristas de ônibus, sem que nada aconteça. É preciso responsabilizar e punir. Pintar, só, não adianta.

Poeta

Ontem, quando acabou a reunião ministerial no Laranjeiras, foi encontrado no lugar do General Garrastazu Médici, chefe do SNI, um papel com o seguinte poema concreto:

"Em fim/Sem fim/For fim/ Del fim/Fim!"

Elegante

A paisagem humana da reunião do Fundo é sem dúvida colorida e variada; gente de todo o mundo, de todo tamanho e de toda cor se reúne nestes dias naqueles vãos de concreto do Museu. É interessante ir lá observar a mistura, a que se acrescenta o elemento nacional, representado ali não apenas pelos delegados ou pelas recepcionistas graciosas, mas também, como é óbvio, por essa mescla impressionante que compõe o povo brasileiro.

...

Como a reunião é internacional, alguns brasileiros passam da conta. Ontem havia lá um sujeito de calças brancas de boca de sino, camisa azul chela de bordadinhos, enorme cinto preto, gravata bem fininha, japonesa azul, barba e cabelo. Primeiro pensou-se que era um hippy, ou coisa semelhante. Depois se descobriu que era apenas um repórter.

Precursor

Muito antes da reunião do FMI, o restaurante do Museu de Arte Moderna já tinha discutido, aprovado e regulamentado o direito especial de saque.

Pelo menos para a clientela, portanto, tudo o que estão discutindo os banqueiros é chover no molhado.

Lance-livre

O Sr. Rui Leme deve assinar amanhã os primeiros contratos bilaterais entre o Banco Central do Brasil e os bancos centrais do México e do Peru.

O Governador Luis Viana Filho almoçou ontem com o Sr. Negrão de Lima, no Guanabara. O Sr. Luis Viana Filho anunciou que vai investir em obras na Bahia, até o fim do ano, cerca de Cr\$ 60 milhões.

Ontem, às 15h30m, o Chefe da Casa Civil, Sr. Rondon Pacheco, conversava animadamente com o Sr. José Aparecido de Oliveira, na equinidade da Rua do Ouvidor com Av. Rio Branco.

Bloch Editora fez um acordo com o Banco Nacional de Minas Gerais para a publicação dos livros dos três primeiros lugares do concurso WALMAP deste ano. Em dezembro sai o primeiro volume — Jorge, um Brasileiro, de Osvaldo França Júnior.

O Sr. Renato Archer, que mandou extenso relatório ao Sr. Juscelino Kubitschek

Reação

A delegação brasileira à reunião do FMI não reagiu muito bem ao discurso do delegado francês, Sr. Michel Debré, e menos ainda ao comportamento dos representantes latino-americanos. Era voz corrente que o discurso do Sr. Michel Debré não correspondia à expectativa, e que o pronunciamento do Sr. Delfim Neto, hoje, será um dos mais importantes da reunião.

...

Na fala do Ministro da Fazenda, segundo as mesmas fontes, serão abordados "pontos nevrálgicos e delicados" do Sistema Monetário Internacional — e principalmente quais são os verdadeiros problemas dos países em desenvolvimento em face do balanço de pagamentos e do financiamento externo para desenvolvimento.

Regente

Danny Kaye, célebre comico do cinema norte-americano, vem ao Brasil antes do fim do ano para estreiar numa função inédita. Val reger a Orquestra Sinfônica dos Batalhões da Juventude de Israel — Gadaná.

Danny Kaye é um entusiasta dos programas artísticos de Israel.

Ajuda

Ouvindo dizer em Teresina que iam se reunir aqui no Rio os maiores banqueiros do mundo, veio de lá o Governador do Piauí, Sr. Helvídio Nunes, a ver se consegue arrancar do Governo federal ao menos uma parte dos 18 bilhões de cruzeiros antigos que deve receber por conta do ICM este ano.

Foi ao Ministro da Fazenda e não conseguiu nada; ontem à tarde, conversou 40 minutos no Laranjeiras com o Presidente Costa e Silva e saiu do palácio cheio de esperanças.

...

Governar o Piauí não é fácil. O Governador passa uma semana de pires na mão no Rio e quase ninguém nota.

Cartões

Thomas de La Rue, que já imprime as cédulas brasileiras, vai agora lançar no Rio cartões humorísticos alusivos a aniversários, festas, visitas etc., a exemplo do que se faz nos Estados Unidos e na Europa.

Os cartões serão impressos no parque gráfico da empresa britânica no Rio. Know-how ela já tem: imprimir cruzeiros ainda não deixou de ser um pouco uma piada.

Desinteresse

Os técnicos americanos contratados para discutir o acordo MEC-USAID estão a ponto de abandonar tudo e voltar para os Estados Unidos.

Especialistas de alto nível, ganhando bons salários, até agora não conseguiram reunir-se com a comissão nomeada pelo Governo e estão interpretando o fato como indicativo do desinteresse brasileiro na questão.

Rumores

Numa entrevista que concedeu ontem a cerca de trinta jornalistas de todos os Estados brasileiros, o Ministro Mário Andreazza voltou a negar os rumores sobre sua pretensão de candidatar-se a um cargo eletivo e anunciou que até 1969 será possível ir do Chui, no Rio Grande do Sul, a Fortaleza — por estradas asfaltadas.

Bestialógico

Ao instalar, no auditório do Instituto de Educação, o curso *Novos Rumos da Saúde Escolar*, o Secretário de Educação da Guanabara, Sr. Gonzaga da Gama Filho, disse que "o princípio básico das Ciências Sociais, ou ciências do Homem, consiste em estudar, analisar e avaliar o Homem — objeto supremo da ciência — em função da interdependência de seus fatores componentes, variáveis ou constantes, de sua própria razão de existir".

E foi além: "Por isso mesmo, porque todos os fatores interdependem, a causalidade dos fenômenos é complexa e interdependente, razão por que a problemática humana exige tratamento e soluções interdependentes globais; a criança, embrião vivo do homem integral, é a fase essencial do homem; o conhecimento humano não analisa o próprio homem, sob vários aspectos e ângulos de percepção, apenas por motivos metodológicos analíticos, essenciais à pesquisa do próprio conhecimento, mas quando se trata de estabelecer diagnósticos humanos, a terapêutica se orienta no sentido do Homem-Síntese, do Homem-Integral, situação em sua própria realidade sócio-econômica, em seu próprio contexto global."

Quer dizer: micro bactérias espiroquetas bofe.

sobre o encontro de Montevideu, foi ontem trocar os dólares com que pagara o tomou emprestado ao Sr. Carlos Lacorda para a viagem.

O Ministro Costa Cavalcanti ofereceu ontem um almôço aos jornalistas dos Estados, que estão no Rio para cobrir a reunião do FMI. Do menu constavam "aperitivos em alta tensão, salada ao volt, strogonoff elétrico, sorvete em 60 ciclos e chope em corrente contínua". Esperamos que continuem todos vivos.

Chegou ontem ao Rio o advogado Brás Camargo, proprietário da revista Visão. O Sr. Brás Camargo, que mora em Miami, veio discutir o programa de expansão da sua revista.

A Sr.ª Márcia de Sousa e Melo, patronessa da barraca da Aeronáutica na Feira da Providência, tem reiterado o seu agradecimento pela inestimável colaboração recebida das senhoras de oficiais, sargentos, praças e funcionários civis para o êxito alcançado naquela promoção.

Papa pede a Johnson pela paz no Vietname

Cidade do Vaticano (AFP-JB) — O Papa Paulo VI enviou uma mensagem sobre a guerra do Vietname ao Presidente Lyndon Johnson, por intermédio do novo Delegado Apostólico em Washington, Dom Luigi Raimondi. Embora o texto seja desconhecido, acredita-se que o Papa tenha dirigido mais um apelo ao Chefe de Estado norte-americano para que faça o possível para

acabar com o conflito do Sudeste asiático.

No domingo, ao aparecer no balcão de seus aposentos para abençoar a multidão de fiéis e peregrinos que se congregava na Praça de São Pedro, o Papa expressou sua amargura diante da constatação de que mais uma vez desapareciam as esperanças de terminar com a guerra.

Segundo os observadores, o

fato de o Papa ter recebido o novo Delegado Apostólico antes de sua partida para Washington, apesar de ter suspenso todas as audiências por causa da doença, demonstrou que Paulo VI não cessa de fazer esforços em prol da paz mundial. O Papa sempre considerou a guerra do Vietname como uma ameaça à humanidade.

Rusk desafia Hanói a negociar

Nova Iorque (UPI-JB) — O Secretário de Estado Dean Rusk declarou, ontem, que os Estados Unidos estão prontos para negociar a qualquer momento com o Vietname do Norte, sem condições, diretamente, indiretamente, bilateralmente ou numa conferência desde que o Governo de Hanói manifeste o desejo de negociar.

Se alguém me apresentar um norte-vietnamita capacitado a falar sobre a paz, em qualquer lugar do mundo, eu estarei lá — afirmou Dean Rusk, em discurso que pronunciou na Associação dos Banqueiros Americanos, depois de jantar com U Thant e os Chanceleres da União Soviética, Inglaterra e França.

ORIENTE

Rusk referiu-se à situação no Oriente Médio, dizendo que os Estados Unidos estão empenhados seriamente na busca de uma

paz permanente naquela região e não de um "armistício temporário". afirmou que os EUA estão interessados em estabelecer a situação, mas que só os árabes e israelenses poderão encontrar a paz.

Fontes diplomáticas disseram que durante o jantar oferecido pelo Secretário-Geral da ONU aos Ministros do Exterior das quatro grandes potências Rusk e seus colegas não chegaram a um acordo sobre a situação no Oriente Médio e os outros problemas internacionais.

VIETNAME

Afirmaram as mesmas fontes que U Thant, reconhecendo a natureza explosiva da guerra do Sudeste asiático, não levantou o problema do Vietname nas discussões com Dean Rusk, o Chanceler Andrei Gromyko, da União Soviética, o Secretário do Exterior inglês George Brown e o

Chanceler francês Maurice Couve de Murville.

Durante o jantar, realizado terça-feira à noite, U Thant e os quatro chanceleres, que estavam acompanhados dos embaixadores de seus países na ONU, discutiram sobre o Oriente Médio, sobre o ônus da manutenção de uma força de paz em Chipre e a proposta do Secretário-Geral para que sejam realizadas reuniões periódicas do Conselho de Segurança sobre as crises mundiais.

FRANQUEZA

Os funcionários da ONU disseram que o encontro de U Thant com os quatro chanceleres foi muito útil porque permitiu uma troca de pontos de vista, num ambiente franco, amistoso e informal, embora não se tenha chegado a acordos concretos sobre os problemas discutidos.

Romênia ouve russos e chineses

Moscou e Nanchim (AFP-JB) — O Primeiro-Ministro da Romênia, Ion Maurer, viajou ontem de surpresa para Hanói, via Moscou e Pequim, em nova tentativa para encontrar uma solução pacífica para a guerra no Vietname, segundo fontes bem informadas da Capital soviética.

O Chefe do Governo romeno fez uma breve escala em Moscou e entrevistou-se com o

Primeiro-Ministro soviético Alexei Kossiguin. Informa-se que a viagem de Maurer não foi anunciada por Bucareste.

APELO NA ONU

Nas Nações Unidas, o Ministro do Exterior do Canadá, Paul Martin, pronunciou-se ontem em nome de seu Governo a favor da suspensão dos bombardeios dos Estados Unidos no Vietname do Norte, como con-

dição para que sejam iniciadas as conversações destinadas a terminar a guerra no Sudeste asiático.

O pronunciamento do Governante canadense foi o primeiro dito de público a favor da suspensão dos bombardeios aéreos ao norte do Paralelo 17. Até agora, acreditava-se que as autoridades canadenses apoiavam integralmente a escalada dos EUA no Sudeste asiático.

Lider civil não acata o Governo

Saigon (AFP-JB) — O ex-candidato civil às eleições presidenciais do Vietname do Sul e principal líder da oposição ao Governo do General Nguyen Van Thieu, advogado Truong Dinh Dzu, afirmou ontem que não comparecerá hoje ao Serviço de Segurança para explicar suas declarações consideradas ofensivas ao Poder Judiciário.

Dinh Dzu foi intimado a explicar-se porque o Procurador-Geral do Vietname do Sul o acusou de ultraje à Magistratura por ter afirmado que a

Justiça sul-vietnamita agora não era mais independente. Dzu foi condenado a pagar uma multa de onze mil dólares que, segundo o Tesouro sul-vietnamita, devia em consequência de atrasos no pagamento de seus impostos entre 1959 e 1960.

JUSTIFICAÇÃO

O líder da oposição sul-vietnamita disse há duas semanas que sua condenação era injusta porque os impostos alegados pelo Governo foram pagos

corretamente durante o regime do Presidente Dien, tendo o assunto ficado encerrado definitivamente em agosto de 1966. Este processo, acrescentou, é outro caso de ingerência do Governo para sabotar muitas atividades políticas.

A reabertura do processo contra Dinh Dzu começou poucos dias depois do Conselho Eleitoral ter reconhecido a validade das eleições presidenciais e declarado o General Nguyen Van Thieu Presidente eleito do Vietname do Sul.

Luta em Con Thien prossegue violenta

Saigon e Hanói (UPI-AFP-JB) — A luta entre a artilharia do Vietname do Norte e os fuzileiros navais norte-americanos da guarnição de Con Thien prossegue ontem pela 15.ª dia consecutivo, segundo fontes norte-americanas, anunciando-se que nas últimas 24 horas as baterias vietns lançaram 846 petardos contra a posição dos EUA.

Aviões da Marinha dos EUA bombardearam ontem pela oitava vez objetivos próximos à cidade portuária de Haiphong. No ataque, segundo o QG dos EUA em Saigon, foi atingida uma ponte rodoviária e ferroviária perto do centro da cidade. Os canoas bombardeiros norte-americanos, após uma pausa de 12 dias, também reiniciaram a destruição sistemática da via férrea que une Hanói com a China pelo Nordeste.

PROVAS

Em Saigon, o QG dos EUA publicou ontem uma fotografia mostrando os estragos causados pelo ataque aéreo norte-americano na ponte de Kien An, a 1 600 metros do centro de Haiphong.

Dois arcos da ponte metálica foram destruídos durante o bombardeio do dia 21 de setembro, por aparelhos de porta-aviões Intrepid, que se encontra ao largo das costas norte-vietnamitas. Um porta-voz da Marinha dos EUA informou que apesar de a ponte ter sido atingida várias vezes anteriormente, o grau de destruição não era suficiente, obrigando o bombardeio de há dois dias atrás.

A foto, ao contrário do que costuma ocorrer com outras fotografias de destruição de pontes, nas zonas povoadas, não mostra nenhum dos bairros próximos à ponte de Kien An, sendo impossível observar ali onde vão os estragos causados pelas bombas norte-americanas.

BAIXAS

A imprensa do Vietname do Norte assegurou que três aviões dos Estados Unidos foram derrubados durante o ataque realizado nas proximidades de Haiphong, considerado pelas autoridades norte-vietnamitas como o 11.º da série.

Segundo as fontes norte-vietnamitas, não se conhece ainda o balanço do ataque aéreo norte-americano. Os pilotos dos EUA lançaram sobre a cidade e seus arredores 425 bombas, de 500 a 2 mil libras, 16 pacotes de bombas de bolas e 60 foguetes. Apesar de tudo, afirmam as autoridades norte-vietnamitas, o porto de Haiphong continua funcionando.

DENÚNCIA

O Ministro norte-vietnamita Phan Ngoc Thach assegurou ontem, em entrevista coletiva, que os bombardeios norte-americanos causaram mais de 200 mortes e feridos nos últimos 27 dias no Vietname do Norte. Segundo o porta-voz de Hanói, o maior número de vítimas registrou-se em Haiphong e Vinh Linh.

"Desde 1.º de setembro, afirmou, mais de 600 casas, quatro escolas, três hospitais e várias fábricas foram destruídas ou danificadas pelas bombas norte-americanas. Nos subúrbios de Haiphong, os ataques dirigidos contra os bairros muito populosos tiveram um caráter de extermínio".

O Ministro da Saúde do Vietname do Norte concluiu sua entrevista afirmando que dos 161 bairros de Haiphong, 159 foram bombardeados, e um deles, Ba Cat, arrasado. Nestes bombardeios, acrescentou, os EUA utilizaram todos os tipos de armas: bombas explosivas, incendiárias, de napalm, fósforo e obuses da Marinha.

"Marines" sob ameaça de um Dien Bien Phu

David J. Oestreicher
Especial para o JB

Nova York (UPI-JB) — O feroz ataque de artilharia norte-vietnamita contra o reduto de fuzileiros norte-americanos em Con Thien, ontem, teve uma sombria semelhança com uma outra batalha da guerra do Vietname: o cerco da fortaleza francesa de Dien Bien Phu. A vitória comunista ali, há treze anos, abriu a porta para um esmagador avanço pelo Vale do Rio Vermelho em torno de Hanói.

Em Con Thien, os norte-vietnamitas estão tentando coisa semelhante. Os fuzileiros que estão defendendo o bastião de Con Thien bloqueiam uma invasão direta de uma força de 25 mil homens que se acredita, estão concentrados na zona desmilitarizada entre os dois Vietnams e a área exatamente ao norte dela.

Há diferenças entre os dois episódios e a desigualdade agora é contra os comunistas. Os viet-minh, como eram chamados os comunistas de então, fizeram um cerco selvagem de 55 dias a Dien Bien Phu, depois de oito anos de guerra que exauriram o Exército francês. A praça caiu a 7 de maio de 1954 e o povo na França exigiu que fossem retiradas as tropas.

Dien Bien Phu foi um ponto decisivo. Quando os viet-minh tomaram a fortaleza e infligiram espantosas perdas aos seus 16 mil defensores, os comandantes franceses sabiam que estava aberto o caminho para uma invasão comunista do Vale do Rio Vermelho. Eles estavam prontos a retirar-se.

Uma conferência sobre a situação na Indochina já estava reunida em Genebra, e a 21 de julho de 1954, foi assinado um armistício terminando a guerra e dividindo o Vietname em dois pelo Paralelo 17, apenas alguns quilômetros ao norte do lugar onde ontem se travou a batalha de Con Thien.

Grossos livros foram escritos para explicar a derrota francesa. Chuvas torrenciais, tanques mergulhados na lama, caminhos transponíveis apenas por soldados a pé, material atirado de paracaidistas que ia ter as mãos do inimigo. Alguns detalhes da humilhante derrota até hoje estão guardados nos cofres do Ministério da Defesa da França.

O bombardeio norte-vietnamita de Con Thien é provavelmente o mais intenso desde Dien Bien Phu, mas as cartas estão sendo dadas diferentemente desta vez.

Os norte-vietnamitas não dominam o terreno elevado e suas posições de artilharia estão sob uma chuva de bombas americanas, obuses e foguetes, com uma intensidade sem precedentes nos anos da guerra. Os embasamentos são provavelmente solidamente fortificados e acredita-se que os norte-vietnamitas estão usando howitzers (canhões) altamente móveis e foguetes para conservar a pressão quando são incapazes de atrair de posições fixas.

O tempo está agindo contra os comunistas. As estradas e caminhos transformaram-se em rios de lama com as chuvas da monção e os ataques aéreos americanos complicaram a logística norte-vietnamita, enquanto frotas de helicópteros reabastecem de munição, de alimentos e medicamentos as tropas americanas.

Nada disso para os norte-vietnamitas. Eles não têm helicópteros. Quanto à força em tropas, os comunistas têm 35 mil homens contra 7 mil americanos e sul-vietnamitas. Mas os Estados Unidos têm uma vasta reserva de forças de combate em outras áreas do Vietname do Sul, com armamento ultramoderno e que podem aparecer na zona desmilitarizada em poucas horas, se os norte-vietnamitas além de pretendem fazer uma invasão direta contra Con Thien.

Isso pode acontecer. Os norte-vietnamitas aparentemente desejam com ardor apoderar-se de Con Thien, e podem estar dispostos a pagar o preço de tentar capturá-la.

VOCÊ TEM CASPA?
TRAITAL 3 RESOLVE
SEU PROBLEMA!

TRAITAL 3 é um "shampoo" anticaspas da L'Oréal de Paris. Em 2 ou 3 aplicações, elimina radicalmente a sua caspa.

Use TRAITAL 3 durante 2 ou 3 dias seguidos e veja o resultado. Em cada aplicação, lave o cabelo 2 vezes com TRAITAL 3. Da primeira vez, TRAITAL 3 solta a caspa do couro cabeludo. Da segunda, solta a caspa do cabelo. Fazendo assim durante 2 ou 3 dias, sua caspa desaparecerá. Portanto, siga um conselho de amigo: substitua seu "shampoo" habitual por TRAITAL 3, "shampoo" anticaspas da L'Oréal de Paris.



assim eu não posso continuar!
"ê" está ficando ainda melhor!



Chinês é fuzilado como agente da CIA em Pequim

Pequim e Moscou (AFP-UPI-JB) — Cinco chineses acusados de espionagem para os EUA foram condenados a penas que variam do fuzilamento a 15 anos de prisão, tendo suas sentenças sido anunciadas durante um comício realizado em Pequim. Li Fang Cheng, o único condenado a morte, foi fuzilado imediatamente após a leitura do veredito.

O Governo da China Popular denunciou ontem que dois navios de guerra norte-americanos violaram suas águas territoriais no início desta semana, segundo um despacho da Agência Tass. Pequim enviou uma nota de protesto aos EUA informando que as violações ocor-

ram nas proximidades das Províncias de Fukiang e Chekiang.

CAÇA AOS ESPÍOES

Ao anunciar as sentenças contra os espies chineses norte-americanos, um representante da Suprema Corte da China Popular afirmou à multidão reunida na Capital chinesa que os condenados "haviam traído sua Pátria para servir ao imperialismo norte-americano e conspirado contra a ditadura do proletariado".

Segundo a ata de acusação, o principal acusado, "o agente especial Li Fang Cheng, formado em 1961 em Hong-Kong, num centro de espionagem norte-americano", dedicou-se em 1965 e

1966 a atividades de espionagem na China.

Li Fang Cheng foi executado imediatamente depois de pronunciar-se o veredito. Outros três dos acusados, Lin Yu-peng, Pai Yun-shis e Yun Shin foram condenados a prisão perpétua. O quinto acusado, Fu Tsi-ti recebeu uma pena de 15 anos de prisão.

A Rádio de Chekiang informou que dois antimaoístas foram executados recentemente em praça pública, na Cidade de Hangchow, tendo sido transmitidas pela televisão para outras regiões da China Popular. Hangchow é considerado o local de descanso favorito do Presidente Mao Tsé-tung.

EUA levam antifoguete para OTAN

Ankara (UPI-JB) — O Secretário da Defesa dos EUA, Robert McNamara, se reunirá hoje e amanhã em Ankara com os outros Ministros de Defesa da OTAN, a fim de discutir com eles o planejamento de um sistema de defesa antifoguete dos aliados.

A reunião, que será secreta, contará com a participação do grupo planejador dos sete membros da Organização, que são: EUA, Grã-Bretanha, Canadá, Alemanha Ocidental, Itália, Turquia e Holanda.

PREOCUPAÇÃO

Espera-se que McNamara diminua as preocupações dos aliados, informando-lhes minuciosamente sobre a recente decisão de se estabelecer um sistema antimissil nos EUA, para evitar um ataque de surpresa da China Popular nos próximos anos. Os aliados mostram-se irritados por não terem sido consultados antes de que fosse tomada a decisão.

Papa já curado anuncia a sua presença no Sínodo de Bispos

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI anunciou seu comparecimento à abertura do Sínodo dos Bispos, amanhã, e pediu orações para a reunião, ao abençoar uma multidão de cinco mil peregrinos portugueses que viajaram até o Vaticano para agradecer-lhe a visita ao Santuário de Fátima.

Aparentemente refeito da clistopelite que o atacou no princípio do mês, o Papa falou 12 minutos com voz clara e firme e saudou a multidão agitando os braços três minutos seguidos. O grupo de peregrinos era liderado por Dom Francisco Maria da Silva, Arcebispo de Braga, e por Dom João Venâncio, de Leiria, que entregou a Paulo VI uma carta da Irmandade, única sobrevivente dos três pastores que afirmam ter visto a Virgem Maria em Fátima, em 1917.

VINCULOS

O Papa pediu orações para o dia 29, quando "os representantes dos episcopados de todo o mundo se reunirão conosco no túmulo de São Pedro para iniciar os trabalhos do Sínodo Episcopal", cuja finalidade será "estreitar os vínculos de nossa união com os bispos e proporcionar-lhes meios mais claros e eficientes para participar de nossa solitudine pela Igreja Universal".

Paulo VI afirmou também que a "fé é a mola secreta que dá origem a gene-

rosidade e ao heroísmo" e pronunciou algumas palavras em português ao agradecer a presença dos peregrinos. Por último abençoou todos, suas respectivas famílias e Portugal.

Os peregrinos entregaram ao Papa um cálice de prata com a pomba da paz incrustada, uma medalha de ouro enviada pelo Prefeito de Fátima e uma caixa de vinho do Porto.

PARTICIPAÇÃO NO GOVERNO

Cardiais e bispos de todo o mundo estão chegando a Roma para participar da reunião do primeiro Sínodo Episcopal, criado por Paulo VI, durante o Concílio Vaticano II, para dar aos administradores episcopais de todos os continentes maior participação no Governo da Igreja Católica.

O Sínodo abordará cinco temas principais: revisão do Código de Direito Canônico, revisão dos sacramentos místicos, mudança na liturgia, questões de doutrina e educação nos seminários. Algumas entidades católicas pediram ao Papa que anunciasse seu parecer sobre o controle da natalidade, mas ignora-se se Paulo VI atenderá ao pedido. A reunião se prolongará até fins de outubro.

CABEÇAS ROMPIDAS

Dois anos de trabalho e a retirada e colocação de mais de 25 mil metros cubi-

cos de materiais foram necessários para o acondicionamento dos locais em que se reunirá o Sínodo Episcopal a partir do próximo dia 29.

Foram instalados dois salões superpostos, um dos quais se abre sobre o pátio de Belvedere. Esses salões se encontram na parte mais antiga do Vaticano, onde o Papa Sisto VI instalou, no século XV, a biblioteca do Vaticano, instituída por Nicolau V, vinte anos antes, e acima dos apartamentos dos Borgia.

O que existe de mais moderno em matéria de acondicionamento foi executado nestes salões. Os tradutores, que não poderão instalar-se na sala principal das reuniões, acompanharão indiretamente os trabalhos através de um circuito fechado de televisão.

As 196 cadeiras instaladas na sala de sessões são dotadas de uma lâmpada e um microfone, que permitem a todos os presentes dirigir-se ao resto da assembleia sem abandonar seu lugar. O segundo salão servirá para os trabalhos de comissão. Os afrescos das paredes, alguns dos quais pertenciam a artistas da categoria de Chirlandello, foram restaurados depois de um abandono secular.

Estes locais, que foram reformados agora, tinham sido utilizados em parte como depósito de fragmentos de esculturas antigas, razão pela qual são denominados familiarmente, no Vaticano, salões das Cabeças Rompidas.

China fecha missão em Londres

Londres, Tûnis (UPI-JB) — O Governo da China Popular fechou ontem sua missão comercial em Londres, em represália às restrições impostas pelas autoridades britânicas ao pessoal diplomático chinês, proibido de se afastar mais de oito quilômetros da sede de sua representação sem uma autorização especial.

Os funcionários da missão chinesa avisaram aos exportadores britânicos que de agora em diante devem escrever diretamente ao Governo chinês para consultar e seguir os trâmites perti-

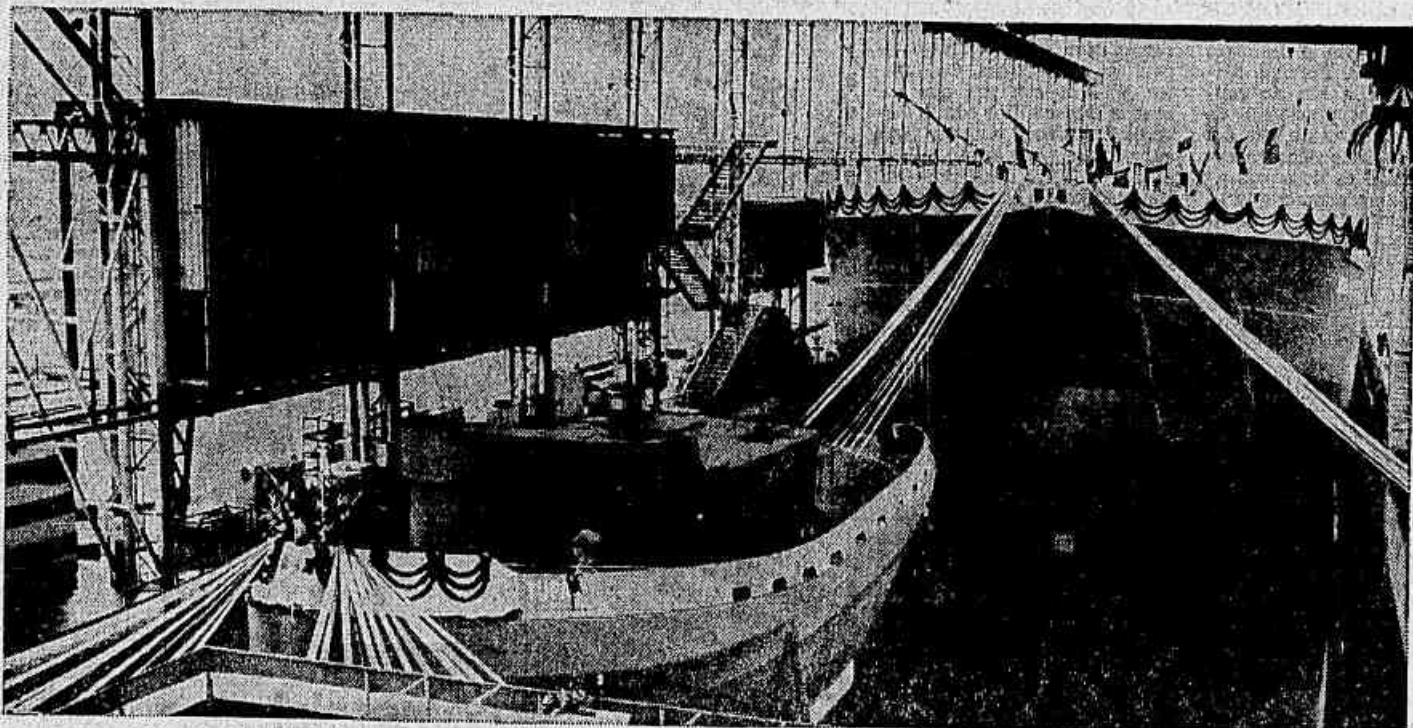
nentes ao comércio entre os dois países. Até o momento, não há indicação alguma acerca das medidas que possam ter sido adotadas em Pequim para facilitar as gestões dos comerciantes ingleses.

A Embaixada da China Popular em Tûnis fechou ontem suas portas e anunciou que seu pessoal diplomático voltará a Pequim devido a "atitude arrogante" do Presidente tunisino Habib Burgulba, que há poucos dias fez um discurso elogiando os esforços dos EUA para restabelecer a paz no Vietname.

A Embaixada chinesa enviou uma nota ao Governo tunisino acusando o Presidente Burgulba de vender os interesses árabes e qualificando seu Governo de lacão de Washington. Em resposta, as autoridades tunisinas exigiram "desculpas e retratação", o que os chineses se negaram a fazer.

Os diplomatas chineses afirmam que o fechamento da Embaixada é um rompimento formal das relações diplomáticas, porém um comunicado do Ministério do Exterior da Tunísia deu a entender que se trata apenas de uma suspensão.

NORSUL introduz na navegação mercante brasileira uma importante inovação que permite o transporte de granéis em grandes volumes a custos mais baixos



Nos estaleiros da Ishikawajima: à frente o rebocador de alto mar "Tupã" e, em seguida, a superbarcaça oceânica "NORSUL I".

Acaba de ser lançada ao mar nos estaleiros da Ishikawajima do Brasil, tendo como madrinha D. Iolanda Costa e Silva, uma composição de transporte, constituída de um rebocador de alto mar e de uma superbarcaça oceânica, representando uma das mais importantes inovações na moderna técnica da navegação mercante.

Com ela, a empresa armadora NORSUL abre um novo capítulo na grande cabotagem brasileira.

A combinação "rebocador de alto mar-superbarcaça oceânica", utilizada com êxito em vários países, é trazida agora às costas do Brasil, num movimento pioneiro de uma empresa de navegação que soma duas notáveis experiências: em caráter majoritário, a de empresas de mineração reunidas no Grupo Antunes — que assim dá mais um firme passo adiante nas suas atividades — e a de companhias dedicadas ao transporte por mar, do Grupo Lorentzen.

As principais finalidades da composição são a flexibilidade de manobras e o barateamento do frete de granéis sólidos, tais como os minérios de ferro e carvão, e de granéis finos, como os cereais. Grandes volumes podem ser transportados com economia de tempo de arrumação no cais, permitindo ainda o sistema de transporte de "containers".

O rebocador de alto mar "Tupã", de 2.200 HP, e a superbarcaça oceânica "Norsul I", de 11.000 TDW, construídos com financiamento da Comissão de Marinha Mercante, terão boa velocidade média de cruzeiro, além da vantagem do rebocador deixar a barcaça nos portos para carga e descarga, enquanto se dirige a outros locais para movimentar novas composições.

O sistema que a Norsul inaugura, além de ser perfeitamente adequado à grande cabotagem no Brasil, vem contribuir decisivamente para a reorganização que está se processando na marinha mercante brasileira.

BARCAÇA NORSUL I

11.000 TDW

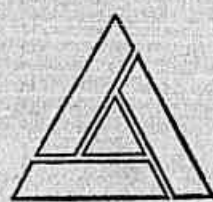
| | |
|---|----------|
| Características: | |
| Comprimento total | 116,40 m |
| Comprimento entre perpendiculares | 113,00 m |
| Boca, moldada na linha d'água carregada | 23,50 m |
| Pontal, moldado a meia nau | 8,50 m |
| Calado médio de projeto | 6,20 m |

REBOCADOR TUPÃ

2.200 HP

| | |
|---|--------------|
| Características: | |
| Comprimento total | apr. 37,03 m |
| Comprimento entre perpendiculares | 34,82 m |
| Boca, moldada na linha d'água carregada | 9,35 m |
| Pontal, moldado a meia nau | 5,00 m |
| Calado médio de projeto | apr. 4,27 m |
| Água doce (100%) | apr. 55 m³ |
| Velocidade | 8 nós |
| Triplantes | 12 |

**Companhia de Navegação NORSUL - um empreendimento da
Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração - CAEMI
(Grupo Antunes) e do Grupo Lorentzen**



IBM

IBM DO BRASIL Indústria, Máquinas e Serviços Ltda. DIVISÃO DE SUPRIMENTOS

Levamos 50 anos para cortar os cantos deste cartão... E veja como fazia falta: os cartões com cantos arredondados passam muito melhor pelas máquinas de processamento de dados, são mais facilmente arquivados, duram muito mais... e nem por isso são mais caros do que os cartões "quadrados".

Perdoe-nos se levamos tanto tempo para fazer esta descoberta. Mas acontece que não estivemos de braços cruzados. Nem por um momento deixamos de melhorar os nossos padrões de qualidade, eficiência e praticabilidade. Conservando sempre o mesmo espírito de pioneirismo com que em todo o mundo se identifica o nosso nome.

Eletrificação receberá em cinco anos US\$ 130 milhões de agências internacionais

O presidente da Eletrobrás, eng. Mário Bhering, revelou ontem que as agências internacionais de financiamento deverão proporcionar cerca de 130 milhões de dólares para a execução de parte do programa de eletrificação do Brasil, no período 1967/1971.

— Neste mesmo período — acrescentou o presidente da Eletrobrás — o Brasil deverá investir no setor energético cerca de NCr\$ 5 bilhões e 500 mil e ainda cerca de 680 milhões de dólares, grande parte dos quais já estão assegurados.

ESFORÇO

Disse o Sr. Mário Bhering que apesar da importância da participação dos financiamentos do exterior, o esforço do Brasil é muito grande para realizar o seu programa de expansão da capacidade energética. Revelou que parte considerável dos recursos em empréstimos e investimentos são arrecadados diretamente dos consumidores, através das contas de energia elétrica, porque os recursos orçamentários previstos são insuficientes para atender a execução de todo o programa.

"Mais de 75% dos investimentos necessários ao desenvolvimento energético do Brasil serão financiados por capitais brasileiros — prosseguiu. A Eletrobrás, desde sua fundação, em pouco mais de quatro anos, aplicou no setor energético o equivalente a 660 milhões de dólares".

Mais de 6 milhões de kw estão sendo instalados, agora, no Brasil, que possui um potencial hidrelétrico da ordem de 150 milhões de kw, dos quais somente 5,5 milhões de kw são aproveitados atualmente.

Andreazza diz que objetivo é o pleno restabelecimento dos transportes marítimos

O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, disse ontem que um dos pontos fundamentais do programa de Governo do Presidente Costa e Silva é o pleno restabelecimento do transporte de cabotagem nacional, no sentido de eliminar atrasos nos embarques de mercadorias e também a imobilização das cargas nos portos.

Frisou que a Linha de Integração Nacional, reunindo 32 navios, que foi um passo decisivo nesse sentido, já apresentando resultados amplamente favoráveis, deverá ser ampliada com novos navios do Lóide e das empresas privadas que desejarem participar, dentro de um sistema de atendimento a todos os portos brasileiros.

MINERIO

Relativamente ao escoamento da produção de minério da Bahia, acentuou já terem sido iniciadas as obras de aparelhamento do Porto de Caminho e realizados entendimentos com a Cia. Docas da Bahia para exploração do Porto de São Roque.

Afirmou o Ministro Andreazza que no ano de 1968 será posta em prática uma política ferroviária visando à reestruturação geral do sistema, incluindo a eliminação de grande número de ramais antieconômicos, que não possuem densidade de tráfego e são causadores de vultosas parcelas de déficits da Rede Ferroviária Federal.

Resaltou o titular dos

Transportes a necessidade de dar rentabilidade econômica, não só ao setor ferroviário, como a todos os setores de transportes.

Dentro dos próximos 30 dias, segundo anunciou o Ministro Andreazza, deverá ser assinado o contrato para a construção da ponte rodoviária entre as cidades de Propriá (Sergipe) e Colégio (Alagoas) sobre o Rio São Francisco.

A Comissão de Marinha Mercante realizou, ontem, concorrência pública para a venda, através de financiamento, de 8 navios de 3 mil toneladas cada um, a empresas particulares de navegação. Apresentaram-se à concorrência 12 empresas, todas apresentando propostas para aquisição dos 8 navios.

Willoch e Andreazza vão conversar sobre fretes

O Ministro do Comércio e da Navegação da Noruega, Sr. Kar Willoch, informou ontem ao JORNAL DO BRASIL que deverá visitar-se na próxima segunda-feira com o Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza a fim de conversar sobre os problemas de frete que, no momento, são um obstáculo às boas relações comerciais entre os dois países.

Negando-se a admitir que vá negociar com o Brasil a modificação da atual política nacional de transportes, que garan-

te a participação prioritária dos navios brasileiros e norte-americanos no transporte de carga da Costa-Leste, preterindo os navios de terceira bandeira, como é o caso das companhias norueguesas. O Ministro Willoch explicou que vai apenas trocar idéias com o Governo brasileiro, para mostrar os grandes prejuízos que a atual política brasileira está trazendo para o comércio internacional de seu País, que depende, basicamente, do transporte marítimo.

Técnico propõe a criação de comissão executiva para a mobilização de capitais

Belo Horizonte (Sucursal) — A criação da Comissão Executiva de Mobilização de Capitais — CEMOC — pelo Governo de Minas para trabalhar em conjunto com os grupos executivos do Ministério da Indústria e do Comércio, foi defendida, ontem, pelo economista Valdemar Coronha como "única forma de desenvolver a indústria de transformação em Minas, evitando que o Estado continue a perder numerosos investimentos para outras unidades da Federação".

No pronunciamento que fez na Associação Comercial de Minas o Sr. Valdemar Coronha apontou em seus mínimos detalhes as causas que fizeram de Minas Gerais "um Estado eminentemente exportador de matéria-prima", onde "predomina a indústria de base" e citou "as numerosas indústrias de transformação que deixaram de se instalar em Minas".

SEM ESTRUTURA

Lembrando o Sr. Valdemar Coronha que "a Minas Gerais S.A. — METAMIG — preparou um trabalho acompanhado de minuta de decreto, criando a CEMOC que executaria em Minas perfeitamente integrada com os grupos executivos do Ministério da Indústria e do Comércio, ampla atividade de mobilização de capitais, particularmente para a indústria de transformação. Acreditamos na importância deste setor econômico pela sua rentabilidade: enquanto na siderurgia a relação capital-produto é estimada em 3 para 1, na indústria o quadro se inverte favoravelmente, sendo, de acordo com o setor de 1 para 3, chegando às vezes até 1 por 18, conforme informação de várias indústrias".

"Acreditamos também, que por não ter ainda o Estado se estruturado para captar recursos, sobretudo no âmbito do

Conselho Estadual de Desenvolvimento, os sucessivos contatos com os investidores não têm dado os resultados esperados. Assim, é que Minas perdeu para a Bahia a fábrica de chassis de ônibus Magirus — Deutz, quando seu lugar natural seria na Cidade Industrial de Contagem, e ainda numerosos investimentos. Além disso, existem outros entendimentos ainda indefinidos: o interesse do grupo da Pacific Foundry dos EUA em fabricar em Minas caminhões pesados para mineração da marca K-Dart, a visita do industrial francês Henri Ziegler Presidente das Usinas Greguete com o propósito de estudar a construção de uma fábrica de aviões em Minas. Também interessados em montar uma fábrica em Minas estão o francês Cayenne Salvador, diretor da fábrica de aviões Nord Aviation e a Allis Chalmers empenhada no levantamento de uma fábrica de tratores".

Banco Central vai fixar capital para os bancos

Belo Horizonte (Sucursal) — Já está em preparação no Banco Central da República, segundo informam fontes oficiais, nesta Capital, uma minuta de resolução, para ser divulgada nos primeiros dias de outubro próximo, fixando o capital mínimo para a rede bancária privada, do País, que, no entender de alguns banqueiros constituirá mais uma medida para forçar a realização de

novas e importantes fusões de bancos. Na mesma minuta de resolução, segundo acrescentaram as mesmas fontes, o Banco Central estabelecerá a cota de agências bancárias fixando, inclusive, um novo volume de depósitos necessários para um banco abrir novas agências. Adiantou por outro lado, que, dentro da orientação do Banco Central será pequena a cota de agências para cada banco.

AID ajuda na pesquisa de minérios

Washington (UPI-JB) — A Agência para o Desenvolvimento Internacional — AID, anunciou ontem um empréstimo de US\$ 8 milhões para ajudar ao Brasil na exploração de alguns de seus recursos minerais e hídricos, sendo ponto-chave do programa a avaliação dos recursos minerais brasileiros para informações necessárias ao esforço de atrair capitalistas estrangeiros.

O objetivo número dois do programa será o de estabelecer uma rede de observatórios de correntes fluviais para a obtenção de dados necessários ao desenvolvimento de vias aquáticas para transportes e potencial de energia elétrica.

LEVANTAMENTOS

O empréstimo da AID financiará serviços técnicos norte-americanos e cobrirá custo de equipamentos científicos, bem como levantamentos terrestres e aéreos de cartografia aérea. Os recursos hídricos do subsolo em algumas das regiões áridas do País serão estudados para uso na irrigação e desenvolvimento de comunas.

Treino especializado será proporcionado a geólogos e engenheiros brasileiros através de experiência prática e estudos nos Estados Unidos, dedicados sobre técnicas modernas na pesquisa geológica e hidrográfica.

São Paulo envia missão a Portugal

Lisboa (AFP-JB) — Uma missão comercial do Estado de São Paulo chegou ontem a esta Capital, procedente do Rio de Janeiro, com o objetivo de entrar em contato com industriais, financeiros e comerciantes portugueses interessados no desenvolvimento do intercâmbio luso-brasileiro.

A missão paulista é chefiada pelo Sr. Teófilo de Nigris, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, e dela fazem parte ainda os Srs. Rafael Noschke, Presidente do SENAI, e Paulo Correto, Diretor do Serviço Nacional da Indústria, que serão recebidos em audiência pelo Ministro de Ultramar, Prof. Silva Cunha.

Publicados os valores novos da ORT

Brasília (Sucursal) — O Diário Oficial publicou ontem o texto da Portaria do Ministro Delfim Neto, da Fazenda, que fixa em NCr\$ 27,38 o valor nominal de cada Obrigação do Tesouro, do tipo reajustável, de prazo de resgate superior a um ano, para vigorar no trimestre outubro-dezembro.

Para as Obrigações do tipo reajustável, de correção monetária mensal com prazo de resgate de um e dois anos, a Portaria ministerial fixa o mesmo valor de NCr\$ 27,38 para vigorar no mês de outubro.

ACÇÕES DE BOLSA
BONUS ROTATIVOS
LETRAS DA FINASA
Financieira de Operações
Mobiliárias S/A
FOMOSA
CORRETORA DE VALORES
PRAÇA XV DE NOVEMBRO, 38 A
1.º AND. — 5.15 — TEL. 31-2927 — RIO

FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO
FICREI S.A.
Agente financeiro
do FINAME

LETRAS DE CÂMBIO
com
correção monetária
pré-fixada

CERTIFICADO DE COMPRA DE ACÇÕES
Lei 157

LETRAS IMOBILIÁRIAS
com juros
e correção monetária

ACÇÕES
veja os dividendos pagos
pelas ações da FICREI
1964.....18%
1965.....25%
1966.....30%

Correspondente particular:
GUANABARA
Avenida Presidente Vargas, 590 - 12.º andar
Fone: 23-0430

FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO
FICREI S.A.
R. Dr. Bezerra, 1502 - STA. MARIA-RGS.
Ced. de Reg. nº 42.404-0/1967
C.O.C. nº 153.922/1971
CAPITAL.....4.330.814,59
RESERVA DE CAPITAL.....1.250.000,00
TOTAL.....5.580.814,59

MÁRIO DE O. BASTOS
DISTRIBUIDOR DAS LETRAS DE CÂMBIO DA
FINASA S.A.
INFORMA O SEU NOVO TELEFONE

23-2272
MÁRIO DE O. BASTOS
VALORES MOBILIÁRIOS
CONTINUANDO NO MESMO ENDEREÇO
AV. RIO BRANCO, 85 - S/602 (ED. CITY)

os cariocas que melhor conhecem o nordeste mudaram-se para a rua da quitanda, 98-esquina com buenos aires,



o banco comercial do nordeste também.

Novas instalações da Agência-GB de um Banco que nasceu na Bahia e desenvolveu-se no Nordeste, onde possui 38 agências nas principais cidades de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Maranhão e (evidentemente) Bahia.

Sua equipe da Guanabara (como a de São Paulo, Minas e Espírito Santo) encarna todo esse profundo conhecimento do Nordeste. Se o Sr. quer ser bem servido nesta região, é muito lógico procurar o

BANCO COMERCIAL DO NORDESTE S.A.
um banco amigo para gente amiga!

MATRIZ: Salvador, Bahia.

H

GRUPO
LETRAS DE CÂMBIO
ACÇÕES DE RENDA
FUNDO HALLES

HALLES

SEGURANÇA EM INVESTIMENTOS

BANCO HALLES DE DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTOS S/A
Capital e Reservas: NCr\$ 2.234.814,49 — Rua 24 de Maio, 77 — Loja — São Paulo

Representante no Rio: **HALLES FINANCEIRA S/A — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS** — Capital e Reservas: NCr\$ 600.000,00
Rua Gonçalves Dias, 39 — 7.º andar

BÓLSAS E MERCADOS

| DOLAR | | MOEDAS | | TAXAS DA MANUAL | |
|--------|-------|----------------|----------|-----------------|----------|
| Compra | Venda | Compra | Venda | Compra | Venda |
| 2,70 | 2,715 | Dólar Canad. | 2,31289 | 0,004331 | 0,004369 |
| | | Libra Ester. | 7,50081 | 0,3286 | 0,32834 |
| | | Marco Alemão | 0,47473 | 0,32339 | 0,32766 |
| | | Florim | 0,75027 | 0,104544 | 0,104682 |
| | | Francos Suíço | 0,62154 | 0,045225 | 0,045568 |
| | | Francos Belgas | 0,054396 | 0,007209 | 0,008061 |
| | | Francos Franc. | 0,55023 | 0,750708 | 0,755357 |

O Banco do Brasil e os bancos particulares operam as seguintes taxas:

A Bólsa de Valores do Rio de Janeiro negociou ontem 797.512 títulos na importância de NCr\$ 906.633,17. Mercado em alta. O Índice BV fixando-se em 120,5, abriu 0,5 ponto. Registraram maiores altas as ações do Banco do Brasil (+3,7), Empresa Fabril (+3,2) e Docas de Santos (+2,0), enquanto que apresentavam as maiores baixas os títulos da White Martins (-3,7), C.B.U.M. (-2,4) e Brasileira de Roupas (-2,3).

BÓLSA DE VALORES
MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO

| (Elaborada pela Organização S. N. Ltda.) | | | | | | | | | |
|--|------|---------------------|------------------|----------------------|------------------|------|---------------------|------------------|----------------------|
| "FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS" | | | | | | | | | |
| | Data | Valor da Cota NCr\$ | Ult. Dist. NCr\$ | Valor do Fundo NCr\$ | | Data | Valor da Cota NCr\$ | Ult. Dist. NCr\$ | Valor do Fundo NCr\$ |
| FUNDO CRESCINCO | 26/9 | 0,70 | 0,01 Set. | 44.408.947 | FUNDO VERA CRUZ | 19/9 | 4,24 | 0,25 Jun. | 576.073 |
| CONDOMÍNIO DEUTEC | 19/9 | 0,29 | 0,01 Jun. | 5.356.126 | FUNDO TAMOYO | 26/9 | 1,10 | 0,05 Jun. | 275.496 |
| FUNDO FEDERAL | 5/9 | 1,10 | 0,03 Jun. | 2.316.843 | FUNDO BRASIL | 11/9 | 0,31 | 0,02 Jun. | 248.971 |
| FUNDO HALLES | 6/9 | 0,51 | 0,02 Jun. | 1.731.729 | FUNDO NORTEC | 21/9 | 0,72 | 0,04 Ago. | 56.283 |
| FUNDO ATLANTICO | 19/9 | 2,81 | 0,01 Jun. | 1.177.072 | FUNDO SUL BRASIL | 31/8 | 1,32 | 0,01 Jun. | 46.003 |
| FUNDO SBS (Sabbá) | 26/9 | 0,11 9/10 | 0,05 Jun. | 392.444 | | | | | |

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÓLSA DE VALORES

| Ações | Quant. Cot. | Ações | Quant. Cot. | Ações | Quant. Cot. | Ações | Quant. Cot. |
|--------------------------|-------------|--------------------|-------------|---------------------|-------------|---------------------------------|-------------|
| ACÇÕES DE CIAS, DIVERSAS | | BRAHMA, Ord. | 269 1,29 | F. E. LUZ DO PA... | 9.680 0,78 | PETR. IPIRANGA, | 500 0,83 |
| A. VILLARES, Pref. | 4.200 1,05 | BRAHMA, Ord. | 707 1,27 | GASTAL, Pref. | 1.300 0,13 | PETR. IPIRANGA, | 3.488 0,80 |
| C/A | 1.200 1,06 | BRAS. E. ELÉTRI... | 4.600 0,64 | HIME | 9.500 0,48 | Ord., Ex/Div. | 2.500 0,90 |
| A. VILLARES, Pref. | 58 1,05 | IDEM | 9.000 0,65 | IDEM | 200 0,49 | REF. UNIAO, Pref. | 2.500 0,90 |
| C/A, Franc. | 100 0,93 | IDEM | 100 0,67 | KIBON | 1.200 1,80 | Ord., Ex/Div. | 1.100 1,30 |
| A. VILLARES, Pref. | 100 0,93 | BRAS. E. ELÉTRI... | 58 0,67 | LETRAS HIPOTE... | 500 0,58 | IDEM | 1.100 1,31 |
| C/B | 141 0,93 | BRAS. E. ELÉTRI... | 58 0,67 | CARIAS DO BEG | 370 0,63 | SIDER. NACIONAL, | 80 1,36 |
| A. VILLARES, Pref. | 141 0,93 | BRAS. E. ELÉTRI... | 58 0,67 | IDEM | 4.800 3,18 | PORT. C/2, Franc. | 80 1,36 |
| C/B, Franc. | 600 0,95 | CA, Franc. | 2.251 0,64 | L. AMERICANAS | 800 3,18 | SOUSA CRUZ | 5.700 1,93 |
| A. VILLARES, Ord. | 3.000 1,25 | CA, Nom. | 2.251 0,64 | IDEM | 2.700 3,13 | IDEM | 13.300 1,94 |
| ALPARAGATAS | 6 1,25 | BRAS. DE ROUPAS | 4.200 0,43 | IDEM | 2.700 3,13 | S. CRUZ, Franc. | 320 1,93 |
| ALPARAGATAS, Franc. | 6 1,25 | IDEM | 1.500 0,44 | L. AMERICANAS | 215 3,10 | T. JANEY | 6.000 1,60 |
| AMERICA FABRIL | 5.000 0,31 | BRAS. DE ROUPAS | 24 0,43 | FRAC. | 4.500 0,44 | V. RIO DOCE, Port. | 400 3,34 |
| IDEM | 14.000 0,32 | CAROCOA INDUS... | 24 0,43 | SIDER. MANNES- | 4.500 0,44 | IDEM | 3.800 3,35 |
| ANT. PAULISTA | 700 1,14 | CAROCOA INDUS... | 24 0,43 | MANN, Pref. | 381 0,44 | IDEM | 1.000 3,36 |
| IDEM | 3.500 1,15 | TRIAL, Pref. | 1.100 0,41 | SIDER. MANNES- | 381 0,44 | V. RIO DOCE, Port. | 400 3,34 |
| ANT. PAULISTA | 302 1,14 | IDEM | 500 0,42 | MANN, Pref., Franc. | 400 0,41 | V. RIO DOCE, Port. | 400 3,34 |
| FRAC. | 8.400 0,56 | CAROCOA INDUS... | 200 0,41 | MANN, Ord. | 400 0,41 | V. RIO DOCE, Port. | 400 3,34 |
| ARNO | 5.700 0,57 | TRIAL, Ord. | 1.600 0,40 | MANN, Ord. | 400 0,41 | V. RIO DOCE, Port. | 400 3,34 |
| ARNO, Franc. | 29 0,56 | IDEM | 4.100 0,41 | MESULA, Pref. | 3.100 0,85 | WILLIS, Pref., Franc. | 67 0,70 |
| B. DO BRASIL | 2.600 8,20 | CIMENTO ARATU | 6.500 2,40 | IDEM | 20.600 0,86 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| IDEM | 4.700 8,25 | D. INDUSTRIAL | 500 0,36 | MESULA, Pref. | 213 0,85 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| IDEM | 2.700 8,30 | D. INDUSTRIAL | 500 0,36 | MESULA, Ord. | 4.400 0,86 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| IDEM | 10 8,31 | FRAC. | 256 0,36 | MESULA, Ord. | 4.400 0,86 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| IDEM | 1.920 8,35 | D. DE SANTOS | 46.800 1,00 | MESULA, Ord. | 285 0,86 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| IDEM | 3.500 8,40 | IDEM | 30.100 1,01 | FRAC. | 285 0,86 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| IDEM | 3.000 8,43 | IDEM | 33.000 1,02 | M. FLUMINENSE | 6.000 0,86 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| B. DO BRASIL, Dir. | 21.800 2,60 | IDEM | 18.100 1,03 | IDEM | 500 0,87 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| B. C. REAL DE M. | 1.200 1,00 | D. DE SANTOS | 200 0,59 | IDEM | 5.800 0,90 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| GERAIS, C/Bonif. | 1.200 1,00 | FRAC. | 288 1,00 | M. FLUMINENSE | 5.800 0,90 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| B. DO ESTADO DA | 945 1,30 | D. ISABEL, Pref. | 200 0,59 | FRAC. | 2 0,90 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| GUANABARA | 3.330 0,45 | D. ISABEL, Ord. | 200 0,59 | M. SANTISTA | 300 1,30 | WILLIS, Ord. | 2.000 0,70 |
| P. FREDIAL, Pref. | 3.330 0,45 | D. ISABEL, Ord. | 200 0,59 | N. AMERICA, Port. | 1.000 0,74 | REC. FINANCEIRA | 1.300 0,63 |
| BELGO MINEIRA | 14.800 0,50 | FRAC. | 98 0,55 | FRAC. | 700 0,74 | MINAS, Dec. 1.177 | 1.294 0,63 |
| IDEM | 14.800 0,51 | RELETRONAR | 2.600 1,60 | P. DE F. E. LUZ | 20.000 0,86 | REC. 320 - Plano A | 1.105 0,60 |
| BELGO MINEIRA | 334 0,50 | ESTRELA, Pref. | 400 1,31 | IDEM | 5.600 0,87 | BELGO MINEIRA | 4.000 0,50 |
| FRAC. | 23.000 1,53 | IDEM | 100 1,32 | PETROBRAS, Pref. | 15.384 1,08 | Port. | 1.800 0,50 |
| BRAHMA, Pref. | 23.000 1,53 | IDEM | 2.200 1,34 | IDEM | 24.300 1,08 | SAMITRI, Port. | 4.500 0,50 |
| IDEM | 24.000 1,36 | IDEM | 2.200 1,34 | PETROBRAS, Ord. | 10.100 1,08 | SAMITRI, Port. | 4.500 0,50 |
| IDEM | 2.300 1,37 | IDEM | 1.800 1,38 | SAMITRI | 7.500 0,80 | S. CRUZ, Port. | 1.000 1,92 |
| BRAHMA, Pref. | 431 1,35 | ESTRELA, Pref. | 6 1,31 | SAMITRI, Franc. | 302 0,60 | TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA) | |
| FRAC. | 3.008 1,32 | FRAC. | 8.000 1,20 | GASTAL, Nom. | 650 0,11 | | |
| BRAHMA, Ord. | 800 1,29 | P. BRAHMA, Pref. | 6.700 0,12 | P. DE ROUPAS | 25 0,13 | | |
| IDEM | 3.700 1,30 | PIAT LUX | 10.000 0,69 | IDEM | | | |
| IDEM | 200 1,31 | F. E. LUZ DE M. | 124 0,74 | P. DE ROUPAS | 2.480 0,40 | | |
| IDEM | 800 1,32 | GERAIS, Franc. | 3.024 0,73 | P. DE ROUPAS | 366 0,32 | | |

BÓLSA DE NOVA IORQUE

| Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bólsa de Nova Iorque, ontem: | | | | | | | | | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Ações | Abert. | Máx. | Mín. | Final | Varia. | Ações | Abert. | Máx. | Mín. | Final | Varia. |
| 30 INDUSTRIAIS | 936,49 | 942,61 | 927,85 | 933,14 | + 4,04 | 15 CONCESSIONARIAS | 130,40 | 131,42 | 129,76 | 130,69 | + 0,97 |
| 30 FERROVIAS | 269,29 | 261,57 | 259,07 | 259,10 | - 0,31 | 65 AÇORES | 332,39 | 334,45 | 330,03 | 331,64 | - 0,97 |
| Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 544 700; Ferroviárias 69 100; Concessionárias de Serviços Públicos 119 000; | | | | | | | | | | | |
| Total 132 800. | | | | | | | | | | | |
| Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 133,69. | | | | | | | | | | | |

Falta de energia nuclear no futuro fará ao País mal maior que a bomba atômica

Efeitos "mais negativos que a destruição causada por uma bomba atômica" serão legados à próxima geração por que o País não se está preparando para a "utilização indispensável, dentro de 20 anos, da energia nuclear", segundo considera o construtor do Argonauta — o primeiro reator brasileiro —, Comandante Antônio Carlos Didier Barbosa Viana.

Para este oficial da Marinha, engenheiro nuclear diplomado nos Estados Unidos, o Brasil tem condições de, com seus próprios recursos, partir para um programa de energia nuclear — urgente e fundamental — voltando ao desenvolvimento de alguns anos atrás e saindo da quase estagnação em que se encontra agora.

O PROGRAMA

Sinteticamente, o programa nacional para a energia nuclear teria que se basear em três etapas fundamentais: Educação básica e generalizada; início dos cursos científicos e técnico e estendendo-se a todos os cursos universitários; prospecção, mineração e refino, de modo a produzir-se urânio nas diversas formas utilizadas; e construção de instalações nucleares de modo que seja gradativamente absorvida a mão-de-obra especializada formada e consumida o combustível produzido.

Esclarece o Comandante Antônio Carlos Didier Barbosa Viana que o Brasil já teve um programa norteando as atividades da Comissão Nacional de Energia Nuclear, "no tempo em que foi seu Presidente o Almirante Otacilio Cunha, quando aquelas três fases foram realmente atacadas, embora com as limitações de um órgão recém-criado, sem recursos humanos e poucos financeiros".

Com as mudanças de Governo, o plano foi abandonado e nenhum outro o substituiu. Desde 1961 o Brasil não tem qualquer programa. Com o abandono das segunda e terceira fases, os cursos de engenharia nuclear criados continuaram produzindo mão-de-obra que, por falta de colocação, foi e está sendo totalmente desviada para outras atividades, inutilizando todo um esforço feito pelo País anteriormente — completou o Comandante Didier.

RESPONSABILIDADE

A responsabilidade por este estado de coisas, o Comandante Antônio Carlos Didier Barbosa Viana a considera bem brasileira: "É a falta de conhecimento mais generalizado sobre o assunto. Isto tem levado a que se considere a energia nuclear como uma atividade isolada, quando ela envolve todas as forças vivas de uma nação".

— Energia é um fator de produção — continua —; é a mola do progresso. Muitas são as formas de energia utilizadas, e a nuclear, sendo uma delas, não pode ser considerada isoladamente, mesmo porque seus custos, suas vantagens e desvantagens, têm que ser comparados com os das demais formas de energia disponíveis.

No entanto o Comandante Didier tem convicção que o programa básico exposto é perfeitamente executável pelo Brasil com os seus próprios recursos humanos e materiais, mediante estímulos vigorosos para que a indústria nacional se capacite a enfrentar problemas cada vez mais complexos.

— É inadiável — frisa — a importação de equipamentos,

Indústria petrolífera da Argentina passa Petrobrás entre as maiores do mundo

A Petrobrás ainda é uma das 200 maiores indústrias do mundo fora dos Estados Unidos, mas em 1966 perdeu a sua posição de segunda da América Latina para a firma argentina Yacimientos Petrolíferos — também estatal.

Os números a respeito das maiores indústrias do mundo foram divulgados há poucos dias pela revista *Fortune* — a bíblia do *big business* americano. A América Latina manteve a mesma situação de 1965: apenas quatro de suas indústrias — duas argentinas, uma brasileira e uma mexicana — estão entre as 200 maiores do mundo fora dos Estados Unidos. A maior empresa latino-americana é também estatal e petrolífera: PEMEX (Petróleos Mexicanos).

DOIS POSTOS ABAIXO

No quadro do ano passado, referente às atividades de 1965, uma firma do Brasil apareceu pela primeira vez na lista da *Fortune*. A Petrobrás estava classificada em 88.º lugar, com vendas totais de 527 milhões 958 mil dólares, 36 180 empregados, ativo de 550 milhões 992 mil dólares e lucro líquido de 87 milhões 360 mil dólares.

Mas na lista deste ano, relativamente às atividades de 1966, a Petrobrás, passa para o 90.º lugar — logo abaixo da Argentina Yacimientos Petrolíferos — com vendas de 553 milhões 530 mil dólares, 36 027 empregados, ativo de 610 milhões 053 mil dólares e lucro líquido de 144 milhões 803 mil dólares.

O crescimento das vendas da Yacimientos Petrolíferos foi muito superior ao da Petrobrás, o que permitiu à indústria argentina passar do 101.º lugar em 1965 para o 89.º — à frente da firma brasileira — em 1966. Na lista anterior da *Fortune* a Yacimientos Petrolíferos apresentava vendas de 458 milhões 970 mil dólares, 40 888 empregados, 920 milhões 106 mil dólares de ativo e 32 milhões 067 mil dólares de lucro. No novo quadro os números da indústria argentina são os seguintes: vendas, 559 mil

lhões 524 mil dólares; empregados, 40 618; ativo, 1 bilhão 044 milhões 148 mil dólares; lucro líquido, 57 milhões 143 mil dólares.

Embora mantendo sua posição de maior indústria da América Latina, a PEMEX, do México, desceu em relação às demais empresas do mundo e passou do 64.º para o 66.º lugar. Os seus números na lista anterior da *Fortune* eram: 674 milhões 423 mil dólares em vendas, 53 973 empregados, 1 bilhão, 169 milhões 881 mil dólares de ativo e 19 milhões, 060 mil dólares de lucro líquido. A nova lista apresenta, em relação a 1966, 728 milhões 241 mil dólares em vendas, 57 739 empregados; 1 bilhão, 288 milhões, 716 mil dólares de ativo e 19 milhões 967 mil dólares de lucro líquido.

Além de ter a segunda maior indústria da América Latina, a Argentina é o único país sul-americano a comparecer com uma empresa não estatal na lista de *Fortune*. Trata-se da Bunge & Born, que vende produtos alimentícios, têxteis e químicos. Em 1965 suas vendas totalizavam 346 milhões, 642 mil dólares e ela ocupava o 139.º lugar. Na nova lista as vendas subiram para 359 milhões, 697 mil dólares, mas isso não impediu que ela caísse para o 144.º lugar.

A Continental Sociedade Anônima de Crédito Imobiliário concede empréstimo para a conclusão de mais um edifício em São Paulo



Após a inauguração do Edifício Victória, situado à Avenida Prestes Maia, n.º 321, construído com financiamento da CONTINENTAL SOCIEDADE ANÔNIMA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO, que contou com a presença do Dr. Mário Trindade, Presidente do BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO, foi assinada, no último dia 20, a escritura de financiamento de mais um edifício, no valor de 425 mil cruzeiros novos. O crédito, que possibilitará a conclusão do Edifício Alexandria em 10 meses, foi concedido pela CONTINENTAL SOCIEDADE ANÔNIMA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO, dando, assim, continuidade ao Plano Impacto II, do BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO. O Edifício Alexandria terá 17 pavimentos, e 27 apartamentos, num total de 6.000 m² de área construída, na Alameda Jai, 705. Estiveram presentes ao ato da entrega do financiamento, os Membros da Comissão de Representantes do CONDOMÍNIO ALEXANDRIA, Dr. José Amaro Pinto Ramos e Dr. Vicente de Paula Costa Ottoni de Carvalho; o representante da CONSTRUTORA CURI ENGENHARIA E COMÉRCIO LTDA., Eng.º Elio Calil Cury; e os representantes da CONTINENTAL SOCIEDADE ANÔNIMA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO, Dr. Egberto Penido e Dr. Luís Fernando Guimarães. Na foto, o momento da assinatura do financiamento, que possibilitará o término da construção do Edifício Alexandria.

Kodacolor
Ektachrome

AVISO
IMPORTANTE

FOTO-ACABAMENTO, EM CÔRES, PELA
AGORA NA PEN-ÓTICA Av. Nilo Peçanha, 31-A Tel. 42-5986

Kodak

Telefone para 22-1818
e faça a sua assinatura do



JORNAL DO BRASIL

Câmara ouvirá conferências da Esc. Superior de Guerra sobre a segurança nacional

Brasília (Sucursal) — Diretores da Escola Superior de Guerra farão pronunciamentos relativos à segurança nacional perante a Comissão de Segurança Nacional da Câmara, por sugestão do Deputado Carvalho Sobrinho (ARENA paulista).

A medida, segundo o Deputado, visa reaproximar a Câmara daquela Escola, "restabelecendo relações que, em passado não muito remoto, levaram aos seus cursos vários congressistas".

COMPETÊNCIA

Lembrando o Sr. Carvalho Sobrinho que no estudo dos problemas relativos à segurança e mobilização nacionais — atribuições do Conselho de Segurança Nacional —, "não se pode esquecer, pela sua expressão eminentemente cultural, que se tem aprofundado no exame e debate dos mais complexos problemas brasileiros, através de valiosos cursos de extensão universitária".

— Se isso ocorre com a ESG, do mesmo caminho não refoge a competência da Comissão de Segurança Nacional da Câmara, que tem como precepa incumbência manifestar-se sobre os assuntos atinentes ao Conselho de Segurança Nacional e às Forças Armadas — concluiu.

Lavrador da fazenda de Teodorico Bezerra só morto pode deixar de trabalhar

Recife (Sucursal) — Na Fazenda Irapuru, do Deputado Teodorico Bezerra, do Rio Grande do Norte, os lavradores estão proibidos de falar mal da vida alheia e não podem parar nem na hora da morte, quando devem estar estrebuchando, segundo consta da caderneta de cada trabalhador divulgada pelo Serviço de Orientação Rural de Pernambuco (SORPE).

O regulamento proíbe ainda fazer quarto a doentes, brigar com vizinhos ou qualquer outra pessoa, organizar bailes sem o consentimento do proprietário e jogar. E determina que todo lavrador deve ser eleito, ensinar a ler e a escrever a seus filhos, e só pode fazer feira na fazenda.

PROIBIÇÕES

O primeiro item do regulamento proíbe os moradores de Irapuru de andarem armados, "e a qual for a espécie de arma". O segundo diz que "ninguém pode tomar aguardente ou qualquer outra bebida alcoólica". Também é proibido cagar ou "consentir pessoa estranha fazê-lo".

Possuir espingardas ou outras armas é coisa que trabalhador da fazenda do Deputado Teodorico Bezerra nem sonha. Muito menos brigar

com os vizinhos, passar a noite ou o dia com pessoas doentes, pois "a riqueza pertence a quem trabalha: se você não trabalha, viverá sempre pobre".

Baile sem o consentimento do proprietário pode dar em expulsão da fazenda "num prazo de 24 horas". O mesmo acontece se o lavrador criar seus filhos sem aprender a ler nem a escrever, se falar mal da vida alheia — "para tranquilidade de todos" — e se inventar doença para não trabalhar.



Testado em Detroit, no Campo de Provas da Chrysler, o ESPLANADA — fabricado no Brasil — apresentou performance comparável às do Dodge, Plymouth e Chrysler.

Para receber a garantia Chrysler, o Esplanada teve de vencer os mais destruidores testes.

Preferimos destruir mil carros do que arriscar nosso prestígio mundial de qualidade.

Primeiro, a Chrysler realizou uma série de modificações no ESPLANADA que melhoraram bastante seu desempenho e aumentaram sua resistência.

Depois, submeteu-o aos exaustivos testes de seu Campo de Provas de Detroit.

O ESPLANADA saiu-se bem. Tão bem que agora ele e sua versão REGENTE

são garantidos pela Chrysler. Quer dizer: têm o mesmo padrão

de qualidade que tornou a Chrysler mundialmente famosa.

O ESPLANADA e o REGENTE apresentam também novidades de estilo, que os tornaram mais atraentes. Vá dirigi-los no seu REVENDEDOR CHRYSLER.



CHRYSLER
do BRASIL S.A.

Coluna do Castelo

ARENA maleável para um Governo estável

Brasília (Sucursal) — Não aspirando expressamente a transformar-se em Partido ou a constituir-se em núcleo de um novo Partido, a frente ampla torna-se, para as organizações existentes, a necessidade de rever a estrutura partidária, seja para permitir uma acomodação das correntes dispartes dentro dos quadros atuais, seja para deflagrar o processo de formação de pelo menos um novo Partido.

O ideal, para o Governo, seria que a ARENA pudesse sobreviver unitariamente, sem reconhecimento de dissidências. Mas desde que estas existem, como fruto de um passado ainda muito recente, observadores políticos da área governista admitem que seja imprescindível construir instrumento de emergência que permita transpor esse período e assegurar ao Governo uma base tranqüila para enfrentar as tempestades que poderão sobrevir. A divisão da ARENA em dois ou três Partidos tornaria o Presidente da República prisioneiro de disputas políticas alheias aos seus próprios objetivos. Mas, por outro lado, a manutenção da ARENA como organização rígida, importaria no estrangulamento de poderosas lideranças regionais que não se dispõem a ensarilhar as armas, submetendo-se à armação partidária autoritariamente ditada pelo Marechal Castelo Branco.

Com base nesses argumentos, políticos como o Sr. Monteiro de Castro, que é notório intérprete do Ministro Magalhães Pinto, defendem a instituição da sublegenda como único recurso emergencial capaz de assegurar ao mesmo tempo a unidade nacional do dispositivo político do Presidente Costa e Silva e a acomodação de grandes forças regionais, que, de outra forma, se encaminhariam para a formação de um novo Partido, que lhes garantisse a sobrevivência.

Lembra o Sr. Monteiro de Castro que, apesar da unidade revolucionária e da uniformidade política no plano geral, não se pode negar que o Governo Costa e Silva apresenta fisionomia própria, diferente da do Governo Castelo Branco. Esse fato por si só justificaria a quebra da rigidez com que politicamente se traduziu, na organização da ARENA, a obstinada liderança do falecido Presidente. A sublegenda seria a tradução prática da maleabilidade política que caracterizaria o atual Governo e o meio apto a assegurar uma transição tranqüila para o futuro posterior a 1970.

Considera o Sr. Monteiro de Castro que não é justo nem razoável que políticos como os Srs. Nei Braga, Magalhães Pinto, Carvalho Pinto, Cid Sampaio, Aluísio Alves, Virgílio Távora etc., se deixem triturar pelos esquemas dominantes na ARENA e se submetam impávidos, de mãos atadas, à sua própria destruição política. Entende o Deputado mineiro que aqueles próceres, situados, nos seus respectivos Estados, à margem do sistema de comando da ARENA, constituem os elementos locais mais representativos eleitoral e politicamente, tendo todo o direito de reivindicar um posto de luta.

Parece-lhe claro que esses homens, reunindo-se, poderiam formar facilmente um novo Partido, mas esse não é ainda nem o melhor caminho nem o caminho aconselhável em face do interesse comum de consolidar o Governo Costa e Silva e assegurar à Revolução meios de obter resultados práticos na administração. Poderá tornar-se o caminho inevitável se o comando nacional da ARENA não tiver suficiente compreensão para abandonar o esquema interno, mediante a introdução da sublegenda.

Acredita o Sr. Monteiro de Castro que o Presidente da República, atento a essa realidade, estimulará a ARENA a assim proceder, tanto mais quanto essa parece ser, já, a orientação do Senador Daniel Krieger, Presidente da agremiação.

Quanto ao fato de não ter o Sr. Carlos Lacerda se orientado para formação de um novo Partido, que teria atraído forças substanciais na ARENA, admite o Sr. Monteiro de Castro que tal atitude reflete o temperamento do ex-Governador carioca, que, sendo uma força de vanguarda, não é, contudo, nem um espírito prático nem um espírito organizado, tal como, a seu ver, o são o Sr. Magalhães Pinto e o Sr. Carvalho Pinto.

Versões sobre Brizola

Correm numerosas versões sobre o comportamento do Sr. Leonel Brizola em relação à presença do Sr. Carlos Lacerda em Montevideu. A mais recente, oriunda de prócer da frente ampla, é que o Sr. Brizola não se recusou a receber nem o Sr. Lacerda nem o Sr. Renato Archer, mas sim o Sr. João Goulart.

Avaliação do líder do MDB

Para o líder do MDB, Sr. Mário Covas, os deputados do MDB que integram formalmente a frente ampla não constituem a maioria do Partido. O número deles é relativamente modesto. No entanto, nem dez por cento, hoje, se opõem à participação na frente.

Lacerda aceita convites

Informam deputados da frente ampla que o Sr. Carlos Lacerda está aceitando convites, para conferências, debates, seminários, sabinas etc., em qualquer ponto do País. Deverá ele, assim, atender o convite que lhe fará a Câmara de Vereadores de Fortaleza para falar sobre imperialismo ou coisa que o valha.

Estudantes na "frente"

Grupos estudantis estão sendo atraídos para participação no movimento da frente ampla, que os tenta despertar para a possibilidade de soluções institucionais pacíficas, coisa em que a maioria não acreditava.

Carlos Castello Branco

MDB aceita a "frente" e permite que seus partidários apoiem o movimento

Brasília (Sucursal) — Depois de reunião que se prolongou por duas horas, durante a qual todos os participantes manifestaram os seus pontos de vista, o Gabinete Executivo do MDB decidiu permitir que os membros do Partido ingressem na frente ampla ou em qualquer outro movimento cuja finalidade não se conflite com o programa partidário.

Em face dos resultados da reunião, considerou-se sem objetivo a reunião da bancada do MDB, que fora projetada ao princípio da semana e cujas articulações vinham sendo feitas pelo líder Mário Covas.

O Marechal Costa e Silva disse ontem para o Presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, que o Governo não pretende determinar qualquer medida contra a frente ampla, por dispor do instrumento político capaz — o Partido — para responder à ofensiva oposicionista liderada pelo Sr. Carlos Lacerda.

Durante prolongada exposição, o Sr. Daniel Krieger garantiu ao Presidente que a frente não será capaz de embaraçar o Governo, que conta com ampla maioria parlamentar enquanto o movimento "é a resultante da aliança de políticos que acabaram por renegar a Revolução".

NAS RUAS TAMBÉM

Segundo o Presidente da ARENA, a frente não tem condições de ameaçar politicamente o Partido, "seja no Congresso — onde a Oposição é minoritária — seja na praça pública, pois o Governo conta com algumas das maiores expressões políticas do País, como os Srs. Carvalho Pinto, Milton Campos, Nei Braga e outros".

Apesar disso, os dirigentes

Ao término do encontro, foi distribuída à imprensa a seguinte nota oficial:

"O Gabinete Executivo Nacional do MDB deliberou não convocar o Diretório Nacional do Partido para debater a frente ampla. Os motivos que determinaram esta decisão são os seguintes:

- 1 — O MDB considera positivos todos os movimentos que visem à redemocratização do País.
- 2 — O MDB não apóia a frente ampla ou qualquer outra organização, a não ser mediante decisão de sua Convenção Nacional.
- 3 — O MDB não coloca restrições ao ingresso de qualquer de seus membros

Governo não agirá contra o movimento

A ARENA admite a possibilidade de confronto entre a ARENA e a frente, "de acordo com a estratégia que o adversário queira tomar". Por isso, já há um trabalho no Partido para que este não seja a arena de confronto popular e defendendo as posições do Governo, particularmente no que se refere à participação do País no mercado internacional de fretes marítimos e a estatização do seguro de acidente do trabalho.

O Senador Nei Braga seguiu para Brasília, a fim de incentivar os parlamentares da ARENA a se empenhar num demonstração de supremacia a frente ampla. O Senador Daniel Krieger viajará amanhã para São Paulo, onde se encontrará com dirigentes da ARENA paulista e com o Governador Abreu Sodré.

ESQUERDAS DIVIDIDAS

Um dirigente do Partido governista afirmou ontem que as esquerdas estão divididas, incluindo o PC e os elementos que seguem a orientação dos Srs. Miguel Arrais e Leonel Brizola.

Jânio ainda não sabe que posição irá tomar

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Jânio Quadros vai reunir-se nos próximos dias com deputados que recebem sua orientação para debater o comportamento a adotar em relação à frente ampla, pois alguns consideram que o ex-Presidente deve aderir ao movimento, mas outros discordam, liderados pelo Sr. Oscar Pedrosa Horta.

Será analisada também a situação do jânismo em face das notícias de que o Prefeito de São Paulo, Brigadeiro Faria Lima, pretende libertar-se da liderança do Sr. Jânio Quadros.

Archer dirá tudo que houve em Montevideu

O Deputado Renato Archer viajou ontem para Brasília, a chamado de deputados e senadores filiados à frente ampla, interessados em ouvir um relato pormenorizado do acordo celebrado em Montevideu.

Outro problema que levou o Deputado Renato Archer à Capital é o da imediata organização dos escritórios da frente nos Estados, atividade que deseja desenvolver com a maior urgência.

Militares da linha-dura — que adiarão um jantar reservado, marcado para ontem — estão acompanhando as atividades políticas do Sr. Carlos Lacerda e, no íntimo, alinda esperam que o ex-Governador desista do que é "incerto e inconveniente".

Os militares que se reuniram, ontem são ligados ao Sr. Carlos Lacerda e o jânio

MÉTODO ERRADO

— Consideramos muito inconveniente buscar no pas-

Goulart, os Vargas e a liderança trabalhista

Departamento de Pesquisa

A preferência de Getúlio Vargas por João Goulart, fazendo do vizinho de Itu seu herdeiro político, nunca representou para este o ingresso no círculo que a família daquele comandava. Os Vargas — filhos, irmãos, sobrinhos e parentes de Getúlio — sempre encararam o chefe que surgia como um intruso. Para alguns observadores, Goulart tomava conta de uma herança que o direito de sucessão deveria reservar, em linha direta, a algum membro do clã.

Enquanto militou efetivamente, ou seja durante quase toda a sua vida de político, Getúlio Vargas nunca teve intérpretes, no sentido convencional do termo, fosse no período do Estado Novo ou no Governo constitucional. Entretanto, a amizade com João Goulart, nos anos após 45, foi-se cimentando com a ajuda de dois fatores importantes: nenhum membro da família permaneceu efetivamente a seu lado durante o exílio, e o jovem estancieiro tinha um temperamento sob medida para fazer o trabalho de conciliação imaginado por Vargas. O desenrolar dos acontecimentos permitiu entender o motivo pelo qual a Carta-Testamento terminaria nas mãos do futuro Presidente, e não nas de D. Azeira, por exemplo, que era, de todos os Vargas, a figura mais che-

na frente ampla ou em qualquer outro movimento cujos objetivos não se conflitem com o seu programa".

MOVIMENTO SEM DONO

Alguns dos principais adeptos da frente ampla observaram na Câmara dos Deputados que um dos esforços dos organizadores é deixar claro que o movimento não terá donos. Neste sentido manifestavam-se, entre outros, os Srs. Hermínio Avelar e Raul Brunini, que diziam decorrer desta linha a conveniência de não ser estruturada de imediato a direção do movimento, embora seja pacífico que a secretaria da entidade, a ser

Além disso — acrescentou o dirigente da ARENA — poucos deputados do MDB estão com a frente, enquanto no Senado ela conta só com os Srs. Josafá Marinho e Mário Martins.

A impressão dominante no Governo é que a aliança provoca reações populares, "observadas até mesmo junto às bancas de jornais, onde se ouvem os comentários de simpatizantes dos três líderes".

O Sr. João Goulart perdeu, com a aliança, para o Sr. Leonel Brizola. O Sr. Juscelino Kubitschek desgostou grande parte de seus eleitores, e o Sr. Carlos Lacerda perdeu praticamente toda a sua área e não ganhará adeptos no meio populista, por não inspirar confiança — observou um dirigente do Partido situacionista.

TRABALHO PESSOAL

Líderes da ARENA estão procurando políticos simpáticos à frente ampla, de sua confiança, a fim de convencê-los da inutilidade do movimento para a redemocratização do País.

Um deles disse a um oposi-

"grande capacidade de articulação" do Sr. Carlos Lacerda, os dirigentes da ARENA mineira demonstram indeferência à aliança Lacerda-Goulart, achando que o primeiro poderá perder, ainda mais, diversas áreas políticas que seguem sua orientação.

CARRASCO

Niterói (Sucursal) — Ex-líder do PTB na Assembleia Fluminense, o Deputado Michel Saad, hoje vice-líder da ARENA, analisou ontem o encontro entre os Srs. João Goulart e Carlos Lacerda como "a reu-

nhense disse que em Montevideu não se pretendeu, "como alguns querem fazer crer", trazer o Sr. João Goulart de volta à Presidência da República.

Através da entrevista em Montevideu — continuou o Deputado Renato Archer — visou-se apenas a conquistar para a frente ampla as classes populares, nas quais o ex-Presidente exerce liderança incontestante.

JUSCELINO DEMORA

O Sr. Juscelino Kubitschek, segundo comunicação

Ferrari era mais idealista do que ideólogo.

Se a fatalidade garantiria a João Goulart a liderança que aqueles três ameaçavam, o mesmo não aconteceu com o quarto candidato, Leonel Brizola, inteiramente diferente de todos os outros. Seu começo político também foi na linha fisiológica, e enquanto ganhava prestígio no Rio Grande do Sul sempre teve o apoio ostensivo de Jango, de quem se tornou cunhado. Mas, com a renúncia de Jânio Quadros, passando a assumir posições cada vez mais radicais, chegou a tornar-se um estorvo para o Presidente cuja posse garantiria. Só a ligação de família impediu que os dois se separassem nos dias mais difíceis que precederam os acontecimentos finais de 64, quando tiveram de partir quase juntos para o exílio.

Agora chegou o momento da dupla separação. A aliança Goulart-Lacerda, na frente ampla com Kubitschek, provoca, ao mesmo tempo, manifestações de desgosto na família Vargas, que vê chegar o momento para se afastar publicamente do intruso, e de Leonel Brizola, que oficializa seu rompimento com o ex-futuro-antecessor, de quem fica sendo apenas cunhado.

fatalmente organizada, será exercida pelo Sr. Renato Archer, por ter trânsito livre em todas as áreas políticas.

Os dirigentes do movimento se empenharão de imediato numa campanha popular. O Sr. Carlos Lacerda, por exemplo, pretende atender a quantos convites forem feitos para participar de atos públicos, devendo começar este tipo de atividades em Fortaleza, no próximo mês.

Em Minas Gerais, segundo ficou acertado ontem, os Srs. Simão da Cunha e José Maria Magalhães iniciarão logo um trabalho de coordenação para que a frente ampla passe a ter existência efetiva.

cionista que, desde já, está afastada a possibilidade de restabelecimento da eleição direta, por culpa da ofensiva desencadeada pela frente ampla. — Por trás da eleição direta — disse — já descobrimos a anistia e o retorno ao passado.

NO LARANJEIRAS

Pouco se falou ontem, no Palácio das Laranjeiras, sobre a frente ampla. Os Ministros que lá estiveram negaram-se a tratar do assunto em caráter oficial e só alguns abordaram informalmente o problema.

Sobre possíveis sanções ao ex-Presidente João Goulart, o Embaixador Sérgio Correla da Costa disse que o assunto é da alçada do Ministério da Justiça, mas o Ministro Gama e Silva afirmou que a competência é do Itamaraty.

Ao ser indagado sobre a frente ampla, o Sr. Gama e Silva limitou-se a dizer:

Nada tenho a declarar. Mas, diante da insistência dos repórteres, revelou que o Governo nada tem contra o Sr. Carlos Lacerda, "um cidadão livre e no gozo de seus direitos".

Acrescentou o parlamentar que o Sr. Carlos Lacerda é "o carrasco que começou a preparar a vítima quando pregou a sua deposição".

Agora, para completar a obra, isto é, cortar definitivamente o seu pescoço, consegue persuadi-lo a acompanhá-lo na aventura da frente ampla, o que impede, em termos definitivos, em qualquer época, a sua volta ao Brasil.

chegada ao Rio, só regressará daqui a três a quatro semanas. De Nova Iorque, onde se encontra, o ex-Presidente pretende ir a Lisboa e depois seguir para Paris, para estar com o Sr. João Goulart.

O Deputado Renato Archer fará nos próximos dias, para o Sr. Juscelino Kubitschek, um relato completo da conversa realizada em Montevideu e dos entendimentos posteriores.

caminho poderia ter sido outro. Se Lacerda continuar firme e não modificar seu comportamento, ficará só. A linha-dura não pode aceitar que ele se identifique com o passado. Temos uma filosofia e não modificaremos nossos princípios. Não comungaremos com o que foi repellido pela Revolução.

A armadilha da insensatez Tarso mesmo a preparou

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, realmente afirmou, no dia 20 deste mês, num almoço no Restaurante Mesbla, na presença de quatro jornalistas e de seu Chefe de Gabinete e do Relações Públicas — Srs. Favorino Mércio e Cecílio Pereira — que o candidato oposicionista ao Governo do Rio Grande do Sul reúne condições políticas para ganhar o pleito nas próximas eleições, que serão diretas, mas advertiu que nesse caso os militares não dariam posse ao vitorioso, por se tratar de um Estado de fronteira, importante para a segurança da Revolução.

Em sua exposição na Câmara dos Deputados, louvando-se na carta do representante do Correio da Manhã, o atual Ministro da Educação procurou responsabilizar o JORNAL DO BRASIL pela divulgação da matéria deturpada. Mas o noticiário no fundo reflete a mesma verdade — o veto à posse — seja no JORNAL DO BRASIL, como no Correio da Manhã e no matutino paulista O Estado de São Paulo, que escapou à explanação do Ministro e aos ouvidos atentos dos parlamentares.

O ALMOÇO

O almoço do Ministro da Educação com quatro jornalistas — TV Globo, JORNAL DO BRASIL, O Globo e Correio da Manhã — foi promovido e pago pelo próprio Ministro, sendo organizado por seu Gabinete, que se fez representar pelos Srs. Favorino Mércio e Cecílio Pereira.

Na conversa com os jornalistas, em sua primeira parte, o Sr. Tarso Dutra preocupou-se em fazer uma exposição do problema educacional, sendo ouvido e indagado constantemente. Falou na reforma universitária e nas dificuldades oferecidas pela arcaica estrutura contra a sua modernização, através da reforma universitária.

A segunda parte do almoço, o Sr. Tarso Dutra dedicou a respostas e indagações dos jornalistas a respeito do problema político. E algumas de suas respostas deixaram de ser publicadas e não serão agora, por dever ético, como as que se referiam a um ex-governador.

Na parte política, o Ministro da Educação esmiuçou o problema político do Rio Grande do Sul, admitindo claramente a vitória de um candidato oposicionista, bem como o veto militar à sua posse, citando nominalmente o Deputado Mariano Beck, como homem de sua estima, mas ligado ao Sr. Leonel Brizola, e o Sr. Siegfried Heuser como candidatos capazes de incompatibilizar a Oposição com a Revolução.

Em sua exposição à Câmara, o Deputado Tarso Dutra ressaltou a lisura de O Globo e indicou como exemplo de lisura o do Correio da Manhã, que lhe enviou uma carta afirmando que "participou realmente de um almoço com o ilustre patriota, estando em condições, por isso mesmo, de afirmar, que houve, com efeito, uma distorção de seu pensamento".

Teria havido falta de ética, mas, na edição do dia 20 de setembro, dia seguinte ao do almoço tão discutido, o Correio da Manhã publicou, textualmente, em sua seção Mundo Político, em meio a uma matéria intitulada Tarso é por Bipartidarismo, o seguinte texto igual, em essência, ao do JORNAL DO BRASIL: "O Sr. Tarso Dutra diz não acreditar na posse de candidatos ligados à situação deposta pela Revolução, mas frisou que dentro dos quadros oposicionistas existem nomes que merecem a confiança generalizada".

Em sua exposição, o Sr. Tarso Dutra não se referiu a O Estado de São Paulo que, em sua edição do dia 20 último, ainda, na seção política, publicou uma longa matéria a respeito da conversa do almoço, da qual destacamos o seguinte tópico: "Sustentando que a Revolução não terminou, mas é um processo em realização, o Ministro Tarso Dutra, da Educação e Cultura, busca um exemplo no seu Estado em abono da tese. No exemplo não procura escoras morais, é apenas uma observação, estranha numa situação de fato: um candidato do MDB, que se eleja para o Governo gaúcho e que se constitua numa ameaça, num desafio à Revolução, terá sua posse obstada pelo esquema militar".

Durante todo o almoço, em que dissertou sobre problemas educacionais, o Ministro da Educação não pediu compromisso a ninguém para não publicar o material divulgado, o que desautoriza toda suspeição quanto a qualquer um dos participantes do almoço. Todos eram jornalistas conceituados e honrados pelo convite de um Ministro de Estado.

Se houve armadilha, foi a própria insensatez do Ministro quem a armou e não os jornalistas, que apenas se limitaram, uns na televisão, outros nos jornais, a transmitir o que o Deputado gaúcho afirmara com a riqueza de detalhes já conhecida de todos.

Passarinho reafirma sua aprovação à filosofia da atual política salarial

O Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, reafirmou ontem durante uma conferência que pronunciou para os estagiários da Escola Superior de Guerra, que considera correta e é inteiramente favorável à filosofia da política salarial do Governo, não vendo, portanto, motivo para a sua modificação.

Reafirmou também o Ministro sua posição contrária à formação de uma Central Sindical, que seria "antidemocrática no estágio atual do sindicalismo brasileiro. Se o Ministério do Trabalho aceitasse a formação de um órgão de cúpula dos trabalhadores no momento, estaria contribuindo para entregá-lo a um pequeno grupo".

AUTODEFESA

Disse o Ministro Jarbas Passarinho em sua conferência que os sindicatos devem funcionar democraticamente, restando, no entanto, que somente em estágios mais avançados de desenvolvimento, estarão aparelhados para se defenderem por si mesmos de influências estranhas.

Citou, a seguir, o exemplo alemão, onde a seu ver os sindicatos dispõem de meios suficientes para se defenderem destas influências — no caso, o nazismo e o comunismo. Quando o sindicalismo brasileiro tiver alcançado este estágio, será possível então a criação de uma central sindical dos trabalhadores.

Acrescentou o Sr. Jarbas Passarinho que a função do Estado deve ser no sentido de engendrar condições para que o sindicato funcione democraticamente, livre de quaisquer pressões do próprio Estado, do patrão ou de políticos.

O Ministro detestava também notícias que o davam como favorável à socialização da medicina brasileira, afirmando "que tentará impedir, de qualquer maneira, que o médico brasileiro se socialize, transformando-se num burocrata sem estímulos para produzir e aperfeiçoar-se".

— Sou radicalmente contra esta caricatura de socialização que hoje existe — afirmou.

Leia Editorial "Salário"

Costa e Silva conclui que corte de despesa não afeta investimentos do Governo

O Presidente Costa e Silva reuniu-se, ontem pela manhã, com o seu Ministério para examinar o comportamento das despesas do Orçamento financeiro em vigor e chegou à conclusão que os cortes orçamentários para a redução da despesa não afetam em absoluto os investimentos do Governo e sua política de desenvolvimento.

Na exposição feita pelo Ministro Delfim Neto, ficou evidenciado que mais de dois terços dos recursos do Governo estão fora do Orçamento — Petrobrás, IBRA, BNH e outros órgãos, que têm orçamentos próprios. Por outro lado, o Ministro Hélio Beltrão lembrou que tem aumentado, consideravelmente, o fluxo de capitais do exterior, estimando em US\$ 500 milhões a média anual.

CONFIANÇA

O Presidente Costa e Silva disse que a notícia era profundamente animadora, tendo o Ministro Hélio Beltrão justificado que esse fluxo de capitais era decorrência da confiança externa na política do Governo. O Presidente lembrou então a necessidade de se aumentar esta confiança com a consolidação da rigidez da política econômico-financeira.

No final da reunião, o Presidente Costa e Silva assinou um decreto fixando a norma para a utilização de créditos orçamentários e adicionais no exercício de 1967. É o seguinte o texto do decreto:

"O Presidente da República,

Verbas para a SUDAM decepçionam a Amazônia

Brasília (Sucursal) — A proposta orçamentária para 1968, referente à Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), "constitui decepção não só para os representantes da região no Congresso, mas para todos os habitantes esclarecidos da Amazônia", segundo afirmou o Deputado Janari Nunes (ARENA-AMAPÁ).

Relatando a proposta na Comissão de Orçamento da Câmara, disse o Deputado que, se fossem respeitados a lei que criou a SUDAM e dispositivos constitucionais, o órgão deveria ser contemplado com a dotação de NCr\$ 200 milhões, mas só lhe foram destinados NCr\$ 90 081 225, dos quais NCr\$ 27 000 000 atribuídos ao Fundo para Investimentos Privados no Desenvolvimento da Amazônia.

Declarou o Sr. Janari Nunes que se esperava que houvesse no orçamento de 1968 uma correspondência entre as in-

tenções do Governo e os meios para executá-las, "depois de ter sido lançada, em 1966, com estrondosa publicidade, a operação-Amazônia e a criação da SUDAM".

— Se prosseguir no futuro com a mesma orientação dos anos anteriores a aplicação dos recursos orçamentários da União, não acentuar-se, cada vez mais, os graves desequilíbrios regionais já existentes, em que a Amazônia fica condenada ao atraso e ao subdesenvolvimento.

Revelou que o Superintendente da SUDAM esclareceu que até junho último esse órgão só recebeu recursos para custeio, e não tinha sido entregue nenhum centavo para investimento das despesas de capital estabelecidas no orçamento vigente. Até a semana passada, só foram pagos NCr\$ 4 milhões, num montante devido de NCr\$ 60 milhões.

Intervenção na Prefeitura de N. Iguaçu é sugerida por empresários e produtores

Niterói (Sucursal) — A intervenção federal na Prefeitura de Nova Iguaçu está sendo sugerida por líderes empresariais e pelas classes produtoras locais, como única solução para a atual crise político-administrativa, pois o Prefeito Interino, Sr. José Naim Fares, nos últimos dez dias ameaçou renunciar duas vezes.

O Consultor Jurídico da Associação Comercial de Nova Iguaçu, Sr. Júlio Góis, afirmou ontem durante um almoço no Country Club, do qual participaram o Juiz de Direito, dois Delegados de Polícia, o Prefeito Naim Fares e outras autoridades, que compete à entidade "preservar os interesses da comunidade Iguaçuana".

POSIÇÃO

Ambas as classes sugerem a intervenção federal no município, já que não vêem como solução para a crise nem a condução do ex-Prefeito Ari Schiavo, nem a manutenção do atual, Sr. Naim Fares. Na Assembleia, o Deputado José Montes Paixão, do MDB de Nova Iguaçu, afirmou que não entende o movimento das classes produtoras daquele município "porque elas sempre tiveram no Prefeito depositeo Ari Schiavo um aliado." O Deputado garantiu que "a volta do prefeito impedido é uma realidade, desde que o Departamento das Municipalidades comprovou a lisura de suas contas."

FANTASIA

O Deputado Júlio Ferreira da Silva (MDB) afirmou ontem na Assembleia que não passa de "fantasia" o movimento de impedimento do Prefeito de Iguaçu, Sr. Wilson Pedro Francisco, e em São João de Meriti o Prefeito José Amorim convocou a imprensa para

prestar contas de sua administração, por causa da ação criminal que lhe movem os vereadores Eurico Viana da Silva, José Arnaldo dos Santos e Antônio Dias da Costa, os dois primeiros da ARENA e o último do MDB.

PROCESSO

Belém (Correspondente) — O Tribunal de Contas do Estado decidiu pedir ao Procurador Regional do Estado um processo criminal contra o Prefeito de Tomé-Açu, Sr. Gilberto Sawa, recentemente afastado do cargo ante a constatação de irregularidades na Prefeitura, que se encontra sob intervenção.

A Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa aprovou o parecer do Deputado Gerson Peres (ARENA), favorável à intervenção em Tomé-Açu, e decidiu que o Prefeito de Santarém, Sr. Elias Pinto, também seja denunciado criminalmente por haver apresentado, fora do prazo à Câmara dos Vereadores a prestação de contas do Prefeito anterior, Sr. Everaldo Martins.

Ministro alemão visita a Volkswagen

São Paulo (Sucursal) — O Ministro da Economia da Alemanha, Sr. Karl Schiller, interromperá hoje sua participação na reunião do Fundo Monetário Internacional para vir a esta Capital, em companhia de toda a delegação alemã, visitar a Volkswagen do Brasil.

O Ministro visitará a Volkswagen a convite do Sr. F. W. Schulz-Wenk, Presidente da empresa que representa o maior investimento particular alemão já realizado fora de suas fronteiras. A delegação regressará ao Rio às 17 horas.

Pessoa de Queirós vai ao Japão

O Senador José Pessoa de Queirós (MDB-Pernambuco), segue hoje para o Japão, a convite do Governo daquele país, em companhia de sua esposa, para uma visita de 15 dias a fábricas de material eletrônico, jornais e estações de rádio e televisão japonesas.

O Senador José Pessoa, que é proprietário do Jornal da Comércio e do Diário da Noite, de uma estação de rádio e de TV no Recife, e de quatro estações de rádio no interior — Caruaru, Granhuns, Pesqueiras e Limoeiro —, disse que aproveitará a viagem para conhecer e trazer para suas empresas o progresso da indústria de comunicações do Japão.

TV que tirou Rubem culpa a técnica

Brasília (Sucursal) — O Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Batista Ramos, comunicou, ontem, ao plenário da Casa, os termos da resposta que lhe dirigiu a Direção-Geral da TV Excelsior, na qual afirma que o programa político em que participava o Sr. Rubem Medina (MDB-Guanabara) "foi suspenso devido, unicamente, a defeito técnico".

Em nome da Oposição, o Sr. João Hercúlio disse "estranyar profundamente a resposta dada pelos diretores da TV Excelsior". Em explicação pessoal, o Sr. Rubem Medina informou que, na ocasião, os responsáveis pela emissora lhe disseram que o programa fora suspenso "por ordens superiores".

OS FATOS

Há algumas semanas, o programa político em que participava o Deputado Rubem Medina, na TV Excelsior, do Rio, foi retirado do ar. O fato provocou protestos no plenário da Câmara. O Presidente Batista Ramos requereu informações ao Ministério da Justiça e ao CONTEL, que negaram qualquer participação no acontecimento. Em vista disto, a Presidência da Câmara interpelou a Direção da TV Excelsior.

SUNAB aprova aumento da carne para a Campanha em Defesa da Economia Popular

A SUNAB, em reunião realizada ontem, aprovou, para todos os tipos de carne bovina, um aumento de NCr\$ 0,20 em quilo, que entrará em vigor a partir de outubro nos estabelecimentos filiados à Campanha em Defesa da Economia Popular. Em consequência, o produto de primeira e de segunda custará mais do que na entressafra do ano passado.

Os novos preços são os seguintes: alcatra, NCr\$ 2,60; chã, patinho e lagarto, NCr\$ 2,40; pa, NCr\$ 1,80; acém e peito, NCr\$ 1,30; costela — que não mais existe nos açougues — NCr\$ 0,70; carne moída de primeira, NCr\$ 2,40 e a de segunda, NCr\$ 1,30. Continuam liberados, o filé mignon e o filé sem osso ou lombo, aos preços de NCr\$ 4,50 e NCr\$ 3,80.

NOVA LISTA

Na mesma reunião o Superintendente da SUNAB aprovou a lista contendo 33 produtos essenciais, elaborada pelas firmas pertencentes à CADEP para vigorar a partir de domingo. Em relação à lista em vigor, ocorreu redução nos seguintes gêneros: azeite de oliva argentino, extrato de tomate (latas de 150 e de 400 gramas), feijão preto comum, lombo salgado, macarrão de farinha pura, vitaminado (pacote de 800 gramas e de um quilo) e toucinho branco.

Quanto aos preços máximos fixados para o papel higiênico, macarrão, banana, margarina, azeite de oliva e óleos comestíveis (algodão, soja e amendoim) alerta a SUNAB, "que não abrangem todas as marcas comerciais". Acrescenta estavam as mercadorias participantes da CADEP "obrigadas a ter, pelo menos, uma marca desses produtos por preços que não excedam os fixados".

Uma lista foi aprovada para vigorar nas feiras livres, com os seguintes produtos e preços: arroz japonês, do Maranhão, NCr\$ 0,55; do Sul NCr\$ 0,61; arroz blue-rose, NCr\$ 0,62

arroz agulha, de Miracema, NCr\$ 0,61; banana comum em pacote, NCr\$ 1,53; farinha de trigo, NCr\$ 0,50; feijão de cores da COBAL, NCr\$ 0,23; preto comum, NCr\$ 0,35; preto empacotado, NCr\$ 0,52; fubá, NCr\$ 0,22 e óleos (algodão, amendoim e soja), NCr\$ 1,25. Da mesma forma que as organizações, os feirantes se comprometem com a SUNAB a ter apenas uma marca do feijão empacotado, da banana e dos óleos com os preços exigidos na lista.

DÉBITO DA SUNAB

Porto Alegre (Sucursal) — A SUNAB pagou NCr\$ 500 mil às cooperativas e frigoríficos do Rio Grande do Sul como parte do seu débito por conta do fornecimento de carne gata para o abastecimento de São Paulo e Rio. O contrato prevê dez mil toneladas — os fornecedores suspenderam as remessas depois de entregarem 8 550 toneladas por falta de pagamentos. O órgão ainda resta pagar NCr\$ 300 mil, que os fornecedores pretendem cobrar quando da visita do Superintendente Enaldo Cravo Peixoto a Porto Alegre, prevista para o domingo.

Habeas de Hélio Fernandes será julgado hoje se não faltar qualquer Ministro

Brasília (Sucursal) — Se não faltar nenhum dos 12 ministros do Supremo — quorum mínimo exigido para matéria constitucional — será julgado hoje o habeas-corpus requerido em favor do jornalista Hélio Fernandes, cujo processo foi engrossado ontem com nova petição dos advogados Evaristo de Moraes Filho e George Tavares.

A atual preocupação dos advogados do jornalista é evitar o arquivamento puro e simples do processo por ter terminado o prazo do confinamento e nesse sentido evocam o Art. 135 do Regimento Interno do STF, em sua petição de ontem, tentando evitar que o pedido de habeas-corpus seja dado como prejudicado.

AMEAÇA

Em sua petição, dizem os advogados George Tavares e Evaristo de Moraes Filho que "a soltura, pendente o processo de habeas-corpus, não prejudica o julgamento da legalidade da prisão e consequente responsabilidade", segundo o Artigo 135 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal. Ao citá-lo, lembram que no caso é mais importante o julgamento da pena do que a pena propriamente dita, até porque, se a legalidade cometida, segundo eles, per-

manecer como ameaça permanente, o paciente permanecerá "à mercê de novo e idêntico constrangimento".

Por envolver matéria constitucional, o julgamento de hoje exige quorum especial de 12 juízes, isto é, três quartas partes do total. Exatamente 12 Ministros do Supremo encontravam-se ontem em Brasília, o que faz prever, segundo tudo indica, que o julgamento ocorra mesmo hoje, porque os Ministros do Supremo, quando presentes em Brasília, não costumam faltar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA DEPARTAMENTO CULTURAL PRÊMIO DE HISTÓRIA E SOCIOLOGIA REGULAMENTO

- 1) Fica instituído, pelo Departamento Cultural da Universidade Federal da Paraíba, o Prêmio de História e Sociologia, em comemoração ao IV centenário de nascimento do Frei Vicente do Salvador, e para estudos sobre a sua obra.
- 2) O concurso é de âmbito nacional, para trabalhos inéditos, com prêmios nos valores de NCr\$ 2.000 e NCr\$ 1.000, para o primeiro e segundo colocados, respectivamente.
- 3) Os candidatos deverão apresentar seus originais com um mínimo de 100 páginas, em 3 cópias datilografadas espaço duplo, papel tamanho ofício.
- 4) Os concorrentes deverão assinar seus trabalhos com pseudônimo e, em anexo, num envelope fechado, a identificação com nome completo e endereço.
- 5) Os originais devem ser entregues no Departamento Cultural da Universidade Federal da Paraíba, Av. Almirante Barroso, 234, ou enviá-los pelo Correio, sob registro, até o dia 29 de dezembro de 1967.
- 6) Os trabalhos serão submetidos a uma Comissão Julgadora de três membros a ser designada pela direção do Departamento Cultural.
- 7) Os prêmios serão entregues aos ganhadores por ocasião da abertura do ano letivo de 1968.
- 8) Os trabalhos premiados serão publicados pelo Departamento Cultural, cabendo a cada autor 30 exemplares de sua obra.
- 9) Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pela Comissão Julgadora, cujos atos são irrecorríveis.

João Pessoa, 29 de agosto de 1967
as, J. Jurez da Gama Batista
Diretor

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

Audio Fônico Visual

DURAÇÃO 2 MESES — TURMAS DE CINCO — INÍCIO 8-3

Centro Eletrônico de Línguas

BOLIVAR, 54 — 10.º ANDAR



© VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.

Pronto. Agora o espaço para carga da Kombi ficou igual ao das outras camionetas.

Dêse jeito, a Kombi não pode carregar uma tonelada de carga, como é natural. Agora ela transporta menos. Como as outras. Mas, mesmo cortando, não foi possível igualar completamente a Kombi Volkswagen às outras camionetas. Porque ela continua tendo motor que nunca ferve. E fazendo mais economia do que as

outras: no óleo, na gasolina e no número de vezes que vai à oficina. Sua mecânica continua sendo Volkswagen, e mais simples que existe. E continua transportando a carga na melhor zona de suspensão: entre os eixos. Ao contrário das outras camionetas. Além disso, a Kombi tem duas portas laterais que se abrem ao nível da calçada. O que facilita carregar e descarregar.

É claro que, cortada dêse jeito, ela não poderia ter duas portas amplas assim. Outra vantagem da Kombi, independente de estar menor, é ter vão livre de 23 cm. Por isso, continua sem problemas com atoleiros, facões de estrada etc. Quando v. junta tudo isso, parece que é difícil igualar as outras camionetas à Kombi Volkswagen. Mesmo cortando a Kombi.



Manifesto da Juventude Operária Católica alertará para problemas da classe

A Juventude Operária Católica, "inquieta e inconformada com a situação em que vive a juventude trabalhadora", lançará amanhã o seu manifesto aos Jovens Trabalhadores, aos Sindicatos, às Autoridades Cíveis e Eclesiásticas, às Instituições e à Opinião Pública, definindo sua posição ante "os angustiantes problemas" que afligem a classe.

A elaboração do manifesto pelo Conselho Nacional da JOC baseia-se no inquérito realizado no ano passado sobre o tempo livre dos jovens trabalhadores, e que revelou dois fatos: excesso de trabalho de uns, prejudicando os estudos e o aperfeiçoamento profissional, e o desemprego de outros, que, sem recursos, não podem desenvolver suas capacidades.

CONDIÇÕES

Analisando as condições de trabalho, o manifesto constata:

"É grande a massa dos jovens trabalhadores, em todo o País, que está sendo explorada em seu horário de trabalho."

As firmas, queixando-se de crise financeira, dependem operários em massa e depois pressionam os que ficam para fazer no mínimo duas ou três horas extras por dia.

Os menores trabalham, muitas vezes, mais de oito horas por dia, sendo-lhes negado o direito que têm de duas horas por dia para estudar. E exigida deles uma produção igual à dos adultos.

É grande o número de jovens trabalhadores em nosso País que não podem gozar férias. Uns são obrigados a vender as férias por necessidade de dinheiro. Outros as vendem por exigência da firma, e a outros as férias são simplesmente negadas.

As domésticas são péssimamente remuneradas. Não têm horário certo para trabalhar — ficam as 24 horas disponíveis aos patrões (as que moram no engenho, com folgas mínimas dadas segundo a vontade das patrões; quase sempre são analfabetas ou semi-analfabetas — sem preparo profissional e sem condições para superar as barreiras que se opõem ao seu crescimento cultural e intelectual".

Aponta como causa da situação a falta de uma fiscalização enérgica e correta por parte do Ministério do Trabalho, o não funcionamento dos sindicatos na defesa dos direitos dos trabalhadores e a estrutura atual, onde os direitos e necessidades fundamentais dos operários não são respeitados.

CONSEQUÊNCIAS

— O excesso de trabalho, as exigências de produção, o trabalho por série, o trabalho por comissão, criam entre os jovens trabalhadores um clima de nervosismo e desânimo, diz ainda o manifesto. A maneira como o trabalho é organizado dificulta a união e a solidariedade operária. A juventude trabalhadora torna-se cada vez mais uma juventude doente, cansada, com esgotamento físico e nervoso.

— Por outro lado, o cansaço e a falta de tempo livre impedem os jovens de estudar, de participar ativamente em organizações operárias que lhes dêem consciência de suas responsabilidades na construção do mundo e de seus direitos a lutar por eles; impedem ainda de participar nos lazeres, de ter uma vida social, de viver plenamente sua religião. Desta forma, a classe operária vai sendo enfraquecida pela grande falta de com-

petência profissional e pela doença.

DESEMPREGO

O manifesto sustenta que o desemprego vem sendo atualmente uma constante na vida dos jovens trabalhadores do País, especialmente na Região Norte e Nordeste. Além disso, os jovens demoram pouco tempo nos empregos, mudando de profissão em profissão, ficando impossibilitados de se aperfeiçoarem em uma delas.

Entre as consequências do desemprego, o manifesto aponta as seguintes: "A fome e a miséria de toda espécie no meio da classe operária; a desunião na família, pois os jovens são chamados muitas vezes de preguiçosos; o individualismo, levando cada um a pensar em si, competindo com seu irmão; o roubo, pois precisam comer e vestir-se; os vícios e crimes de toda espécie: maconha, álcool, quadrilhas, prostituição etc.; e analfabetismo, pois os jovens não têm condições nem estímulo para o estudo; o desajustamento no namoro, na família e no futuro lar; a marginalização cada vez maior; a imigração para o Sul; o agravamento da mortalidade infantil; e o desânimo total dos jovens trabalhadores de lutar pela vida, pois se sentem complexados e inúteis à sociedade."

EXIGÊNCIAS

Após relacionar os fatos que demonstram a situação precária da juventude trabalhadora, em todas as regiões do País, o Manifesto traz as exigências da Juventude Operária Católica:

"Exigimos, em nome de toda a juventude trabalhadora do Brasil, que as autoridades e a classe patronal respeitem e reconheçam a dignidade de cada jovem trabalhador, de cada jovem trabalhadora."

Exigimos que se apresse o processo de mudança de mentalidade e de estrutura, possibilitando às famílias operárias salários justos, habitação decente, cultura para todos.

Exigimos que se criem condições para que os jovens trabalhadores tenham acesso aos benefícios do desenvolvimento da Nação.

Exigimos que as autoridades eclesásticas do Brasil reconheçam o valor e a capacidade dos pobres, dando-lhes a possibilidade de participarem ativamente nos planos pastorais.

Exigimos que se elimine completamente o paternalismo e o assistencialismo para com os pobres (alimentos, remédios, roupas etc.), que anestesiam os pobres e deixam as consciências dos ricos mais tranquilas. Deixem-se de lado todos os paliativos, que contribuem para a marginalização do povo.

Exigimos que os dirigentes da Igreja, que se diz Igreja dos Pobres, assumam sua causa e despojem-se de tudo aquilo que os possa afastar.

UMA MULHER VALENTE



A Sr.ª Neves da Costa Vale adota um princípio para trabalhar como delegada do DPE: nunca ter medo

Político acusado de roubar uma vaca vinga-se tachando opositor de ladrão de bode

Recife (Succursol) — O roubo de um bode na Cidade de Salgueiro, que já levou dois políticos daquele município a gastarem mais de NCr\$ 1 mil em lutas jurídicas, constitui parte de uma briga antiga entre dois partidos (ex-PSD e ex-UDN), pois o acusador de hoje ontem era acusado e levado à Justiça sob pretexto de ter roubado uma vaca.

Antes de irem à Justiça por causa do bode, os políticos Antônio Clementino (ex-PSD) e Antônio Dum (ex-UDN) questionaram na Justiça, o primeiro (agora acusador) tendo de defender um correligionário e parente, Ciro Pereira, acusado de roubar uma vaca de Antônio Dum, que agora é apanhado pela vingança no bom estilo do coronelismo.

BODE

A questão do bode se arrasta há mais de seis meses na Justiça de Salgueiro, com os dois políticos gastando cada um cerca de NCr\$ 1 mil, enquanto o Depósito Público da Saúde, onde está recolhido o animal, registra uma despesa de NCr\$ 30 mil na manutenção, superior em muito ao seu valor.

O desenrolar da luta tem agora as mesmas características do roubo da vaca, com as testemunhas de cada um dos chefes políticos jurando que o animal pertencera a um só tempo a ambos, de modo que se tornou difícil à Justiça saber com quem estava a razão e a

verdade. Mais tarde, o atual Deputado Egídio Ferreira Lima (MDB), então Juiz de Salgueiro, deu ganho de causa ao correligionário de Antônio Clementino. Apesar disso, o seu grupo ficou aguardando uma comissão para fazer Antônio Dum ser arrastado pela rua da amargura, até que surgiu a história do roubo do bode.

E enquanto a questão rola, Antônio Dum sofre desgasto igual ao de Antônio Clementino com o episódio do roubo da vaca por um seu parente, maneira estranha de fazer política no sertão pernambucano e também de hostilizar e abanar o adversário.

Miguel Pereira será sede em novembro de congresso de promotores fluminenses

Niterói (Succursol) — Será realizado entre 23 e 26 de novembro próximo em Miguel Pereira o I Congresso do Ministério Público do Estado do Rio, promovido pelo Departamento de Turismo daquela cidade e pela Associação do Ministério Público Fluminense. Durante a reunião serão debatidas teses jurídicas da atualidade, como o controle da natalidade.

O Promotor de Angra dos Reis, Sr. Eduardo Sócrates, defenderá na reunião uma tese na qual está trabalhando há dois meses, sobre *O Conflito de Jurisdição da Ilha Grande*, um dos principais distritos de Angra dos Reis, que é de direito território fluminense, mas está como sede de uma colônia penal administrada pela Guanabara.

TEMAS

O Coordenador do I Congresso do Ministério Público, Promotor Leônido de Aguiar Vasconcelos, informou que o tema já elaborado prevê os debates e a aprovação das seguintes teses:

Defeitos e Virtudes da Instituição do Juri; da Responsabilidade Penal; Titularidade e Procedibilidade; O Menor e a Lei; O Desquite; Da Prisão Preventiva, Domicílio, Exílio Local e Domicílio Coato; O Ministério Público e o Direito Pe-

nal Tributário; O Ministério Público perante a Legislação do Trabalho e da Previdência Social; O Ministério Público e o Fortalecimento do Poder Executivo em Face da Constituição de 1967; Posição e Contribuição do Ministério Público aos Anteprojetos dos Códigos; Aspecto Jurídico-Penal do Controle da Natalidade; Delitos Culposos Contra a Pessoa e Rito Sumaríssimo (Lei 4611 e A. Estabilização do Seguro de Trabalho e a Competência para Julgar as Indenizações Decorrentes dos Acidentes.

Única delegada da Polícia Federal mantém autoridade porque não a relaxa nunca

Brasília (Succursol) — Manter a autoridade é, para a única delegada da Polícia Federal, Sr.ª Neves da Costa Vale, muito fácil: basta não relaxá-la nem uma vez. Para manter a coragem, no entanto, ela, que não dorme "com uma diferença", vale-se, principalmente, de sua fé religiosa e do princípio, sempre repetido, de que uma delegada não tem medo, nem pode.

Convictamente feminina, a Delegada Neves Vale, que é da Polícia estadual de Goiás e está requisitada pela Polícia Federal, admite porém que, "se alguém apelar para a ignorância, eu apelo também". Nunca apelou, talvez porque os homens tenham medo de apanhar das mulheres.

DIFICULDADES

Em Formosa, município goiano, foi que a Sr.ª Neves Vale teve suas maiores dificuldades para impor o respeito à delegacia. Houve um marginal que disse: "Eu nunca respeitei homem, quanto mais mulher". Figuras na cidade trocavam: "Isto aqui não prestava quando o homem mandava, o que vai ser agora".

Imediatamente a Sr.ª Neves Vale era informada dos comentários, mas sempre preferiu ignorá-los. Imporia sua autoridade quando aparecesse a ocasião, como fez, certa vez, ao pôr seu revólver bem à mostra para colocar um auxiliar no lugar. Prendeu, mais tarde, o meliante que não respeitava nem homem e alguns figurões passaram a dizer que o mando das mulheres não era tão ruim assim.

ARMAS

Sem usar armas, a Sr.ª Neves acha que sua coragem, inclusive para realizar diligências ou viajar em companhia de quem quer que seja, havendo necessidade, advém da certeza de que está cumprindo um ato legal. É a mesma certeza que a deixa dormir sossegada.

Em Planaltina, tempos atrás, notou que um cidadão a seguia. Era um ex-servidor público que fora preso em flagrante de roubo e perdera seu emprego. A princípio não deu maior importância, a que a seguir, mais depois ficou irritada de ser vigiada, e quando entrou num bar e foi seguida não teve dúvidas: voltou-se e deu-lhe um enforcado. O cidadão desistiu de tirar a diferença.

É possível que algum marginal tenha raiva dela, mas é difícil que qualquer deles chegue a tirar a diferença. Não porque tenha noções rudimentares de judô, mas porque "um homem tem sempre medo de apanhar de uma mulher".

CUMPRE OBRIGAÇÕES

Para a Sr.ª Neves, "a Polícia não persegue; cumpre as suas obrigações", tanto que já fez investigações contra pessoas da classe média envolvidas em crimes e, naturalmente, contra marginais, mas não tem inimigos pessoais.

Muitos têm estranhado que uma mulher seja delegada, mas nunca ninguém a desrespeitou. A explicação que dá aos que estranham é muito simples: necessidade de ganhar a vida. Aos amigos, quando é mais prolixa, argumenta que uma nação como o Brasil, em fase de desenvolvimento, não pode prescindir de suas filhas, em todos os setores, e que se todas as mulheres trabalhassem o País alcançaria seu progresso com mais rapidez.

DIREITO

Argumenta a Sr.ª Vale que não resta a menor dúvida que a Constituição assegura às mulheres o direito de serem delegadas. Ao inscrever-se no concurso já tinha o exemplo famoso de "Dona Natália, uma excelente delegada".

Casada com um agente policial do Distrito Federal, a Sr.ª Neves Vale é extremamente feminina, andando sempre no rigor da moda. Fortalece sua coragem com uma intensa fé cristã, dizendo "graças a Deus" com grande frequência e repetindo o slogan: "Uma delegada não pode ter medo".

Se você viajar, não leve dinheiro. Leve cheques de viagem do Banco Mercantil de Minas Gerais, S.A. Condição. Tranquilo. Seguro.

Banco Mercantil de Minas Gerais, S.A.
um banco otimista

Aliança dos Inquilinos diz que emenda aprovada sobre os aluguéis foi muito ruim

A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos manifestou ontem seu desagrado diante da aprovação, pela Comissão Mista do Congresso Nacional, de emenda limitando os aumentos periódicos de aluguéis ao índice de aumento do salário mínimo. A desaprovção foi revelada pelo presidente da entidade, Sr. Mário Rodrigues de Carvalho.

— Apesar de aparentemente favorável ao inquilino, a emenda permite que seja feito um reajuste no aluguel até o valor do novo salário mínimo. A primeira vista, seria melhor a manutenção do decreto 322, que limitava o reajustamento ao percentual do salário mínimo e mais 10% — disse o Sr. Mário Rodrigues.

SUGESTÕES

A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos havia apresentado ao Congresso Nacional sugestões no sentido de que o aumento de aluguéis deveria ser proporcional ao valor do imóvel, fixado na base de 3% ao ano.

Na emenda aprovada anteriormente, o proprietário poderia majorar o aluguel quando o locatário possuir parentes residindo em casa própria na mes-

ma Cidade, ou ainda quando tiver um imóvel próprio em outra Cidade que possa ser utilizado eventualmente.

Revelou o Sr. Mário Rodrigues de Carvalho que "a Aliança está atenta e deverá, em breve, enviar um representante a Brasília, onde conversará com os congressistas a fim de evitar a concretização de novos equívocos que poderão piorar ainda mais a situação dos inquilinos".

Paraná inaugurará amanhã usina que atenderá demanda de energia do Centro-Sul

Curitiba (Correspondente) — O Governador Paulo Pimentel inaugura amanhã em União da Vitória, na Região Centro-Sul do Paraná, a Usina Hidrelétrica de Salto Grande do Iguaçu, com 15.200 kW de potência instalada e que atenderá à demanda de energia daquela Região.

Inaugurará também o núcleo social do Programa de Ação Integrada de Serviços (PAIS), composto de uma unidade social, unidade sanitária, unidade infantil e unidade de artes industriais e de economia doméstica.

CONFIRMAÇÃO

O Ministro das Minas e Energia, General José Costa Cavalcanti, e o Presidente da Eletrobrás, engenheiro Mário Pena Bhering, confirmaram suas presenças à inauguração da Hidrelétrica de Salto Grande do Iguaçu, devendo viajar

diretamente do Rio para União da Vitória, onde são esperados às 11 horas.

O Governador Paulo Pimentel viajará hoje por terra a fim de inspecionar os trabalhos de construção da Rodovia do Xisto, devendo ser recepcionado, por volta das 18 horas, à entrada de União da Vitória.

SEU DINHEIRO VOLTA MAIOR

CRECIF

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.

Av. Nilo Peçanha, 12-salas 522/26-Tel.: 52-0961

NORBRASA TRANSPORTES S.A.

BONIFICAÇÃO EM AÇÕES

Convidamos os Srs. Acionistas a comparecerem à sede da empresa na Rua São José, 90 — 17.º andar, a partir de 2 de outubro próximo, das 9 às 11 horas e das 14 às 16 horas, exceto aos sábados, para receberem a bonificação de 25% em ações, resultante do aumento de capital de NCr\$ 880.000,00 para NCr\$ 1.100.000,00.

A DIRETORIA. (P)

Ministério da Educação e Cultura Comissão Permanente de Compras AVISO N.º 1/67

A Comissão Permanente de Compras da Escola de Engenharia de Uberlândia, comunica aos interessados que estão afixados em seus quadros de avisos, com vistas aos interessados, das 7.00 h às 18.00 horas, diariamente em sua sede, sita à Av. Universitária s/n, os editais de Tomadas de Preços n.º 01, 02 e 03/67, para abertura no próximo dia 16 e 17 do mês de outubro, referentes a compras, por suas dotações próprias de equipamentos de diversos laboratórios, cujo local de entrega é o Almoxarifado da Escola de Engenharia de Uberlândia, localizada no endereço acima referido.

Os editais acima, encontram-se também nas Associações Comerciais de Minas Gerais, São Paulo e Guanabara. A Comissão estará à disposição dos interessados para qualquer esclarecimento que se faça necessário, naquele endereço ou pelo telefone 27-33.

Escola de Engenharia de Uberlândia, Comissão Permanente de Compras em 22 de setembro de 1967.

as.) Raul Sá Guimarães

Presidente

as.) Illegível

Membro

as.) Illegível

Membro

BANCO CENTRAL DO BRASIL COMUNICADO GEMEC N.º 8

Comunicamos que, de acordo com as Resoluções n.ºs. 49, de 10.3.67, e 60, de 24.7.67, e para efeito da aplicação de que trata o § 1.º do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 157, de 10.2.67, foram registradas, até esta data, as seguintes empresas:

ABC RÁDIO E TELEVISÃO DO NORDESTE S.A.
AÇOS VILARES S.A.
ÂNCORA COMERCIAL S.A.
ARTEX S.A. FÁBRICA DE ARTEFATOS TEXTÉIS
BRASPLA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATÉRIA PLÁSTICA
CASA SANO S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CIA. CARIÓCA INDUSTRIAL
D. F. VASCONCELLOS S.A.
DURATEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
ELETROMAR INDÚSTRIA ELÉTRICA S.A.
FNV FÁBRICA NACIONAL DE VAGÕES
FUNDAÇÃO TUPY S.A.
LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA S.A.
MESBLA S.A.

2. A fim de dirimir dúvidas e evitar interpretações menos exatas a propósito da Resolução n.º 60, de 24.7.67, cabe esclarecer que, a partir de 30.10.67, a aplicação pelos Fundos, dos recursos arrecadados através do Decreto-lei n.º 157, poderá verificar-se:

a) através da aquisição de títulos emitidos por sociedades anônimas na conformidade do art. 7.º do citado Decreto-lei; e
b) através da aquisição em Bôlsa de ações de empresas que tenham atendido ou venham a atender ao esquema de análise da situação econômico-financeira, fornecendo ao Banco Central os elementos de estudo constantes dos anexos (fls. 3 a 18) da Circular n.º 89, de forma a possibilitar a essas empresas integrarem a relação para os efeitos do Decreto-lei n.º 157.

3. Observe-se que, no caso do item "b", não ficam as empresas obrigadas a novas emissões, atendendo-se apenas à conveniência de estímulo ao mercado de ações, conforme objetivou o referido Decreto-lei.

Rio de Janeiro (GB), 18 de setembro de 1967

GERÊNCIA DE MERCADO DE CAPITAIS

as.) Celso Lima Araújo
Gerente

Por mais de mil anos, judeus e árabes conviveram em paz. Por que a guerra? Até hoje você leu opiniões. Agora conheça os fatos.

ISRAEL

Origem de Uma Crise

É um livro definitivo. Se você não o tiver lido, nunca poderá dizer que entendeu do problema. Problema que o atinge diretamente, qualquer que seja a sua origem, a sua nacionalidade, o lugar onde você vive, porque o mundo é um só.

ISRAEL, ORIGEM DE UMA CRISE
edição de Marco Marzotto — lançamento do Diário Europeu do Livro

Um país impresso em LA NACION
de Buenos Aires

Conheça a Argentina
através do grande jornal argentino

Conheça este país em toda a sua dimensão social, política, econômica e esportiva. Nas páginas de LA NACION, se encontrará: informação ampla e objetiva, magníficas oportunidades para seus negócios e a possibilidade de praticar o castelhano. E, aos domingos, um panorama completo da atividade artística e literária da Argentina.

LEIA LA NACION
de Buenos Aires

De Buenos Aires a todas as bancas do Centro e de Copacabana, diariamente, por Via Aérea.

A DOCE FÊ



Muitos fiéis pagaram promessas com doces e balas, que nem sempre eram disputados pelas crianças

AVISOS RELIGIOSOS

Flôres que ajudam uma vida em botão

PRO MATRE

A melhor homenagem que se pode prestar aos entes queridos que partem e só deixam saudades é amparar a vida daqueles que chegam e só encontram lágrimas. Converter uma parcela do dinheiro destinado a flôres para os mortos em ajuda aos que vão nascer em extrema pobreza. Seu gesto nobre e espiritual será comunicado à família. O BANCO BOAVISTA S.A. — MATRIZ E AGÊNCIAS recebe seu donativo "in memoriam" e comunica sua generosa atitude, em mensagem especial à família do parente ou amigo extinto. (P)

LEONOR MENDONÇA MOLINA

(MISSA DE 7.º DIA)

General Virgílio Alves Bastos e Senhora, Eng.º Wilkie Moreira Barbosa, senhora e filhos, viúva General Antonio Mendonça Molina, Desembargador Jayme Mendonça e família, viúva Desembargador Djalma Mendonça e família, viúva Dr. Adriano Mendonça, viúva Comandante Aníbal Mendonça e família e sobrinhos, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar e carinho recebidos por ocasião do falecimento de sua querida sogra, mãe, avó, bisavó, irmã, cunhada e tia LEONOR, e convidam os demais parentes e amigos para a Missa de Sétimo Dia que farão celebrar em intenção de sua boníssima alma, às 9 horas de amanhã, dia 29, na Matriz de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

NAPOLEÃO DE ALENCASTRO GUIMARÃES

(MISSA DE 7.º DIA)

O Centro Brasileiro de Europa Livre convide para a missa que será celebrada por alma do seu ilustre Presidente de Honra, quinta-feira, dia 28, às 11 horas, na Catedral Metropolitana.

WILLY DE FRAIPONT

(MISSA DE 7.º DIA)

Pierre Putzeys e esposa, Francis Kann e esposa, Fred Hoffmann e esposa, Philippe Hoffmann, Jacques Hertogs, General Albert Buchalet, Jorge de Carvalho Brito Davis e esposa, Paul Thonard e esposa, Alfred Met Den Ancxt e esposa, Rafael S. de Larragoiti e esposa, Pierre Cuenoud e esposa, consternados com o falecimento do seu querido amigo WILLY, convidam os demais amigos para a missa de 7.º dia que em intenção de sua alma, mandam celebrar na Igreja dos Padres Dominicanos, Rua General Ribeiro da Costa, 164, Leme, sexta-feira, dia 29 de setembro de 1967, às 9h30m.

WILLY DE FRAIPONT

(MISSA DE 7.º DIA)

Mecânica Pesada S.A. e S.A. Brasileira de Comércio e Representações "BRACOREP" convidam os amigos do Sr. Willy de Fraipont para assistir a missa de 7.º dia que será rezada em intenção de sua alma, na Igreja dos Padres Dominicanos, na Rua General Ribeiro da Costa, 164, Leme, no dia 29 de setembro de 1967, às 9h30m. (P)

SNR. WILLY DE FRAIPONT

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria de Arcos Solda Elétrica Autógena S. A. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu Diretor Presidente, SR. WILLY DE FRAIPONT ocorrido em MALAGA, na Espanha, e convida os amigos a assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada às 8h30m de segunda-feira, dia 2 de outubro, na Igreja da Consolação, em São Paulo. (P)

Dia de São Cosme e Damião traz festa para crianças e leva mais fiéis à igreja

O Dia de São Cosme e Damião foi ontem uma festa para milhares de crianças, que ganharam balas, doces e refrigerantes nos Quartéis da Polícia Militar, e para cerca de dez mil devotos que foram à igreja, no Andaraí, pagar promessas e fazer novos pedidos, como uma fisioterapeuta do Instituto Psiquiátrico Nacional, que foi "rezar por uma paciente".

As imagens dos padroeiros da Polícia Militar, após uma missa campal, foram transferidas do 2.º para o 1.º Batalhão da PM, na Rua Evaristo da Veiga, onde ficarão até o próximo ano, em um altar armado no restaurante dos soldados.

FESTA

O Quartel do 2.º Batalhão da PM, na Rua São Clemente, em Botafogo, foi alegrado com a presença de mais de mil crianças, espalhadas em sua área interna, e que receberam dos soldados, doces, balas, refrigerantes e sanduíches. A maioria delas veio do morro onde se localiza a Favela de Santa Marta, que foi duramente atingida pelas enchentes de janeiro último.

Uma turma de alunos da Escola Pública Capistrano de Abreu, do Jardim Botânico, também esteve no Quartel do 2.º Batalhão, "porque a Professora Maria de Lourdes é devota de São Cosme e Damião." Após a missa, em um empilhamento no 2.º Batalhão, as imagens de São Cosme e Damião foram transportadas em uma camioneta ornamentada da PM, número 12-89, para o Quartel do 1.º Batalhão, acompanhadas de uma guarda de honra de seis lanceiros do Regimento de Cavalaria Marechal Gustavo de Faria. A missa foi oficiada pelo Monsenhor Antônio Magliano e pelo padre Rafael Pinheiro.

Na Igreja de São Cosme e Damião, na Rua Leopoldo (Andaraí), cerca de dez mil devotos assistiram as missas celebradas durante a manhã, e muitas pessoas, aproveitando-se da proteção de policiais da 20.ª Delegacia Distrital, distribuíram doces em pagamento a promessas que fizeram.

As irmãs Daise e Iolanda Medeiros, por exemplo, iniciaram ontem a distribuição de 200 pacotes de doces, em pagamento à promessa que fizeram de todos os anos, no Dia de São Cosme e Damião, dar balas às crianças em troca da cura de seu irmão Robson Medeiros, que fraturou o crânio ao cair do segundo andar do prédio 1.058, da Rua Mariz e Barros, onde a família reside.

No quarteirão da Igreja, centenas de favelados, mal vestidos e pobres, aguardavam na fila a sua vez de receber doces e balas, e na entrada do tempo velas de São Damião eram vendidas a NCRs 0,10 (as menores) e a NCRs 0,50 (as maiores), para serem acesas pelos fiéis em homenagem aos santos padroeiros da PM.

Balas e doces provocam morte e atropelamentos

Quando tentava atravessar a rua para apanhar balas que estavam sendo distribuídas numa casa, o estudante Márcio, de 13 anos, filho de Cândido Silva Júnior, foi atropelado e morto na tarde de ontem, na Rua Uranos, próximo de sua residência.

A noite, foi também atropelado o estudante José, de 11 anos, filho de Jorge Vieira (Parque Proletário do Leblon), colhido na esquina de Avenida Bartolomeu Mitre com Rua Conde Bernadete, pelo carro GB-199-81, dirigido pelo comerciante Walfrid Martys Nicolazzi, que o socorreu, conduzindo-o ao Hospital Miguel Couto. O menor sofreu contusão na barriga.

Niterói (Sucursal) — Quatro crianças que ontem atravessavam ruas de Niterói correndo para apanhar doces distribuídos por vizinhos, no dia de São Cosme e Damião, foram atropeladas em lugares diferentes e estão internadas no Hospital Antônio Pedro, com escoriações.

Os meninos atropelados perto de suas casas são Devanildo Peixoto da Silva (Rua Três, Bairro do Trindade), Angélica Fátima Santos (Estrada Frois da Cruz, 18), Diana Lúcia de Carvalho (Travessa Dr. Chiquito, 130) e Dilson José de Lima (Rua Visconde de Itaboraí, 101).

ABRAJET promove almoço

A Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo (ABRAJET) promoverá hoje, no Restaurante Barril — 1.800, em Ipanema, um almoço de confraternização dos colunistas de turismo com autoridades e representantes e líderes de entidades e órgãos de turismo do Rio. Deverão comparecer ao almoço, que iniciará um diálogo maior dos colunistas com as autoridades e os empresários de turismo, o Presidente da Comissão Interparlamentar de Turismo, Senador Petrólio Portela, o Secretário de Turismo da Guanabara, Sr. Carlos de Laet, e o Sr. Joaquim Xavier da Silveira. O almoço será presidido pelo jornalista Oberon Bastos de Oliveira.

Tempo se firma e esquentar

A temperatura no Rio deverá continuar subindo gradualmente, à medida em que ocorre a transição entre o ar polar e o ar continental, segundo previsão do Serviço de Meteorologia. A máxima de ontem atingiu 28,6, em Bangu, e a mínima 14,5, no Alto da Boa Vista.

Nova frente fria poderá alcançar o País nas próximas horas, mas ela poderá ser neutralizada pela formação de uma frente quente no Rio Grande do Sul, localizada ontem em desenvolvimento na direção sudeste.

A frente fria que passou pelo Rio durante o fim de semana, cuja influência estendeu-se durante os dias subsequentes, encontra-se em dissipação na Bahia, onde deverá provocar chuvas e possíveis trovoadas.

Cássio Murilo continua foragido e a Polícia do E. do Rio não o procura

Niterói (Sucursal) — Cássio Murilo continua foragido, e até ontem — 60 dias após o crime de que é acusado —, a Polícia fluminense não tinha um plano sequer para prendê-lo, limitando-se às diligências efetuadas em Teresópolis, onde foi morto com um tiro na cabeça o caseiro Francisco Ovidio.

A prisão preventiva já foi decretada, mas ainda não encaminhada à Secretaria de Segurança Pública, em Niterói, onde o Delegado de Vigilância Godofredo Ferreira se diz "de mãos e pés atados", impossibilitado de executar qualquer esquema visando a prender Cássio Murilo.

TUDO CONTRA

Nos autos policiais, já em cartório, todos os depoimentos são contra Cássio Murilo, mas não explicam de forma clara por que as oito testemunhas nada fizeram para impedir o crime. Há dúvidas apenas quanto ao que disseram as jovens Elisabete Rocha e Deolinda Magalhães. Uma delas afirmou ter pensado que Cássio Murilo "estava matando um cachorro qualquer". Na Kombi, além de Cássio Murilo, estavam ainda seis outros rapazes: Sebastião Davelra, Jorge Pinto, Marco Antônio, Fernando Marques, Roberto Caenazzo e Ivá Cavalcanti, proprietário do carro e também do revolver Taurus, calibre 38.

NAO EMOCIONA

A prisão de Cássio Murilo — envolvido também no assassinato da jovem Aida Curi — não empolgou os policiais fluminenses, que há tempos empreenderam gigantesca caçada para localizar o marginal Gaguinho. Cássio Murilo — é voz corrente nos meios policiais — se quisesse fugir, há muito tempo já o teria feito, inclusive para o estrangeiro, como tentam dar a entender parentes e amigos, com o propósito de fazer o assunto cair no esquecimento.

Do ponto de vista do Delegado Celso Miranda, de Teresópolis, o caso Cássio Murilo está definitivamente encerrado, com a tomada dos oito depoimentos. Todas as testemunhas dizem ter visto quando ele matou o caseiro Francisco Ovidio, no Sítio das Lúcas, na madrugada do dia 27 de julho, após um roteiro de embriaguez pelas casas noturnas do município.

Para o Delegado de Vigilância Godofredo Ferreira, a quem caberá empreender as buscas por todo o Estado, "Cássio Murilo é um rapaz muito vivo, com recursos para esconder-se onde quiser, mais do que nós da Polícia, que teremos de procurá-lo como a uma agulha no palheiro".

DOENÇA E IMPRENSA

A Polícia da Guanabara também não está procurando Cássio Murilo. Apenas os repórteres especializados tentam saber o paradeiro de Cássio. Em sua casa, a empregada informa que a Sr.ª Cacilda Vinagre — mãe do rapaz — está muito doente e sob tratamento médico, na residência.

O padrasto — General Adauto Esmeraldo — também não é encontrado. Consta que ele teria ido para Teresópolis, mas até ontem nem o Delegado ou mesmo o Juiz Nilo Riffaldi mantiveram qualquer entendimento com o General Esmeraldo.

Os boatos sobre o paradeiro de Cássio Murilo são os mais controversos: ora estaria em Cabo Frio, ora em Icarai, em Copacabana ou Buenos Aires.

TRANSITO LIVRE

Até o início da noite de ontem, não dera entrada no protocolo da Delegacia de Vigilância, em Niterói, o mandado de prisão expedido pelo Juiz Nilo Riffaldi. Isso quer dizer que, até ontem, Cássio Murilo poderia transitar livremente em todos os municípios fluminenses, com exceção de Teresópolis.

— Sem o mandado de prisão —

BANCO CENTRAL DO BRASIL

GERÊNCIA DE OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Rio de Janeiro (GB), 19 de setembro de 1967

Comunicado GECAM N.º 23

Importação de papel para livros, papel de imprensa, máquinas gráficas e peças e acessórios para imprensa.

Levamos ao conhecimento das empresas jornalísticas e editoras de livros que, no período de 2 a 10 de outubro próximo vindouro, serão recebidas, para estudo, declarações de necessidades de câmbio, na forma das Leis n.ºs 1.386, de 18-6-51; 2.186-A, de 13-2-54 e 3.244, de 14-8-57.

2. Referidas declarações deverão ser apresentadas com observância das normas fixadas na Circular FICAM n.º 44, de 14-9-65 (Publicada no D.O.U. de 24-9-65, pág. 9.833).

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Gerência de Operações de Câmbio

(a.) Mário Miranda Muniz

Gerente.

FNFi entra em greve geral hoje em protesto contra presença de membros do FMI

Os estudantes da Faculdade de Filosofia da UFRJ, antiga FNFI, decidiram ontem, após demorada assembleia-geral, declarar-se em greve geral, a partir de hoje, em protesto pela presença dos delegados do Fundo Monetário Internacional e porque o estabelecimento foi ocupado por agentes do DOPS.

Embora não tenha havido ontem nenhuma concentração na FNFI, como estava programado, três comícios-relâmpagos foram realizados pelos estudantes em diferentes pontos da Cidade: na Praça Vermelha, às 11 horas, na Faculdade de Medicina da UFRJ, às 15h30m, e na Faculdade de Química, às 19 horas. Todos tiveram a duração de dez minutos.

CLIMA CARREGADO

O ambiente ontem na FNFI mostrava-se tranquilo, sem agitações, apesar da presença de muitos soldados da PM e agentes do DOPS, espalhados pelos arredores do edifício, à sua porta e nos bares próximos frequentados pelos estudantes. Quatro estudantes presos há alguns dias continuam desaparecidos e tudo indica

que só serão soltos após a reunião do FMI. São eles: Elton Brio, Presidente da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço, que foi preso há duas semanas na rua, Hélio Alves Pinto e Lincoln Roque, alunos do Curso de Ciências Sociais da FNFI, e Marcus Antônio Medeiros, Presidente do Diretório Acadêmico da FNFI.

Bandidos trocam tiros em diferentes pontos da Saúde ferindo diversas pessoas

Dois grupos de delinquentes do Morro da Favela espalharam o pânico, durante todo o dia de ontem, entre a Central do Brasil e o Bairro da Saúde, tendo várias vezes trocado tiros na rua, ferindo quatro pessoas em diferentes pontos daquele trecho, um dos quais gravemente.

Somente à tarde os dois grupos fizeram uma trégua, após a intervenção de agentes da 1.ª Subseção de Vigilância. Os policiais na noite de ontem estavam organizando uma diligência ao Morro da Favela, para prender os dois grupos de delinquentes.

FERIDOS

As primeiras vítimas dos tiros foram o ladrão José Luis da Silva Filho, com um ferimento na barriga, e o bicheiro Raimundo de Jesus, ferido pelos disparos feitos por seis elementos na Rua Barão de São Félix, em frente ao depósito de cereais da Central do Brasil.

Mais tarde, dava entrada no Hospital Souza Aguiar o ferido por Marques Andrade, ferido no lado esquerdo das costas, por projéteis disparados pelo mesmo grupo na Travessa Dona Felicidade, onde funcionava um ponto de venda de maconha.

Logo adiante, na mesma travessa foi encontrado o dono de uma bodega de nome José Viana de Aguiar, o Bajula, com dois ferimentos a bala na barriga. Ele foi também conduzido ao Hospital Souza Aguiar, onde se encontra internado em estado grave.

Os policiais acreditam que a luta seja pelo domínio do morro, sendo identificados os dois bandos: o primeiro integrado por Buração, Itália, Tainha, Belinho, Pituca e um irmão deste último; o outro por Gibi, Valmir e Maocir.

Felipe Herrera recebe no Rio a Chave da Cidade e o título de Cidadão Carioca

O Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Sr. Felipe Herrera, recebeu ontem do Governador Negrão de Lima a Chave da Cidade, e do Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Amaral Peixoto, o título de Cidadão Carioca, em cerimônia realizada no Palácio Guanabara e que teve a presença de todo o secretariado.

O Governador afirmou que o nome do Sr. Felipe Herrera "está gravado na história desta Cidade, porque sabemos que um dos seus mais importantes serviços públicos — o abastecimento de água — só está sendo levado a cabo devido à sua compreensão e cooperação, e à de seus companheiros na direção do BID".

CONTAS EM DIA

Por sua vez, o Diretor Brasileiro do BID, Sr. Vitor da Silva, ressaltou que o financiamento para a construção da Segunda Adutora do Guanabara foi o maior já concedido pelo Banco para aplicação no campo social. Frisou que o atual Governo vem amortizando rigorosamente em dia seus compromissos com o BID, "o que o coloca em posição privilegiada perante a organização". Lembrou ainda que a solução para o problema do abastecimento de água potável

no Estado tem implicação direta na solução dos demais problemas de infra-estrutura urbana da Cidade.

O Sr. Felipe Herrera pronunciou um breve discurso agradecendo o título, dizendo que a II Reunião de Governadores do BID, realizada no Rio de Janeiro em 1960, planejou o órgão que, através de créditos em escala nacional, erigisse mais indústrias, desenvolvesse mais a agricultura, ajudasse mais a infra-estrutura do País, aspectos esses que eram o bem-estar de caráter econômico.



MINISTÉRIO DO INTERIOR

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Consórcios, Fundos Mútuos e outras formas associativas de coleta de recursos destinadas a proporcionar autofinanciamento para aquisição de casa própria ou de bens imobiliários.

COMUNICADO

O BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO, ratificando os termos do Comunicado a que deu ampla divulgação pela imprensa, mais uma vez adverte, em resguardo dos interesses do público, que, na conformidade do que dispõem as Leis ns. 4.380/64 e 4.595/64, consórcios, fundos mútuos, planos autofinanciáveis, ou quaisquer outras formas associativas que pretendam facilitar ou promover a construção de casas próprias (art. 8.º da Lei 4.380), necessitam de prévia autorização para suas atividades de coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros e custódia de valores. Só mediante licença da autoridade competente poderão funcionar no País. (art. 18 da Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964.)

Outrossim, dependerão de prévia autorização as campanhas destinadas a coleta de recursos do público praticadas por pessoas físicas ou jurídicas abrangidas neste artigo (art. 18 da Lei 4.595), salvo para subscrição pública de ações, nos termos da lei de sociedade por ações.

Nessas condições, não estão regularmente autorizadas, considerar-se-ão ilegítimas tais iniciativas infringentes da lei sujeitando-se os seus infratores às responsabilidades civis e penais, de que trata o parágrafo 7 do art. 44 da Lei 4.595/64.

"Quaisquer pessoas físicas ou jurídicas que atuem como instituição financeira, sem estar devidamente autorizadas pelo Banco Central da República, ficam sujeitas a multa referida neste artigo e detenção de 1 a 2 anos, ficando a esta sujeitos, quando pessoa jurídica, seus diretores e administradores". (P)

Anteprojeto que consolida o Código de Obras de 1937 será enviado à Assembléia

O Secretário de Obras, engenheiro Paula Soares, esclareceu que a Lei do Desenvolvimento Urbano, a ser enviada nos próximos dias pelo Governador Negrão de Lima à Assembléia, consolidará o Código de Obras e as portarias e regulamentações que nele vêm sendo introduzidas desde 1937, simplificando as regras do jogo construtivo e utilização da terra no Rio.

O anteprojeto de lei foi elaborado por uma comissão nomeada pela Secretaria de Obras e não alterará substancialmente a regulamentação vigente do antigo Decreto 6.000 (Código de Obras), com todas as modificações nele introduzidas, substituindo apenas alguns itens obsoletos e falhas que precisavam ser atualizadas e corrigidas.

REUNE MAS ALTERA POUCO

Uma dessas falhas são os pilótis, adotados recentemente pela arquitetura, mas que não estavam previstos no Código de Obras, elaborado em 1937. O conceito sobre gabarito vai ser alterado, no sentido de que as autoridades possam exercer um controle positivo em relação à densidade demográfica, permitindo ao mesmo tempo mais liberdade de concepção aos arquitetos.

A prática adotada atualmente, de autorizar a construção de edifícios com qualquer número de andares, desde que haja uma área suficiente no seu redor, será mantida na Lei do Desenvolvimento Urbano, mas a nova regulamentação continuará adotando normas — parâmetros — para as zonas que permitirem maior ou menor volume de construção.

O anteprojeto, reunindo o Decreto 6.000 e outras leis, decretos, portarias e regulamentações, que será enviado à Assembléia Legislativa possivelmente na próxima semana, será complementado posteriormente com cinco regulamentos e sete baixados pelo Governador Negrão de Lima. Tratarão eles de problemas de zoneamento, parcelamento da terra, edificações, instalações, licenciamento e fiscalização que ainda estão sendo estudados pela Secretaria de Obras, através da Comissão que é composta por engenheiros estaduais e representantes de entidades de classe interessadas.

Outro assunto a ser regula-

mentado posteriormente é a construção de edifícios nas zonas de praia, que depende ainda de um zoneamento a ser fixado com a elaboração de uma pesquisa que vem sendo feita pela Secretaria de Obras, em colaboração com a FUC, através de um convênio assinado recentemente. As conclusões deste estudo definirão a futura regulamentação do assunto.

A COMISSÃO

O anteprojeto da Lei do Desenvolvimento Urbano vem sendo estudado desde o início do atual Governo e foi concluído há cerca de duas semanas, tendo sido submetido à apreciação do Secretário de Obras, engenheiro Paula Soares, que aprovou seus dispositivos. Enviado agora ao Governador Negrão de Lima, será submetido à Assembléia Legislativa, mas só entrará em vigor no próximo ano, pois um dos seus dispositivos determina que só venha a ser aplicada seis meses após sua publicação no Diário Oficial.

A Comissão que elaborou o anteprojeto é integrada pelos seguintes engenheiros: Srs. Carlos César Machado, Hélio Modesto, Edgar Severiano de Lima, Hélio Marinho, Fernando de Almeida, Ivan Oest de Carvalho e Pais Leme, reunidos técnicos do Governo do Estado, da Associação Comercial e Industrial de Imóveis, do Sindicato dos Engenheiros, do Sindicato da Indústria da Construção Civil e do Instituto dos Arquitetos do Brasil.

Festival da Canção terá encerramento com baile na Hípica dia 30 de outubro

O baile de encerramento do Festival Internacional da Canção Popular será realizado a 30 de outubro — dia seguinte ao último espetáculo — na Sociedade Hípica, em homenagem a todos os participantes do concurso, incluindo em *show* com vários artistas estrangeiros, como Alain Barrière, Henry Mancini, Mighty Sparrow, Patty Austin e Mônica Zutterlund.

Depois do encerramento do concurso, os participantes estrangeiros irão a Brasília, onde farão um *show* no dia 3 de outubro, no Teatro Nacional, patrocinado por D. Iolanda Costa e Silva, em benefício da construção da catedral. De Brasília, os artistas seguirão para a Bahia, onde serão hóspedes do Governo.

PREPARATIVOS

Comearão no domingo os trabalhos de adaptação no Maracanzinho para o II Festival Internacional da Canção Popular. Até o dia 10 de outubro o palco e a decoração já deverão estar montados, e os técnicos poderão realizar os testes de acústica. A montagem da decoração ficará a cargo da equipe do cenógrafo Fernando Pamplona, responsável pelo projeto de decoração da Cidade no último carnaval. A ornamentação das arquibancadas e do anel superior do estádio ficará a cargo do decorador Júlio Sena.

Obedecendo ao traçado de construção do Maracanzinho, o palco será armado em linhas circulares, composto de um disco de 12 metros de diâmetro, sobre o qual ficará outro disco, em meio balanço, de dois metros de diâmetro. Em frente ao palco será armado um semicírculo, onde ficará a orquestra, servindo os seus lados de passarela de acesso ao palco.

O revestimento do palco será em plástico branco, com iluminação embutida. Além do palco serão colocados dois painéis, também em plástico iluminado, nos quais serão pintados os galos que representam o símbolo do Festival.

Dois áreas laterais do palco serão reservadas para os jornalistas credenciados. O diretor do Festival, Sr. Augusto Marzagão, afirmou ontem que será proibido o uso do flash para fotografar os cantores, a fim de não prejudicar as interpretações.

As 30 recepcionistas que ser-

virão às delegações de participantes do Festival serão apresentadas à imprensa no próximo dia 5. Foram selecionadas através de testes de conhecimento de línguas e etiqueta. As recepcionistas deverão estar preparadas para prestar qualquer informação sobre todos os participantes estrangeiros do concurso. Além disso, terão que estar a par de todas as informações sobre pontos turísticos, hotéis e shows da Cidade, para poderem orientar as delegações pelas quais serão responsáveis.

Como no ano passado, o uniforme das recepcionistas será vermelho, mas desta vez com feição em estilo militar.

FEIRA DE DISCOS

Já está acertada a realização da feira de discos no Maracanzinho nos dias dos espetáculos do Festival. Na próxima terça-feira haverá um reunião do diretor do concurso com um grupo de revendedores indicados pela Associação dos Produtores de Discos, quando será decidida a montagem dos stands. Serão vendidos no Maracanzinho discos compactos com músicas do repertório dos artistas participantes, além das músicas classificadas. Cerca de quatro ou cinco dias depois do Festival, os discos estarão à venda nas lojas.

Do custo total do Festival — calculado em NCr\$ 700 mil, ainda no início deste ano — cerca de NCr\$ 400 mil serão fornecidos pela TV Globo, que promove o concurso, juntamente com a Secretaria de Turismo.

Disse o Sr. Hans Schernvalk que "atualmente o choupou está sendo usado com sucesso na fabricação de fósforos por ter madeira mais macia, branca e apresentar melhor rendimento. Além disso, leva 15 anos para crescer, enquanto o pinho demora 40". O técnico orientará o aproveitamento de 2 milhões de pés de choupou já plantados no Paraná.

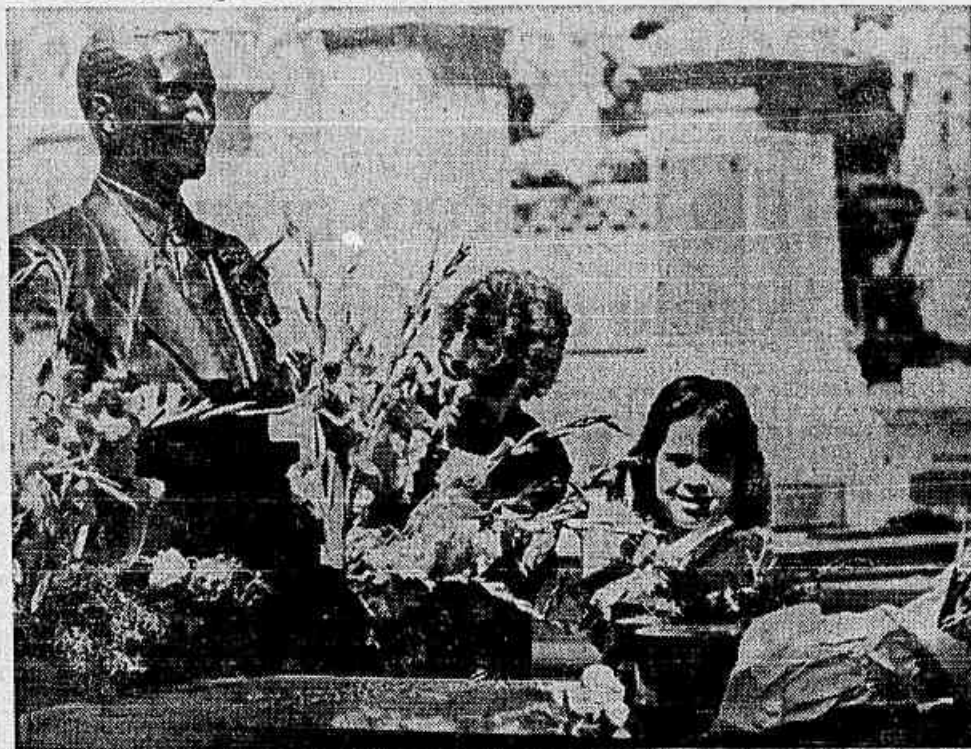
Mauro indaga sobre ataque a hepatite

O Deputado Mauro Magalhães, em requerimento apresentado ontem à Assembléia, indaga do Governo do Estado quais as fontes de pesquisa e que providências foram adotadas pela Secretaria de Saúde após a população carioca ser alertada para o aumento do número de casos de hepatite. Em seu requerimento, o Sr. Mauro Magalhães indaga, ainda, a conclusão da Comissão de Sindicância sobre responsabilidades na morte do operário Vitorino Teixeira, ocorrida no Hospital Getúlio Vargas, por falta de plasma sanguíneo.

Fósforo vai ser feito com choupou

Chegou ontem ao Rio o engenheiro sueco Hans Schernvalk, que orientará os plantadores do Paraná a cuidar do choupou, a nova madeira que está sendo usada na fabricação de fósforos, em substituição ao pinho.

A LEMBRANÇA DO CANTOR



Dona Carmem Alves, irmã, e Angela Pérez, sobrinha-neta, colocam flores no túmulo de Francisco Alves

Morte de Francisco Alves foi lembrada por poucas pessoas

Quando Francisco Alves morreu, no dia 27 de setembro de 1952, vítima de um acidente de automóvel, os jornais abriram páginas inteiras para ele, e todo o povo se comoveu. Ontem, somente sua sobrinha Carmem, sua companheira Iraci, além de alguns poucos populares e artistas, foram ao Cemitério São João Batista depositar flores e rezar diante do seu túmulo.

Dona Iraci, como faz todos os anos, foi depositar palmas às 6 horas, enquanto Dona Carmem, filha de Dona Angela Alves — uma das duas irmãs vivas do cantor — levou saudades. Sua sobrinha Angela Pérez colocou uma rosa e um cravo vermelho na lapela do busto do cantor, e não parava de perguntar sobre o "tio Chico".

O TIO CHICO

— Ela tem 5 anos e adora o tio-chico — disse Dona Carmem sobre Angela Pérez —, mas sabe também muitas músicas do "tio Chico" e não pára de perguntar sobre ele. A sua figura está tão presente em nossa casa que os pequenos desde cedo aprendem a conhecê-lo e a admirá-lo.

Quando Dona Carmem terminou, Angela cantou os pri-

meiros versos de uma gravação de Chico: "Abre a janela que é dia e o sol já raiou, os passarinhos fizeram ninho na varanda do meu bangalô".

— Viu como ele sabe — disse, feliz, Dona Carmem. — Cante agora A Voz do Violão. Angela fez, porém, beicinho e não quis mais cantar.

— Todos os anos é assim — prosseguiu Dona Carmem — sempre pouca gente no cemitério, e a maioria gente humilde. Posso contar pelos dedos os amigos da família, que ficaram em péssima situação após a morte de Francisco Alves: Abraão Medina, Davi Nasser, João Dias, Manuel Barcelos, Heloisa Helena e Blackout são outros que sempre demonstraram muito carinho conosco. Eles não gostam que a gente diga isso à imprensa, mas é preciso que todos saibam. Eles são tão alheios à publicidade em torno disso que evitam prestar sua homenagem a Francisco Alves no cemitério, pois a imprensa é capaz de comparecer. Costumam fazer a visita na hora que ninguém vai.

Dona Carolina, com 72 anos, e Dona Angela Alves, que está com 82, não foram ao cemitério, segundo explicou Dona

Carmem, porque estão doentes. São as duas irmãs ainda vivas do cantor que tinha 18 irmãos.

Roberto Rodrigues, era motorista de caminhão e passava pela Estrada Rio-São Paulo, quando o carro de Francisco Alves bateu num caminhão e se incendiou. Grande fã do cantor, embora sem conhecê-lo, vem todos os dias — segundo disse — ao cemitério, desde que se tornou mecânico de uma oficina próxima, e reza diante de seu túmulo.

— Eu costumo pedir muita coisa a ele, e graças a Deus sempre sou atendido. Sempre que venho aqui vejo gente humilde rezando também. Minha mãe, que era fã ardorosa dele, só não pôde vir porque está doente.

Apesar da afluência ter sido pequena, segundo informaram os empregados do São João Batista, pouco a pouco as flores foram encobrendo o túmulo e o violão esculpido junto ao busto do cantor. Somente a parte onde está a inscrição: "Tu, só tu, madeira fria, sentiras toda a agonia do silêncio do cantor", não ficou totalmente coberta de flores.

Quinze anos de silêncio do cantor

Departamento de Pesquisa

Um acidente de estrada — na Via Dutra — ao cair da tarde do dia 27 de setembro, há 15 anos, pôs fim à carreira de um dos mais famosos cantores brasileiros. Francisco Alves, filho de São Paulo, onde, na véspera, cantara pela última vez para uma plateia de centenas de pessoas que lotavam o velho Teatro Colombo, no Brás, destruído por um incêndio em fins do ano passado. Chico Viola, que devia esse nome artístico ao fato de trazer sempre consigo o violão, o "companheiro dileto", dirigia seu próprio carro, um Buick preto que foi abalroado e arremessado longe, para incendiar-se, por um caminhão de carga, entre as cidades de Taubaté e Pindamonhangaba. Chico ficou carbonizado e a notícia de sua morte provocou um impacto e um sentimento de frustração tão agudados pelo suicídio do Presidente Vargas, dois anos depois.

No dia seguinte, um domingo, à hora em que deveria entrar no ar o programa semanal do cantor na Rádio Nacional, campeão absoluto de audiência, segundo os Ibopes da época, seu corpo, trazido por uma caravana de artistas, chegou à Câmara Municipal, para ser velado. Silvano Nêr, o humorista Pimpelê, então vereador, discursava, enquanto, em todo o País, as estações de rádio tocavam o samba-canção Adeus (Cinco Letras que Choram), de sua autoria, gravado sem maior repercussão por Chico Alves em 1947, mas que a partir de então tomara o lugar de A Voz do Violão como música de identificação do cantor.

Centenas de milhares de cariocas foram despedir-se do Rei da Voz durante as 24 horas de permanência da urna funerária na Câmara e seu enterro foi o que reuniu maior acompanhamento até hoje no Rio de Janeiro. Cada ano, quando os jornais noticiam a movimentação nos cemitérios no Dia de Finados, não podem fugir a este lugar-comum: "No São João Batista, o túmulo mais visitado foi o do cantor Francisco Alves".

O LONGO REINADO

Cantando inicialmente em circo e nos palcos da Praça Tiradentes, Chico Viola gravou seu primeiro disco, dois sambas de Sinhô, em 1919. A partir daí foi sempre o número de nos nossos cantores, em prestígio junto ao público, exceto por um período de seis a oito anos, de 1936 a 1942 ou 44, época do apogeu de Orlando Silva, a quem, aliás, deu ajuda decisiva e sempre incentivou. Foi intérprete de todos os gêneros. Gravou mais de mil composições e na sua longa discografia — a maior da música popular brasileira — estão registrados êxitos em tempo de samba, valsa dolente, seresta, marchinha carnavalesca e os mais diversos ritmos estrangeiros, alguns na letra original e a maioria em

versões de letristas como Orestes Barbosa, Lamartine Babo e, nos últimos tempos, Haroldo Barbosa. Em 1927 ingressa nos quadros da gravadora Odeon, onde está, segundo os críticos, seus melhores registros. Seu primeiro disco na nova marca traz os muitos clássicos sambas de Sinhô Ora Vejam! Só e Gosto que me Enrosco (este, com o seu nome de então: Cassino Mariz). Esta gravação lhe renderia 25 mil reis. No ano seguinte, imortalizou a gravação elétrica no Brasil e Chico é o primeiro artista a gravar entre nós pelo novo processo.

Por essa época sai num carnaval com a primeira escola de samba, a Deixa Falar e torna-se amigo de Irmão Silva, vindo a gravar uma série de sambas do compositor "os melhores números do repertório de Francisco Alves", na opinião de Lúcio Rangel. 1930 é o ano da formação da dupla com Mário Reis, um marco na história do nosso cancionário. Surgem sucessos como Se Você Jurar, Fita Amarela e Formosa (a marchinha de Nassara). Um "duro com os músicos".

Quando foi para o rádio, nos primeiros anos da década de 30, Francisco Alves já era famoso e muito cioso de sua consagração. Nas gravações — e se conservava assim até o fim — reivindicava sempre o melhor acompanhamento. Nos discos, tinha a apólaio inviolavelmente as melhores orquestras (a Pan-American, os Diabos do Céu, regidos por Pinguinha, a orquestra de Fon Fon e, mais recentemente, a de Radamés Gnattali) e os melhores regionais (o de Benedito Lacerda, o de Claudio Cruz e o de Abel Ferreira, por exemplo). Enquanto isto não foi possível, o acompanhamento resumiu-se a dois bons violonistas: Rogério Guimarães e ele próprio. Essa insistência em oferecer ao público sempre o melhor o levava constantemente a entrar em choque com os músicos que, fora dos estúdios, não se sentiam obrigados ou estimulados à busca da perfeição. Luperce Miranda, porém, que freqüentemente o acompanhava em apresentações de Chico, nega que ele fosse assim tão exigente. Mas o depoimento de Luperce, no caso, não é de muita valia: sendo um grande instrumentista, já mais deu motivo ao cantor para uma reclamação. Outro que também não deve ter ouvido os queixas do Rei da Voz foi o pianista Nonô, Romualdo Feltoto, tio de Chico Monteiro. Esse músico, "o mulato mais bonito do Rio de Janeiro", no dizer de seu sobrinho Chico, foi quem mais acompanhou Chico Viola.

O INTERPRETE

A voz sempre bela que ao longo dos anos variou de quase tenor para quase grave, ganhando em suavidade o que

possa ter perdido em volume e desenvoltura, foi a intérprete preferida de muitos dos nossos melhores compositores e, pelo menos em duas oportunidades, cantando sucessos de carnaval, do desabafo de nosso povo diante de dois acontecimentos importantes de nossa história política: a deposição do ditador Getúlio Vargas — com o samba Palhaço ("eu assisti de camarote" o teu fracasso...) — e a sua volta triunfal à Presidência nas eleições de 50 — com a marchinha Rei da Voz ("bota o retrato do velho outra vez..."). Em duas outras ocasiões, ainda, Chico teve sua voz ligada aos pleitos presidenciais: a primeira na campanha de 30, quando gravou Seu Julinho Vem, de Freire Júnior, música que pretendia popularizar a candidatura de Júlio Prestes; e em 50, com a gravação, fora do comércio, do jingle oficial da candidatura de Cristiano Machado.

Quanto, na segunda metade dos anos 30, teve curso em nossa música popular uma tendência mais tarde batizada de ufanista, e que consistia, ingenuamente, em dar um conteúdo de exaltação nacionalista e de louvor ao trabalho às letras de nossos sambas, que então cantavam muito a malandragem e os feitos bobões, a nova corrente vingou, em grande parte, graças a magníficas gravações de Francisco Alves, como Aquarela do Brasil (de Ari Barroso), Brasil (de Benedito Lacerda e Aldo Cabral), Onde o Céu Azul é mais Azul, Canta Brasil e, sobretudo, Vivo em Minha Terra (de Gastão Viana e Jorge Faria). Quanto aos compositores que fizeram de Chico Alves seu intérprete favorito, devem ser citados, entre os de mais destaque, Eduardo Souto, Sinhô (antes do surgimento de Mário Reis), Freire Júnior, Ari Barroso, Herivelto Martins (de quem gravou cerca de 30 músicas) e Lupicínio Rodrigues.

O COMPOSITOR

O grande cantor deixou toda a vida em segundo plano o grande compositor que havia em Francisco Alves. Mas para atestar essa face do seu talento basta lembrar duas melodias: A Voz do Violão, seu maior êxito, que levou à cena nada menos de quatro vezes (em 28, 30, 39 e 51) e A Mulher que Ficou na Taça, com versos de Orestes Barbosa.

UM DIA DE ALEGRIA



As velhinhas ficaram satisfeitas com o programa do Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição

ABI agradece promessa de Costa e Silva

O Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Sr. Danton Jobim, enviou ao Presidente Costa e Silva uma mensagem em que congratulou as declarações de que assegurará a liberdade de imprensa até o último dia do seu mandato.

É a seguinte a mensagem: "A Associação Brasileira de Imprensa vem expressar a Vossa Excelência o seu regozijo ante a sua enfática declaração na entrevista recentemente concedida no Palácio do Planalto, em que Vossa Excelência manifesta o firme propósito de assegurar a liberdade de imprensa até o último dia do seu mandato."

A Casa do Jornalista, interpretando o sentimento da classe, tomou boa nota da referida declaração e faz votos para que Vossa Excelência triunfe sobre quaisquer obstáculos que porventura se anteponham ao fiel cumprimento de tão nobres propósitos.

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Excelência expressões do mais alto apreço e respeitosa consideração. (a) Danton Jobim, Presidente."

Deputados homenageiam Brochado

Brasília (Sucursal) — A Câmara dos Deputados prestou ontem homenagem à memória do ex-Primeiro-Ministro Brochado da Rocha, pelo transcurso do quinto aniversário do seu falecimento. Os Srs. Mariano Beck, em nome do MDB, e Clóvis Pestana, pela ARENA, discorreram sobre a vida pública daquele político gaúcho.

Velhinhas festejam seu dia com passeio pela Cidade e almoço no Clube Piraguê

Uma volta em ônibus de turismo pela Cidade, um almoço no Clube Piraguê e pacotes contendo gêneros alimentícios, sabonetes e até cigarros foram alguns dos presentes oferecidos ontem pelo Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição aos 120 velhos que assiste, durante as comemorações do Dia dos Velhinhas.

O Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição dá assistência material aos pobres da Cidade, especialmente aos de Botafogo, distribuindo roupas, remédios, gêneros de primeira necessidade, além de todos os dias, no horário das 12 às 13 horas, servir a sopa de São Vicente de Paulo, patrono da organização, a todos que o procuram.

A FESTA

Ontem, em memória da data de morte de São Vicente de Paulo, o Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição, através de irmã Zoé, organizou um programa destinado a "animar os velhinhas e reconhecer o valor que têm".

As 11 horas, estavam reunidos no Dispensário dos Pobres — Rua Marquês de Olinda, 54 — os 120 velhinhas convidadas para a festa: almoço no Piraguê, passeio pela Cidade e entrega de pacotes de feijão, arroz, açúcar, café, maizena, fubá, farinha, trigo, balas, biscoitos, leite condensado, além de sabonetes e cigarros.

ALMOÇO

— Estou sonhando — dizia uma das velhinhas para a irmã Zoé —, pois nunca comi desse jeito. Imagine um empregado me servir sopa, macarrão e guaraná.

O almoço, terminou às 13 horas, quando os 120 velhinhas foram levadas para os ônibus de turismo, que esperavam na Avenida Borges de Medeiros, a fim de "passarem pela Cidade como verdadeiros turistas", disse irmã Zoé.

PRESENTES

Depois do passeio pela Cidade, os velhinhas voltaram para

o Dispensário e receberam os presentes.

O Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição distribuiu também roupas para alguns velhinhas.

OS MAIS VELHOS

Dos velhinhas matriculadas no Dispensário dos Pobres, Dona Rosa de Sousa Martins, de 110 anos, e Dona Maria Vitória, de 115 anos, são as que recebem um tratamento especial da administração e do pessoal. Dona Rosa mora com um filho num quarto próximo ao Dispensário e "para não ficar sózinha em casa", vai de manhã ficar com irmã Zoé e só volta para casa à noite.

— Só não dorme aqui porque não quer — diz irmã Zoé —, pois Dona Rosa é a vedete do Dispensário: canta, conta história e quando vai à televisão faz questão de ser focalizada em primeiro plano.

Dona Maria Vitória, que já esqueceu "o resto do nome", foi escrava da família Monjardim e nos dias em que está mais lúcida, conta as travessuras do pai da cantora Maisa, de quem foi babá. Hoje, com seus 115 anos, vive com amigos em Quelmadão. "mas não deixa de vir, uma vez por mês, ao Rio". E irmã Zoé explica o motivo: "do passeio do trem": — São os presentes que guardamos para ela — café, arroz, leite e outras coisinhas mais.

III FESTIVAL
BRASILEIRO DE
CINEMA AMADOR
JORNAL DO BRASIL/MESBLA

SE VOCÊ QUER
CONCORRER
E' PRECISO
CORRER

O FESTIVAL
SÓ ESPERA
PELO SEU FILME
ATÉ O DIA 6 DE OUTUBRO

CINE PAISSANDU

6 A 10 DE NOVEMBRO

Palmer vence nos EUA

Clifton, Estados Unidos — (UPI-JB) — O profissional Arnold Palmer conquistou domingo, nos links do Upper Merion Country Club, o título de campeão do Thunderbird Classic de 1967, com o escore de 283 tacadas para os 72 buracos — cinco abaixo do par — o que lhe deu a vantagem de apenas um stroke sobre Jack Nicklaus, Art Wall e Charlie Coody, que terminaram empatados na segunda colocação.

Palmer, que reassumiu a liderança do ranking de prêmios PGA nesta temporada, recebeu o prêmio de 30 mil dólares (cerca de NCr\$ 81 mil), enquanto Nicklaus, Wall e Coody ficaram com US\$ 12.250 (cerca de NCr\$ 34 mil). Assim, Palmer tem agora US\$ 182 mil em prêmios, Nicklaus tem 168 mil, seguindo-se Julius Boros, Billy Casper, Dan Sikes, Doug Sanders e Frank Beard, todos com quantias superiores a 100 mil dólares.

OS MELHORES

As principais colocações do Thunderbird Classic foram as seguintes pela ordem: 1.º Arnold Palmer (71-71-72-69), 283 tacadas; 2.º empatados, Jack Nicklaus (73-70-69-72), Art Wall (70-72-70-73) e Charlie Coody (71-72-69-72), 284; 5.º empatados, Billy Casper (69-72-71-73), Julius Boros (71-71-71-72), Harold Henning (72-69-74-70), 285; 8.º empatados, Bob Goalby (73-72-68-73) e Pat Schwab (69-72-68-73), 286; 10.º Gary Player (71-71-69-76), 287; 11.º empatados, Johnny Pott (69-75-71-74) e Tom Weiskopf (69-75-73-71), 288 tacadas.

Os dirigentes da PGA, aproveitando a disputa do Thunderbird Classic, reuniram-se informalmente para estudarem qual seja, com certeza, as possibilidades de criação de uma espécie de segunda divisão do golfe profissional, com torneios de menor dotação disputados simultaneamente aos já tradicionais do circuito oficial.

Segundo se sabe, o único problema para a concretização da idéia refere-se à aprovação dos sponsors. Quanto à criação desta segunda divisão do golfe, pode-se dizer o seguinte: a PGA está procurando patrocinadores para torneios de dotação média de 25 a 50 mil dólares, torneios estes que seriam disputados por golfistas não tão famosos como os que participam do "grande circuito", em que as dotações variam até a casa dos 250 mil dólares.

Estes torneios, segundo explicação de um dirigente da Associação Profissional, poderiam ser jogados em localidades diversas das dos oficiais, o que beneficiaria, sem dúvida, um número enorme de bons jogadores, que simplesmente não têm oportunidade de ganhar dinheiro atuando entre os gênios do golfe. Resta um único problema, mas de grande importância: os patrocinadores. Se eles considerarem lucrativa a segunda divisão, ela estará criada. Caso contrário, a idéia morrerá.

O RANKING

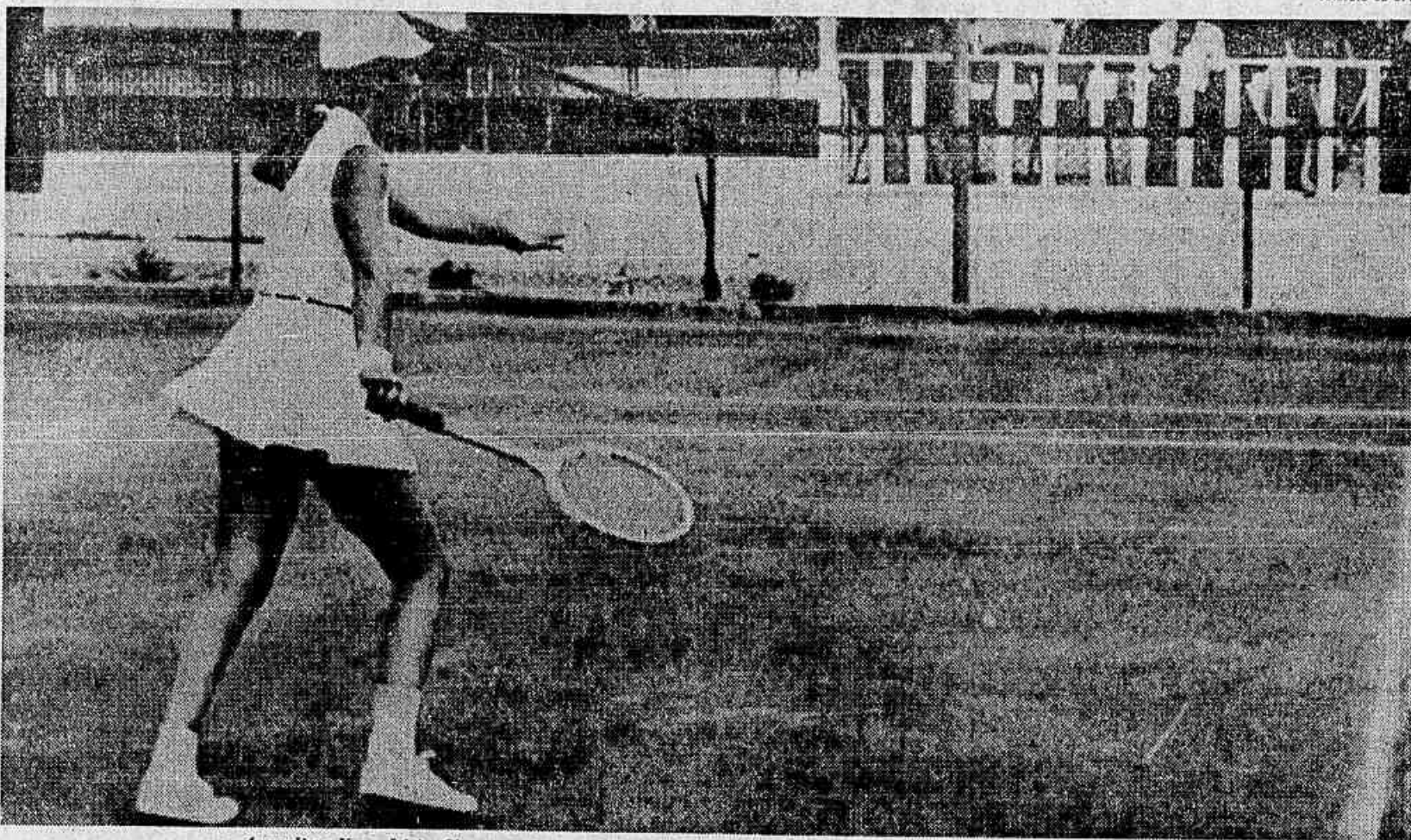
Palm Beach Gardens e Cincinnati, Estados Unidos (UPI-JB) — Depois da realização dos últimos torneios profissionais masculinos e femininos, os rankings de prêmios da PGA e LPGA ficaram com a seguinte colocação: PGA — 1.º — Arnold Palmer (4 vitórias) e US\$ 182.993; 2.º — Jack Nicklaus (5) e US\$ 168.998; 3.º — Julius Boros (3) e US\$ 133.810; 4.º — Billy Casper (2) e US\$ 116.902; 5.º — Dan Sikes (1) e US\$ 111.227; 6.º — Doug Sanders (1) e US\$ 103.783; 7.º — Frank Beard (3) e US\$ 101.412; 8.º — George Archer (1) e US\$ 81.698; 9.º — Gay Brewer (2) e US\$ 77.823; 10.º — Bob Goalby (1) e US\$ 74.906.

LPGA — 1.º — Kathy Whitworth (6) e US\$ 25.852; 2.º — Sandra Hayne (2) e US\$ 21.193; 3.º — Carol Mann (3) e US\$ 20.350; 4.º — Susi Maxwell (2) e US\$ 17.532; 5.º — Mickey Wright (3) e US\$ 16.306; 6.º — Clifford Ann Creed (1) e US\$ 14.640; 7.º — Judy Kimball (zero) e US\$ 12.144; 8.º — Marilyn Smith (2) e US\$ 11.720; 9.º — Shirley Englehorn (1) e US\$ 10.688; 10.º — Jo Ann Prentice (1) e US\$ 8.401.

Ibéria vence PUC por 3 a 1

A equipe da Ibéria venceu a da PUC por 3 a 1 em partida que deu prosseguimento ao Torneio Fraternidade, que continua sendo liderado pelo Independente, com 1 ponto perdido. Os gols da Ibéria foram marcados por Livinho, Donald e Ronaldo, enquanto Sérgio fez o da PUC. Na outra partida, também disputada no campo do Manufatura, o Banco de Crédito Nacional derrotou o Coração por 2 a 0, com gols de Jura e Sidnei (contra). Na próxima rodada, terça-feira, a Ibéria enfrenta o Cacique, enquanto o Independente joga com a PUC.

JOGO DE CAMPEÃO



A paulista Vera Lúcia Cleto, atual campeã brasileira, jogou muito bem contra Inara Freitas e é favorita ao título.

Vanda vence em Brasília e é semifinalista no tênis

Brasília (Sucursal) — Vanda Ferraz, derrotando a paulista Amélia Curi por 6-3 e 6-3, foi a única das tenistas cariocas a classificar-se para as semifinais de simples do 43.º Campeonato Brasileiro Aberto de Tênis, pois Inara Freitas perdeu para a paulista Vera Lúcia Cleto por 6-0 e 6-2 e Eleonora Mendonça para a gaúcha Marilise Drummond por 6-2 e 6-2.

Vanda Ferraz tem agora uma boa chance para chegar à final da prova, pois vai enfrentar a gaúcha Susana Petersen, que eliminou a mineira Maria Cristina Andrade por 6-1 e 6-0, enquanto Vera Lúcia Cleto, atual campeã brasileira, joga contra Marilise Drummond. Os jogos de hoje são de simples masculina e duplas masculina, feminina e mista.

CHUVA ATRAPALHA

A rodada de ontem foi prejudicada em parte pelas chuvas, com algumas partidas de duplas masculina e mista sendo adiadas, inclusive a estreia do duo Koch-Mandarin. Nos jogos que se realizaram, Guido Santos-Reno Figueiredo, do Ceará, ganharam de Paulo Gomero-Eulício Silva, de São Paulo, por 2-6, 6-3, 6-8, 6-1 e 6-2; Frederico Maranhão-Roberto Lopes Oliveira, cariocas, de José Geraldo Silva-Roberto Veuditi, de São Paulo, por 6-4, 6-4 e 6-1; Lelé Fernandes-Leleinho Fernandes, paulistas, de Ricardo Bernd-João Boherer, gaúchos, por 6-0, 6-1 e 6-1; Arnaldo Moreira-Pedro Bueno Neto, paulistas, de Luis Zuchetto-Alfredo Zuchetto, por 6-3, 3-6, 6-3 e 6-3.

Em dupla mista, Vanda Ferraz-Roberto Oliveira, cariocas, derrotaram a Zuleika Wappler-Fred Muniz, de Pernambuco, por 6-2 e 6-2, obtendo com esta vitória a passagem para as

quartas de final da prova. Vanda e Roberto vão jogar agora contra o duo paulista Vera Lúcia Cleto-Lelé Fernandes, que eliminaram a Lúcia Vieira-Wilton Carvalho, também paulistas, por 6-0 e 6-4.

Em duplas femininas, as duplas cariocas Vanda Ferraz-Inara Freitas e Eleonora Mendonça-Helena Duarte jogam hoje em quartas de final. Vanda e Inar enfrentarão a gaúcha Susana Petersen, que eliminou a mineira Maria Cristina Andrade por 6-1 e 6-0, enquanto Vera Lúcia Cleto, atual campeã brasileira, joga contra Marilise Drummond. Os jogos de hoje são de simples masculina e duplas masculina, feminina e mista.

MAIOR IGUALDADE

Com os jogos de quartas de final de simples masculina que serão disputados hoje, o Campeonato Brasileiro começa a entrar em uma fase mais interessante, pois as partidas passam a ter maior equilíbrio. Um dos bons jogos de hoje será entre o paulista Lelé Fernandes e o Paranaense Ivo Ribeiro, com o primeiro levando certo favoritismo, mas que não lhe dá a certeza da vitória.

Tomás Koch, que luta pelo bicampeonato, enfrentará Paulo Gomero, de São Paulo, devendo o número um do tênis brasileiro ganhar sem maiores dificuldades. Edson Mandarino jogará contra o gaúcho Eroni Scherer, enquanto Reno Figueiredo enfrenta Arnaldo Moreira, também num bom jogo.

Na rodada de anteontem, Edson Mandarino fez o seu primeiro jogo, ganhando sem dificuldades do mineiro Carlos Freitas por 6-1, 6-1 e 6-0, em quarenta minutos. Mandarino mostrou excelente forma e não encontrou qualquer resistência de seu adversário, que se apresentou muito nervoso durante toda a partida.

Tomás Koch obteve sua segunda vitória, eliminando por 6-2, 6-3 e 6-2 o gaúcho Ricardo Bernd. Lelé Fernandes também venceu fácil o paulista Wilton Carvalho por três sets a zero. O gaúcho Eroni Scherer passou por Pedro Bueno Neto (irmão de Maria Ester) por dois sets a um e de assistência. Reno Figueiredo eliminou o campeão de Brasília, Montory Murry, por três sets a zero. Arnaldo Moreira venceu por três sets a zero o paranaense Orlando Silva. Ivo Ribeiro jogou muito bem, ganhando do gaúcho Luis Mandarino por 6-1, 6-0 e 6-0.

Em duplas mistas, Vanda Ferraz-Roberto Oliveira venceram o duo paulista Beatriz Christmann-Leleinho Fernandes por 7-5 e 6-1. Inara Freitas e o paulista Marcelo Grasi derrotaram a E. Miltendorf-Eulício Silva por 6-2, 3-6 e 9-7. As outras duas duplas cariocas foram eliminadas; Eleonora Mendonça-Rubens Raimundo perderam de Maria Durand-A. Zuchetto por 7-5 e 6-1.

Federação Carioca de Vela traça amanhã os planos da XXII Regata da Escola Naval

Em encontro marcado para amanhã à noite, na Escola Naval, os dirigentes da Federação Carioca de Vela e os representantes dos clubes de latismo acertarão com os aspirantes do Grêmio de Vela os principais detalhes da XXII Regata da Escola Naval.

A competição, que é uma das mais importantes do latismo carioca, abrirá no próximo dia oito a série de regatas da Semana da Vela e deverá contar com mais de 200 lates de todas as classes.

ACERTANDO PONTEIROS

Apesar de se encontrarem em pleno período de provas, os aspirantes da Escola Naval, mais notadamente os do Grêmio de Vela, vêm trabalhando com afinco nos preparativos da regata do próximo dia 8, e aproveitando a reunião mensal da FCV vão acertar com seus diretores e também com os representantes dos clubes de latismo os detalhes que faltam para a tradicional regata.

O encontro será amanhã à noite, e entre outros assuntos deverão ser cobertos itens relacionados com percursos, alojamentos, horários e cobertura da prova e ainda problemas relacionados à Semana da Vela, em cujo esquema a Escola Naval entra com boa parcela.

A organização da XXII E. N. vem sendo liderada pelos aspirantes Wellington e Druedau, respectivamente comodoro e encarregado de regatas do Grêmio de Vela.

O número de embarcações inscritas deverá com facilidade ultrapassar a casa dos 200, representadas por veleiros cariocas e de outros pontos do País, havendo já a confirmação por parte da Federação Paulista de Vela, da vinda de um grande contingente de barcos não só para a regata da

Escola Naval como também para a Semana da Vela.

VARIAS

Com um novo late, com 65 pés de linha de água e também com o nome de Ondine, o norte-americano S. A. Long estará presente na Buenos Aires-Rio de 1968. Long venceu a última destas provas e volta a ser um dos mais cotados para a vitória. Carlinhos Buarque Macedo, que foi um dos seus tripulantes naquela prova, foi convidado e aceitou.

Mã notícia para o Flut II e Saga, porém boa para a vela do oceano. Jorge Geyer trará de volta o *Cayru II* às próximas regatas, já havendo garantido sua participação na Santos-Rio de novembro próximo. Ao que tudo indica, terá uma tripulação afeta às competições de oceano e que, identificando-se com o barco, vai ser parada duríssima para os seus adversários, principalmente para aqueles dois lates.

Também *Vendaval II* parece que terminou seu decanato. Sua presença na Regata Rei da Noruega foi vista com alegria pelo pessoal da classe oceano. José Cândido e Vitor Demakson deverão levar o barco à Santos-Rio.

A regata em homenagem ao Rei Olavo V foi perfeita em todos os seus setores, não se notando qualquer falha em terra ou no mar.

Na grande área

Armando Nogueira

Rio, 1 x São Paulo, 1: jogo de brio excepcional, jogo vistoso, com claros individuais simplesmente emocionantes: Paulo Borges, ressurindo, enfim, com seu grande poder de dribble em velocidade; Edu, que realizou no primeiro tempo um trabalho de extrema-esquerda como poucas vezes tenho visto; Dias, jogador sempre negado no Rio e cada vez mais competente, transformando seu papel numa impressionante lição de cobertura.

Quem mais?

Na equipe carioca, que jogou mal no primeiro tempo, Paulo Henrique, Paulo César e Gérson foram os animadores da escalada que culminou no gol de Paulo Borges.

Achei irrepreensível, como organização de jogo e como atuação coletiva, o time paulista do primeiro tempo: de Picasso a Edu, tudo perfeito, com realce para os beques de área — Jurandir e Dias —, que encontrei tão bem quanto na última Taça Rio Branco. Tiveram os paulistas, no primeiro tempo, o campo tão à sua vontade que, depois do intervalo, perderam-se um pouco diante da súbita agressividade carioca.

O time de São Paulo, no primeiro tempo, tinha tamanha harmonia que dava a impressão de um time formado há dois ou três anos: Rivellino encontrando, facilmente, Toninho, Edu, Flávio e Ratinho para o passe; Dudu, um tanto fora desse esquema por ter de marcar de perto o carioca Gérson. Em compensação, para suprir Dudu, Toninho não deixava de vir com Edu e Ratinho dar alternativas a Rivellino, a Rildo e Carlos Alberto que faziam o abastecimento da linha. E todos jogando de primeira, com extrema simplicidade. Fizaram um gol, mas, não teria sido chocante se fizessem dois mais nesse período.

A seleção carioca, infelizmente, sumida no campo no primeiro tempo inteiro: Gérson, que é o mais importante jogador da equipe, ficava lá por trás, dando cobertura frontal aos zagueiros e, como nunca, assustado por um adversário que o atacava como sanguessuga a partir da linha central do campo. Fora de jogo, como peça de apoio e de ataque, Gérson teria que ser suprido por Denilson. Mas, como depender de Denilson para a criação de espaços em lances de meia distância? Agravado o problema do apoio pelo massacre a que Edu submetia o lateral Fidélis. Perguntarão: e por que não apoiar mais com Paulo Henrique? Graças a Deus, Paulo Henrique saía pouco de seu campo no primeiro tempo. Se saísse, acabaria sua equipe sofrendo outro gol porque a cobertura de Paulo Henrique estava confiada a um jogador de indiscutível categoria, que é Leônidas, mas sem mobilidade para ir disputar depressa uma jogada de lateral.

Por tudo isso, o time carioca procurou simplificar seu esquema, apelando para os passes de trinta, quarenta metros. Ou então, para a entrega da bola a Roberto, que voltava, mas que não tinha com quem jogar, porque Mário não vinha para o jogo de aproximação, e os médios, Gérson e Denilson, por cautela, não se projetavam nunca.

A seleção carioca ficou, assim, no primeiro tempo, jogando um futebol de time pequeno.

No segundo tempo, a seleção carioca apresentou em campo um novo elemento: o brio. E como funcionou o rapaz. Funcionou tanto que levou Gérson mais à frente, Paulo Henrique a gestos heróicos e Rinaldo a jogar a melhor partida desde que se transferiu para o Fluminense. A entrada de Rinaldo e do brio e a saída de Mário, com a ida de Paulo César para o lado de Roberto e Paulo Borges, transformaram a equipe carioca. E aí, a seleção paulista baixou a cadência, desorganizou-se do meio para a frente e, por algumas atitudes de seus beques e do goleiro, teve a clara impressão de que sonhavam com o empate. Que por sinal lhes chegou mais depressa do que esperavam porque o árbitro Ailton Vieira de Moraes, contrariando todos os relógios do estádio, apitou o fim do jogo minuto e meio mais cedo.

Brabham e Hulme voltam a competir domingo próximo no GP dos Estados Unidos

Nova Iorque (UPI-JB) — Vinle competidores confirmaram as inscrições no Grande Prêmio dos Estados Unidos, penúltima das provas contando pontos para o Campeonato Mundial de Automobilismo, a ser disputada domingo próximo no Circuito de Watkins Glenn.

A corrida este ano terá um recorde de prêmios, correspondente a NCr\$ 294.600, e, juntamente com o Grande Prêmio do México, encerrará a disputa pelo título mundial, dia 22 de outubro. As duas provas servirão para definir a competição entre o atual campeão Jack Brabham, da Austrália, e o líder da classificação, Denis Hulme, da Nova Zelândia.

CARROS IGUAIS

Ambos os volantes conduzirão máquinas Brabham-Reppo, desenhadas pelo campeão, que na temporada anterior conquistou seu terceiro título e obteve, também, o Campeonato Mundial de marcas para seus carros.

Brabham, que reagiu bem nos últimos meses, figura em segundo lugar na classificação geral, com 40 pontos, apenas três menos do que Hulme. Três ex-campeões — o escocês Jim

Clark, vencedor em 1953 e 1955, o inglês Graham Hill, ganhador em 1962, e John Surtees, também inglês, que venceu em 1954 — também participam da competição.

Brabham e Hulme ganharam quatro dos nove grandes prêmios disputados até o momento para máquina da Fórmula 1. O australiano venceu os da França e Canadá, enquanto Hulme se impôs nos de Monte Carlo e Alemanha, este disputado em Nurburgring.

a perfeita combinação de bom gosto:



whisky com **ÁGUA CRISTAL da BRAHMA**

Aprecia um bom whisky? Então você é dos que exigem, para acompanhá-lo, Água Cristal da Brahma. Água Cristal é água límpida... convidativa... borbulhante... conserva intactos, o sabor e o aroma do mais caro e fino whisky! Por isso, sua marca de whisky e a marcante Água Cristal da Brahma fazem a perfeita combinação do bom gosto. Água Cristal também é ótima para preparar deliciosos refrescos de frutas... é excelente às refeições. É a única água de mesa com o rótulo da qualidade Brahma!

Havelange suspende viagem para processar Otávio

Botafogo garantiu 50% da lotação de Ítalo Del Cima para vender à sua torcida

O Botafogo conseguiu junto à Federação Carioca de Futebol metade da lotação do Estádio Ítalo Del Cima, onde defenderá a liderança, domingo, contra o Campo Grande, e já começará a vender esses ingressos a seus torcedores e associados a partir de hoje às 15 horas, em General Severiano.

Quanto a Gerson, a diretoria do Botafogo tem esperanças que a assinatura do seu contrato se resolva hoje, nas bases que ofereceu: NCr\$ 50 mil de luvas, em 180 dias; mas o jogador disse que não se afastará do que contrapropôs: NCr\$ 60 mil, em 90 dias. Na dúvida, Zagalo, que também não contará com Carlos Roberto, contundido, já está com Afonso e Nei prontos para jogar domingo.

GARANTIA

Conseguindo a garantia de poder vender diretamente cinquenta por cento dos ingressos do jogo de domingo próximo, o Presidente do Botafogo tenta impedir — segundo informou — que aconteça com a torcida do seu clube o que aconteceu com a do Flamengo, que ficou quase toda do lado de fora.

O Sr. Nei Cidade Palmeiro é de opinião que, como o Botafogo é o líder, os seus adversários vêm, mais do que nunca, com uma grande vontade de vencê-lo. Acha o Presidente que o Campo Grande vem demonstrando estar com uma boa equipe, que ainda cresce de produção quando atua em seu próprio campo. "E não seria agora que o Botafogo se arriscaria a ficar sem seus torcedores".

RISCO MAIOR

Mas o grande problema do Botafogo para a partida de domingo próximo — mais que a falta de torcida — é o risco de não poder contar com Gerson no seu meio de campo, que já estava desfalcado de Carlos Roberto, machucado no joelho desde o jogo entre cariocas e mineiros.

Gerson declarou ontem que não abrirá mão, de forma al-

guma, do seu pedido de receber, por mais dois anos de contrato, luvas de NCr\$ 60 mil, que já concordou em que fossem pagas em 180 dias. Lembra o jogador que seu pedido foi de NCr\$ 80 mil, mas para colaborar com o time baixou para NCr\$ 60 mil, e ainda não faz questão de que seja à vista.

O Botafogo, no entanto, só pensa em fazer prevalecer o seu ponto-de-vista, quer pagar NCr\$ 50 mil, e desdobrá-los em um prazo de 180 dias, o que lhe impediria de empregar este dinheiro como eu desejo.

Faço questão de deixar claro à torcida do Botafogo, que se eu não jogar contra o Campo Grande a culpa não foi minha; foi o máximo, mas o clube não soube ser compreensivo — desabafou Gerson.

Os jogadores se apresentaram na tarde de hoje, quando começaram os preparativos para a partida contra o Campo Grande, estando marcado um treino individual. Antes haverá revisão médica, cujo principal problema é Carlos Roberto, que dificilmente será aproveitado. Roberto levou uma pancada na perna direita durante o jogo contra os paulistas, mas não deverá oferecer maiores problemas.

Cláudio não melhorou do tornozelo e dificilmente joga contra a Portuguesa

Cláudio não apresentou a esperada recuperação em sua torção no tornozelo esquerdo e dificilmente poderá treinar em conjunto hoje e jogar sábado contra a Portuguesa, hipótese então em que será substituído por Roberto ou Carlos Alberto.

Cabralzinho afinal retirou ontem, depois de 34 dias, o aparelho tipo Wiles que lhe imobilizava o ombro, foi aprovado em teste de campo à tarde pelo Dr. Vicente Rondinelli e deverá recomeçar os treinos em conjunto na próxima semana.

DECISÃO

O Departamento Médico contava com uma recuperação da entorse no tornozelo sofrida por Cláudio, mas isto não aconteceu e o jogador não pôde participar do individual ontem de manhã. Hoje cedo o Dr. Valdir Luz fará novo exame para ver se ele pode treinar em conjunto. As perspectivas agora são entretanto pessimistas e o provável é que o atacante não possa mesmo disputar a partida contra a Portuguesa, na ilha do Governador.

Se Cláudio for reprovado hoje Telé fará imediatamente no treino o teste para escolher seu substituto entre Roberto e Carlos Alberto. Denilson e Rinaldo, de volta da seleção carioca, têm suas escalasções garantidas.

Enquanto os titulares faziam um individual com Júlio Bruno, os aspirantes tomaram parte num treino de conjunto, sob a direção de Telé. O time de camisas brancas contou com Humberto, Jorge, Caxias, Valdez e João Francisco; Reinaldo e Silveira; Amoroso, Camilo, Hélio e Célio. A equipe de verde treinou com Zé Roberto, Paulo Sérgio, Terziani, Bucharel e Hélio; Alves e Ivani; Wilton, Noce, Carlos Alberto e Roberto. A equipe branca jogou de 2 a 0, em 70 minutos, gols de Silveira e Célio.

RECUPERAÇÃO

A tarde, sob a supervisão do médico Vicente Rondinelli, Cabralzinho fez 15 minutos de individual leve com o preparador físico Júlio Bruno, depois de já ter retirado o aparelho do ombro.

Santos nega empréstimo de Silva ao Fla e devolução de Bougoux ao Atlético

São Paulo (Sucursal) — O Santos não pretende devolver Bougoux, ao Atlético Mineiro, muito menos emprestar Silva ao Flamengo — foram as respostas do Diretor de Futebol, Nicolau Moran, e do seu assessor, Sr. José Fernandes Ferreira, sobre a possibilidade de cessão dos jogadores.

O único jogador cedido pela equipe santista foi Mengalvão, ao Internacional, e o jogador já se encontra em Porto Alegre, recebendo até o final do campeonato gaúcho NCr\$ 1.500,00 livres e, caso seja aprovado, será contratado em definitivo. O Santos, caso isso se comprove, facilitará bastante, pagando a metade do passe ao jogador, em reconhecimento aos serviços prestados ao clube, o que deverá render ao atleta a quantia de cerca de NCr\$ 50 mil a NCr\$ 60 mil.

SILVA FICA

O Diretor Nicolau Moran foi procurado por um dirigente do Flamengo, que desejava a aquisição de Silva por empréstimo, mas a resposta do dirigente foi negativa. "Embora Silva não tenha acertado na equipe",

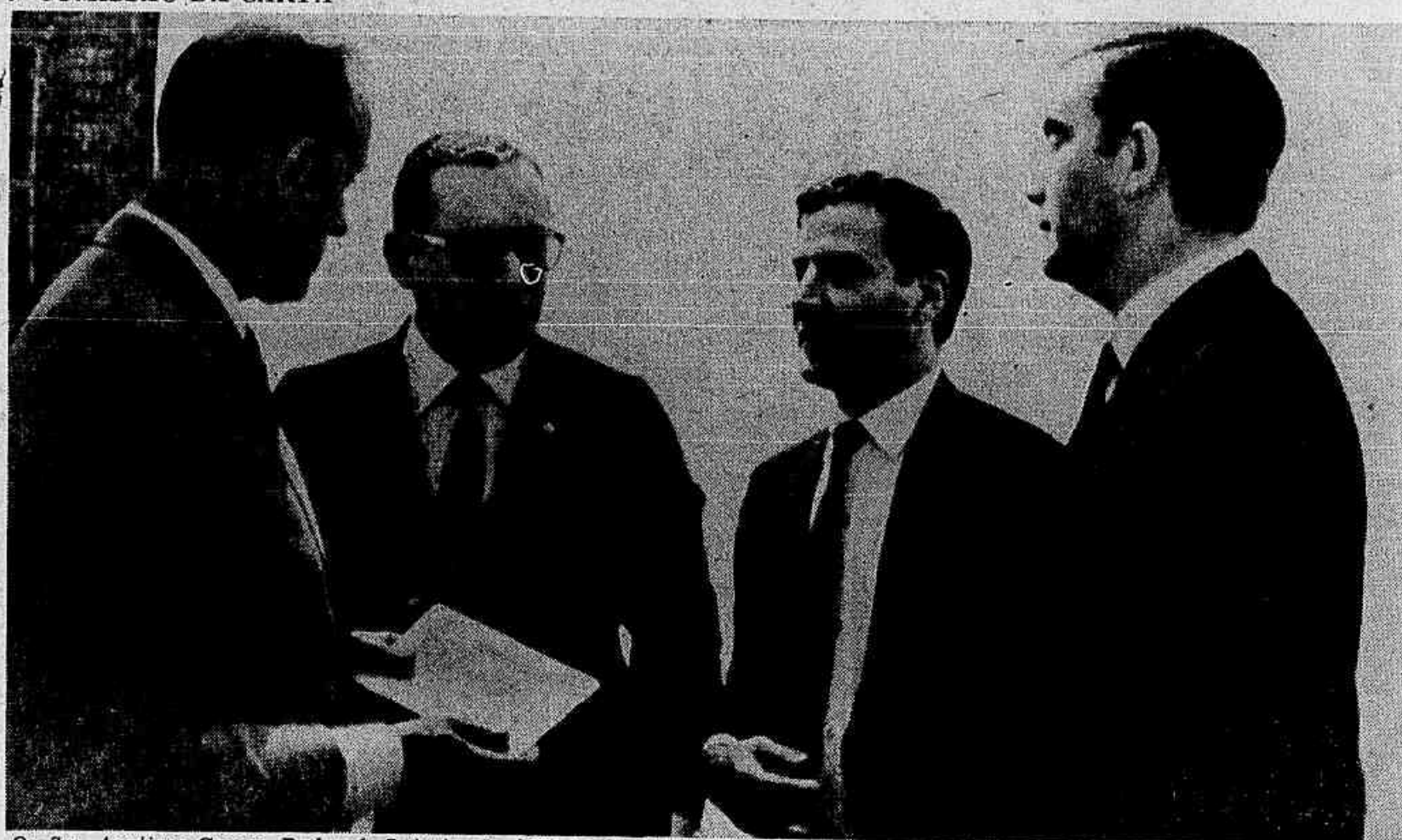
quem não se conformou com a proposta foi seu assessor, Sr. Fernandes Ferreira. — O Flamengo está de tanga e não tem os 17.500 dólares para pagar o empréstimo. Por enquanto, o Santos não quer desfazer-se do jogador, e

até julho de 1968 o atleta pertence ao clube. Não o trocamos por Muriel e nem emprestamos. Silva é necessário à equipe, agora que Pelé está fora do time e Coutinho demora a recuperar-se.

Quanto à cessão de Bougoux, ao Atlético, o Diretor de Futebol do Santos argumenta estar o time sem meio de campo necessário, agora que Mengalvão foi para o futebol gaúcho.

— Se temos Clodualdo, Zito e Lima, por isso Bougoux é necessário numa emergência,

A COMISSÃO DA CARTA



Os Srs. Agatirno Gomes, Radamés Latari e José Vilela, da FCF, foram à casa do Sr. Havelange fazer a entrega da carta de retratação

Vasco foi invadido por crianças que queriam doces distribuídos por Fontana

O estádio de São Januário foi ontem invadido por um grupo de meninos que moram na Barreira do Vasco, porque o zagueiro Fontana fez farta distribuição de sacos de doces em homenagem ao Dia de São Cosme e São Damião, e as crianças acabaram rasgando quase inteiramente o blusão do meia Danilo, que estava auxiliando seu companheiro.

Como sempre faz todos os anos, Fontana chegou ontem em São Januário com um pacote de doces e balas. Antes do treino, o jogador pediu aos colegas Brito, Oldair e Danilo que o ajudassem a confeccionar os pacotes para os meninos, e o total de 50 foi pouco para agradar a todos que já estavam esperando pela distribuição.

FUGIRAM DE CRIANÇAS

Feitos os pacotes, os quatro jogadores foram entregá-los às crianças. Tudo começou normalmente, mas subitamente, uma centena de meninos invadiu o estádio, o que fez com que o zagueiro Brito mandasse depois comprar alguns pacotes de balas para dar a todos.

Enquanto isso, Danilo ficou quase sem camisa porque os garotos o agarravam para apertar um pacote. Oldair foi obrigado a saltar para a quadra de basquete, enquanto que Brito e Fontana, apavorados com a euforia dos meninos, largaram tudo no chão e saíram correndo.

As crianças que invadiram o estádio aproveitaram, então, e ficaram assistindo ao treino que foi realizado depois, sem serem molestados por qualquer funcionário do clube.

MULTA PARA ARI

Por outro lado, o zagueiro Ari deverá ser multado em seus vencimentos. O jogador, que se contendeu no último minuto do coletivo de anteontem, sofreu de uma entorse no joelho direito, recebeu ordens para ir à concentração de Ipanema a fim de fazer intenso tratamento. Ari, porém, foi

para sua residência e não deu qualquer satisfação, faltando, inclusive, ao treino de ontem. Gentil, então, comunicou o fato ao Diretor de Futebol, Davi Moreira e o dirigente ficou de pedir ao Presidente do clube uma punição para o jogador.

Diante disso, e já que o titular Jorge Luis está com o pé esquerdo gessado, pois contundiu-se no tornozelo esquerdo, Zé Carlos está escalado para enfrentar hoje à noite o São Cristóvão, pela zona lateral esquerda.

O Vasco realizou ontem de manhã um leve treino individual que durou 30 minutos. Brito e Nei, que estavam servindo à seleção carioca, também participaram do treinamento e vão jogar. Segundo o técnico, o exercício de ontem de manhã foi apenas para desintoxicar os jogadores, que participaram anteontem de um conjunto.

Antes do treino, Gentil fez uma breve preleção e anunciou para os próximos dias que daria aos jogadores a receita de ganhar campeonato.

— Ganhar campeonato disse o técnico depende muito mais de vocês do que de mim ou dos dirigentes. E isto que pretendo provar e tenho certeza que todos concordarão.

Vasco e São Cristóvão jogam em São Januário reabrindo Campeonato Carioca à noite

Vasco e São Cristóvão reiniciam o Campeonato Carioca jogando hoje à noite, a partir de 21h30m, em São Januário, uma partida correspondente à terceira rodada do turno, adiada em virtude de uma excursão do primeiro à Europa, com maus resultados técnicos.

O Vasco está em terceiro lugar na classificação, com dois pontos perdidos, o São Cristóvão tem seis, ocupando o penúltimo lugar. O juiz será o Sr. Antônio Viçg, auxiliado por Antenor Martins e Geraldino César. As arquibancadas custam NCr\$ 2,00 e a preliminar de aspirantes começa às 19h30m.

VASCO FAVORITO

O Vasco vem de uma vitória fácil sobre o Madureira, por 4 a 1, quando estrearam na sua equipe dois novos jogadores — os pernambucanos Lourival e Erandir — mas antes havia perdido dois pontos para o Bangu, quando foi derrotado por 3 a 1. A fase crítica, no entanto, foi vivida durante a viagem à Espanha, onde a equipe sofreu várias derrotas por goleada.

O São Cristóvão começou perdendo para o Madureira por 2 a 0, tornou a perder na segunda rodada para o Bangu, por 1 a 0, e colheu sua terceira derrota, por 2 a 1, contra o América. Dessa forma a equipe tentará hoje a sua primeira vitória ou o seu primeiro ponto positivo, no caso de empate, na partida de hoje à noite.

Durante a paralisação do Campeonato Carioca, o São Cristóvão venceu dois jogos na Bolívia, o primeiro no sábado, em Santa Cruz de la Sierra, por 1 a 0, e anteontem por 2 a 1, em Cochabamba. A excursão, no entanto, deixou saldo desfavorável, pois Mangá e Castilho voltaram contundidos e são dúvidas na escalação.

SÃO CRISTÓVÃO

1 Manga (Espanhol)
2 Leuro
3 Aílton
4 Fernando
5 Solimar
6 Edson
7 Nei
8 Castilho (Cláudio)
9 Jazez
10 Edmilson
11 Peruano

VASCO

Valdir
Zé Carlos
Lourival
Oldair
Brito
Jorge Andrade
Nado
Erandir
Nei
Danilo
Luisinho

Paulistas reclamam do juiz

São Paulo (Sucursal) — Reclamando do juiz Aírton Vieira de Moraes, o selecionado paulista desembarcou ontem no Aeroporto de Congonhas, trazendo dois jogadores machucados: Ratinho, contundido na clavícula, e Clóvis, com princípio de contusão muscular.

Pelé, que não jogou com os cariocas por estar sem condições físicas, afirmou ter a seleção paulista "jogado muito bem no primeiro tempo, mas caiu de produção na segunda fase".

O Presidente da Federação Paulista de Futebol, Sr. Mendonça Falcão, declarou que se o "Juiz não tivesse uma péssima arbitragem, a vitória teria sido dos paulistas", enquanto o goleiro Pissarro argumentava: "Ele estava a serviço dos cariocas".

Após o desembarque, os jogadores foram liberados e deverão apresentar-se aos seus clubes hoje. O prêmio pelos jogos contra mineiros e cariocas foi de NCr\$ 650,00. NCr\$ 300, pela primeira e NCr\$ 350,00, pela segunda partida.

O chefe da delegação paulista, o Sr. Paulo Machado de Carvalho, depois de também deplorar a atuação do juiz Aírton Vieira de Moraes, afirmou que o trabalho, como experiência para 1970, foi muito bom e útil.

— O trabalho de seleção dos jogadores, numa fase preliminar, está sendo seguido a risca, mas há muito a se fazer. Mineiros, cariocas e nós, paulistas, já mostramos alguma coisa de prático. Muito desses atletas, presentes nessas partidas, estarão tentando conquistar a reconquista da Copa do Mundo, no México.

O técnico Almir Moreira estava contente com o resultado, "embora fôssemos prejudicados pelo juiz".

Há muito por fazer até 1970, se quisermos reconquistar a Copa do Mundo. Muitos jogadores estão sendo observados e outros surgirão nesse espaço de tempo. Por enquanto, o trabalho maior é o de planejar, por isso devo ir à Europa, como observador, para constatar como está o futebol de lá.

Quanto à sua ida para o futebol mineiro, Almir Moreira afirmou ser muito difícil.

PALEMEIRAS VIAJA

O Palmeiras embarca amanhã, às 15 horas, para Recife, onde jogará domingo, contra o Esporte Clube, sendo este o único amistoso que fará a equipe paulista naquela capital, devido à falta de datas disponíveis nos dois campeonatos.

O Palmeiras comprometeu-se com a equipe pernambucana de atuar com todos os seus titulares, podendo formar no time paulista os jogadores: Dudu, Ferra e Baldochi, que serviam ao selecionado, nos jogos contra mineiros e cariocas. O retorno da delegação está previsto para a próxima segunda-feira.

SUINGUE NO RIO

A Diretoria do Palmeiras tomou conhecimento, extra-oficialmente, de que o Fluminense estaria propenso a adquirir, em caráter definitivo, o passe de Suingue, que vem sendo muito útil ao time carioca.

Os dirigentes do Palmeiras deixaram transparecer que a ida de Suingue para o Rio, em definitivo, é bastante difícil, a não ser que a proposta do Fluminense esteja de acordo com o nível técnico do jogador.

Na manhã de hoje, os paulistas fizeram individual, sob os ordens do novo técnico, Mário Travaglini, substituído de Almir Moreira, e sem a presença dos convocados para o selecionado paulista. O time para o jogo em Recife deverá formar com: Perez (Valdir), Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferraz, Dudu e Ademir da Guia, Dorval (Wilson), Servílio, César e Cardosinho.

Evaristo pede a Edu que levante a cabeça e esqueça todos os seus problemas

Evaristo teve uma conversa com Edu, após o treino coletivo de ontem à tarde, no Andaraí, quando pediu ao jogador para levantar a cabeça e esquecer os problemas relacionados com a renovação de seu contrato e também por não ter jogado pela seleção carioca, como desejava.

Edu vem andando triste e, inclusive, não tem participado das brincadeiras de seus colegas, antes e depois dos treinamentos, e Evaristo acha que "é preciso que ele compreenda que se continuar assim, poderá cair de produção, logo no momento em que mais iremos precisar dele".

AS CAUSAS

Devido a um acidente de carro sofrido, sábado, por seu pai, além das constantes brincadeiras de que vem sendo alvo por parte da imprensa e também de alguns seus conhecidos — em virtude da quantia que pediu para renovar o contrato — Edu anda aborrecido e está preocupando o técnico Evaristo.

O próprio irmão de Edu, Antunes, pediu para que os seus amigos do América conversassem com ele. Evaristo, então, chamou-os, após o treino, e procurou explicar toda a situação, para que Edu tire estes problemas da cabeça.

CONVERSA COM BRAUNE

Evaristo irá ao clube, à hora do almoço, e conversará com o Presidente Wolney Braune, acerca da renovação do contrato de Edu e também sobre os prêmios prometidos pelo dirigente aos dois jogadores convocados para a seleção carioca.

O técnico é de opinião que o clube deve esperar por enquanto, o assunto — renovação do contrato de Edu — e só reabrir o caso no final do ano.

Bianchini faz coletivo e pode estreiar no Atlético caso Lacir seja suspenso

Belo Horizonte (Sucursal) — O jogador Bianchini chegou ontem de manhã a esta Capital, almoçou com diretores do Atlético, fez individual à tarde junto com os seus novos companheiros e participará do coletivo de hoje, podendo ficar na regra três na partida de depois de amanhã contra o Formiga ou estreiar no lugar de Lacir.

Bougoux — que o técnico Fleitas Solich queria agora — permanecerá até o fim do ano no Santos, que não abre mão do seu empréstimo no momento, preferindo ficar com ele até o dia 30 de dezembro, quando então se decidirá se paga os NCr\$ 130 mil para ficar com o jogador em definitivo ou se o devolve ao Atlético.

GENTE NOVA

Além de Bianchini, que poderá disputar com Beto o lugar de Lacir, se o artilheiro do Atlético for suspenso hoje no Rio pelo STJD, também Sil-

las e William, que pertenciam ao Vasco, treinam hoje de manhã com Solich. Silas e William tiveram uma reunião de uma hora ontem com diretores do clube e acertaram seus contratos.

América defende o segundo lugar contra o Democrata

O retorno do Campeonato Mineiro começa hoje à noite, no Estádio Minas Gerais, com o América defendendo a vice-liderança contra o Democrata de Sete Lagoas, sem contar com o ponta-esquerda Caldeira — que foi da Seleção Mineira — porque ele ainda não voltou de São Paulo, pelo que será multado.

Preparando-se para o jogo de hoje, Jorge Vieira levou seus jogadores para a Concentração do SESC, pois "lá é mais tranquilo e não temos amolações com os torcedores".

O Presidente do Cruzeiro, Sr. Felício Brandi, compareceu ontem à reunião do Conselho Direcional para protestar contra a tabela do segundo turno do Campeonato Mineiro. Afirma o dirigente que a Federação mudou a tabela do primeiro turno com o fim de ajudar o Atlético "pois o seu jogo contra o Democrata, estava marcado para Sete Lagoas no próximo domingo, passou para quarta-feira, e já que o time do interior só vai jogar em casa, deverá ter, na época do jogo, pontos suficientes para que a partida seja transferida

ADEMG pode perder percentagem da Loteria

O Presidente da Administração do Estádio Minas Gerais — ADEMG — engenheiro Gil Carlos Moreira de Abreu, foi ontem à tarde pedir ao Governador Israel Pinheiro sua interferência para que não seja aprovado o projeto de lei do Deputado Fausto Salade reduzindo em 90% as dotações da Loteria de Minas consignadas ao Estádio.

O administrador do Estádio de Vassouras, que as cotas das rendas dos jogos ali realizados não dão para a manutenção, conforme pensa o deputado, e que se a ADEMG perder a subvenção da Loteria, terá que aumentar sua participação nas rendas, com consequente prejuízo para os clubes e para o futebol mineiro.

O Sr. João Havelange decidiu suspender a viagem que faria ontem para Chicago — onde tomaria parte no 80.º aniversário do Presidente do Comitê Olímpico Internacional — a fim de processar criminalmente o Sr. Otávio Pinto Guimarães, pelas declarações feitas depois do jogo Cariocas x Paulistas.

Os Srs. Agatirno Gomes, Radamés Latari e José Carlos Vilela tentaram entregar ainda no aeroporto uma carta de retratação do Sr. Otávio Pinto Guimarães mas como não encontraram o Sr. João Havelange foram à sua casa. O dirigente, entretanto, não quis voltar atrás em sua decisão de processo criminal, apesar dos apelos insistentes "em nome da união do esporte nacional".

Os dirigentes disseram ao Sr. Havelange que a carta continha termos de retratação incondicional, mas acrescentaram que o Sr. Otávio Pinto Guimarães estava disposto a escrever outra, praticamente nos termos em que o Presidente da CBD exigisse.

O Sr. João Havelange disse que estudaria a carta, mas não estava disposto a mudar de posição, explicando que o cancelamento de sua viagem fora a conselho de seu advogado particular. "Para evitar qualquer aparência de fuga". Os dirigentes ficaram de se avistar hoje à tarde com o Sr. Havelange, para conhecer sua decisão, e, se necessário, fazer uma retratação mais ampla.

A tarde na Federação, o Sr. Havelange declarou:

— Ele não tem como negar as suas declarações, porque, além de dizê-las no Maracanã, repeti-as em alto e bom som na Churrascaria Parque Recreio, sendo até interpelado por Mozart Di Glorgio, que servirá de testemunha.

SURPRESA

O Sr. João Havelange teve que enviar um pedido de desculpas ao Aeroporto do Galeão, pois várias pessoas estavam presentes para as suas despedidas, sendo surpreendidas pelo cancelamento da viagem.

O Vice-Presidente das Federações do Nordeste, Rubem Moreira, enviou o seguinte telegrama ao Sr. João Havelange: "Surpreendido insólitas declarações Otávio Guimarães fizeram-me tomar seguintes deliberações: b)pt hipotecar prezado amigo minha irrestrita solidariedade e também desporto nordestino v'bem como oferecer outros recursos inclusive financeiro a fim revidar acusações infundadas presidente FCF pt abraços".

O Presidente da Federação Carioca, Sr. Otávio Pinto Guimarães, enviou carta — escrita de próprio punho — ao Sr. João Havelange, desdizendo-se e desculpando-se pelas declarações feitas contra o Presidente da CBD, após o jogo cariocas x paulistas.

— Eu devia estar exaltado e não me expressei bem. Na da tenho contra ele e em momento algum poderia ter expressões contra a sua honorabilidade — disse o Sr. Otávio Pinto Guimarães, ontem à tarde, ainda sob a ameaça de ser processado pelo Sr. João Havelange.

ADMITINDO CULPA

O contrário do que mandara dizer ao Sr. João Havelange pela manhã, quando acusou os jornais de mentirosos e negou qualquer declaração, o Sr. Otávio Pinto Guimarães resolveu isentar os jornalistas de culpa, preferindo arcar com o dissabor de uma retratação.

— Os jornalistas nada tiveram a ver com o caso. Repito que devia estar muito nervoso e não me expressei bem — repetiu o dirigente.

O Sr. Otávio Pinto Guimarães reuniu-se ontem à tarde com os senhores Agatirno Gomes, José Carlos Vilela, Radamés Latari e Leibnitz Miranda, quando todos resolveram fazer uma carta, que seria assinada pelo Presidente da Federação Carioca.

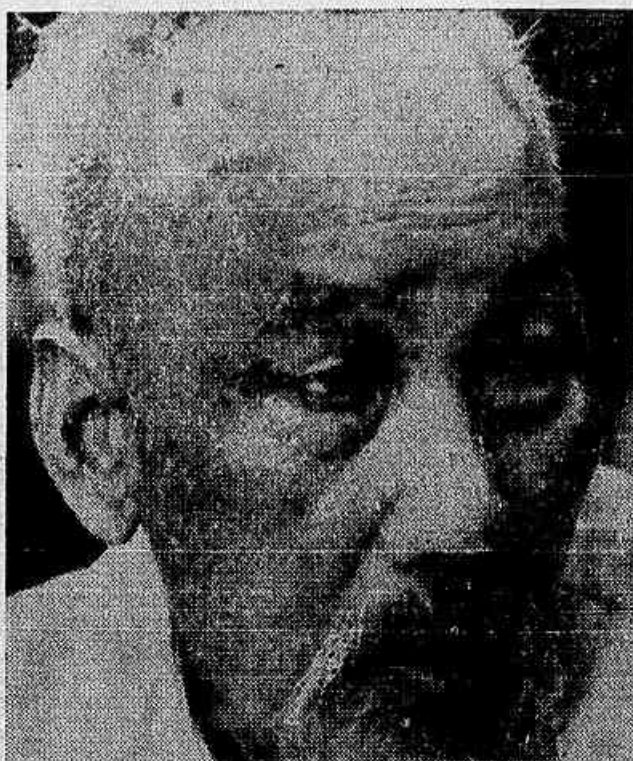
Nesta ocasião, o Sr. Otávio Pinto Guimarães tentou desculpá-los de melhor maneira possível, e, além de concordar com todos os termos da carta prontificou-se a redigi-la de próprio punho e até a entregá-la pessoalmente ao Sr. Havelange, o que o Sr. José Carlos Vilela achou desnecessário.

A dívida se prende a um adiantamento feito ao Flamengo e ao Botafogo, pela convocação dos jogadores para a Copa do Mundo. O Flamengo deve NCr\$ 39.928,49 e o Botafogo NCr\$ 22.578,95.

— Eu preveni ao Sr. Otávio Pinto Guimarães que não deixaria de pagar as quotas e que a arrecadação ficaria retida para prestação de contas, hoje (ontem) ao meio-dia — explicou o Sr. João Havelange — além disso, ele sabia bem da necessidade de a CBD receber este dinheiro.



George Harrison: complemento à indisciplinada dos cabelos



Ho Chi Minh: as extremidades apontando para o Sul



Paco Rabanne: rebeldia rigorosamente aparada embaixo

B

JORNAL DO BRASIL — RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1967



Abraracourcix, companheiro de Astérix e Obélix: o padrão da história em quadrinhos



Noel Nutels: o inteiramente à vontade

E de repente os bigodes. Sem que ninguém saiba a verdadeira razão lá estão eles, geralmente no formato grande, tipo mexicano de anedota ou cavaleiro teutônico, cobrindo a boca e caindo pelos lados. Há bem pouco tempo era de mau gosto, coisa de gentinha, suburbano, paulista, provinciano e não sei mais o quê. Agora não; ter bigodes é o máximo da bossa, é estar na moda. Não ter bigodes é o mesmo que sair por aí com uma calça sem cinto.

Mas, onde está a verdadeira explicação? Paco, não foi. Stalin já passou. Guerrilha não chega a dizer nada. Plebiscito não houve. Campanha publicitária da Standart Propaganda também não foi. Talvez os Beatles, mas mesmo assim duvidamos. Um amigo mais afoito lembrou de Lúcio Costa, o mestre da arquitetura, e para isso citou Oscar Niemeyer, que às vezes mete lá um bigode. Mas esta explicação não vale. Uma jovem lembrou o General Onganía, mas este argumento também não serve; no fundo o general é até meio chato. Alguém lembrou a figura de Omar Charif. Outro procurou acertar com o nome de gente mais antiga, como Búfalo Bill, Emiliano Zapata, Clemenceau, Raul Pedernelas, Nietzsche, Carlos Magno.

O fato é que, com ou sem nomes, os bigodes de hoje estão soltos em bom-tom e perfeito estilo. Para onde se olhe lá está um novo bigodudo certo de sua importância momentânea, absoluto em seu estar na moda. O que o faz estar ali, exibindo a nova linha, ninguém pode afirmar; se foi a foto amarelada de Clemenceau ou os Beatles na última capa, francamente não se sabe, e seria um risco da palpatina.

Um respeitável professor, que não me autoriza a publicar seu nome, dá mais uma explicação. Diz ele que a mania dos bigodes é apenas a complementação de uma certa volta às coisas do princípio do século. Os bigodes e as costeletas seriam, a seu critério, uma derradeira providência no sentido de dar mais autenticidade a uma nova-velha moda.

Encontrei também um crítico de arte, que prefere o anonimato, com uma explicação. Em seu olhar, naturalmente deformado por tantas bienais, ele vê uma manifestação de machismo. Diz este eminente juiz de tanta estética que as cabeleiras acabaram gerando os bigodes, que a reação aos cabeludos está na bigodeira que se espalha por Rio e São Paulo. Mas, já que falamos em São Paulo, vale abrir um parêntese para dizer que lá o bigode nunca chegou ao extermínio, fato que só ocorreu entre os cariocas.

Os paulistas sempre deixaram algumas virtudes de pé e os bigodes podem estar incluídos nesta lista. Sempre houve uma, duas ou mais castas da melhor sociedade paulista em cujo seio o uso do bigode era parte obrigatória do uniforme. E, se quiséssemos, poderíamos citar alguns nomes que vão da turma do pólo à família proprietária do *Estadão*. Mas, no Rio de Janeiro, a coisa era proibida.

Que eu me lembre, e nisso o Alvarus há de me ajudar, o derradeiro grande bigodudo carioca foi Raul Pedernelas, também caricaturista. Depois ficamos nós, eu e o mestre Lúcio Costa — com o perdão da intimidade. A mim sempre olharam como bicho raro. Até bem pouco tempo o lugar-comum de cada encontro casual era o bigode. Sofri durante anos os comentários mais cretinos, alguns dos quais me levaram periodicamente a uma aparada nas pontas. Naturalmente o grande arquiteto deve ter sofrido coisas parecidas.

Nesta terrível solidão de bigodes, aliviada somente pela lembrança da existência de Lúcio Costa e por um motorista particular, que eu via de vez em quando, nada me consolava. Um dia, para completar, num elevador já quase lotado, veio um desses amigos que a gente não vê há anos. Reconheceu-me e, batendo no ombro meio sem jeito, disse em voz alta: — Como vai esse Búfalo Bill? Voltei para casa com vontade de mudar de cidade ou raspar o bigode. Em Ipanema mesmo, que muitos julgam ser um lugarzinho mais civilizado, cansei de ouvir piadas, que no fundo só eram formuladas porque o bigode era quase uma aberração.

Agora sou obrigado a reconhecer que todo o sacrifício de antigamente tem uma ligeira compensação. Não sendo um bigode único, ou melhor, vivendo numa cidade de milhares de bigodes, já sou confundido com os seres normais e às vezes olhado com admiração. As meninas que outrora cochichavam platinhas me olham como um desses garotos que deixou crescer bigodes anteontem, só para entrar na moda. Pela primeira vez em muitos anos, já posso circular livremente sem as inoportunidades ditadas por um gosto, que pensando bem nem sei de onde vem. E isto, sem dúvida, me espanta.

Ser normal hoje, isto é, não chamar atenção, requer

antes de mais nada um vasto e hirsuto bigode. É assim que fico sem saber as regras de um jogo esquisito, onde o juiz é parcial e onde quem agita a torcida é um deus misterioso. De onde virão afinal os aplausos aos bigodes e sobretudo aos bigodões que agora circulam livremente? Como já afirmamos, a resposta é difícil e praticamente falsa. O melhor é não explicar nada, mas para quem já sofreu tanto de ter bigodes grandes o mistério é fascinante.

Aos meninos levados à bigodeira, vamos dar alguns conselhos, pois numa discreta e inevitável observação nos ficou a imagem de erros crassos. Bigode requer tratos e alguns truques quando se lhes exige serem grandes e vastos, penteados aos lados e com pontas agressivas. Este apêndice que aquilibra a base do nariz e marca a boca em todos os sentidos está a exigir algumas regras de boa conduta, principalmente para a nova geração que os usa impunemente.

Um bom bigode precisa antes de mais nada ser grande. Ter pelos de todos os lados, menos os que caíam sobre o lábio superior escondam um pouco a boca. Aparar o bigode na parte que toca o lábio superior é um erro. O máximo que se permite ao futuro bigodão é uma boa escova que deve trabalhar o dia inteiro, penteando para os lados, dando forma onde o conteúdo ainda é incipiente. Com o tempo, os pelos vão ganhando uma disciplina fundamental, que, sem arrumar demais, cerca o bigode de sua verdadeira forma. O ar agressivo de um bom bigode não deve assustar os mais afoitos. Bigode tem uma forma só quando é grande e esta forma é evidentemente a da agressão. Mas, no trato diário, a agressividade deve ser amenizada. É a escova apropriada, pequena e de cordas duras, que deve dar direção aos pelos. Se o rosto tiver um espaço grande entre o nariz e a boca, o bigode terá fatalmente

COFIAR: VERBO CARIOCA

YLEN KERR

uma altura maior, ou seja, será mais grosso. Sendo assim não convém abusar com as pontas.

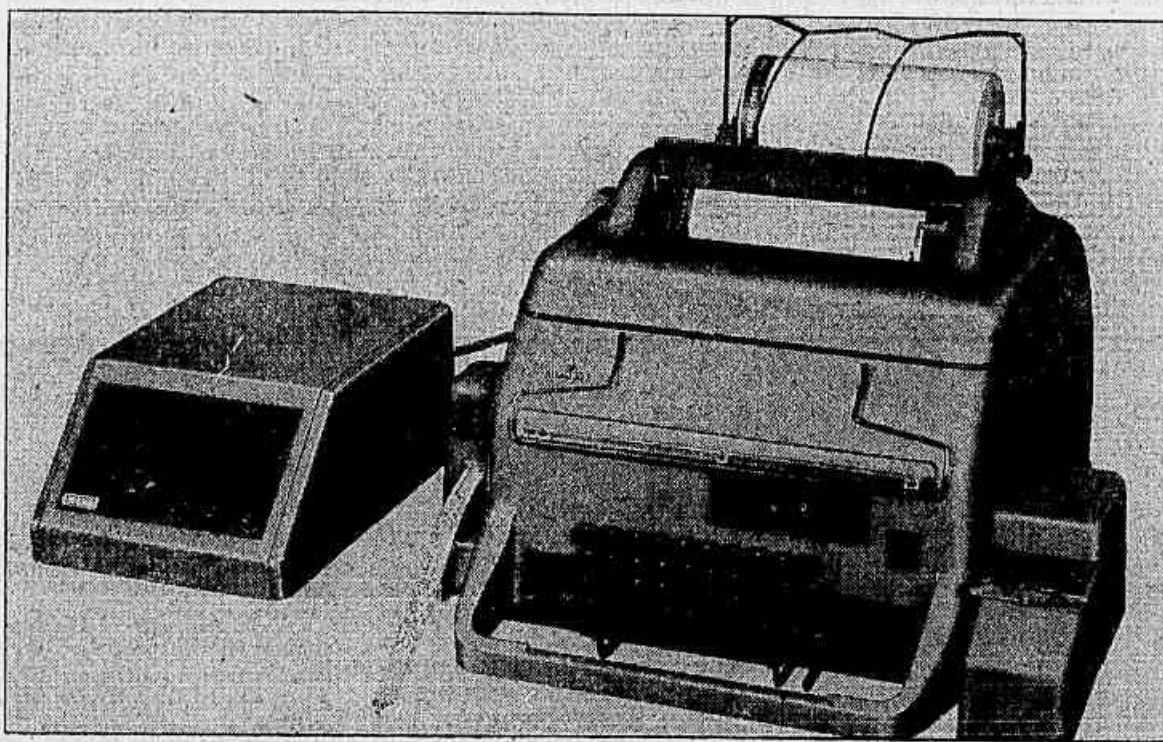
No caso de um formato mais comum com uma altura normal entre o nariz e a boca, o crescimento lateral pode atingir as pontas mais estapafúrdias. Viradas ou não, retas ou para cima, as pontas devem ter um grande trato. É na ponta do bigode que se sente o dono, pois é nelas que recai o vício chamado de — cofiar.

Uma escova e a mania de cofiar é que dão a forma definitiva a um bom bigode, mas há pequenos truques como a pasta conhecida por *pommade hongroise*, do perfumista francês Pinaud. Esta pasta, que existe em vários tons, incluindo o branco, dá mais firmeza aos bigodes, além de perfumá-los discretamente. No Brasil a *pommade hongroise* foi introduzida pelo famoso caçador africano Raul Natividade, engenheiro paulista, que porta um dos melhores bigodes do País.

É preciso não confundir a *pommade hongroise* com materiais de tinturas, que de todo são desaconselhados. É preciso também não abusar dos fixadores baratos, como é preciso dar atenção ao hábito de pentear, mesmo que o bigode seja do tipo *moustache sauvage*.

E, como último aviso, vem uma palavra, que não é minha, mas de Rubem Braga, que sempre usou bigodes aparados rentes. Um dia, falando de bigodes, Rubem foi definitivo: — "Bigode tem uma idade, não tirou até uma certa idade não tira mais". Este aviso é quase fatídico, quem ultrapassa uma certa idade — difícil de ser determinada — usando bigodes, não os remove mais. A mim isto já aconteceu. Ultrapassei a tal idade sem perceber e aqui estou a escrever sobre bigodes, doença que toma conta do carioca distraído, fazendo pensar numa futura cidade de incríveis bigodudos.

SIEMENS



20 teleimpressores Siemens na conferência do FMI mantém 850 delegados em comunicação permanente com todos os países interligados pelo serviço Telex.

Pioneira mundial do Teléx, a Siemens tem papel decisivo na implantação desse moderno meio de comunicação no Brasil: todas as centrais Telex da Rede Nacional de Telex foram fornecidas e instaladas pela Siemens. As novas centrais de Juiz de Fora, Campinas, Santos, Salvador, Curitiba, Goiânia, Campo Grande, Fortaleza, bem como a ampliação das centrais de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Brasília e Belo Horizonte, também foram confiadas à Siemens. Com os teleimpressores Siemens, modelo 100a, instalados pelo DCT no recinto da Conferência, os delegados podem receber e transmitir instantaneamente, a qualquer hora do dia e da noite, mensagens escritas de e para países interligados pelo serviço Telex.

SIEMENS DO BRASIL S.A.

DOENÇAS NERVOSAS

Depressão — Ansiedade
Tensão — Insônia — Medos
Problemas Sexuais de fundo nervoso

TRATAMENTO GLOBAL

PSICOTERAPIA

HIPNOSE

ELETRO-SONO

IMP INSTITUTO MÉDICO PSICOLÓGICO

EQUIPE DE MÉDICOS E PSICÓLOGOS

Josias Ludolf Reis
Maurício Schüller Reis
Humberto Cabral de Sousa
José Telleiroit
Masaru Kitayama
Crispim M. de Lima
Saulo Schwartz

CONSULTÓRIO CENTRAL:

Av. Presidente Vargas, 590,
Conj. 2.005 — Telefones:
22-5777 e 22-5144

CONSULTAS:

Das 8 às 19 horas

em conexão com o CENTRO DE ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA DE IPANEMA R. Almirante Saddock Sd. 119

CUPI M INSETISAN BARATA SU 27-9797

TEATRO | YAN MICHALSKI

O CLÁSSICO DA BANALIDADE

“O que dá a medida do êxito de uma peça teatral é a sua capacidade de resistência ao tempo”, escreve Raimundo Magalhães Júnior num prefácio a *Deus lhe Pague*, publicado no programa da produção atual. Não há como discordar dessa afirmação. Por isso mesmo, teria sido muito melhor para Joraci Camargo não expor a sua obra-prima ao teste de resistência ao tempo, trinta e cinco anos depois da sua triunfal estreia. *Deus lhe Pague* é uma das raríssimas obras, na história do teatro brasileiro, que souberam ascender à categoria dos mitos. Para que isso fosse possível, era necessário, inevitavelmente, que a peça viesse, na época do seu lançamento, preencher uma lacuna importante e sacudir o entorpecido ambiente teatral brasileiro. Em sinal de respeito a essa importante missão de que a peça se desincumbiu em 1932 — menos, talvez, pelos seus próprios méritos do que por um particular concurso de circunstâncias históricas e culturais —, teria sido correto deixá-la em paz onde ela estava: no museu imaginário dos mitos, em vez de expor impiedosamente à luz dos critérios atuais a sua forma e essência irremediavelmente ultrapassadas e a sua total debilidade intrínseca.

É possível, até, que o espetáculo do Teatro Serrador alcançasse algum sucesso de público; mas neste caso, que me parece aliás bastante improvável, não será a peça *Deus lhe Pague* responsável pelo eventual êxito, e sim, unicamente, o mito *Deus lhe Pague*: se um ilustre desconhecido ousasse lançar, hoje em dia, uma obra como essa, nem a mais intensa campanha de publicidade seria capaz de levar ao Serrador o mínimo de espectadores indispensável para a manutenção do espetáculo em cartaz.

Perante qualquer um dos critérios que possam ser usados hoje em dia para a avaliação de uma obra teatral, quer do presente ou do passado, *Deus lhe Pague* não passa de uma peça mediocre. Mediocre do ponto-de-vista da estrutura dramática: nada pode ser mais antiteatral do que as intermináveis discussões dos dois mendigos, praticamente alheias à ação dramática, e durante as quais essa ação não avança sequer um palmo. Mediocre quanto ao conteúdo: as idéias expostas, embora simpáticas pela sua generosidade, seu otimismo ríscio e seu romântico apelo à justiça social, se caracterizam sempre pela mais absoluta banalidade, pela total incapacidade de ir além das aparências, de se aprofundar no estudo das realidades; ao exame sério e objetivo da condição humana e da sociedade, o autor prefere paradoxos ociosos, que não escondem, debaixo da sua superfície pseudofilosófica, nenhum sentido válido. Mediocre é também *Deus lhe Pague* quanto ao seu tom: nada distingue muitas das suas cenas das mais desenfreadas novelas de televisão — um gênero ao qual dificilmente podemos conferir a dignidade de um fenômeno artístico; e toda a segunda parte do primeiro ato é impregnada de uma ingenuidade melodramática que não seria aceita hoje em dia nem sequer na mais deslavada telenovela. A conversa da mulher do operário com o industrial dá a medida neste sentido: “Eu pensava que milionário andasse com roupa de ouro... chapéu de ouro... O senhor come?... Tem dor de cabeça?... Tem rins?... E de com?... E o senhor, quando tem sede, bebe água?”. Finalmente, também a linguagem da peça não escapa à mediocridade que caracteriza o conjunto da obra; frases como: “Nós, os mendigos, somos a lata de lixo da humanidade”, ou “Um

dia, distraidamente, sentei-me em cima do manípulo”, não podem ser usadas impunemente numa obra que pretende ser levada a sério; sem falar na absoluta implausibilidade da linguagem em função da categoria social dos personagens e das situações em que eles se encontram. Há, aliás, muitas frases que soariam falsas em qualquer conversa, em qualquer classe social, em qualquer situação; eis um exemplo expressivo: “Mas eu quero ouvir-lhe ainda uma vez a voz e enriquecer com mais alguns ensinamentos a grande bagagem de experiência que levarei comigo”.

PENSAR OU NÃO PENSAR

O rigor das minhas restrições parecerá excessivo a alguns, tratando-se de uma obra que — conforme já reconhecemos — teve uma inegável importância histórica, na sua época. Acontece que no contexto atual do nosso teatro, e apesar das suas boas intenções, *Deus lhe Pague* me parece representar um fenômeno pernicioso e perigoso: quando finalmente o nosso público está-se acostumando a assistir a peças que exigem dele uma participação intelectual ativa, que lhe impõem um exame de consciência e uma reflexão sobre a posição de cada um dentro da sociedade e do universo, considero inoportuna a apresentação a uma certa camada desse público de um texto como este, que cria a ilusão de que faz o espectador pensar, mas que na realidade só lhe entrega fórmulas de almanaque, mastigadas e vazias, permitindo-lhe sentir-se inteligente a baixo preço, sem nenhum esforço e, em última análise, sem nenhum proveito ou enriquecimento interior.

Por mais antipático que me seja o tom melodramático que foi adotado pelo diretor Antônio de Cabo, confesso que não vejo muita possibilidade de montar *Deus*

lhe Pague num tom sensivelmente diferente: um dramalhão como este só pode ser levado como dramalhão mesmo, a zero; qualquer enfoque crítico transformaria a peça numa simples farsa. A crítica já está, aliás, implícita no caráter de reliquia de museu que a peça possui quando levada a sério. Mas se de Cabo acertou ao aceitar o tom melodramático de *Deus lhe Pague* na sua encenação, errou ao tentar atualizar alguns dos seus detalhes: as roupas, o valor das unidades monetárias. Se tudo no espetáculo grita: “Em 1932 era assim, hoje não é mais!”, por que tentar fazer crer, através dessas atualizações de detalhe, que a ação se passa em 1967? Por que retirar desta maneira a *Deus lhe Pague* o único ponto válido que a obra a rigor ainda possui — o de fiel espelho da mentalidade de uma época do passado?

UM CERTO PAR DE SAPATOS

A realização é melancólica de ponta a ponta. Se aceito a imposição convencional e melodramática do espetáculo, não posso deixar de exigir, dentro dessa imposição, um mínimo de imaginação, de vitalidade, de personalidade. Esse mínimo não pode ser encontrado no espetáculo de Antônio de Cabo, que transgride inclusive, em determinados detalhes, os mais elementares princípios do bom acabamento profissional. Um diretor que numa cena realista deixa aparecer no palco um homem supostamente elegante vestindo smoking mas calçando sapatos mocassins e melas fantasias não merece ter o seu registro profissional aprovado pela repartição competente, quando a lei das profissões teatrais entrar finalmente em vigor. É claro que uma parte da responsabilidade cabe também ao figurinista Arlindo Rodrigues, embora me pareça que ele seria incapaz de compenetrar conscientemente com esse tipo de desle-

xo. O cenário do mesmo Arlindo Rodrigues é satisfatório como solução mecânica, apesar de excessivamente barulhento nas mudanças; e tanto a fachada da Igreja como o interior do apartamento se enquadram com a devida coerência na banalidade da peça e no convencionalismo do espetáculo.

Apenas um desempenho se coloca acima da mediocridade ambiente — o de Cahuê Filho no segundo mendigo: uma composição sóbria, com reações fisiológicas plausíveis e bem dosadas. Confesso que fiquei decepcionado com o trabalho de André Villon, cujo talento está há anos a procura de uma boa oportunidade, mas que não soube dar vida nem colorido ao famoso personagem principal que herdou de Procópio, dizendo o texto de maneira monocórdia, discursiva e cantante. Lúcia Alves grita o seu texto de um modo inteiramente amadorístico e sublinha grotescamente a já em si grotesca cena da loucura — mas trata-se de um papel que nem Fernanda Montenegro salvaria do ridículo. Luis Carlos de Moraes e Geórgia Quental atuam com uma dureza e falta de nuances a toda prova; mas o belo manequim que aqui estréia como atriz tem uma figura bastante atraente para merecer, antes de uma avaliação das suas possibilidades dramáticas, uma outra chance, num texto menos ingrato e com uma direção mais exigente. Nelson Vaz consegue salvar a dignidade e Miriam Roth não tem praticamente nada a fazer.

No programa, Joraci Camargo cita — endossando-a implicitamente — uma frase de Sérgio Millet e Ruggero Jacobbi: “Depois da consagração nacional e internacional de *Deus lhe Pague* não se deveria analisar a obra.” Após ter assistido à peça, compreendo perfeitamente o porquê desta citação.

ARTES | Interino

MORICONI, PÍNDARO E YEDDO TITZE

O italiano Roberto Moriconi abandonou a tela e partiu para novas experiências, idealizando a montagem de uma exposição nos moldes de uma feira com muitas atrações, que foi apresentada recentemente na Petite Galerie, por sinal uma das poucas galerias que se presta a essa sinovação, dada a disponibilidade de espaço nas suas salas.

Os fetos e insetos feitos na técnica do entalhe em madeira e depois pintados a óleo pareceram-nos o melhor da mostra. O artista tem um bom desenho e sabe explorá-lo ao esboçar um quadro.

Moriconi é dotado de grande imaginação. Suas idéias precisariam ser melhor desenvolvidas, principalmente na realização dos trabalhos que necessitavam a participação do público.

Seu *Túnel do Amor*, por exemplo, perdeu por seu mais uma calça. Faltaram-lhe o mistério e a surpresa final no seu interior; a *Folhinha Promocional*, por exemplo, deveria ter-se tornado quadro, ou melhor, folhinha-quadro, porque teria a força que o expositor quis dar; os papagaios, a caixa sinética, o astronauta, as garrafas, os *long-plays* e quadros com movimento causaram o efeito desejado.

Resumindo, Moriconi deu uma salto e a sua contribuição à nossa vanguarda está sendo válida.

Pindaro Castelo Branco voltou a expor, mostrando na Galeria Giro seus últimos trabalhos, dando mais um passo à frente, certificando com uma técnica mais aprimorada nas suas figuras imaginárias, estranhas e esquematizadas em um ambiente de solidão.

Podemos dizer que são belos os quadros de Pindaro e acreditamos no seu ofício de pintor que trabalha a matéria e a cor, vindas de sua

fase abstrata, agora definidas na figuração expressionista.

Reconhecemos a sua importância, o seu modo de ver as coisas e extrair daí os personagens para dar a sua colaboração no desenvolvimento da pintura de teor angustiante. Uma pintura de agrado difícil ao público acostumado a cores alegres e formas decorativas. Entretanto merece ser vista com maior atenção e observar bem a tristeza e o temor estampados nos rostos das suas figuras, conjugada com o ambiente criado pela sua imaginação.

Yeddo Titze veio do Sul. Professor de Arte Decorativa da Universidade de Santa Maria, apresenta-se na Guanabara pela primeira vez, expondo tapeçarias na Piccola Galeria do Instituto Italiano de Cultura.

Conhecido em Porto Alegre com individuais, desde 1958, Yeddo Titze foi à Europa onde fez aperfeiçoamento na Escola Nacional Superior de Arte Decorativa de Paris, com Marcel Gromaire.

O artista gaúcho transpõe com muita sutileza em cores bem reunidas, resultando na atitude criadora dentro dos padrões técnicos da tapeçaria, uma composição decorativa refinada.

O bom gosto de suas tapeçarias não está somente na criação do desenho no cartão, mas também em aplicá-lo rigorosamente com o acabamento de um grande conhecedor do métier.

Nesta sua primeira vinda enfrentando o público carioca, queremos desejar-lhe sucesso.

Antônio Maia

MÚSICA | RENZO MASSARANI

DOIS CONCERTOS

Francisco Mignone, no concerto que a Sala Cecilia Meireles lhe oferecera para festejar seu 70.º aniversário, segunda-feira passada, apresentou um balancete substancial da sua nova maneira de pensar e criar em música. O Trio para oboé, clarinete e fagote, o Quarteto para fagotes, a Sonata N.º 4 para piano, Sete Liricas sobre versos de Onéida Alvarenga, e a Missa N.º 2 para coro a capela seguem um idêntico enderço estético renovador, um mesmo anseio e um mesmo prazer do compositor, de movimentar da grand signore aqueles elementos musicais dos quais hoje é dono inigualável. Foi só nos muitos extras — provavelmente escolhidos pela cantora — que reapareceu o Mignone do passado, exuberante, romântico, filofolclórico e instintivo. Os dois Mignone foram igualmente aplaudidos e, com eles, os bons intérpretes Paulo Nardi, José Botelho, Noel Devos, Aírton Barbosa, Geraldo da Silva, João Gonçalves, Vera Astrakan (em excelente progresso), Glória Queirós e a Associação de Canto Coral regida por Clóe Person de Matos.

No seu terceiro concerto, a recém-nascida Sociedade Amigos da Música de Câmara convidada o Quarteto Oficial da Escola de Música, composto por Santino Parpinelli, Jacques e Henrique Nirenberg, e Eugen Ranevsky. Antes do Quarteto Op. 59, N.º 2, de Beethoven, este conjunto abriu o programa de terça-feira com o Quarteto N.º 1, de Edino Krieger; trata-se de uma obra juvenil, tonal, com

sinceros e evidentes reflexos nacionais no segundo e no terceiro movimentos. Por sua técnica segura e tão quartetística, e sobretudo por seu conteúdo musical tão quente e fantástico, dir-se-ia que esta obra é a nossa mais significativa no gênero, depois do desaparecimento de Heitor Vila-Lobos.

Na segunda parte da manifestação, um grupo de “amigos da música de câmara” — Jacques Klein, Oscar Borgerth, Oscar Lafer, Henrique Morelenbaum e Iberê Gomes Grosso — enfrentaram com êxito o Quinteto Op. 44, de Schumann. Os cinco mestres (sem dúvida, entre os nossos melhores intérpretes) atuaram seguros e equilibrados, sendo que desta vez também o piano de Klein soube respeitar totalmente o conjunto, sem... abusos sonoros de autoridade. Se, nos quatro movimentos, faltou um mais completo amadurecimento expressivo, na certa isso deve ter dependido da necessidade de um maior número de ensaios.

Nesta obra-prima de Robert Schumann, o pensativo Eusébio e o impetuoso Florestano das suas apaixonadas polémicas criam contrastes líricos e patéticos de grande beleza; parece portanto particularmente necessária ao compositor a mais completa colaboração dos intérpretes, sem a qual “sua natureza todo sentimento” acaba sofrendo algumas limitações. O intérprete? Para Schumann, “a arte não pode existir sem colaborações”; numa ilha deserta, no meio do oceano, Mozart e Rafael teriam sido apenas camponeses...

MEDICINA | ASCÂNIO MONTEIRO

TESTE ALÉRGICO REVOLUCIONÁRIO

Um casal está na sala de espera de um consultório médico. Chamada pela enfermeira, a mulher, de 25 anos, entra sorridente na sala contígua a fim de se submeter a um exame radiológico. Momentos depois, o médico aparece subitamente na sala de espera e diz para o marido: sua mulher está morta.

Cenas de morte inesperada como esta acontecem às vezes na Medicina. Quem já a viveu uma vez não pode jamais esquecê-la. A morte da jovem mulher se deu em seguida à injeção de um produto iodado destinado a opacificar seus rins antes de uma radiografia. Ela era alérgica ao iodo.

Até há pouco, não existia nenhum teste seguro para descobrir esta alergia (os testes cutâneos só funcionam com certos tipos de substâncias e em certas formas de alergia).

Agora, porém, existe, graças ao Professor Bernard Halpern, Pai dos Anti-Histaminicos e um dos maiores especialistas mundiais em imunologia.

Depois de vários anos de trabalho, o Professor Halpern e sua equipe de pesquisas criaram um teste sanguíneo que permite descobrir uma eventual alergia a qualquer substância, principalmente medicamentos como a penicilina, as sulfas e os anestésicos locais, antes de sua administração.

O MISTÉRIO DA ALERGIA

Para se compreender a história desta sensacional descoberta, são necessárias algumas noções de imunologia.

Há no organismo duas variedades de glóbulos brancos: uns, bastante grandes ao microscópio, que defendem o cor-

po digerindo os micróbios (macrófagos), e outros, de menor tamanho, que se acreditava não servirem para nada; até que foi descoberta a alergia (linfócitos). Desde então, o interesse sobre estas pequenas células tem sido cada vez maior.

Isto, porque, sem os linfócitos, nenhuma reação imunológica é possível, já que eles são indispensáveis à formação dos anticorpos, substâncias que são uma bênção quando imunizam o organismo contra uma doença, mas que se tornam malélicas quando, por exemplo, provocam reações alérgicas.

Básicamente, os anticorpos agem combatendo substâncias que o organismo considera como estranhas (antígenos). Além dos micróbios e alérgenos, sem falar nos enxertos, até mesmo substâncias produ-

zidas pelo próprio corpo podem ser consideradas como antígenos (auto-imunização).

O papel dos linfócitos na formação dos anticorpos foi confirmado em experiências com uma espécie de enguia conhecida como mixino. Este peixe, totalmente desprovido de linfócitos, não reagiu nos experimentos a nenhuma injeção de substâncias estranhas. Ele não fabrica anticorpos.

A DESCOBERTA

Feitas essas considerações, voltemos à descoberta de Halpern. Trabalhando com culturas de linfócitos, o pesquisador francês descobriu, numa primeira etapa, que um extrato de vagens que aglutina o sangue fazia os glóbulos da alergia voltarem às suas formas infantis (linfoblastos).

Posteriormente, Halpern

constatou que uma substância a qual um indivíduo é alérgico provoca nos linfócitos a mesma transformação de volta a um estágio infantil.

Seja, por exemplo, uma pessoa alérgica à penicilina, sem o saber. Juntando-se algumas gotas do antibiótico aos seus linfócitos, num tubo de ensaio, estes se transformarão em linfoblastos. Neste caso, o tratamento com a penicilina será contra-indicado, já que poderá matar o paciente.

“A técnica do TTL (nome do teste) está perfeitamente desenvolvida. Centenas de experiências mostraram sua eficácia”, diz Halpern, acrescentando que sua equipe já começou a ensiná-la pessoalmente a muitos médicos e a divulgá-la em publicações especializadas, com vistas à sua generalização.

PANORAMA

DAS LETRAS

“LUZ E SOMBRA” — Raros livros no Brasil têm alcançado junto ao grande público êxito igual a *Luz e Sombra*, de Maria José Dupré, já em 9.ª edição. A autora, aliás, é um dos maiores best-sellers brasileiros, sucedendo-se as tiragens de seus romances, cujos títulos — *Eramos Seis*, *Gina*, *Dona Lola*, *A Casa do Ódio*, *Vila Soledade* e *Angélica* — soam familiares a uma legião de leitores fiéis e entusiasmados, não apenas no Brasil como também no estrangeiro. Edição Saravá.

REVISTA “VOZES” — Assuntos da maior atualidade são tratados pela revista *Vozes* em seu número 9, correspondente ao mês de setembro corrente. Entre estes, vale destacar o ensaio de Urbano Zilles, acerca da chamada Teologia sem Deus, e o documentário sobre o que se passou com os monjes beneditinos de Cuernavaca, México, onde se realizou uma famosa experiência coletiva de psicanálise.

LIMITAÇÃO DA NATALIDADE — “Uma teologia moral como em qualquer outra ciência, deve haver pesquisa para evitar a estagnação e para que se possa progredir no ritmo da civilização”. Este o espírito por que se orientou o Pe. Paul-Eugène Charbonneau, em sua *Carta Aberta aos Teólogos sobre um Problema do Mundo Moderno*, que constitui a matéria principal do volume intitulado *Limitação dos Nascimento*, já em 2.ª edição, da Livraria Duas Cidades. O livro inclui o capítulo *O Uso dos Anticoncepcionais Hormonais sob o Ponto-de-Vista Médico*.

SELVAGEM — “Um romance selvagem em sua fúria, irresistível em sua comicidade e cortante em sua crítica”, eis como a Editora Civilização Brasileira apresenta *Os Crimes de Cabot Wright*, de James Purdy que, segundo o *New York Times*, “alcançou o ponto máximo em sua visão crítica; criou (ou refletiu?) um mundo que clama pela sua própria destruição, ou, pelo menos, por um banho de sanidade que o lave de sua sujeira”.

UMA POETISA — Três volumes premiados com seus poemas (Prêmio no II Concurso de Poesia da Gazeta, de São Paulo, em 1955, Prêmio Júlia Lopes de Almeida, da Prefeitura do Distrito Federal em 1957 e Prêmio Olavo Bilac da PDP em 1958), Celina Ferreira lança o seu oitavo livro de poemas — *Hoje Poemas* — numa edição da Imprensa Oficial de Minas Gerais. Elegendo o verso clássico, de ritmo grave e rimas eventuais, Celina Ferreira não é uma improvisadora: sua produção é sofrida e meditada, no conteúdo e na forma. *Hoje Poemas* abrange quatro livros — *Poesia de Ninguém*, *Nave Incorporada*, *Poesia Cúmplice* e *Rio do Sono*.

REVISTA ECONÔMICA — Está nas bancas o n.º 2 da revista *Economia e Desenvolvimento*, dirigida por Jairo Martins Bastos, trazendo colaboração de Rubens Vaz da Costa, Hugo Borghi, Rui Aguiar Leme, Dudley Seers, Felipe Herrera, Carlos de Almeida e muitas notas editoriais. Os temas em debate são a reunião do FMI, inflação, desenvolvimento, algodão, café, Nordeste, ago e importações. *Economia e Desenvolvimento* é uma publicação trimestral.

“CONTOS DE MACHADO DE ASSIS” — Teoria do Medalhão, retrato de costumes abordados em suas motivações mais profundas, garantindo a perenidade artística do texto, é uma das melhores histórias curtas do autor de D. Casimiro, incluída em *Contos de Machado de Assis*, coletânea agora lançada pela Saravá. Fazem parte do volume *O Empréstimo*, *O Espelho*, *A Igreja do Diabo*, *Anedota Pecuniária*, *Uma Senhora*, *Notas de Almirante*, *Um Apólogo*, *A Causa Secreta*, *Trio em Lá Menor*, *A Desejada das Gentes*, *Um Homem Célebre*, *D. Paula*, *Missa do Galo* e *Um Errado*.

AUTÓGRAFOS — A Associação Brasileira do Livro apresenta hoje, às 20h, o livro de memórias de Generoso Ponce Filho — *O Menino que Era Eu* — com a presença do autor, que concederá autógrafos, na Feira do Livro, na Praça General Osório, esquina de Rua Janagadeiros.

PANORAMA DAS ARTES

PARA HOJE — As 18 horas, será inaugurada a exposição intitulada Encontros Arquiteturais Franceses, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, na Av. Rio Branco, 277, grupo 1301. *** As 21 horas, na Galeria Giro, na Rua Francisco Sá, 35, sobreloja, a primeira exposição individual na Guanabara, de Elza de Sousa, que vem apresentada pelo crítico Harry Laus. "Podemos falar em cores, flores e estrêlas. Mas tudo deve ser calado quando quem deve falar mais alto é a pintura de Elza de Sousa. Esta realmente fala."

PARANAENSES — O Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná tem programadas várias atividades para todo o ano, oferecendo muitas oportunidades aos artistas e público, não só da Capital mas também de outras cidades do Estado. Além do Salão do Mar, em Paranaguá (maio); Nova Paisagem Brasileira, em Ponta Grossa (maio); Salão de Artes Plásticas para Novos, em Curitiba (junho); Salão de Arte Religiosa Brasileira, em Londrina (setembro); e, Salão Paranaense de Belas-Artes, em Curitiba (dezembro), existem também as exposições itinerantes de artistas contemporâneos do Paraná, que começaram este ano por Jacarézinho.

BAIANAS — De Salvador, nos escreve a pintora Ligia Milton, que expôs recentemente na Galeria Goeldi, comunicando estarem seus trabalhos expostos na Embaixada Americana, até o dia 29 próximo. *** Um grupo de artistas jovens da Boa Terra visitou a IX Bienal, acompanhado pelo crítico, também baiano, Wilson Rocha. Do Pavilhão da Bienal, os jovens foram diretamente para a residência do crítico Mário Schemberg.

PAULISTAS — Maria Luisa Litsek, Anatol Vladislav, Teruz, Mabe, Di Preti, Wakabayashi, Carlos E. Lacerda, Armeniuh Boudakian e outros são os expositores do momento nas galerias de arte da Capital paulista.

MINEIRAS — Morgan Mota, responsável pela coluna de artes plásticas do Diário da Tarde e Estado de Minas, na Capital mineira, reclama a divisão do prêmio Hidrominas da IX Bienal de São Paulo, dividido entre os artistas mineiros. Morgan diz que entre os premiados constam artistas ainda jovens, com apenas seis meses de atividades. *** Teresinha Soares está fazendo uma viagem de volta ao mundo com duração de 75 dias. Aproveitará para ver museus. *** Chantina, Petrólio Bax, Ildu Moreira, Eduardo de Paula e Maria Helena André são os artistas que vão tomar parte na coletiva de pequenos quadros programada pela Galeria G4 em outubro vindouro. Os mineiros vêm selecionados por Morgan Mota. *** Mais uma galeria de arte acaba de ser inaugurada em Belo Horizonte. Chama-se Baú. *** A Guignard está fatuando bem, principalmente com o sucesso das últimas exposições. Emanuel Araújo vendeu todas as gravuras. Vilma Martins vendeu mais da metade dos trabalhos de sua exposição e o jovem Sérgio de Paula, em sua primeira exposição individual, também foi sucesso de venda. Isto sem falar no Salão do Pequeno Quadro, promovido pela mesma galeria.

A.M.

JOSE CARLOS OLIVEIRA

Você liga a televisão — ou o rádio, ou abre o jornal — e entra em contacto com o mundo. Destila, e o mundo desaparece. A mesma técnica pode ser usada para colocar a nossa mente em repouso. Uma longa temporada na floresta, tal como a cura pelo sono, equivalem a desligar o Canal Eu. O mundo desaparece. Resta saber a espécie de mundo que reaparece quando a televisão-você volta a funcionar.

Fui visitar uma pessoa que dormiu quinze dias. Quando ela quis saber o que havia de novo, respondi: "Veruschka está aqui". Minha resposta foi automática e espontânea, como se há muito tempo eu andasse esperando por semelhante pergunta. Aquela nome fez eclodir

um determinado mundo no quarto. Durante algum tempo conversamos sobre Veruschka, Twiggy, a moda, o LSD, os Beatles.

Quando o silêncio caiu novamente, ela o quebrou com uma nova pergunta: "E os chineses?"

Falei nos foguetes antioqueiros que os Estados Unidos vão fabricar, na presunção do perigo que a China representará dentro de dez anos. Informei que os dirigentes chineses não pretendiam comemorar em Moscou o aniversário da Revolução de Outubro. "Os russos convidaram, mas tudo indica que eles não aceitarão", acrescentei — e a moça que dormira se pôs a rir.

É isto. Hoje em dia estamos

UMA ATITUDE CURIOSA

mais perto dos chineses do que da família que mora no apartamento ao lado do nosso. Porque não temos conhecimento dos problemas dessa família, ela não existe. E mesmo que tivéssemos conhecido os seus problemas, provavelmente a tragédia chinesa continuaria no primeiro plano das nossas preocupações.

Vou explicar. Os jornais dedicam suas primeiras páginas às reuniões do Fundo Monetário Internacional. No entanto, o meu coração se volta inteiro para aquele pedaço do Sudeste asiático no qual a artilharia norte-vietnamita castiga as forças norte-americanas, recebendo em troca uma chuva de bombas. O Vietnã está mais perto de mim do que o Museu

de Arte Moderna. Por quê? Creio que é porque, nas reuniões do FMI, um punhado de palavras cobre, seleciona e critica um punhado de abstrações. Bem sei que as decisões ali tomadas terão influência prática no meu destino individual. Mas os tecnocratas internacionais, os peritos em moedas e valores, garantem ali a permanência de um mundo esquemático e cruel, porque cego ao que é real e imediato.

O coração de cada pessoa tem tantas fronteiras quanto o mapa-múndi. Há dentro de mim uma China e uma Rússia, um Vietnã do Norte e um Vietnã do Sul — como outrora havia dentro de mim, invertebradas e gasosas, a espe-

rança, a tristeza, a alegria, a raiva... Minha biografia perdeu o sentido; o mundo, tal como se encontra neste momento, me esmaga e me libera de mim.

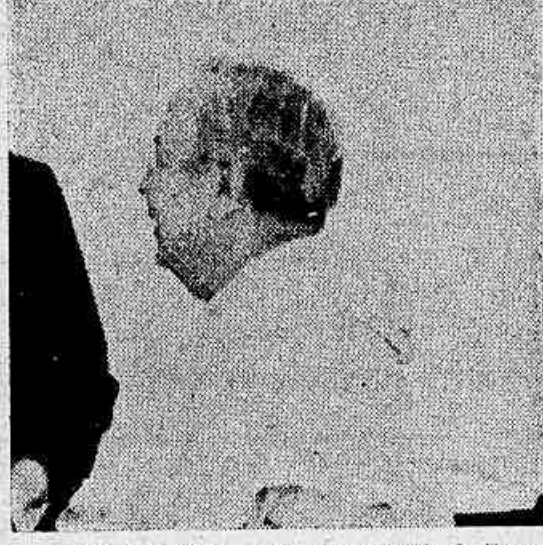
A maneira pela qual me deixo modelar pelos veículos de comunicação em massa é uma maneira seletiva. "Meio vítima, meio cúmplice", como diria Sartre. Mas a matemática, a aritmética, os cálculos financeiros, o saneamento das finanças, a burocracia, a tecnocracia, tudo isto me deixa indiferente — se bem que a minha indiferença se manifeste repassada de náusea.

Bom... Para falar com franqueza, ainda não sei para onde esses pensamentos me conduzirão.

LÊA MARIA



Embaixador Binoche: um anfitrião da terça-feira



Frei Secondi: na festa da Embaixada da França



Embaixatriz da França: seus jardins foram iluminados com tochas

ESPAÑA DÁ A PARTIDA

Foi ao cair da tarde de anteontem, na Vieira Souto, que os primeiros ares de festa do dia começaram. Com o bonito e concorrido coquetel do Embaixador da Espanha e Sra. Gémelez Arnau, que homenageavam a delegação do seu país junto à Reunião do FMI. Os homenageados: D. Juan Spinoza, Ministro da Fazenda da Espanha; D. Faustino de Garcia Mocho, do Comércio; e o governador do Banco da Espanha D. Mariano Rubio (ex-Ministro da Fazenda).

A festa — para 300 pessoas — começou às seis da tarde e terminou às nove e meia da noite. Dentre as autoridades espanholas que lá estiveram, os representantes dos bancos Ibérico, Urquijo, Exterior da Espanha, Espanhol de Crédito, Banco Central, Hispano-Americano e Banco de Bilbao.

Dentre os brasileiros: D. Pedro e D. Esperança de Orléans e Bragança, os Toni Malrynk Veiga, Laragóti, Embaixador e Sra. Sarmanho e os Condes de Larisch.

FRANÇA CONTINUA

A partir das oito da noite o movimento concentrou-se na Rua Piratininga, na Gávea, residência do Embaixador e Sra. Jean Binoche, que recebiam em honra do Ministro Michel Debré. Acontece que o Ministro não pôde ir à festa. Pouco antes das oito da noite, Debré telefonou à Embaixada desculpando-se por estar *três fatigado*.

Foi uma noite chique, a do Embaixador Binoche. Os jardins de sua casa foram iluminados com tochas. O bufete, perfeito.

Dentre as autoridades brasileiras encontravam-se o General Edmundo Macedo Soares e Humberto Pentagna, representando o Ministro da Agricultura.

RUMO AO AMAZONAS

Danuzia Leão, que passará duas semanas no Brasil, no fim da semana deve ir até o Alto do Xingu. É que o Sr. Israel Klabin planeja uma viagem para um grupo de amigos que estão no Rio (FMI), daqui até Brasília, e de Brasília, navegando, até a bacia amazônica. Danuzia é uma das convidadas.

DOIS GRANDES

O desenho de Portinari, leilado anteontem em benefício da Casa das Palmeiras, foi arrematado por NC\$ 600,00. E o quadro de Di Cavalcanti, por NC\$ 2.000,00.

ESNOBISMO

Aliás, está-se tornando um costume, nos leilões que vêm sendo realizados, dois ou três lançadores demorarem-se horas e horas em lances desproporcionados, altíssimos, na disputa de trabalhos insignificantes, de valor artístico discutível. É uma questão de exibicionismo e de ostentação.

FESTA PARA 200

No dia 4 de outubro já está marcada a festa de recepção ao Ministro Franco Nogueira, de Portugal. Será no Itamarati, para 200 pessoas.

ONTEM, HOJE

Ontem, um dos mais atraentes programas para as mulheres de participantes da Reunião foi o almoço na Ilha de Brocoio, oferecido por D. Ema Negrão de Lima e pela Sra. Rui Leme. As convidadas saíram do Iate às 10 da manhã e voltaram à tarde. O almoço foi organizado pelo serviço Cordon

FESTIVAL

O ambiente do Copacabana Palace, ontem, à hora do almoço, fervilhava. A resenha:

• As 13 horas começava, no Salão Verde, o almoço que o Ministro Frans Seda, da Indonésia, ofereceu.

• Ao meio-dia iniciava-se o almoço de Paul Hoffmann, Diretor-Executivo do Programa de Desenvolvimento da ONU. No Salão Vermelho. Um dos presentes, George Woods.

• Na perigosa, na mesma hora, almoço do Ministro da Fazenda do Paquistão N. M. Uqualli.

• Também ao meio-dia, no Salão de Visitas, bufete que o Ministro da Fazenda da Tailândia Serm. Vinichayakul oferecia.

Bleu e, sendo dia claro e cheio de sol, o programa foi dos mais divertidos.

As convidadas viajaram para Brocoio numa antiga barca da Cantareira, reformada e pintada de novo, especialmente para o seu transporte. Preocupação do Banco Central (organizador do almoço): pintar de cores bem vivas a barca para que não se confundisse com as outras, que fazem o percurso normal até Niterói.

Ontem, também, o Embaixador e Sra. Henri Senghor reteberam para coquetel. Dentre os brasileiros que lá estiveram, o Secretário Carlos de Laet, Embaixador Raul de Vincenzi e Sérgio Correia da Costa.

Hoje é a vez do Adido e Sra. Hans Bayer, da Embaixada da Alemanha, receberem para coquetel em honra da delegação alemã. Será um coquetel, em seu apartamento da Rua Barbosa.

OS MATARAZZO NÃO PARAM

Depois de terem organizado um bonito coquetel, na noite de segunda-feira, os Hermelindo Matarazzo repetiram a dose festiva, recebendo, anteontem, para um *souper* em homenagem a um grupo de banqueiros italianos. Noite requintada: antes do *souper*, os garçons passaram caviar e champagne geladíssimo. No menu, massas finas italianas e outras especialidades romanas — trata-se, por sinal, de uma das marcas registradas das festas dos Matarazzo, esse menu.

Nenhuma mulher presente resistiu à vontade de ver de perto a já famosa gôta de brilhante do anel de Marie Oberon. Ela usou um vestido longo, de um ombro só, com blusa listrada em marinho e rosa (de *pailletés*) e saia lisa, rosa.

Lamê turquesa foi o que usou a dona da casa. Lolly Hime, de verde-amarelo, listrado. Mateta Matarazzo usou também o verde da bandeira brasileira. Fernanda-Colagrossi, de vestido colorido: laranja com fios de prata entremeados. Teresa Sousa Campos, de vestido amarelo (amarelo-bandeira), curto — como vem usando com frequência, em festas do gênero. Francisco Catão, um dos presentes. Otacilio Gualberto, outro. Adelaide de Castro: elogiada pelo novo corte de cabelos, bem curtos. Carmem Malrynk Veiga, um belo traje: *fauveau* longo, *bordeau*, de gola *roulée*.

EXCLUSIVO

Foi fechadíssimo o banquete de anteontem, no Restaurante Ouro Preto, do Leme Palace Hotel, que o Ministro da Fazenda do Paquistão, N. M. Uqualli, ofereceu a delegados africanos e do Oriente Próximo.

FALECIMENTO

Com 56 anos de idade faleceu, em Nova Iorque, D. Maria Carlota (Lota) Macedo Soares, que lá estava em visita a amigos e também em tratamento de saúde. D. Lota era filha de J. E. Macedo Soares. No Rio, seus amigos eram intelectuais — artistas, na sua maioria. Sua casa, em Petrópolis (projeto de Sérgio Bernardes), é conhecida pela pinacoteca que contém. Foi D. Lota quem liderou o chamado Grupo do Aterro, e que zelou pela preservação do projeto original de Burle Marx, não permitindo que fosse desvirtuado com a instalação de lojas, quiosques e construções não previstas. Uma de suas vitórias foi conseguir a redução das pistas de rolamento do Aterro de quatro para duas, a fim de que os espaços destinados aos parques e jardins fossem maiores.

• A tarde: novamente no Salão Verde, o Banco da Noruega recebia para coquetel. Presente, Kure Willoch, que é Ministro do Comércio e da Navegação da Noruega e Presidente da Junta de Governadores do Banco Mundial.

• As 20 horas, no Golden, começava o coquetel que os casais Schweitzer e Woods ofereceram. Seguindo-se um jantar black tie, nos grandes salões de baile, a todas as delegações.

• Detalhe: para esse jantar, a Sra. Woods escolheu pessoalmente o menu. Menu brasileiro: camarão à baiana, peru à brasileira, frutas nacionais. Só o champagne, Veuve Clicquot, era estrangeiro.

NOVIDADE

PFAFF

LEGÍTIMA ALEMÃ IMPORTADA

Só temos 6 unidades.

• Borda automaticamente sem trocar de disco

• Braço livre

A venda para pronta entrega na loja PFAFF - Av. Cal. Justo, 335 A (em frente ao aeroporto Santos Dumont)

AGORA!

CHOPP ESCURO

no

DRUGSTORE

Não se esqueça: Chopp e bom gosto são uma exclusividade nossa.

ROBERTO CARLOS AVISA:

o programa "RIO JOVEM GUARDA" será transmitido pela TV RIO, canal 13, diretamente do **CLUBE MONTE LÍBANO** amanhã, dia 29, às 19h30m.

Ingressos na secretaria do Clube. (P

socila



MUDE SUA APARÊNCIA
Nós lhe ensinaremos a segredo da:
MAQUILAGE-ETIQUETA
POSTURA-ANDAMENTO
BELEZA - ELEGÂNCIA
PERSONALIDADE

Inscrições
Av. Copacabana, 1120 - 3.º

SOB MEDIDA

Desenhos de IESA

Com a proximidade do fim do ano, aumentou muito o número de cartas que solicitam modelos e conselhos de moda dirigidos a Sob Medida. De forma que até dezembro, ampliaremos nossas respostas semanais quintas e domingos — visando a um melhor atendimento. Se você tem dúvidas sobre a maquiagem que vai usar num baile, sobre os complementos modernos para assistir a um casamento, sobre as tendências dos penteados, escreva para Gilda Chataignier — JORNAL DO BRASIL — Avenida Rio Branco, 110, 3.º andar, que responderemos dentro do novo esquema.

LUZIA NOGUEIRA — Bagé — Rio Grande do Sul — As soluções para os quatro cortes de tecidos que comprou: a) Linho azul: corte *évasé*, mangas curtas montadas em cavas, gola astronauta, recortes triangulares laterais. Detalhes: tachinhas douradas. b) Muselina estampada: camisola com corte enviesado, cavas pronunciadas, decote pequeno contornado com cetim fêco. c) Acrocel vermelho: *tailleur* de Patou, com saia-envelope com pespontos e botões, casquinho curto com um bolso, fecho embutido, pespontos e *écharpe*. d) Linho rosa: vestido com corte central vertical, mangas *raglan*, corte *évasé* e golinha em bordado inglês. Escreva sempre.

TERESA CRISTINA — Botafogo — GB — Para sua mãe ir à festa de 15 anos: vestido em *grauiti* (o tipo mais moderno de cloqué) verde-pistache, com corte *évasé*, decote em V, mangas curtas montadas em cavas. Detalhes: relógios grossos no mesmo tecido. Para você: vestido em crepe branco, com cavas

quadradas, decote rente ao pescoço, tendo como arremates galão de pequeninas pérolas. O corte é enviesado, para ficar com um bom caimento. Escrevam sempre.

MARTA MAGALHÃES — Barra do Pirai — RJ — Um vestido perfeito para o seu tipo: longo em jêrsei branco, com corte estilo maiô, ou seja, decote em V terminando com lacinhas e recorte sob o busto. Os detalhes são em strass. Estola fica muito pesada para a sua idade. Como você não se importa com gastos, o ideal seria um boá de plumas d'antrúches em branco, que poderia ser encontrado no Rio ou em São Paulo. Para afinar o seu rosto, deixe os cabelos semipresos com cachinhos na parte superior da cabeça. Quanto à maquiagem, use base e pó no tom exato da pele, sombra bege, sobrancelhas naturais, delineador preto, assim como o rimel, cílios postiços discretos e *blush-on* queimado em direção às têmporas. Batom muito clarinho, puxando para laranja. Sapatos e carteirinha em prata. Sucesso.

ANDRÉIA — GB — Como o casamento é num horário esportivo, 12 horas, fica bem você usar um modelo informal e jovial, combinando com o seu físico: vestido em piquê branco, com gola esportiva levantada, mangas compridas, fecho embutido, dois bolsos e corte em V com pespontos pouco abaixo da cintura. Chapéu tipo Greta Garbo em palha cor de cereja, sapatos, bolsa em verniz branco, meias brancas transparentes. Escreva outras vezes.

PASSARELA

Gilda Chataignier

MICHÈLE ROSIER:

O "PRÊT-À-PORTER" VISTO PELO AVÊSSO

Nos Estados Unidos Michèle Rosier é conhecida como a rainha do plástico. Ela inventou o *vinyl*, o nylon-pluma, a capa de chuva alegre e a moda *ski* de vanguarda. Jacqueline Kennedy, Audrey Hepburn, a Duquesa de Windsor e Brigitte Bardot usam as suas roupas, mas os seus modelos também são copiados por milhares de francesas.

Quando perguntaram a Michèle Rosier qual o tipo de mulher que poderia usar as suas peças, ela respondeu: "Existem duas mulheres em cada uma de nós: uma que pode ir à Lua, e outra que já se encontra lá". É para este tipo de mulher, de temperamento versátil, que Michèle Rosier faz as suas roupas. Com tudo isso, acabou por tornar-se a mais moderna e a mais conhecida de todas as modelistas francesas.

INÍCIO

— Eu não comecei fazendo vestidos para as minhas bonecas, como manda a tradição. Achava, até os 30 anos, a moda uma coisa enfadonha e anacrônica. Foi então que conheci Emmanuelle Khanh, seu senso de humor e seus *tailleurs* cheios de bossas. Achei que tudo ainda estava por fazer, e já que eu tinha gostado tanto dos *tailleurs* de Emmanuelle Khanh, resolvi lançar os *anoraks* e os vestidos.

LIBERDADE DE CÔRES

Para Michèle Rosier, a mulher hoje em dia não pode gostar de uma única cor. A mulher atual é mais do que nunca complexa, completa e livre. Na sua opinião as mulheres podem usar todas as cores; é uma questão de dosagem e de escolha: uma bainha azul, punhos verdes, cintura vermelha.

ESTAR NA MODA

— É fora de moda se dizer estar na moda. O importante é que o vestido tenha vida, a roupa é um meio de expressão. Pode dizer muita coisa interessante: "Repare como o meu marido está bem de vida"... "Eu sou uma mulher direita". Para se fazer uma roupa com vida, só existe uma receita: fazê-la em cima de mulher que tenha vida.

A GRANDE DESCOBERTA

— Eu tenho horror às reminiscências. Existem, no entanto, coisas que são eternas, como as capas. Aliás, na minha coleção de inverno, todos os casacos têm ares de capa. Mas os materiais novos também me atraem. Um dia, um senhor veio ver-me. Tra-



Dinâmica, inteligente e moderna, Michèle Rosier é uma das maiores nomes do prêt-à-porter da França. (Foto da UPI, exclusiva para o JB)

zia uma mala cheia de couro de crocodilo, lagarto e outras coisas; mas era tudo falso. No meio de tudo isso, descobri um pedaço de verniz preto, leve e brilhante: era o *vinyl*. Na época ele era usado nos Estados Unidos para decoração. Eu acho que uma das razões de o *vinyl* ter sido tão bem aceito é que ele apresentava, ao mesmo tempo, um lado revolucionário e conservador: lembrava os sapatos em verniz das crianças. O nylon-pluma antes de ser utilizado por mim só servia para fita de máquina de escrever.

BOM GOSTO

— Tem bom gosto é como ter ouvido: educa-se. Mas o bom gosto não me agrada no que apresenta de definitivo, a cabo preterindo o mau gosto: é mais alegre e variado. A mulher antes vestia-se com coisas proibidas: nada de *pailletés* — parece coisa de circo — nada de fecho-éclair — dá um ar de prostituta. A mulher libertou-se com grande esforço de todos esses tabus, não vale a pena criar outros.

PONTOS IMPORTANTES

— O pescoço é um déles. Deve estar totalmente à mostra, ou então completamente coberto. Os

ombros também têm a sua importância: devem ser subidos, fazendo a mulher parecer mais fina, e a linha que vai dos ombros aos quadris deve ser reta. Quanto ao busto e às pernas, nunca diminuí-los. Entre um busto grande e pernas compridas, só pode existir uma saia curtinha.

FEMINILIDADE É TRABALHO

— A feminilidade, hoje em dia, está relacionada com o trabalho. A mulher que trabalha fora precisa guardar uma certa disciplina: não pode rir nem falar com espalhafato. A feminilidade atual é vista por todos, o que dá à mulher uma vontade de se proteger. Os olhos escuros, as botas, as calças compridas são muito usados por isso.

Michèle Rosier observa que os seus vestidos de jêrsei são feitos especialmente para as moças que só usavam suéteres; são praticamente suéteres compridos. A sedução em 1967 é uma roupa com movimento, em cima de um corpo em completa liberdade.

— Uma mulher que anda a largos passos, balançando os braços, que possui não somente físico, mas também uma vida física, que não tem apenas charme, mas também *élan*. Hoje em dia todas as sereias sabem nadar o *crawl*.

Respostas de Michèle Rosier ao questionário de Proust

Qual é o cúmulo da miséria para você?

— Uma criança infeliz.

Onde gostaria de viver?

— Aqui, mas também lá.

Seu ideal de felicidade aqui na terra?

— Alto, moreno de olhos verdes.

Para que defeitos você tem maior indulgência?

— E intransigente, com que direito?

Qual o seu personagem histórico favorito?

— O corredor de Maratona.

Quais as suas heroínas na vida real?

— Emmanuelle, Jeannette, Hélène, Marie-Pierre, Madeleine, minhas amigas, enfim!

Seu pintor favorito?

— Goya

Seu músico preferido?

— Thelonius Monk.

A qualidade que você mais aprecia no homem?

— O coração.

A qualidade que você mais aprecia na mulher?

— O coração.

Sua virtude preferida?

— O senso de humor.

Quem você gostaria de ter sido?

— Sigmund Freud.

O principal traço do seu caráter?

— Sombrio.

O que você mais aprecia nos seus amigos?

— Os seus entusiasmos.

Seu maior defeito?

— Poltrona.

Seu sonho de felicidade?

— Fazer a felicidade.

Qual seria a sua maior infelicidade?

— A morte de um amigo.

O que você gostaria de ser?

— Útil e agradável.

Qual a sua cor preferida?

— Aquela que olho, no momento em que

a olho.

Seus autores preferidos?

— Aragon, Beckett, Courtot.

Seus poetas preferidos?

— Louise Labé, Jean Racine, Jean-Luc Goudard.

O que você mais detesta?

— O verbo detestar.

Suas heroínas na História?

— Aliénor d'Aquitaine.

Qual o dom da natureza que você gostaria de ter?

— Qualquer um.

Como gostaria de morrer?

— De tédio.

Qual o estado presente do seu espírito?

— Apaixonado.

Seu lema?

— Tirado de Brigitte Bardot: Fazer o que bem entender e deixar os outros falarem.

☆ MODULANDO



• A ideia do uniforme do FMI — que publicamos há 15 dias — foi de Glorinha, mulher de José Ronaldo. • O salão de Paulo Barrabás transformou-se numa pequena galeria de arte: depois da reforma, encontram-se, lá, vários desenhos inéditos de Augusto Rodrigues. Uma ideia inteligente. • Camisolas tipo fantasminha, o lançamento de verão da Belmitex. • A Faenza deverá desfilar a sua coleção de alto verão dentro de uns 10 dias. O local programado era a Confeitaria Colombo, por suas características de *art-nouveau*, *décor* perfeito para as atuais tendências da moda. Mas infelizmente a tradicional casa de chá não abre mão de seus salões para a moda.

☆ BARBARELLA VAI AO TEATRO

A discutida peça *Navalha na Carne* (de Plínio Marcos) vai estreiar no próximo dia 3 em noite de benefício da 26.ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia. A Boutique Barbarella vai realizar, na ocasião, um desfile com criações para a primavera-verão, antes e depois do espetáculo, no próprio Teatro Maison de France. Ingressos à venda na bilheteria do teatro e na Barbarella.

☆ ARTESANATO INFANTIL

Todos os trabalhos executados pelas crianças no período letivo estarão expostos a partir de hoje às 15 horas no Clube Naval, Avenida Rio Branco 180, 6.º andar. Trata-se da I Feira do Artesanato das Escolas Públicas e funcionará hoje, amanhã e depois das 15 às 21 horas.

☆ ALTA DE GÊNEROS ATINGE 8,1 EM 67

Segundo os dados estimados e de previsão de safra do Serviço Estatístico da Produção do Ministério da Agricultura e da Fundação Getúlio Vargas, alguns dos principais gêneros alimentícios acusaram grandes aumentos, tais como o arroz (+ de 20%), o milho (+ de 10%), a batata inglesa (+ de 20%), o feijão (+ de 10%) e a cebola (+ de 20%). Os números índices registram um aumento de 8,1 em 1966/1967, enquanto a safra passada acusou uma redução de 2,0. A informação é da Scripta.

☆ FESTA DA PRIMAVERA TEM DESFILE

A Boutique Moca-Flor e a Secretaria de Turismo de Nova Friburgo vão realizar no próximo sábado às 22 horas no Nova Friburgo Country Clube a Festa da Primavera, dedicada ao JORNAL DO BRASIL. Rui Prado é quem organiza e sua coleção consta da linha Deserto, adaptações de Cardin e outras bossas. Os sapatos terão destaque — criações de Gregório Barros — todos em tons de sorvete.

**PANORAMA
DO CINEMA**



David Cardoso e Elizabeth Hartmann: dupla cênica

ACÓRDO — Neste fim de semana o Sr. Antônio Moliz Viana estará viajando para Buenos Aires para se entrevistar com as autoridades cinematográficas da Capital argentina.

Neste encontro, o Secretário Executivo do INC pretende abordar três pontos principais: o problema das datas dos festivais de Mar Del Plata e do Festival brasileiro; ativar acordos de co-produção com a Argentina e, finalmente, propor uma secretaria única, comum aos dois países, para prestigiar os dois festivais.

TRABALHO EM PROFUSÃO — O fim da semana que passou foi muito agitado no setor de montagem. Destacaram-se, entre outros, no setor do curta-metragem, os trabalhos de *Helena de Freitas*, documentário de Gilberto Macedo sobre o conhecido jogador; *Noel Rosa*, de Gilberto Santeiro, e *Sala dos Milagres*, que está sendo montado por Alberto Salvá.

REUNIÃO — Também na semana que passou, estiveram reunidas as Federações de Cineclubes dos Estados e do Rio, para tratar de assuntos comuns à classe, no Museu da Imagem e do Som.

INDIGNIDADE — E fúrias no Sul? Não se sabe em que situação ficou o filme de Reinaldo Barros. Afinal de contas, depois que o filme saiu da Censura, como é que outras pessoas se arvoraram no direito de dizer que o trabalho daquele Departamento não foi bem feito? E o Sr. Romero Lago, que diz disso?

LEI DO CÃO — Jece Valadão, associado a Herbert Richers, iniciou as filmagens de *A Lei do Cão*, com o próprio Jece dirigindo e aparecendo num papel especial ao lado de Betty Faria, Adriana Prieto, Ester Mellinger e o estreante Paulo Frederico, além de Wilson Viana. É um policial que conta a história de um rapaz de boa família que envereda pelo caminho do crime. O argumento é de Hélio Bloch, adaptado por Jece Valadão.

O CRIME NO CINEMA — O terrível assassinato dos empregados do supermercado Pegue-pague vai servir de base para a história de *O Massacre do Supermercado*. O argumento foi escrito por Mário Lago. A direção será de J. B. Tanko.

"E-Ê-Ê-Ê" — O *16-16-16* aderiu ao cinema definitivamente. Agora, Carlos Alberto de Sousa Barros, que fez *O Mundo Alégre de Helô*, vai dirigir o cantor Jerri Adriani no filme *Em Busca do Tesouro*.

"GOSTO DE MEL" NA TIJUCA — A Cinemateca do MAM apresenta hoje, às 22h30m, no Tijuca Palace, *Gosto de Mel* (A Taste of Honey), filme de Tony Richardson, produzido em 1961, com Rita Tushingham. Como complemento, será exibido o curta-techo de Jiri Bracka, *A Razão e o Sentimento* (Rozum a Cit), produção de 1963.

FILME EXPERIMENTAL EM COMPETIÇÃO — Foi confirmada para 25 de dezembro a 2 de janeiro a IV Competição Internacional do Filme Experimental, organizada pela Cinemateca Real da Bélgica em Knokke-Le Zoute. Poderão concorrer filmes em 35mm, ou 16mm, mudos ou sonoros (som ótico ou magnético). Serão distribuídos prêmios no valor de 12 mil dólares. Informações na Embaixada da Bélgica, no Rio.

M.A.

MARTIN EBON

(Copyright, 1967. Distribuído por The Los Angeles Times/Washington Post News Service)

SVETLANA: UM LONGO CAMINHO (II)

O KREMLIN E A TRADIÇÃO DA MORTE

Durante vários meses, antes de seu pai morrer, Svetlana tentou freneticamente um contato com ele. Ela testemunhara sua saúde ir desaparecendo, à medida em que a arteriosclerose progredia. Em dezembro de 1952 amigos disseram-lhe que Stalin estava gravemente enfermo. Em janeiro do ano seguinte a elite de Moscou estava a par do seu estado de saúde, assim como da luta pelo Poder que se desenrolava nos bastidores, visando à sua sucessão. A atmosfera já tensa agravou-se ainda mais com a demissão dos nove médicos dos quadros do Kremlin e os boatos de uma fantástica "conspiração dos médicos".

No dia 2 de março de 1953, Svetlana telefonou para o apartamento de seu pai no Kremlin, tentando, desesperadamente, obter notícias. Não conseguiu falar com ele, nem naquele dia nem no seguinte, pois cada vez que telefonava um guarda interrompia a ligação. Foi na madrugada de 1.º de março, segundo um comunicado oficial divulgado posteriormente, que Stalin "sofreu uma hemorragia cerebral". Sobre sua doença, nenhuma notícia havia sido publicada.

Às duas horas da manhã, do dia 4, foi redigido o primeiro boletim médico oficial, juntamente com um apelo do Comitê Central do Partido Comunista, visando a unidade nacional. Ambos foram transmitidos pelo rádio mais de 16 horas depois. Na mesma manhã um secretário do Kremlin buscou Svetlana em seu apartamento em Moscou, dirigindo-se com ela para a residência de campo de Stalin. Soube então que seu pai havia sido encontrado, inconsciente, no chão.

Nesta casa, que ela havia visitado tão pouco depois de seu primeiro casamento, Svetlana tinha visto seu pai desintegrar-se diante de seus olhos e de sua alma. Um ano antes de seu primeiro casamento, quando o Exército nazista penetrava no território russo, Stalin tinha ficado perturbado durante vários dias, chegando mesmo a falar com sua filha com certa ingenuidade, perguntando quase com carinho o que as pessoas falavam nas ruas, nos pontos de ônibus, nas estações de trem. Stalin não tinha sequer assistido às reuniões do Comitê Central do Partido na semana que seguiu à invasão alemã. Entretanto, derrotas militares causavam novas ondas de insegurança, e Stalin voltou a sentar-se nas mesas de reunião, com aparente tranquilidade, mas em realidade aguardando a opinião dos outros. Só mais tarde, com o advento da vitória, retomou sua natural estridência, censurando, denunciando, expurgando.

Poder e o medo

No período imediatamente posterior à guerra, Stalin tornou-se terrivelmente poderoso. Onde quer que estivesse, no apartamento do Kremlin ou em sua casa de campo, criava o mesmo austero ambiente. Era impossível notar alguma diferença entre as três salas que ele usava em Kuntsevo: Stalin movia-se de um para outro durante o dia, tentando acompanhar o sol, à medida em que este chegava às varandas de cada uma das salas. Poder-se-ia chamá-los escritórios, sala de estar ou quartos, pois cada um deles tinha um sofá, uma longa mesa cheia de papéis, livros, revistas. Stalin comia, lia ou dormia em qualquer destes lugares.

Ele se arrastava neste cenário, quase sempre vestindo seu velho e gasto casaco, pedindo que a lareira fosse mantida acesa, as pesadas toras sempre ardendo. Para ele



Stalin, dono do poder e do medo

as chamas da lareira tinham o mesmo significado que para os caçadores — manter os lobos afastados. E lobos era o que ele desenhava, sistematicamente, cobrindo folhas e folhas de papel, lobos com afiladas presas. O último diplomata indiano a vê-lo, o Embaixador K. P. S. Menon, que o visitou na tarde de 17 de fevereiro de 1953, testemunhou que ao final da entrevista Stalin havia coberto várias folhas de papel com desenhos de lobos ameaçadores. A lareira sempre acesa em sua casa de Kuntsevo tinha um significado simbólico: suas chamas, seu calor, eram uma forma de proteção contra o mundo que parecia sufocá-lo, ano após ano, mês após mês.

Os maridos de Svetlana sempre foram uns estranhos para Stalin. Ele detestava Grigory e não se preocupava com Iuri; Stalin como que desconhecia a existência de seus dois netos: o pequeno Joseph — que afinal de contas tinha seu nome — e Ekaterina, que tinha o mesmo nome da mãe de Stalin e de sua primeira esposa. Nesta época, ele já tinha perdido o calor do contato com Svetlana. Todos se haviam transformado em ameaça, real ou imaginária, direta ou indiretamente. Os lobos estavam sempre à espreita. E, como ele mesmo contou ao Embaixador Menon, "camponeses", como ele sabia como "tratar com lobos", Stalin perdia o contato com a realidade.

No entanto, havia períodos intermitentes de aparente lucidez e vigor, uma violenta determinação que reduzia os homens a seu redor, uma vez mais, à aquiescência pelo medo. Stalin realmente não quis ver Svetlana nos últimos anos de sua vida, pois ela representava o símbolo de um passado rejeitado. Ele havia privado de sua intimidade, mas agora sua desconfiança não permitia que ela se aproximasse. Aos homens que gravavam em torno dele, com seus vastos e belos esquemas, não convinha a intrusão de uma filha, que poderia trazer notícias inconvenientes, mudando o centro dos acontecimentos em que o Kremlin estava em jogo.

No retiro que se impusera, Stalin dificilmente se aventurava sequer a inspecionar instalações militares, a construção de novas fábricas, ou os setores em que se faziam experiências agrícolas. Os homens que o rodeavam surgiam com papéis e estatísticas, e Stalin sentia-se contente em poder manipulá-las; a realidade poderia se transformar numa perigosa intrusão. E sua própria filha, ou netos, era uma parte desta perigosa realidade, um aspecto deste gigantesco lóbo, que Stalin tanto temia em sua desintegração mental.

A dúvida sem resposta

Enquanto Stalin jazia no interior de sua casa em Kuntsevo, Svetlana era recebida nos jardins por Bulganin, Malenkov e Krushev, segundo os depoimentos de Emmanuel D'Astier. (Beria não estava entre os que receberam Svetlana no jardim, e, durante o verão, foi morto). Talvez Krushev tenha chorado. Mas, três anos antes ele havia chamado Stalin um ditador, culpado da morte de centenas de inocentes comunistas. De Krushev também se disse que, logo após a morte de Stalin, ele haveria declarado: "hoje o rato matou o gato".

Todos o temiam. Teria havido conspiração? Stalin havia sido assassinado? Quatorze anos depois, em Nova Iorque, perguntaram a Svetlana sobre os rumores que tinham circulado na União Soviética e no exterior, relacionados com o assassinato

de seu pai. Svetlana respondeu que era "perfeitamente evidente que seu pai estava doente, e havia morrido como consequência natural de seu estado de saúde, nada mais".

Svetlana ficou junto do corpo de seu pai, enquanto os criados e guardas passavam por ela, olhando-a em um misto de medo e piedade. Ela permaneceu no mesmo lugar até que o corpo fosse removido; seu irmão Vassily não estava presente. Svetlana tinha então 28 anos.

Ninguém, por certo, consultou-a ou mesmo lhe deu informações sobre o cerimonial. Malenkov, a quem seu pai parecia haver dedicado suas maiores atenções no sentido de transformá-lo em seu sucessor, era, nesta época, a figura mais forte do Governo. No dia 9 de março, Malenkov em seu discurso, durante as cerimônias fúnebres, chamou Stalin de "o maior gênio da Humanidade". O corpo de Joseph Vissarionovich Stalin, nascido em Djughashvili em 21 de dezembro de 1879, em Gori, Geórgia, estava preparado para juntar-se a Lênine no Mausoléu do Kremlin. A cerimônia chegava em sua parte mais importante.

Dois pessoas se adelantaram: Svetlana e seu irmão Vassily. Svetlana dirigiu-se ao caixão e beijou o rosto de seu pai; Vassily permaneceu impassível. Frente ao caixão os dois irmãos revelaram seus diferentes sentimentos: diante da massa humana, Svetlana mostrou-se uma filha devotada, Vassily como o filho que respeita seu pai, acima de tudo. Quando as cerimônias terminaram, sentaram-se juntos. Teria Stalin realmente morrido de morte natural como declarava o comunicado oficial? Seu governo havia sido marcado por uma violência extrema, o que impossibilitava que sua morte surgisse sem várias suspeitas.

O clima de suspeitas do Kremlin atingia a todos. Estavam uns contra os outros, e todos contra Stalin: Malenkov, Molotov, Kaganovitch, Beria, Krushev, Bulganin, Mikoyan, Voroshilov. Eles tinham boas razões para desejar a morte de Stalin — era ele ou eles, um por um.

Embora Svetlana insistia publicamente na morte natural de seu pai, ela tinha perfeito conhecimento de que meios mais sutis do que o assassinato aberto haviam sido fartamente comentados nos corredores do Kremlin, e presumivelmente largamente postos em prática na União Soviética; ela mesma temia que seu marido indiano pudesse ter sido vítima de uma dessas práticas.

É possível que a morte de Stalin tenha sido dada em decorrência de uma espécie de eutanásia. George F. Kennan, o Embaixador americano em Moscou naquela época, disse, uma semana depois da morte de Stalin, que Moscou havia-se transformado numa cidade "frio cheio de ódio e temor do velho tirano, que seu cheiro podia quase ser sentido no ar."

As circunstâncias que envolvem a morte de Stalin, e a história de seu governo pelo terror, conspiram para a continuação do mistério.

A doença de Stalin não começou com a coagulação do sangue, ou a hemorragia cerebral, conforme anunciava o comunicado oficial sobre os acontecimentos da madrugada de 1.º de março. Começou muito antes, com os traumas psíquicos que se estenderam por vários anos, no medo de seus subordinados imediatos, revelados no discurso de Krushev, em 1956, e que abalaram todo o mundo comunista.

O expurgo em todos os países comunistas do leste europeu, incluindo a prisão de homens que, mais tarde, se tornaram chefes de Estado — Wladislav Gomulka da Polónia e o Premier Janos Kadar da Hungria — eram a melhor demonstração do desequilíbrio mental de Stalin, que seus associados mais diretos como Beria e Malenkov exploravam, embora o temessem.

A opinião de médicos e psiquiatras, embora não seja possível contar com todos os boletins, oferecem um conjunto que concorda em dois pontos:

1 — A rígida estrutura da personalidade de Stalin continha acentuados elementos de paranóia-esquizofrênia;

2 — Suas tendências paranóicas sobrepujavam quaisquer possibilidades de auto-censura existentes em sua personalidade, à medida que a arteriosclerose progredia e afetava as funções do cérebro.

Enquanto isso os homens que o rodeavam tentavam acalmar Stalin, procurando outras vítimas que não eles mesmos como alvo das suas suspeitas senis, temerosos de serem os próximos escolhidos.

A sinistra tradição

A eutanásia é uma tradição da política secreta soviética. No caso de Stalin, uma autoridade, Mark Vishniak, declarou que se "Stalin havia sido assassinado por seus auxiliares, o mais provável seria que isto tivesse sido consumado sob a orientação direta de Beria, chefe de polícia." Referindo-se ao fato de Beria haver sido morto por outros membros do Kremlin alguns meses mais tarde, disse que "a Junta Governamental parecia ter uma razão extra para se livrar dele o mais rapidamente possível".

A reputação do corpo de médicos do Kremlin atravessa toda a história do governo soviético. A tênue linha que distancia o descuido intencional do inevitável pode ser ilustrada com o caso da morte de Mikhail V. Frunze, que substituiu Leon Trotsky como chefe das forças militares soviéticas em 1925. Frunze sofria de úlcera e foi sob a insistência de Stalin que retornou a Moscou a fim de submeter-se a uma intervenção cirúrgica em outubro daquele ano. Sua morte, logo depois da operação, causou especulações largamente comentadas em Moscou. Um conto de Boris Pilnyak, *A Morte do Comandante*, era uma tímida versão dos destinos de Frunze, sugerindo que Stalin, pessoalmente, estaria envolvido em sua morte. Uma revista que publicara o conto teve sua circulação imediatamente apreendida.

Em vários dos famosos julgamentos de Moscou, obviamente planejados pela polícia secreta, com acusados cuidadosamente selecionados, algumas destas eutanásias foram admitidas. Entre elas, quase tão vaga quanto o caso de Frunze, está a morte do conhecido escritor Maxim Gorki. Ele retornou à União Soviética no inverno de 1936, quando uma epidemia de gripe assolava Moscou.

Se podemos acreditar no testemunho de um destes participantes dos julgamentos, o Governo soviético sabia que Gorki sofria de tuberculose em sua juventude; em

Moscou Gorki, ainda segundo esta testemunha, contraiu uma gripe logo transformada em pneumonia. Yagoda foi acusado de ter-lhe dado uma dose excessiva de medicamentos e, também, de haver impregnado suas cortinas com substâncias venenosas.

Enquanto o caso de Frunze é marginal e o de Gorki contém motivações políticas remotas, outros apresentam evidências mais fortes. Entre estes, o de Vyacheslav R. Menzhinsky, antigo chefe de polícia, em que a acusação declarava que seu sucessor, Genrikh Yagoda, havia tramado contra a sua vida através de um "tratamento médico especial". Neste caso, o paciente sofria de uma combinação de asma e angina, e os advogados de acusação apresentaram vários testemunhos segundo os quais lhe haviam sido ministradas "doses erradas com intenções criminosas".

Três meses antes da morte de Stalin, surgiu um novo caso: a morte do pai do segundo marido de Svetlana, Iuri, não teria sido natural. Andrey A. Zhdanov, era considerado, naquela época, como o segundo homem forte do regime soviético. As acusações contra os médicos do Kremlin atestavam que havia sido formado "um grupo terrorista" que "tinha como única função encerrar, através de tratamentos médicos especiais, as carreiras dos homens que mais se vinham destacando nas atividades políticas." Os médicos eram acusados de terem-se aproveitado da doença de Zhdanov para lhe prescrever dosagens exageradas.

Durante o julgamento de Yagoda, um farmacêutico autodidata, testemunhava como o Dr. Leon G. Levin — acusado de práticas criminosas, e que havia tratado de Svetlana durante sua infância — operava: "não devemos pensar que uma pessoa possa apenas ser envenenada através de veneno. É necessário ter em mente que cada remédio, em sua essência, contém veneno; tudo depende da dose. Qualquer remédio, mesmo o mais comum, se aplicado em doses erradas ou em momentos inconvenientes, pode ser transformado em uma arma mortífera."

"Citarei apenas um exemplo. É do conhecimento geral que uma pessoa sofrendo de diabetes, toma insulina como remédio. Ela é injetada duas vezes ao dia pelo próprio paciente; as pessoas levam as doses nos bolsos. Se, no entanto, ela é administrada a uma pessoa cujo organismo não tolera insulina, isto pode acarretar sua morte."

O registro divulgado depois da morte de Stalin demonstrava que seu corpo havia sido submetido a uma detalhada autópsia. Ele assegurava que a autópsia confirmava a justiça do tratamento administrado pelo corpo médico do Kremlin: a doença de Stalin era irreversível. E garantia haver sido feito o humanamente possível. Tanto cuidado parece testemunho de inocência de quem se sente acusado.

Onde o mistério se adensa

Embora Stalin tenha realmente falecido em Kuntsevo, as primeiras notícias sobre sua "enfermidade" afirmam que "ela começou em seu apartamento do Kremlin". O que realmente ocorreu neste ínterim, antes de ser transferido para Kuntsevo, nunca foi esclarecido; informações filtradas dos bastidores dão conta de que o período que vai do final de fevereiro aos primeiros dias de março foi o mais importante pela luta do poder na União Soviética.

Dois outras mortes súbitas ajudam o ar de mistério que envolve os dias imediatamente anteriores à morte de Stalin. No dia 15 de fevereiro, o chefe de sua guarda pessoal, Gen. Pyotr X. Kosykin, foi assassinado — ou melhor, segundo o experimentado linguajar oficial do Kremlin, teve uma morte prematura. A notícia, publicada na imprensa de Moscou, não tinha precedentes.

Um dia após ter sido tornado público que Stalin estava seriamente doente, um homem de 41 anos, "operário de grande responsabilidade do Comitê Central do Partido Comunista", morreu. A notícia foi ilustrada com uma foto, honra geralmente reservada aos altos dirigentes do Partido. Mitin estava, aparentemente, engajado na política mais secreta do Kremlin pois seu nome era apenas conhecido no reduzido círculo dos dirigentes do Partido. Outras mortes, também importantes, ocorreram neste período.

Sem poder tirar conclusões definitivas da combinação de todos estes acontecimentos durante o período final da doença de Stalin, devemos examinar alguns dos motivos dos homens que formavam o seu grupo de auxiliares mais diretos. Krushev declarou no Congresso do Partido em 1956, que "Stalin evidentemente tinha planos" para exterminar os velhos membros de seu staff político. Citou Bulganin numa ocasião em que ele teria declarado: "vamos visitar Stalin atendendo a seu chamado, como amigos, e quando nos sentamos com ele não sabemos onde estaremos daí a pouco, se em casa ou na cadeia." Krushev recordou naquela ocasião que Stalin havia levantado suspeitas completamente infundadas contra Molotov e Mikoyan, que estariam conspirando contra ele. E acrescentou: "tivesse Stalin conseguido manter o poder por mais alguns meses e os camaradas Molotov e Mikoyan provavelmente não poderiam fazer nenhum discurso neste congresso."

As acusações de Krushev foram confirmadas no funeral da esposa de Mikoyan, realizado durante a crise de Cuba de 1962, em que um dos oradores, Ivan Shaumyan, disse sobre a Sr. Mikoyan: "ninguém poderá jamais saber quantas noites ela passou em claro, sem saber se seu marido voltaria ou não para casa", acrescentando que durante a Segunda Guerra um dos filhos de Mikoyan fora exilado por Stalin na Sibéria.

A reivindicação, suposição, ou crença de Svetlana de que a morte de seu pai "resultou de sua doença" é tecnicamente perfeita. No entanto, considerando o interesse que seus auxiliares tinham em vê-lo morto, este ponto-de-vista parece tremendamente ingênuo. É compreensível seu desejo de sepultar os dramas de sua vida. Como o suicídio de sua mãe, a morte de Stalin representa cicatrizes para ela. O repugnante conhecimento de que os homens que rodeavam seu pai desejavam sua morte é uma objetividade histórica que não se pode exigir dela.

Reservas com antecedência



Em vésperas dos 33 anos, a Sr.^a Günther Sachs e seu marido



O mesmo rosto de sempre. Mas Brigitte procura, agora, parecer circunspecta, lendo Epicuro e ouvindo Bach

A MADURA SENHORA BRIGITTE BARDOT

UPI, especial para o JB



A próxima façanha: juntar sua glória à de Sean Connery para filmar um western, Shalako

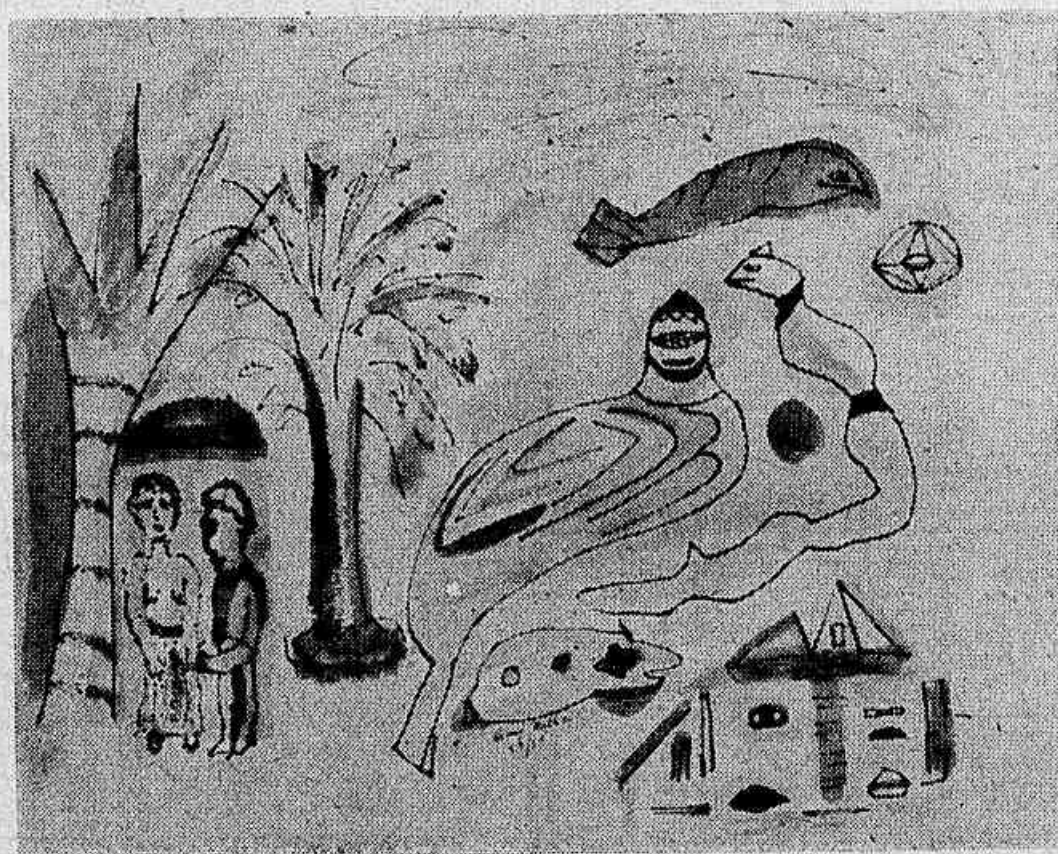
Ainda a grande estrela do cinema francês, ainda o grande sucesso de bilheteria em seu país e ainda — para surpresa de muitos — Madame Gunther Sachs, Brigitte Bardot, festeja hoje o seu trigésimo terceiro aniversário e revela, numa entrevista à revista *Cinéma*, que, no fundo, é uma conservadora.

A mulher que revolucionou o código moral no cinema ao aparecer, em cerca de 25 filmes, nos mais variados estágios de nudez, diz que sua parte favorita do dia é a hora do chá, bebe apenas vinho às refeições e seu prato predileto é um filé à *Charolais*. Embora milionária prefere, em decoração, o estilo rústico.

Uma das declarações de BB será motivo de grandes sorrisos para os seus fãs e anfitriões brasileiros: o Rio de Janeiro é a sua cidade favorita. Outra talvez não convença os mais céticos: ela lê filosofia, embora seu filósofo predileto seja Epicuro. Em poesia prefere Aragon, Charles Cros e La Fontaine e entre os escritores Stendhal — "acima de tudo" e os modernos Romain Gary, H. F. Rey e o grego Kazantzakis.

Em que pensem as suas esporádicas ligações com nomes famosos da música européia, Brigitte diz que seus cantores prediletos — allás cantoras — são Ella Fitzgerald, Juliette Greco e Dione Warwick. *West Side Story* é o disco que mais gosta de ouvir e o violão seu instrumento preferido. Mas, em matéria de música, BB val muito além. Gosta de Bach, especialmente do *Concerto para Dois Violinos* e de obras pouco conhecidas de Smetana, Satie e Albinoni. Richter e Oistrakh são seus intérpretes prediletos.

Mas Brigitte também gosta de rir e assiste à televisão como qualquer mortal. Vibra com o comico Jerry Lewis e com as peripécias dos agentes federais na série americana para TV *Os Intocáveis*, que em francês se apresentam como *Les Incorruptibles*.



Dois guaches do autor dos Trópicos

O JOVEM PINTOR HENRY MILLER

CELINA LUZ

Paris, via VARIG — "Pintar é amar; ver o mundo com um olhar de criança. Mexendo com as cores experimento uma sorte de alívio. Deixo-me ir sem idéias preconcebidas. Quando escrevo, ao contrário, tremo diante de cada palavra. Que responsabilidade! Enquanto que a pintura me distrai; encontro nela um divertimento."

O ódio está em toda parte, mas creio que os jovens vão salvar o mundo. Quanto a mim, até o último minuto amarei a vida e estarei amando. A única coisa que conta é amar, só amar."

Estas palavras fazem parte de uma entrevista que um

homem de 75 anos concedeu ao *Figaro Littéraire* desta semana. O homem é o escritor Henry Miller que está em Paris, vivendo sua quinta lua-de-mel com sua jovem mulher japonesa Hoki Tokuda, de 29 anos.

Henry Miller voltou a Paris também para dois outros acontecimentos: o lançamento de seu livro *Cartas a Anais Nin* (1932-1946) e para o vernissage de sua exposição na Galeria Daniel Gervis, no último sábado. Este acontecimento, que reuniu cerca de três mil pessoas num local em que, normalmente, não cabem nem 200, foi assim descrito por um jornal: "Hippies



Henry Miller chegando a Paris na semana passada, para o vernissage de sua exposição

em transe, parisienses espantados, americanos fiéis, uma multidão de pintores mais ou menos amigos do herói da festa, tomaram de assalto a galeria."

Para que o artista, que fazia seu primeiro vernissage mundial, pudesse entrar no local da exposição, foi preciso que o proprietário da galeria se pendurasse numa viga de madeira para pedir, aos gritos, que metade das pessoas saíssem e deixassem Henry Miller passar.

A exposição conta com aquarelas, guaches e alguns desenhos. As duas primeiras são consideradas telas "expressionistas e violentamente coloridas". Um terço dos trabalhos, cujo preço não foi divulgado até agora, foi vendido no próprio dia da inauguração. A renda é destinada à Associação Westwood para construir um centro artístico em Los Angeles.

Além do número incrível de convidados que compareceu ao vernissage (a Polícia foi obrigada a intervir para impor um pouco de ordem), a televisão de cinco países o filmavam: francesa, canadense, sueca, alemã e americana. Não era para menos. Gente como Ionesco, Barbara Gould, José Luis de Villalonga, Laurence Durrell, Brassai e Mathieu foram algumas das celebridades presentes.

A julgar pelas apreciações de alguns convidados no livro de assinaturas, nem todos gostaram muito da arte do novo pintor. A americana Shirley Grolldarb, pintora, escreveu: "ao diabo as aquarelas. Estamos aqui para homenagear Henry Miller, que

deu uma educação sexual aos Estados Unidos". O também pintor Martial Raysse, francês, foi mais longe. Escreveu com todas as letras: "c'est de la m..."

Mas o sucesso é enorme, e, a julgar por suas palavras, ele não é importante para Miller. O homem "que não assassinou a criança que vive nele" declarou também: "Fui pobre como um rato até 7 anos atrás. Toda a minha vida conheci a angústia do dia seguinte. Pouco importa. O essencial é ser simplesmente um homem. Mais tarde gostaria de ser menos ainda. Completamente desconhecido, desfeito no anonimato, tendo perdido até meu nome."

"Faz 20 anos que mergulho na pintura a água, escreveu. Que faço borrões, que patino e patino sempre, à procura de não sei qual indefinível realidade, que, entre nós, desespero de jamais encontrar. Mas isto me valeu bons momentos".

"O que é que tento então fazer ou exprimir? Bem, às vezes tudo o que quero é afoagar o sólido no fluído, criar paisagens de bruma e de água, que não pedem outra coisa senão se dissolver sob o olhar. Outras, viso representar caranguejos, camarões, ratos do campo, gansos selvagens, cataventos. Ou ainda, tento funcionar o intra-uterino e o intra-estelar... em outros termos, procuro dar o sentimento de espaço sem perspectivas, sem vãos orbitais. Uma exploração mais que a aplicação de teorias ideológicas ou estéticas. Um passeio ao país onde as paralelas se encontram".

AVENIDA Atlântica - Leme -
Vendo apt. de frente sala, 2 qts,
dep. completos com 130m2. NCR
10.000. Entrada 60.000 e sal-
do em 2 anos. CRECI
1277. **Palca** - 2 qts, sala, dep.

**APARTAMENTOS 4 qts, sala de
entr. living, 2 bhr. sociais, 2
qts, dep. garagem,** ampl. 701,00 m2, 2
qts, dep. garagem, ampl.
701,00 m2 de sinal, entre 2
aparelhos de ar condicionado.
MELO FARIAS S/A - Rua
Miguel de Carvalho, 514 - R. Brandedo
CRECI 167.

AVENIDA ATLÂNTICA 478-606 -
Frente, vdo. e cor. 115,00 m2
emp. emp. jardim inverno 115
000. Tel. 42-4516 - CRECI 1036.

APARTAMENTO - finca, mobili-
vdo. c/ 2 qts, sala, dep. 2 qts,
sala, dependências de em-
prede, ampl. NCR 1.000,00
R. Bato 5 - R. 24-4014 -
Ruth.

AVENIDA - Sr. proprietários de
mobília em Copacabana. Corretor
de negócios c/ imóveis sorrento
de 2 qts, sala, dep. 2 qts,
sala, dep. garagem. Sr. S. S.
proprietários qualquer im-
óvel. Tel. 24-4014 - R. Bato 5 -
Ruth. - Venda rápida e com
preço baixo. Comissão, corretor e juridi-
co apresentamos pretendentes ca-
pacitados para a realização de ven-
das. Tel. 24-4144 - Casa nova -
CRECI 83.

AVENIDA COPACABANA, 1085 -
Escritório vende c/ sala e
dep. garagem. 2 qts, sala, dep.
e garagem. Inf. e visitas
R. 1116. Toda nova em pri-
meira mão.

COPACABANA - Vendo ou tro-
co, qts. grande coz. banh. ar-
cond. e quarto da praia. - Tel.
37-8921.

COPACABANA - Preço apas, de
2 qts. e coz. e sala sep. p/ clien-
te. Tel. 31-9957. Novaes, CRECI
596. Tel. 31-9957.

COPACABANA - R. Felipe de
Oliveira, último apt. frente c/ sa-
las, 2 qts, coz., copa, banh.,
dep. 2 qts, coz. todos os mo-
biliares. Vendo. Tel. 31-9957. Trat. p/ tel.
30.3399. C/ Sr. João.

COPACABANA - Fracissimos alen-
dos apartamentos p/ atender in-
teiramente. Tel. 32-4455. VEGES,
Tel. 32-4455 - CRECI 177.

COPACABANA - Vendo vazo-
no, qto. sala sep. Ent. 4 mi-
nutos de praia. Vendo Rua Be-
nedito Ribeiro, 200. Tel. 38-
8186. Dr. Brasílio. Telefones:
24-155 e 22-8441.

COPACABANA - Cômputo urgen-
te. 616 ou 1630m2. Vendo c/ sa-
la e garagem. Preferência fran-
cês. Tel. Sr. Aires. Fone 22-9590.

COPACABANA - Último apt. de
frente sala, dep. 2 qts, sala, dep.
inverno, 3 quartos, coz. banh., dep.
comp. p/ emprego. Área com
30.000 m2. garagem. Preço NCR
5.000,00. Vendo. Tel. 32-4455. Vendo
entrada e o restante financiado
em 36 meses. Vendo com corre-
ção. Tel. 32-4455. Vendo. Tel. 32-
1303. Inf. e visitas. Av. Nilo Pe-
sente, 151, 9º. Vendo. Telefones
32-610 - 32-0245 e 22-4474.

[illegible]

GRATA RIBEIRO, 372 — Vendo terreno, frante, 2 qts., sala, ch. completo, q. emp., coz. ap. vendido, Ncr\$ 25 mil, 50% financiado, 25 meses sem juros, pechincha. 42-6267, 7.
ILHANTE — V. q. e til., dep.

banhs. em côr com pi-
sos em mármore, copa-
cozinha, área, deps. e

57-6809 e 57-6628 - Léo de
silroz - Creci 243.
PACABANA - Vendem-se apart.
a partir de NRs 10 000,00.
Sala Romain, 480. Ver no
il. e tel. 42-0208. Creci 924.
PACABANA - Vendo o ap.
371m, NRs 15 000,00 de Co-
p. e, e está, a longo prazo
no local e tratar tel. 31-3024

[illegible]

COPACABANA - Venda ex troco por menor ap. cobertura, andar todo. Esquina com 130 m², Tel.: 37-9078.

COPACABANA - CÔPGE - 294. Apartamentos novos, vazios em 1ª e 2ª andares. Preço de venda abaixo do preço pela COPEG, com habilitação, mediante sinal de R\$ 600.000. Sala, kit, separador, banheiro, cozinha completa, estuário e mais 1 ôtimio tel. residencial - Ver diariamente na Princesa Isabel, 330 e tranca n.º 23.974.

COPACABANA - Rua Inhamã 45-7372 - Hotel.

COPACABANA - Rua Inhamã

[illegible]

PRO DE COPACABANA AO
ON, ap. c/ 3, 2 e 1 q.

...vazio, quarto, sala, 1
 banh. e coz. NCR\$ 19 000
 binar. R. Júlio de Castil-
 40-501. Trator tel. 47-4967.
 ...TURTA - Vendo, 2 qts., 2
 banh. Rua Ronald Carva-
 265 c-01 - Tel. 36-0048.
 ...ACABANA - Ad.
 ...COPACABANA - Vendo, ap. 1
 gam, todo pint. sinteco, preto
 para morar, enl. 35 mil, saldo 2
 anos. Tel. 37-8526 - CRECI 359,
 COPACABANA - Vend. ap. 1
 andar, 2 sis., 1 inv., 4 qts., 2
 banh., gr., área, garagem, jun-
 to a praia - Singery e Smania,
 56-3412 e 56-0026 - CRECI 967,

to, banheiro e kitchen.
 com apenas 6
 por andar. Vista

00,00. Pagamento COPACABANA - Vendo com vestí-
culo de fac. Ver Av. Co- tributo, 2 salas, 3 dormitórios c/
de 137, das 3 armários, banh. completo em côr,
18 horas. Vendas: ampla cozinha, dep. empr. e ga-
-IMOVEIS, Rua Mé- ragem. Ver na Rua Pompeu Lou-
reiro n. 9, ap. 403. Preço e con-
dições Jayme Ferbariz. CRECI n.
255. Av. Rio Branco, 151, sílloja

22-3032 e 52-5256
RECI 704.

CABANA — Casa residen-
v. uma de salão, 4 qts.,
mopelados, varandas e cu-
enfeitorias. NCR\$ 130.000.

COPACABANA — B. Ribeiro, 153,
ap. 1205, vendo novo, vazio,
dr. hall, sala e to. ser., banh.,

ABANA — Rua Rodolfo
85, ep. 1102, quadra da
Vendo de frente, vazio,
eco, ep. sala e clo. se-
l. banh., coz. (Peças em
Sinal) 11 milhas. Sinal 2
Chaves no local. Ind. 2
63.1827 CRECI 47.

República do Peru, Ver das 9 as 12 com proprietário, CRECI 1842.

CASA EM COPACABANA Venda na Barata Ribeiro, sala, 2 quartos quarto empr. e area. Telefone: 26-6180.

pro. 15 mil, vazão 2,2 segs,
com 25 metros de diâmetro.
Preço 65 c. 35 di. e en-
pelo Tel. 57-4940 e arr.

ABANA - Vendo al., 2
documentos, 100%, 4
ar. Av. Copacabana, 256

CURUCUABANA - Vendo, 80
Cupomdona Magalhães, 741, diário
ap., c. 1 sala e quarto separados;
cl. armário embutido, banheiro,
cozinha, área cl. tanque, quarto
n. banho, de empregada. Vazio.
Preço 25 mil, somente à vista.
Vitórias pelo Tel. 36-5023. CRECI
921

ABANA - Ap. com 2 qts., dep. Vendo cl 15.000 de R. Min. Viveiros de 104, ap. 403. Chaves no apartamento em bom estado de conservação, com 3 quartos, sala, co-zinha, cozinha, banheiro, dependências empregada. Tratar Telefone 57-5494.

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

| | | | | | | | | |
|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 |
| 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 |
| 46 | 47 | 48 | 49 | 50 | 51 | 52 | 53 | 54 |
| 55 | 56 | 57 | 58 | 59 | 60 | 61 | 62 | 63 |
| 64 | 65 | 66 | 67 | 68 | 69 | 70 | 71 | 72 |
| 73 | 74 | 75 | 76 | 77 | 78 | 79 | 80 | 81 |
| 82 | 83 | 84 | 85 | 86 | 87 | 88 | 89 | 90 |
| 91 | 92 | 93 | 94 | 95 | 96 | 97 | 98 | 99 |
| 100 | 101 | 102 | 103 | 104 | 105 | 106 | 107 | 108 |
| 109 | 110 | 111 | 112 | 113 | 114 | 115 | 116 | 117 |
| 118 | 119 | 120 | 121 | 122 | 123 | 124 | 125 | 126 |
| 127 | 128 | 129 | 130 | 131 | 132 | 133 | 134 | 135 |
| 136 | 137 | 138 | 139 | 140 | 141 | 142 | 143 | 144 |
| 145 | 146 | 147 | 148 | 149 | 150 | 151 | 152 | 153 |
| 154 | 155 | 156 | 157 | 158 | 159 | 160 | 161 | 162 |
| 163 | 164 | 165 | 166 | 167 | 168 | 169 | 170 | 171 |
| 172 | 173 | 174 | 175 | 176 | 177 | 178 | 179 | 180 |
| 181 | 182 | 183 | 184 | 185 | 186 | 187 | 188 | 189 |
| 190 | 191 | 192 | 193 | 194 | 195 | 196 | 197 | 198 |
| 199 | 200 | 201 | 202 | 203 | 204 | 205 | 206 | 207 |
| 208 | 209 | 210 | 211 | 212 | 213 | 214 | 215 | 216 |
| 217 | 218 | 219 | 220 | 221 | 222 | 223 | 224 | 225 |
| 226 | 227 | 228 | 229 | 230 | 231 | 232 | 233 | 234 |
| 235 | 236 | 237 | 238 | 239 | 240 | 241 | 242 | 243 |
| 244 | 245 | 246 | 247 | 248 | 249 | 250 | 251 | 252 |
| 253 | 254 | 255 | 256 | 257 | 258 | 259 | 260 | 261 |
| 262 | 263 | 264 | 265 | 266 | 267 | 268 | 269 | 270 |
| 271 | 272 | 273 | 274 | 275 | 276 | 277 | 278 | 279 |
| 280 | 281 | 282 | 283 | 284 | 285 | 286 | 287 | 288 |
| 289 | 290 | 291 | 292 | 293 | 294 | 295 | 296 | 297 |
| 298 | 299 | 300 | 301 | 302 | 303 | 304 | 305 | 306 |
| 307 | 308 | 309 | 310 | 311 | 312 | 313 | 314 | 315 |
| 316 | 317 | 318 | 319 | 320 | 321 | 322 | 323 | 324 |
| 325 | 326 | 327 | 328 | 329 | 330 | 331 | 332 | 333 |
| 334 | 335 | 336 | 337 | 338 | 339 | 340 | 341 | 342 |
| 343 | 344 | 345 | 346 | 347 | 348 | 349 | 350 | 351 |
| 352 | 353 | 354 | 355 | 356 | 357 | 358 | 359 | 360 |
| 361 | 362 | 363 | 364 | 365 | 366 | 367 | 368 | 369 |
| 370 | 371 | 372 | 373 | 374 | 375 | 376 | 377 | 378 |
| 379 | 380 | 381 | 382 | 383 | 384 | 385 | 386 | 387 |
| 388 | 389 | 390 | 391 | 392 | 393 | 394 | 395 | 396 |
| 397 | 398 | 399 | 400 | 401 | 402 | 403 | 404 | 405 |
| 406 | 407 | 408 | 409 | 410 | 411 | 412 | 413 | 414 |
| 415 | 416 | 417 | 418 | 419 | 420 | 421 | 422 | 423 |
| 424 | 425 | 426 | 427 | 428 | 429 | 430 | 431 | 432 |
| 433 | 434 | 435 | 436 | 437 | 438 | 439 | 440 | 441 |
| 442 | 443 | 444 | 445 | 446 | 447 | 448 | 449 | 450 |
| 451 | 452 | 453 | 454 | 455 | 456 | 457 | 458 | 459 |
| 460 | 461 | 462 | 463 | 464 | 465 | 466 | 467 | 468 |
| 469 | 470 | 471 | 472 | 473 | 474 | 475 | 476 | 477 |
| 478 | 479 | 480 | 481 | 482 | 483 | 484 | 485 | 486 |
| 487 | 488 | 489 | 490 | 491 | 492 | 493 | 494 | 495 |
| 496 | 497 | 498 | 499 | 500 | 501 | 502 | 503 | 504 |
| 505 | 506 | 507 | 508 | 509 | 510 | 511 | 512 | 513 |
| 514 | 515 | 516 | 517 | 518 | 519 | 520 | 521 | 522 |
| 523 | 524 | 525 | 526 | 527 | 528 | 529 | 530 | 531 |
| 532 | 533 | 534 | 535 | 536 | 537 | 538 | 539 | 540 |
| 541 | 542 | 543 | 544 | 545 | 546 | 547 | 548 | 549 |
| 550 | 551 | 552 | 553 | 554 | 555 | 556 | 557 | 558 |
| 559 | 560 | 561 | 562 | 563 | 564 | 565 | 566 | 567 |
| 568 | 569 | 570 | 571 | 572 | 573 | 574 | 575 | 576 |
| 577 | 578 | 579 | 580 | 581 | 582 | 583 | 584 | 585 |
| 586 | 587 | 588 | 589 | 590 | 591 | 592 | 593 | 594 |
| 595 | 596 | 597 | 598 | 599 | 600 | 601 | 602 | 603 |
| 604 | 605 | 606 | 607 | 608 | 609 | 610 | 611 | 612 |
| 613 | 614 | 615 | 616 | 617 | 618 | 619 | 620 | 621 |
| 622 | 623 | 624 | 625 | 626 | 627 | 628 | 629 | 630 |
| 631 | 632 | 633 | 634 | 635 | 636 | 637 | 638 | 639 |
| 640 | 641 | 642 | 643 | 644 | 645 | 646 | 647 | 648 |
| 649 | 650 | 651 | 652 | 653 | 654 | 655 | 656 | 657 |
| 658 | 659 | 660 | 661 | 662 | 663 | 664 | 665 | 666 |
| 667 | 668 | 669 | 670 | 671 | 672 | 673 | 674 | 675 |
| 676 | 677 | 678 | 679 | 680 | 681 | 682 | 683 | 684 |
| 685 | 686 | 687 | 688 | 689 | 690 | 691 | 692 | 693 |
| 694 | 695 | 696 | 697 | 698 | 699 | 700 | 701 | 702 |
| 703 | 704 | 705 | 706 | 707 | 708 | 709 | 710 | 711 |
| 712 | 713 | 714 | 715 | 716 | 717 | 718 | 719 | 720 |
| 721 | 722 | 723 | 724 | 725 | 726 | 727 | 728 | 729 |
| 730 | 731 | 732 | 733 | 734 | 735 | 736 | 737 | 738 |
| 739 | 740 | 741 | 742 | 743 | 744 | 745 | 746 | 747 |
| 748 | 749 | 750 | 751 | 752 | 753 | 754 | 755 | 756 |
| 757 | 758 | 759 | 760 | 761 | 762 | 763 | 764 | 765 |
| 766 | 767 | 768 | 769 | 770 | 771 | 772 | 773 | 774 |
| 775 | 776 | 777 | 778 | 779 | 780 | 781 | 782 | 783 |
| 784 | 785 | 786 | 787 | 788 | 789 | 790 | 791 | 792 |
| 793 | 794 | 795 | 796 | 797 | 798 | 799 | 800 | 801 |
| 802 | 803 | 804 | 805 | 806 | 807 | 808 | 809 | 810 |
| 811 | 812 | 813 | 814 | 815 | 816 | 817 | 818 | 819 |
| 820 | 821 | 822 | 823 | 824 | 825 | 826 | 827 | 828 |
| 829 | 830 | 831 | 832 | 833 | 834 | 835 | 836 | 837 |
| 838 | 839 | 840 | 841 | 842 | 843 | 844 | 845 | 846 |
| 847 | 848 | 849 | 850 | 851 | 852 | 853 | 854 | 855 |
| 856 | 857 | 858 | 859 | 860 | 861 | 862 | 863 | 864 |
| 865 | 866 | 867 | 868 | 869 | 870 | 871 | 872 | 873 |
| 874 | 875 | 876 | 877 | 878 | 879 | 880 | 881 | 882 |
| 883 | 884 | 885 | 886 | 887 | 888 | 889 | 890 | 891 |
| 892 | 893 | 894 | 895 | 896 | 897 | 898 | 899 | 900 |
| 901 | 902 | 903 | 904 | 905 | 906 | 907 | 908 | 909 |
| 910 | 911 | 912 | 913 | 914 | 915 | 916 | 917 | 918 |
| 919 | 920 | 921 | 922 | 923 | 924 | 925 | 926 | 927 |
| 928 | 929 | 930 | 931 | 932 | 933 | 934 | 935 | 936 |
| 937 | 938 | 939 | 940 | 941 | 942 | 943 | 944 | 945 |
| 946 | 947 | 948 | 949 | 950 | 951 | 952 | 953 | 954 |
| 955 | 956 | 957 | 958 | 959 | 960 | 961 | 962 | 963 |
| 964 | 965 | 966 | 967 | 968 | 969 | 970 | 971 | 972 |
| 973 | 974 | 975 | 976 | 977 | 978 | 979 | 980 | 981 |
| 982 | 983 | 984 | 985 | 986 | 987 | 988 | 989 | 990 |
| 991 | 992 | 993 | 994 | 995 | 996 | 997 | 998 | 999 |
| 1000 | | | | | | | | |

HORIZONTAIS - 1 - homem que governa um barco (pl.); 2 - guias (latim); 3 - que não tem modéstia; 4 - latim; 5 - 13 vogais; 6 - fumar em cachimbo; 7 - 13 vogais; 8 - forma reduzida de otiorinolaringologista; 9 - título honorífico (usado na Inglaterra); 10 - ave da família das Anátidas (IRE); 11 - 17 - executar evoluções; 12 - (ant.) sus; 13 - dividir com talpa; 14 - tiril o fundo do; 15 - 26 - ajustar; 16 - (latim, contrafere); 17 - ocasião; 18 - 28 - da Alemanha.

VERTICAIS - 1 - tilos; 2 - ilonias (TILOSES); 3 - sem motivos ou fundamentos; 4 - espécie de raça da família dos Dasídeos (MOTORO); 5 - cheiro; 6 - aroma; 7 - valor fonético da letra N; 8 - 6 - do espírito; 9 - que diz respeito à religião ou à consciência; 10 - que viaja, que percorre itinerários; 11 - parte giratória de uma máquina elétrica (ROTOR); 12 - o que faz serestas; 13 - 14 - sorriu; 15 - péso de duas toneladas (LAST); 16 - de mesma forma; 17 - 22 - conoplia; 18 - 24 - elemento de composição de palavras que exprime a ideia de vinho; 19 - palavra italiana: frei; 20 - neste lugar.

SOLUCOES DO NUMERO ANTERIOR - Horizontais - 1 - boneco; 2 - bar; 3 - idolatrado; 4 - lot; 5 - lot; 6 - amam; 7 - lufica; 8 - lot; 9 - efecias; 10 - lot; 11 - acarear; 12 - dados; 13 - lot; 14 - lot; 15 - lot; 16 - lot; 17 - lot; 18 - lot; 19 - lot; 20 - lot; 21 - lot; 22 - lot; 23 - lot; 24 - lot; 25 - lot; 26 - lot; 27 - lot; 28 - lot; 29 - lot; 30 - lot; 31 - lot; 32 - lot; 33 - lot; 34 - lot; 35 - lot; 36 - lot; 37 - lot; 38 - lot; 39 - lot; 40 - lot; 41 - lot; 42 - lot; 43 - lot; 44 - lot; 45 - lot; 46 - lot; 47 - lot; 48 - lot; 49 - lot; 50 - lot; 51 - lot; 52 - lot; 53 - lot; 54 - lot; 55 - lot; 56 - lot; 57 - lot; 58 - lot; 59 - lot; 60 - lot; 61 - lot; 62 - lot; 63 - lot; 64 - lot; 65 - lot; 66 - lot; 67 - lot; 68 - lot; 69 - lot; 70 - lot; 71 - lot; 72 - lot; 73 - lot; 74 - lot; 75 - lot; 76 - lot; 77 - lot; 78 - lot; 79 - lot; 80 - lot; 81 - lot; 82 - lot; 83 - lot; 84 - lot; 85 - lot; 86 - lot; 87 - lot; 88 - lot; 89 - lot; 90 - lot; 91 - lot; 92 - lot; 93 - lot; 94 - lot; 95 - lot; 96 - lot; 97 - lot; 98 - lot; 99 - lot; 100 - lot; 101 - lot; 102 - lot; 103 - lot; 104 - lot; 105 - lot; 106 - lot; 107 - lot; 108 - lot; 109 - lot; 110 - lot; 111 - lot; 112 - lot; 113 - lot; 114 - lot; 115 - lot; 116 - lot; 117 - lot; 118 - lot; 119 - lot; 120 - lot; 121 - lot; 122 - lot; 123 - lot; 124 - lot; 125 - lot; 126 - lot; 127 - lot; 128 - lot; 129 - lot; 130 - lot; 131 - lot; 132 - lot; 133 - lot; 134 - lot; 135 - lot; 136 - lot; 137 - lot; 138 - lot; 139 - lot; 140 - lot; 141 - lot; 142 - lot; 143 - lot; 144 - lot; 145 - lot; 146 - lot; 147 - lot; 148 - lot; 149 - lot; 150 - lot; 151 - lot; 152 - lot; 153 - lot; 154 - lot; 155 - lot; 156 - lot; 157 - lot; 158 - lot; 159 - lot; 160 - lot; 161 - lot; 162 - lot; 163 - lot; 164 - lot; 165 - lot; 166 - lot; 167 - lot; 168 - lot; 169 - lot; 170 - lot; 171 - lot; 172 - lot; 173 - lot; 174 - lot; 175 - lot; 176 - lot; 177 - lot; 178 - lot; 179 - lot; 180 - lot; 181 - lot; 182 - lot; 183 - lot; 184 - lot; 185 - lot; 186 - lot; 187 - lot; 188 - lot; 189 - lot; 190 - lot; 191 - lot; 192 - lot; 193 - lot; 194 - lot; 195 - lot; 196 - lot; 197 - lot; 198 - lot; 199 - lot; 200 - lot; 201 - lot; 202 - lot; 203 - lot; 204 - lot; 205 - lot; 206 - lot; 207 - lot; 208 - lot; 209 - lot; 210 - lot; 211 - lot; 212 - lot; 213 - lot; 214 - lot; 215 - lot; 216 - lot; 217 - lot; 218 - lot; 219 - lot; 220 - lot; 221 - lot; 222 - lot; 223 - lot; 224 - lot; 225 - lot; 226 - lot; 227 - lot; 228 - lot; 229 - lot; 230 - lot; 231 - lot; 232 - lot; 233 - lot; 234 - lot; 235 - lot; 236 - lot; 237 - lot; 238 - lot; 239 - lot; 240 - lot; 241 - lot; 242 - lot; 243 - lot; 244 - lot; 245 - lot; 246 - lot; 247 - lot; 248 - lot; 249 - lot; 250 - lot; 251 - lot; 252 - lot; 253 - lot; 254 - lot; 255 - lot; 256 - lot; 257 - lot; 258 - lot; 259 - lot; 260 - lot; 261 - lot; 262 - lot; 263 - lot; 264 - lot; 265 - lot; 266 - lot; 267 - lot; 268 - lot; 269 - lot; 270 - lot; 271 - lot; 272 - lot; 273 - lot; 274 - lot; 275 - lot; 276 - lot; 277 - lot; 278 - lot; 279 - lot; 280 - lot; 281 - lot; 282 - lot; 283 - lot; 284 - lot; 285 - lot; 286 - lot; 287 - lot; 288 - lot; 289 - lot; 290 - lot; 291 - lot; 292 - lot; 293 - lot; 294 - lot; 295 - lot; 296 - lot; 297 - lot; 298 - lot; 299 - lot; 300 - lot; 301 - lot; 302 - lot; 303 - lot; 304 - lot; 305 - lot; 306 - lot; 307 - lot; 308 - lot; 309 - lot; 310 - lot; 311 - lot; 312 - lot; 313 - lot; 314 - lot; 315 - lot; 316 - lot; 317 - lot; 318 - lot; 319 - lot; 320 - lot; 321 - lot; 322 - lot; 323 - lot; 324 - lot; 325 - lot; 326 - lot; 327 - lot; 328 - lot; 329 - lot; 330 - lot; 331 - lot; 332 - lot; 333 - lot; 334 - lot; 335 - lot; 336 - lot; 337 - lot; 338 - lot; 339 - lot; 340 - lot; 341 - lot; 342 - lot; 343 - lot; 344 - lot; 345 - lot; 346 - lot; 347 - lot; 348 - lot; 349 - lot; 350 - lot; 351 - lot; 352 - lot; 353 - lot; 354 - lot; 355 - lot; 356 - lot; 357 - lot; 358 - lot; 359 - lot; 360 - lot; 361 - lot; 362 - lot; 363 - lot; 364 - lot; 365 - lot; 366 - lot; 367 - lot; 368 - lot; 369 - lot; 370 - lot; 371 - lot; 372 - lot; 373 - lot; 374 - lot; 375 - lot; 376 - lot; 377 - lot; 378 - lot; 379 - lot; 380 - lot; 381 - lot; 382 - lot; 383 - lot; 384 - lot; 385 - lot; 386 - lot; 387 - lot; 388 - lot; 389 - lot; 390 - lot; 391 - lot; 392 - lot; 393 - lot; 394 - lot; 395 - lot; 396 - lot; 397 - lot; 398 - lot; 399 - lot; 400 - lot; 401 - lot; 402 - lot; 403 - lot; 404 - lot; 405 - lot; 406 - lot; 407 - lot; 408 - lot; 409 - lot; 410 - lot; 411 - lot; 412 - lot; 413 - lot; 414 - lot; 415 - lot; 416 - lot; 417 - lot; 418 - lot; 419 - lot; 420 - lot; 421 - lot; 422 - lot; 423 - lot; 424 - lot; 425 - lot; 426 - lot; 427 - lot; 428 - lot; 429 - lot; 430 - lot; 431 - lot; 432 - lot; 433 - lot; 434 - lot; 435 - lot; 436 - lot; 437 - lot; 438 - lot; 439 - lot; 440 - lot; 441 - lot; 442 - lot; 443 - lot; 444 - lot; 445 - lot; 446 - lot; 447 - lot; 448 - lot; 449 - lot; 450 - lot; 451 - lot; 452 - lot; 453 - lot; 454 - lot; 455 - lot; 456 - lot; 457 - lot; 458 - lot; 459 - lot; 460 - lot; 461 - lot; 462 - lot; 463 - lot; 464 - lot; 465 - lot; 466 - lot; 467 - lot; 468 - lot; 469 - lot; 470 - lot; 471 - lot; 472 - lot; 473 - lot; 474 - lot; 475 - lot; 476 - lot; 477 - lot; 478 - lot; 479 - lot; 480 - lot; 481 - lot; 482 - lot; 483 - lot; 484 - lot; 485 - lot; 486 - lot; 487 - lot; 488 - lot; 489 - lot; 490 - lot; 491 - lot;

Record ID: A028

thru Bernardes, 13115 Flamen-
go.

Tratar com Edição - Des.,
s. a 6as-feiras, tel. 42-5608.

Set. e Gas-Feiras, tel. 42-5608.